



Instituto Politécnico de Tomar

Escola Superior de Tecnologia de Tomar

RELATÓRIO DE ESTÁGIO REALIZADO NA CÂMARA MUNICIPAL DE OURÉM

Relatório de Estágio

Rodrigo Daniel Nunes Carrão

Mestrado em Reabilitação Urbana
Construção

Tomar/ Junho/ 2014





Instituto Politécnico de Tomar

Escola Superior de Tecnologia de Tomar

Rodrigo Daniel Nunes Carrão

RELATÓRIO DE ESTÁGIO REALIZADO NA CÂMARA MUNICIPAL DE OURÉM

Relatório de Estágio

Orientado por:

Doutor Jorge Mascarenhas | Instituto Politécnico de Tomar
Engenheiro Rui Teixeira | Câmara Municipal de Ourém

Relatório de Estágio apresentado ao Instituto
Politécnico de Tomar para cumprimento dos
requisitos necessários à obtenção do grau de
Mestre em Reabilitação Urbana

RESUMO

O presente relatório está inserido no âmbito de um estágio curricular realizado na Câmara Municipal de Ourém, integrado no Mestrado em Reabilitação Urbana do Instituto Politécnico de Tomar. Tem como fundamentos, a caracterização de edifícios pertencentes ao Núcleo Histórico de Ourém e do seu estado de conservação, de intervenções de beneficiação realizadas em pavimentos (rodoviários e pedonais) e em fontes, pela Brigada de Intervenção Territorial Sul e de obras de beneficiação e/ou reparação de pavimentos, para as quais se elaboraram mapas de medições e estimativas orçamentais.

O património edificado dos grandes centros urbanos, não só nacionais, como também estrangeiros, encontra-se, nos dias de hoje, muito envelhecido, sobretudo nos centros históricos. A elevada degradação observável nos diversos elementos da estrutura urbana, particularmente em edifícios e vias rodoviárias, contribuem para a existência de áreas pouco atrativas e poderão pôr em causa a segurança das pessoas que usufruem destes.

Por outro lado, nos últimos anos, tem-se vindo a verificar uma intensificação do reconhecimento, por parte de diversas entidades, da urgência da salvaguarda das edificações através da reabilitação e requalificação, devido aos inúmeros benefícios para o ambiente urbano.

Para o desenvolvimento de propostas e na definição de estratégias de reabilitação urbana é indispensável a inspeção e diagnóstico dos vários elementos da estrutura urbana. Contudo, é igualmente importante controlar a execução das intervenções de reabilitação, com vista a assegurar o nível de qualidade previsto para as mesmas. Assim, neste relatório apresentam-se duas metodologias desenvolvidas e aplicadas no levantamento dos edifícios e das intervenções supramencionadas. As metodologias seguidas consistiram em três fases: preparação do material, trabalho de campo e tratamento e interpretação de dados, em gabinete.

Palavras-chave: reabilitação urbana; levantamento; ficha de caracterização; anomalia; beneficiação.

ABSTRACT

This report is inserted in the scope of a traineeship fulfilled at the City Hall of Ourém, integrated in the Master's Degree in Urban Rehabilitation of the Polytechnic Institute of Tomar. It is based on the characterization of buildings belonging to the Historic Quarter of Ourém and their state of conservation, on the improvement interventions made in roads, sidewalks and fountains, by the South Territorial Intervention's Brigade, and on improvement works and/or reparation of roads and sidewalks, for which measurement maps and budget estimations were elaborated.

The building heritage of great urban centres, not only national but also foreign, is, nowadays, very aged, mainly in historical centres. The high observable degradation in several elements of the urban structure, particularly in buildings and roads, contribute to the existence of unattractive areas and may jeopardize the safety of the people who enjoy these.

On the other hand, in recent years, it has been noticed a recognition's intensification, by several entities, of the urgency to safeguard the buildings, through rehabilitation and requalification, due to the numerous benefits for the urban environment.

For the development of proposals and in the definition of strategies for urban rehabilitation, the inspection and diagnosis of several elements of the urban structure is essential. However, it is also important to control the execution of rehabilitation interventions, to ensure the level of quality provided to them. Thus, in this report are presented two methodologies developed and applied in buildings' survey and in the interventions above stated. The methodologies consisted in three phases: material preparation, fieldwork and data processing and interpretation, in office.

Keywords: urban rehabilitation; survey; characterization form; anomaly; improvement.

AGRADECIMENTOS

Desde o início do Mestrado em Reabilitação Urbana e principalmente no decorrer do estágio curricular, contei com a colaboração e o apoio de inúmeras pessoas. Sem esses contributos, não teria sido possível a conclusão de mais uma etapa da minha formação académica. Por essa razão, desejo expressar os meus sinceros agradecimentos, aqueles que agora me refiro.

À Câmara Municipal de Ourém, por me ter acolhido durante o período de estágio e por me ter proporcionado as condições necessárias a uma adequada realização do mesmo e do presente relatório.

Ao meu orientador da Câmara Municipal de Ourém, Engenheiro Rui Teixeira, Chefe da Divisão de Obras Municipais, pela dedicação e apoio prestados ao longo do estágio, bem como pelas oportunidades que me proporcionou, de poder colaborar em diversos trabalhos, com os quais muitos conhecimentos adquiri.

Às restantes pessoas com quem tive a oportunidade e o prazer de trabalhar na Câmara Municipal de Ourém, nomeadamente ao Engenheiro Eugénio Moura, ao Engenheiro Rui Silva e ao Assistente Técnico Hugo Duarte, da Divisão de Obras Municipais e à Engenheira Sónia Rodrigues, da Divisão de Planeamento e Ordenamento do Território, por sempre me fazerem sentir integrado, pela disponibilidade que mostraram para colaborar naquilo que precisasse e pelas dúvidas que me esclareceram.

Ao meu orientador do Instituto Politécnico de Tomar, Doutor Jorge Mascarenhas, pelo apoio, disponibilidade e ensinamentos que me transmitiu ao longo do estágio, assim como pelas críticas, correções e sugestões feitas durante o acompanhamento do relatório. Tais, sem dúvida, muito estimularam o meu desejo de querer sempre fazer melhor.

Aos docentes e colegas, tanto da Licenciatura em Engenharia Civil, como do Mestrado em Reabilitação Urbana, pelo apoio e o companheirismo que sempre existiu.

À minha família, em especial aos meus pais, pela oportunidade que me deram de poder frequentar o mestrado, por sempre terem acreditado em mim e naquilo que faço e por todos os ensinamentos de vida. Com o término desta etapa espero que possa, de alguma forma, retribuir e compensar todo o carinho, apoio e dedicação que constantemente me oferecem.

Por fim, a todos aqueles que contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização do mestrado.

Índice

1. Introdução	1
1.1. Descrição da entidade acolhedora	2
1.2. Objetivos do estágio	4
1.3. Estrutura do relatório	5
1.4. Metodologia	7
2. Caracterização do Concelho de Ourém	9
2.1. Enquadramento geográfico	9
2.2. Enquadramento histórico	11
3. Levantamento e caracterização do Núcleo Histórico de Ourém	15
3.1. Considerações gerais	15
3.2. Área em estudo	16
3.3. Divisão de Planeamento e Ordenamento do Território	18
3.4. Ficha de Inspeção e Diagnóstico da DPOT – Risco de Colapso de Edifícios	18
3.5. Ficha de Caracterização do Edificado – Estado de Conservação Exterior	21
3.6. Informatização do levantamento	25
3.7. Análise estatística dos dados recolhidos	25
3.7.1. Dados relevantes	26
3.7.2. Materiais de construção e anomalias	31
3.7.3. Susceptibilidade a sismos	39
3.7.4. Estado de conservação	40
4. Outros levantamentos do edificado desenvolvidos no Concelho	43
4.1. Considerações gerais	43
4.2. Vila do Olival	43
4.3. Análise estatística dos dados recolhidos	45
5. Levantamento de intervenções realizadas pela Brigada de Intervenção Territorial Sul	49
5.1. Considerações gerais	49

5.2. Brigadas de Intervenção Territorial	51
5.3. Fichas de caracterização das intervenções	54
5.3.1. Listagem base dos trabalhos previstos	54
5.3.2. Ficha de registo diário	55
5.3.3. Ficha de registo fotográfico	56
5.3.4. Ficha síntese	57
5.4. Caracterização das principais intervenções	58
5.4.1. Beneficiação de vias rodoviárias	59
5.4.2. Intervenções em passeios	70
5.4.3. Intervenções em fontes	72
6. Mapas de medições e estimativas orçamentais	79
6.1. Considerações gerais	79
6.2. Beneficiação de pavimentos rodoviários	80
6.2.1. Travessa do Pessegueiro	80
6.2.2. Rua da Fonte Fria	83
6.3. Reparação de calçadas	86
6.3.1. Estrada Nacional 349	87
6.3.2. Rua Eirado do Moinho	90
7. Considerações Finais	93
8. Referências Bibliográficas	97
Anexos	101
Anexo I – Modelo da Ficha de Caracterização do Edificado	103
Anexo II – Mapas e plantas do Núcleo Histórico de Ourém e da Vila do Olival	109
Anexo III – Fichas relativas ao Núcleo Histórico de Ourém e à Vila do Olival	123
Anexo IV – Listagem base dos trabalhos previstos realizados pela BIT Sul	205
Anexo V – Fichas de registo diário dos trabalhos realizados pela BIT Sul	209
Anexo VI – Fichas de registo fotográfico dos trabalhos realizados pela BIT Sul	215
Anexo VII – Fichas síntese dos trabalhos realizados pela BIT Sul	237

Anexo VIII – Mapa de medições e estimativa orçamental da beneficiação do pavimento da Travessa do Pessegueiro	241
Anexo IX – Mapa de medições e estimativa orçamental da beneficiação do pavimento da Rua da Fonte Fria	245
Anexo X – Mapa de medições e estimativa orçamental da reparação de passeios na Estrada Nacional 349	249
Anexo XI – Mapa de medições e estimativa orçamental da reparação de passeios na Rua Eirado do Moinho	259
Anexo XII – Registo diário das atividades desenvolvidas na Câmara Municipal de Ourém	267

Índice de Figuras

Figura 1 – Organograma da Câmara Municipal de Ourém [2]	3
Figura 2 – Localização do Concelho de Ourém [4]	9
Figura 3 – Vista aérea parcial da cidade de Ourém [6]	11
Figura 4 – Fotografia aérea do Castelo de Ourém [7]	12
Figura 5 – Edifício, do NHO, em mau estado de conservação [8]	15
Figura 6 – Delimitação do Núcleo Histórico de Ourém [6]	17
Figura 7 – Primeira página da Ficha de Inspeção e Diagnóstico [13]	20
Figura 8 – Primeira página da Ficha de Caracterização do Edificado [8]	24
Figura 9 – Localização da União das Freguesias de Gondemaria e Olival [18 e 19]	43
Figura 10 – Delimitação da Vila do Olival [6]	44
Figura 11 – Edifícios pertencentes à Vila do Olival: A. Junta de Freguesia; B. “Casa das Conchas” [8]	44
Figura 12 – Localização dos trabalhos realizados pela BIT Sul [21, 22, 23 e 24]	50
Figura 13 – Área territorial referente a cada BIT [18 e 19]	53
Figura 14 – Listagem base parcial dos trabalhos previstos [21]	55
Figura 15 – Modelo da ficha de registo diário [18]	56
Figura 16 – Modelo da ficha de registo fotográfico [18]	57
Figura 17 – Modelo da ficha síntese [18]	58
Figura 18 – Calendarização dos trabalhos [18]	58
Figura 19 – Refundação e limpeza de valetas em terra na Rua das Lameiras [18]	62
Figura 20 – Limpeza de valetas em betão na Rua da Lourinha [18]	62
Figura 21 – Terraplenagem da via na Rua das Achadas [18]	63
Figura 22 – Corte de talude realizado na Rua das Passadeiras [18]	64
Figura 23 – Aplicação de massas a frio na Rua D. ^a Branca de Seabra [18]	65
Figura 24 – Compactação de massas a frio na Rua D. ^a Branca de Seabra [18]	66
Figura 25 – Recarga de ABGE aplicada na via pavimentada da Rua de Moita Vide [21]	67

Figura 26 – Recarga de ABGE aplicada na via não pavimentada da Estrada da Regueira [18]	68
Figura 27 – Vala aberta para execução de caixa e tubagem PP corrugada [18]	69
Figura 28 – Execução das paredes da caixa de recepção de águas pluviais [18]	69
Figura 29 – Caixa de recepção de águas pluviais, sem retenção de areias [18]	70
Figura 30 – Tampa colocada numa caixa de recepção de águas pluviais [18]	70
Figura 31 – Eliminação de canteiros em passeios [18]	71
Figura 32 – Pavê colocado nas zonas onde existiram canteiros [18]	72
Figura 33 – Fonte das Louças [33]	73
Figura 34 – Refundação e limpeza de valetas e localização do novo furo [18]	74
Figura 35 – Zona onde foi inserido o acessório em “T” [18]	75
Figura 36 – Abertura de roços na parede para introdução de tubagem [18]	75
Figura 37 – Anomalia no reboco do suporte da pia [18]	76
Figura 38 – Tanques pertencentes à fonte dos Vilões [18]	76
Figura 39 – Cobertura da fonte de Vale Travesso [18]	77
Figura 40 – Localização da Travessa do Pessegueiro [6]	80
Figura 41 – Localização da Freguesia de Fátima [18 e 19]	81
Figura 42 – Travessa do Pessegueiro [18]	82
Figura 43 – Localização da Rua da Fonte Fria [6]	83
Figura 44 – Localização da União das Freguesias de Freixianda, Ribeira do Fárrio e Formigais [18 e 19]	84
Figura 45 – Rua da Fonte Fria [21]	85
Figura 46 – Localização do troço da EN 349, em Vilar dos Prazeres [6]	87
Figura 47 – Localização da Freguesia de N.ª S.ª das Misericórdias [18 e 19]	88
Figura 48 – Anomalias nos passeios da EN 349: A. Abatimentos; B. “Arrancamento” de pedras [21]	88
Figura 49 – Localização da Rua Eirado do Moinho [6]	90
Figura 50 – Localização da Freguesia de N.ª S.ª da Piedade [18 e 19]	91
Figura 51 – “Arrancamento” de pedras no passeio da Rua Eirado do Moinho [18]	91

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Disposição dos edifícios [18]	27
Tabela 2 – Número de pisos [18]	28
Tabela 3 – Tipo de utilização – Piso 0 [18]	29
Tabela 4 – Tipo de utilização – Piso 1 [18]	29
Tabela 5 – Materiais de construção aplicados na estrutura [18]	32
Tabela 6 – Anomalias na estrutura [18]	32
Tabela 7 – Materiais de construção aplicados no sistema construtivo das fachadas [18]	33
Tabela 8 – Anomalias no sistema construtivo da estrutura [18]	33
Tabela 9 – Anomalias no revestimento das fachadas [18]	34
Tabela 10 – Anomalias nas cantarias [18]	35
Tabela 11 – Anomalias nos vãos [18]	35
Tabela 12 – Materiais de construção aplicados nos tubos de queda [18]	36
Tabela 13 – Materiais de construção aplicados no beirado [18]	37
Tabela 14 – Anomalias no beirado [18]	38
Tabela 15 – Particularidades que os edifícios detêm na sua constituição [18]	39
Tabela 16 – Outras características que os edifícios detêm na sua constituição [18]	40
Tabela 17 – Estado de conservação exterior [18]	41
Tabela 18 – Estado de conservação vs. edifícios anteriormente intervencionados [18]	41

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Disposição dos edifícios [18]	27
Gráfico 2 – Número de pisos [18]	28
Gráfico 3 – Tipo de utilização – Piso 0 [18]	29
Gráfico 4 – Tipo de utilização – Piso 1 [18]	30
Gráfico 5 – Época de construção [18]	30
Gráfico 6 – Materiais de construção aplicados na estrutura [18]	32
Gráfico 7 – Materiais de construção aplicados no sistema construtivo das fachadas [18]	33
Gráfico 8 – Materiais de construção aplicados nos tubos de queda [18]	37
Gráfico 9 – Materiais de construção aplicados no beirado [18]	37
Gráfico 10 – Estado de conservação exterior [18]	41

Lista de abreviaturas e siglas

A1 – Autoestrada do Norte

ABGE – Agregado Britado de Granulometria Extensa

BIT – Brigada de Intervenção Territorial

CMO – Câmara Municipal de Ourém

DOM – Divisão de Obras Municipais

DPOT – Divisão de Planeamento e Ordenamento do Território

EN – Estrada Nacional

EN 349 – Estrada Nacional que liga Ourém a Torres Novas

IC9 – Itinerário Complementar que liga Tomar à Nazaré

IVA – Imposto sobre o valor acrescentado

NHO – Núcleo Histórico de Ourém

LNEC – Laboratório Nacional de Engenharia Civil

PDM – Plano Diretor Municipal

PEAD – Polietileno de Alta Densidade

PP – Polipropileno

PVC – *Polyvinyl Chloride* (em português, Policloreto de Vinilo)

SIG – Sistema de Informação Geográfica

1. Introdução

O presente relatório está inserido no âmbito de um estágio curricular, integrado no Mestrado em Reabilitação Urbana do Instituto Politécnico de Tomar.

O estágio em questão, com a duração do período lectivo em curso (2013/2014), decorreu na Câmara Municipal de Ourém, em articulação com a Divisão de Obras Municipais e com a Divisão de Planeamento e Ordenamento do Território. É composto por duas fases, sendo que as atividades respeitantes à primeira fase foram desenvolvidas durante o primeiro semestre (Estágio I) e as atividades relativas à segunda fase foram desenvolvidas no decorrer do segundo semestre (Estágio II).

O principal fundamento do Estágio I (primeira fase do estágio), correspondente ao primeiro semestre lectivo e desenvolvido em tempo parcial (com o seguinte horário: quarta a sexta-feira, das 9h ao 12:30h e das 13:30h às 17h), já que funcionaria em paralelo com as unidades curriculares do curso, consistiu no levantamento e caracterização de um conjunto de edifícios pertencentes ao Núcleo Histórico de Ourém, com vista à posterior deliberação do seu estado de conservação e análise estatística dos dados obtidos. Devido ao Estágio I ter decorrido a tempo parcial, algumas atividades tiveram que ser desenvolvidas fora do período de trabalho na Câmara. O início deu-se a 16 de Outubro de 2013 e o termo a 22 de Fevereiro de 2014.

O Estágio II (segunda fase do estágio), correspondente ao segundo semestre lectivo e desenvolvido a tempo inteiro (com o seguinte horário: segunda a sexta-feira, das 9h ao 12:30h e das 13:30h às 17h), compreendeu o desenvolvimento de um conjunto de atividades diversificadas, das quais se destacam, o levantamento de intervenções realizadas, por uma Brigada de Intervenção Territorial, em vias rodoviárias, passeios e fontes, na Freguesia de N.^a S.^a da Piedade e a elaboração de mapas de medições e de estimativas orçamentais, relativas à beneficiação de pavimentos rodoviários e à reparação de passeios. O início deu-se a 19 de Fevereiro de 2014 e o termo a 13 de Junho de 2014.

Para o conveniente desenvolvimento das tarefas supramencionadas, as atividades consistiram em trabalho de campo e em trabalho de gabinete, sendo que as primeiras decorreram, principalmente no NHO (Núcleo Histórico de Ourém) e na zona rural da

Freguesia de N.^a S.^a da Piedade, tendo-se alargado a outros locais, nomeadamente à zona denominada por Vila do Olival (pertencente à União de Freguesias de Gondemaria e Olival).

Relativamente ao presente relatório, este pode ser dividido em três partes. A primeira parte baseou-se num levantamento de edifícios, o qual visou a elaboração de uma ficha de caracterização do edificado, unicamente respeitante ao seu estado de conservação exterior. A segunda parte, muito semelhante à anterior, baseou-se num levantamento de intervenções realizadas pela BIT (Brigada de Intervenção Territorial) Sul, o qual visou igualmente a elaboração de fichas, mas neste caso, de caracterização (escrita e fotográfica) dos trabalhos. Por fim a terceira parte teve em conta a realização de mapas de medições e de estimativas orçamentais.

Com o objetivo de organizar e auxiliar a estruturar o relatório, foi criado um registo diário de estágio (ver Anexo XII), documento onde estão discriminadas, por ordem cronológica todas as tarefas realizadas.

Todos os trabalhos efectuados e apresentados foram desenvolvidos sob a orientação do Doutor Jorge Mascarenhas, docente do Instituto Politécnico de Tomar, e do Engenheiro Rui Teixeira, Chefe da Divisão de Obras Municipais da Câmara Municipal de Ourém.

1.1. Descrição da entidade acolhedora

Os municípios são organismos da Administração Local, com poder executivo, sob a tutela da Administração Central, sendo constituídos por dois órgãos: a Assembleia Municipal e a Câmara Municipal [1].

A Câmara Municipal de Ourém é composta pelo Presidente e pelos Vereadores, estando atribuídos a cada um deles vários pelouros. Cada pelouro integra um Departamento (Unidades Nucleares do Município), que por sua vez se encontra repartido em unidades orgânicas, denominadas por Divisões [1].

Os Departamentos pertencentes ao município são os seguintes:

- Departamento de Administração e Planeamento;

- Departamento da Cidadania;
- Departamento do Território.

As Divisões respeitantes a cada Departamento, bem como a restante estrutura mencionada anteriormente, estão representadas no organograma da Figura 1.

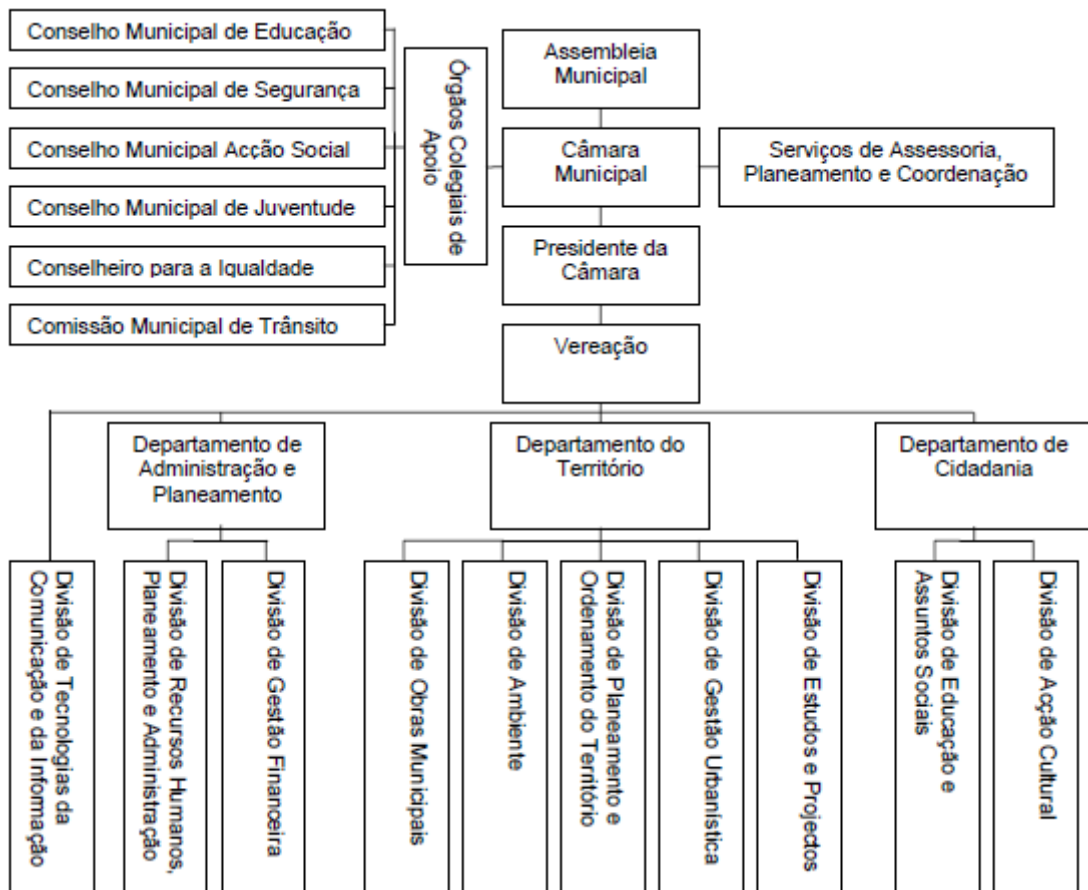


Figura 1 – Organograma da Câmara Municipal de Ourém [2].

O estágio decorreu na Divisão de Obras Municipais, pertencente ao Departamento do Território, que é dirigida por um Chefe de Divisão, contando com a colaboração de diversos técnicos.

Esta Unidade Orgânica deve apresentar as seguintes competências [2]:

- A coordenação adequada de todos os serviços e recursos, materiais e humanos, que compõem a Divisão;

- A execução de todas as obras por administração direta tendo em conta os projetos respetivos;
- A gestão de todo o equipamento existente no Estaleiro Municipal ao cuidado da Divisão e necessário ao seu trabalho;
- A gestão dos serviços de manutenção e reparação de máquinas e viaturas;
- A gestão dos serviços de carpintaria e serralharia;
- A fiscalização das obras realizadas pelo Município, ou por ele patrocinadas, caso tal seja estabelecido;
- As demais tarefas decorrentes da lei e/ou necessárias no âmbito das tarefas da Divisão.

1.2. Objetivos do estágio

O estágio teve como principal objetivo o desenvolvimento de um conjunto de atividades diversificadas, das quais se destacam:

- Levantamento e caracterização de um conjunto de edifícios pertencentes ao NHO, com vista à posterior deliberação do seu estado de conservação e análise estatística dos dados obtidos;
- Levantamento e caracterização de intervenções realizadas pela BIT Sul, em vias rodoviárias, passeios e fontes, na Freguesia de N.ª S.ª da Piedade;
- Elaboração de mapas de medições e de estimativas orçamentais, relativas à beneficiação de pavimentos rodoviários e à reparação de passeios.

Contudo, para além destes objetivos centrais, podem ser considerados outros secundários, que derivam diretamente destes, como:

- Possibilitar a articulação de conhecimentos teóricos com experiências e conhecimentos práticos;

- Facilitar e ajudar na transição entre a vida académica e a vida profissional;
- Adquirir aptidões, hábitos e atitudes adequadas ao desenvolvimento de competências profissionais;
- Desenvolver competências no levantamento e caracterização de edifícios, bem como na elaboração de fichas de avaliação do estado de conservação dos mesmos;
- Desenvolver competências no levantamento de intervenções, bem como na elaboração de fichas de caracterização das mesmas;
- Desenvolver competências no diagnóstico de patologias;
- Desenvolver competências na elaboração de mapas de medições e estimativas orçamentais;
- Aquisição de experiência para a vida profissional.

1.3. Estrutura do relatório

Para além da introdução e das considerações finais, este relatório organiza-se em cinco grandes capítulos: “Caracterização do Concelho de Ourém”, “Levantamento e caracterização do Núcleo Histórico de Ourém”, “Outros levantamentos do edificado desenvolvidos no Concelho”, “Levantamento de intervenções realizadas pela Brigada de Intervenção Territorial Sul” e “Mapas de medições e estimativas orçamentais” – apresentando-se estes pela mesma ordem com que foram referidos.

No primeiro capítulo efetua-se uma descrição do estágio e da entidade acolhedora e resume-se o conteúdo do relatório. Estão igualmente definidos os objetivos que se pretendiam atingir.

No segundo capítulo incide-se sobre a caracterização do Concelho de Ourém, enquadrando-se este a nível geográfico e histórico.

No terceiro capítulo descreve-se a metodologia de trabalho aplicada no levantamento do edificado. Inicia-se com uma breve introdução, onde se tecem algumas considerações gerais acerca da elevada degradação atualmente verificada nos centros históricos e a importância de traçar estratégias que possibilitem a sua reabilitação. São igualmente detalhadas as três fases que compõem a metodologia. Num segundo subcapítulo refere-se a constituição da área em estudo, o NHO, focando-se essencialmente os critérios da sua delimitação e as características dos edifícios aí inseridos. Seguidamente descreve-se a DPOT (Divisão de Planeamento e Ordenamento do Território) cuja colaboração, ao longo do estágio, foi sempre importante. Nos dois pontos seguintes apresenta-se a organização, tanto da Ficha de Inspeção e Diagnóstico, elaborada pela DPOT, como da Ficha de Caracterização do Edificado, elaborada no âmbito deste estágio. Por fim, nos últimos subcapítulos, refere-se a informatização dos dados recolhidos no terreno e apresenta-se a análise estatística da informação mais relevante, sob a forma de tabelas e gráficos.

No quarto capítulo descrevem-se outros levantamentos do edificado, desenvolvidos no decorrer do estágio, nomeadamente na Vila do Olival, abordando-se, de uma forma mais sucinta, alguns dos pontos do capítulo anterior, mas aplicados a esta zona.

No quinto capítulo efetua-se a descrição da metodologia de trabalho aplicada no levantamento das intervenções realizadas pela BIT Sul, bem como a caracterização das mesmas. Principia-se com breves considerações gerais, relacionadas com a importância, não só de conservar os edifícios degradados, mas também todos os outros elementos da estrutura urbana (como por exemplo, as vias de comunicação) e com o levantamento, incluindo as bases que serviram de suporte à sua realização. São também descritas as três fases que compõem a metodologia. Num segundo subcapítulo descrevem-se as BIT, cujas equipas são essenciais na execução de pequenas intervenções pelo espaço urbano e rural. Seguidamente apresenta-se a organização da listagem base dos trabalhos previstos e de cada uma das fichas elaboradas no âmbito do levantamento (ficha de registo diário, ficha de registo fotográfico e ficha síntese). Por fim, no último subcapítulo procede-se à caracterização das principais intervenções realizadas, nomeadamente em vias rodoviárias, em passeios e em fontes.

No sexto capítulo apresentam-se vários pavimentos rodoviários e pedonais que se exibem em mau estado de conservação e necessitam impreterivelmente de beneficiação (ou reparação), tendo sido elaboradas para tal, previsões de custos. Assim, introdutoriamente, num primeiro subcapítulo definem-se, de uma forma geral, o que são os mapas de medições e as estimativas orçamentais, explicando também como se processa a sua realização na CMO (Câmara Municipal de Ourém). Posteriormente, nos dois subcapítulos seguintes, descrevem-se aspectos referentes a intervenções previstas para a beneficiação de dois pavimentos rodoviários e para a reparação de vários passeios, nomeadamente a localização e o respectivo enquadramento, as anomalias existentes, a justificação das intervenções e a caracterização geral destas.

Finalmente o sétimo e último capítulo corresponde às considerações finais do relatório.

1.4. Metodologia

Quanto à organização e elaboração do relatório, toda a monografia que o constitui, foi realizada com base, principalmente, em pesquisas e análises das informações pretendidas em diversas fontes da *Internet*, em livros e teses, em documentação relativa à caracterização e diagnóstico do estado de conservação de edifícios e em dados obtidos através de levantamentos *in situ*.

Dando cumprimento aos objetivos traçados e aos já referidos (de forma breve) procedimentos de trabalho, foram desenvolvidas as seguintes tarefas:

- Elaboração do plano de trabalho do estágio;
- Pesquisa bibliográfica e cartográfica e análise de documentação;
- Elaboração dos modelos das fichas de caracterização do edificado;
- Levantamento do edificado, por observação direta e registo fotográfico;
- Abordagem a proprietários e/ou comerciantes, acerca de informação relacionada com os edifícios;

- Criação de bases de dados em *Microsoft Excel*;
- Introdução dos dados recolhidos nas bases de dados;
- Tratamento e análise estatística dos dados recolhidos;
- Elaboração de plantas em *AutoCAD*, visando a delimitação do núcleo histórico, a indicação dos edifícios observados e o seu estado de conservação;
- Elaboração dos modelos das fichas de caracterização das intervenções realizadas pela BIT Sul;
- Levantamento das intervenções, por observação direta e registo fotográfico;
- Introdução dos dados recolhidos em folhas de cálculo, do *Microsoft Excel*;
- Elaboração de mapas de medições e estimativas orçamentais;
- Redação, revisão e discussão do relatório.

2. Caracterização do Concelho de Ourém

2.1. Enquadramento geográfico

O Concelho de Ourém, pertencente ao distrito de Santarém e situado na Região de Lisboa e Vale do Tejo (ver Figura 2), possui, segundo os Censos 2011 [3], uma área de 416,57 km² e uma população de cerca de 45 932 habitantes. Apresenta uma altitude média entre os 200 e os 300 m, sendo o seu ponto mais baixo na foz da Ribeira de Seça com o Rio Nabão, a 90 m de altitude, e o seu ponto mais alto na Serra de Aire, a 700 m de altitude [4].



Figura 2 – Localização do Concelho de Ourém [4].

Após a reorganização administrativa do território das freguesias [5], passou a ser constituído por treze freguesias: Alburitel, Atouguia, Caxarias, Espite, Fátima, Nossa Senhora das Misericórdias, Nossa Senhora da Piedade, Seça, Urqueira, União das Freguesias de Freixianda, Ribeira do Fárrio e Formigais, União das Freguesias de Gondemaria e Olival, União das Freguesias de Matas e Cercal e União das Freguesias de Rio de Couros e Casal dos Bernardos.

Relativamente aos concelhos contíguos, é limitado a norte por Pombal, Alvaiázere e Leiria; a sul por Torres Novas e Alcanena; a oeste por Leiria e Batalha e a este por Tomar, Ferreira do Zêzere e Alvaiázere.

O Concelho de Ourém apresenta uma boa acessibilidade quer rodoviária, através do nó de Fátima, pela A1 (Autoestrada do Norte) e do IC9 (Itinerário Complementar que faz a ligação entre Tomar e a Nazaré), quer ferroviária, através da Linha do Norte, sendo servido pela estação de Caxarias.

Em termos turísticos, pertence à Região de Turismo de Leiria-Fátima, tendo como principal atração o Santuário de Fátima e o Centro Histórico de Ourém, onde se encontra o castelo.

A cidade de Ourém (ver Figura 3), sede do concelho, tem, aproximadamente, 12 994 habitantes [3] e está situada ligeiramente a sul do centro geográfico do concelho. Dista a cerca de 140 km de Lisboa, 200 km do Porto e a pouco mais de 50 km do litoral, por Leiria (distâncias por estrada) [4]. Na sua malha urbana, é composta por duas freguesias (já mencionadas anteriormente), a N.ª S.ª da Piedade e a N.ª S.ª das Misericórdias. A primeira é constituída pela antiga vila nova (onde se inclui o NHO) e pela parte nova da cidade e encontra-se a norte, numa área plana e ampla. A segunda encontra-se a sul, numa área mais acidentada e engloba uma colina onde se situa o castelo e o Centro Histórico ou Vila Medieval de Ourém (antiga vila velha). Assim a cidade possui atualmente duas zonas históricas, sendo que a primeira (NHO) é a que se encontra inserida no âmbito deste relatório.



Figura 3 – Vista aérea parcial da cidade de Ourém [6].

2.2. Enquadramento histórico

A posição geoestratégica privilegiada do Concelho de Ourém e as excelentes condições naturais existentes tornaram-se num atrativo à fixação humana, existindo registos de ocupação humana desde o Paleolítico, sendo sucessivamente ocupado por Romanos, Suevos, Visigodos e Árabes-berberes. Contudo é durante o período da reconquista que se assiste a um maior desenvolvimento do povoamento rural [1].

Remonta ao ano de 1136 (após diversas conquistas e reconquistas), a conquista definitiva da colina do castelo aos mouros, por D. Afonso Henriques. É nesse local, onde já existia um castro, que constrói o castelo (ver Figura 4), atribuindo-lhe o nome “Auren” (é daqui que advém uma das explicações para a origem da denominação atual da cidade; a segunda resulta da lenda de uma moura chamada Fátima, que um cavaleiro templário raptara e com quem viria a casar, recebendo pelo baptismo o nome “Oureana”).



Figura 4 – Fotografia aérea do Castelo de Ourém [7].

O primeiro rei de Portugal ordena a povoação da vila de Ourém antes da conquista de Lisboa, em 1147, doando-a posteriormente à sua filha D. Teresa, que lhe outorgou, em 1180, a primeira Carta de Foral com o título de município.

No início do século XIV, a população tinha aumentado consideravelmente, sendo elevada à categoria de Condado em 1350 [1].

Em 1385, após a vitória na Batalha de Aljubarrota, D. Nuno Álvares Pereira é nomeado 3º Conde de Ourém. Posteriormente, mais tarde, retira-se para o Convento do Carmo e doa os seus bens aos seus netos, tendo o condado de Ourém sido entregue a D. Afonso, 4º Conde de Ourém (e filho do Duque de Bragança).

Com a instalação da sua corte em Ourém por volta de 1430, foi através da influência de D. Afonso que, durante o séc. XV, a Vila Velha de Ourém (atual centro histórico) apresentou um maior crescimento. Uma das medidas que tomou foi a agregação das quatro paróquias da vila, em 1445, fundando a Colegiada que, durante 500 anos, funcionou como principal pólo religioso e espiritual da região [1].

No ano de 1460, dá-se a morte de D. Afonso, passando a Casa de Bragança a ser responsável pela administração da vila de Ourém. Em 1515, D. Manuel concede-lhe foral novo, reformulando o concedido por D. Teresa, e em 1695, D. Pedro II concede-lhe um foral completamente novo [1].

Com o terramoto de 1755 (ficando a vila praticamente destruída), as Invasões Francesas (entre 1807 a 1811), as Guerras Liberais (entre 1828 a 1834) e a extinção da Colegiada, dá-se o declínio da Vila Velha de Ourém, originando um grande êxodo da população para a intacta localidade de Aldeia da Cruz, localizada no sopé da colina. Em 1841, a Aldeia da Cruz tornou-se sede do concelho e este novo aglomerado, criado pela população que saiu da antiga vila, passou a denominar-se Vila Nova de Ourém [1].

Em 1910, o castelo é classificado como Monumento Nacional (Decreto de 16-06-1910, D.G. n.º 136, de 23-06-1910) e em 1955 todo o centro histórico foi classificado como Imóvel de Interesse Público (Decreto n.º 40 361, D.G., 1.ª série, n.º 228, de 20-10-1955).

Em 1917, num local relativamente próximo de Ourém (a cerca de 11 km), a pequena vila de Fátima, torna-se conhecida e falada internacionalmente, após as Aparições de N.ª S.ª de Fátima aos três pastorinhos: Lúcia, Francisco e Jacinta, no lugar da Cova da Iria (a 2,5 km de Fátima). A construção da Basílica dá-se em 1928, tendo sido sagrada em 1953.

Em 1991, Vila Nova de Ourém foi elevada a cidade, através da Lei n.º 72/91 de 16 de Agosto, passando a denominar-se apenas por Ourém [1].

3. Levantamento e caracterização do Núcleo Histórico de Ourém

3.1. Considerações gerais

O património edificado dos grandes centros urbanos, não só nacionais, como também estrangeiros, encontra-se, nos dias de hoje, muito envelhecido, sobretudo nos centros históricos (ver Figura 5). A elevada degradação observável nos edifícios, contribui para a existência de áreas pouco atrativas e poderá pôr em causa a segurança das pessoas que habitam nestes.

Por outro lado, nos últimos anos, tem-se vindo a verificar uma intensificação do reconhecimento, por parte de diversas entidades, da urgência da salvaguarda do edificado e do património dos centros históricos através da reabilitação e requalificação, devido aos inúmeros benefícios para o ambiente e economia urbana.



Figura 5 – Edifício, do NHO, em mau estado de conservação [8].

Para o desenvolvimento de propostas e na definição de estratégias de reabilitação urbana é indispensável a inspeção e diagnóstico dos edifícios [9]. Neste capítulo apresentar-se-á a metodologia de trabalho seguida para o levantamento de edifícios pertencentes ao NHO. A metodologia consistiu em três fases: preparação do material, trabalho de campo e tratamento e interpretação de dados, em gabinete.

Na primeira fase (preparação do material) procedeu-se à concepção, com o apoio da DPOT, de um modelo de ficha de caracterização do edificado, que visasse unicamente a avaliação do estado de conservação exterior (não se focalizando deste modo o interior dos edifícios).

Na segunda fase (trabalho de campo) efetuou-se o levantamento dos imóveis através de um registo fotográfico exaustivo (não só das fachadas, mas também das anomalias) e do preenchimento das fichas referidas na primeira fase (no Anexo III encontram-se as fichas relativas aos edifícios em mau estado de conservação ou em ruína). Este levantamento foi somente realizado através de inspeção visual.

Na terceira e última fase (tratamento e interpretação de dados), por meio dos resultados obtidos da segunda fase, desenvolveram-se bases de dados, em folhas de cálculo (*Microsoft Excel*), com toda a informação tratada e armazenada. A partir desta ferramenta, as informações foram organizadas por estatística (elaboração de tabelas e gráficos), apresentando-se as conclusões no presente relatório. Inicialmente também se pretendia inserir os dados num sistema de gestão de informação integrando a tecnologia SIG (Sistema de Informação Geográfica), o programa *ArcGIS*, porém, devido a problemas técnicos, tal não foi possível no decorrer do estágio.

3.2. Área em estudo

A área em estudo centralizou-se no NHO. Esta zona antiga teve origem na extinta Vila Nova de Ourém, situada na Freguesia de N.^a S.^a da Piedade, no centro da atual cidade. A sua delimitação irregular (ver Figura 6 e Anexo II-1 e II-5) foi definida pela Dr.^a Ana Saraiva (Chefe da Divisão de Ação Cultural e diretora do Museu Municipal de Ourém), tendo em conta não só a localização dos imóveis mais antigos da cidade (concentrados principalmente na envolvente das principais praças), mas também o tipo de arquitetura destes (arquitetura vernacular).

O NHO possui um total de 108 edifícios, cada um (com estrutura independente) devidamente identificado através de um código numérico (atribuído pela DPOT), que facilitou, neste caso, a correspondência entre estes e as respectivas fichas de caracterização (refira-se, no entanto, que em alguns casos, foi necessário a junção de dois códigos, já que

a mesma estrutura englobava mais do que um edifício). Abrange igualmente diversas ruas e praças, nomeadamente a Rua Carvalho Araújo, a Rua Teófilo Braga, a Praça da República, a Praça Mouzinho de Albuquerque, a Praça Dr.º Agostinho Albano Almeida e o Largo Professor Egas Moniz.



Figura 6 – Delimitação do Núcleo Histórico de Ourém [6].

Este núcleo é composto sobretudo por edifícios com dois pisos, em que, outrora, o piso térreo acolhia o comércio e as oficinas (tendo alguns destes negócios prevalecido até aos dias de hoje) e o piso superior alojava a família, proprietária e gestora habitual do espaço comercial abaixo instalado [10] (esta realidade não difere muito da atualidade). Todavia, agrupadas a estes edifícios, ou implantadas isoladamente, também podem ser encontradas as casas brasonadas (como a Casa Tenente Coronel Moreira Lopes), os edifícios de serviços (como a Casa dos Magistrados – Escola de Música e Artes, a Casa do Administrador e o Hospital de Santo Agostinho) e alguns monumentos (como a Igreja Matriz).

No que diz respeito ao levantamento efectuado, este abrangeu apenas 81 edifícios, já que os restantes ou se encontravam inacessíveis ou era impossível a sua observação (ver Anexo II-2). Assim, consideraram-se apenas aqueles cujo exterior podia ser observado (fachadas e coberturas). De modo a permitir uma inspeção faseada e a facilitar a observação sequencial dos imóveis, estes foram agrupados em três grupos, como se pode verificar no Anexo II-3.

3.3. Divisão de Planeamento e Ordenamento do Território

A DPOT, tal como a DOM (Divisão de Obras Municipais), é uma Unidade Orgânica pertencente ao Departamento do Território. Tem como missão garantir a credibilidade dos dados e informação criada e disponibilizada pelo SIG, como elementos indispensáveis às várias atividades do Município e ao apoio da tomada de decisão. Além disso, deve igualmente assegurar o planeamento e ordenamento do território, satisfazendo com eficácia, rigor e transparência os normativos urbanísticos, assentes nos princípios da sustentabilidade, contribuindo para a qualificação urbana, acessibilidade e mobilidade no Município [11].

Foi através da DPOT, que a Câmara de Ourém iniciou no ano de 2013 (no mês de Outubro), o levantamento cadastral dos edifícios degradados no concelho (definindo-se como prioritários os núcleos e centros históricos, os conjuntos do património arquitectónico civil, assim como as cidades e vilas). Para tal, desenvolveu-se e utilizou-se uma ficha de avaliação do imóvel (que será descrita no subcapítulo seguinte). Os dados obtidos serão utilizados na elaboração de uma carta de susceptibilidade de colapso dos edifícios, no âmbito da revisão do PDM (Plano Diretor Municipal) e na identificação dos edifícios degradados, devolutos e não devolutos, com vista à redução das taxas urbanísticas, como uma das medidas de incentivo à reabilitação urbana [12].

Coincidindo o estágio com o início deste processo, surgiu então a proposta para que desenvolve-se um trabalho equivalente, mas independente, interagindo e/ou pedindo a colaboração dos técnicos da DPOT, sempre que julgasse pertinente. Era importante manter este contato, ao longo do estágio, já que estaria planeado a inserção dos dados recolhidos no *ArcGIS*, o qual se encontra inteiramente dominado pelos técnicos desta Divisão.


3.4. Ficha de Inspeção e Diagnóstico da DPOT – Risco de Colapso de Edifícios

A ficha elaborada pela DPOT é bastante simples (ver Figura 7), permitindo que, aquando do trabalho de campo, o levantamento do vasto património edificado se realize de uma

forma rápida e eficaz. É constituída por duas páginas que se encontram organizadas da seguinte forma:

1. Identificação – indicação da localização do imóvel (incluindo a zona em estudo, a rua/avenida/prça, o lote e andar, a freguesia e o código numérico respetivo – ID);
2. Uso – tipo de utilização do imóvel, devendo ser classificado como habitação, comércio, serviços, entre outros;
3. Foto – registo fotográfico do edifício;
4. Estrutura – tipo de material utilizado na estrutura (alvenaria, madeira, betão, entre outros);
5. Época de construção – período em que o edifício foi construído;
6. Tipo de propriedade/utilização – se é própria, arrendada ou cedida;
7. Tipo de ocupação – se é permanente, periódica/segunda ocupação, sazonal ou se a propriedade se encontra devoluta;
8. Existência de instalações de distribuição e drenagem de água, de gás e de eletricidade;
9. Patologias exteriores – anomalias observadas em diversos elementos construtivos do imóvel, como a cobertura, águas furtadas, paredes, vãos, entre outros;
10. Estado de conservação (exterior) – classificação dos edifícios em seis estados, desde 0 (em ruína) a 5 (ótimo, não necessita de intervenção) e indicação se os imóveis já foram alvo de intervenção anterior;
11. Número do processo;
12. Nome do perito;
13. Data da inspeção/diagnóstico;

14. Observações complementares.



Risco de Colapso de edifícios – Ficha de Inspeção e Diagnóstico

1. Identificação			
Zona em estudo:			
Rua / Av. / Pc. :			
Lote:		Andar:	
Freguesia:		Id edifício:	

2. Uso	3. Foto																												
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td>Habituação</td><td></td></tr> <tr><td>Comércio</td><td></td></tr> <tr><td>Serviços</td><td></td></tr> <tr><td>Indústria</td><td></td></tr> <tr><td>Equipamento</td><td></td></tr> <tr><td>Garagem</td><td></td></tr> <tr><td>Arrumos/Anexos</td><td></td></tr> <tr><td>Culto</td><td></td></tr> <tr><td>Educação</td><td></td></tr> <tr><td>Cultura</td><td></td></tr> <tr><td>Restauração</td><td></td></tr> <tr><td>Institucional</td><td></td></tr> <tr><td>Alojamento</td><td></td></tr> <tr><td>Outros</td><td></td></tr> </table>	Habituação		Comércio		Serviços		Indústria		Equipamento		Garagem		Arrumos/Anexos		Culto		Educação		Cultura		Restauração		Institucional		Alojamento		Outros		
Habituação																													
Comércio																													
Serviços																													
Indústria																													
Equipamento																													
Garagem																													
Arrumos/Anexos																													
Culto																													
Educação																													
Cultura																													
Restauração																													
Institucional																													
Alojamento																													
Outros																													
Tipo de serviço/comércio/equipamento/indústria																													

4. Estrutura	5. Época Construção																														
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td>Alvenaria</td><td></td></tr> <tr><td>Madeira</td><td></td></tr> <tr><td>Betão</td><td></td></tr> <tr><td>Metálica</td><td></td></tr> <tr><td>Mista de aço-betão</td><td></td></tr> <tr><td>Mista de alvenaria e madeira</td><td></td></tr> <tr><td>Outras/Não sabe</td><td></td></tr> </table>	Alvenaria		Madeira		Betão		Metálica		Mista de aço-betão		Mista de alvenaria e madeira		Outras/Não sabe		<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td>Anterior a 1755</td><td></td></tr> <tr><td>Entre 1755 e 1864</td><td></td></tr> <tr><td>Entre 1865 e 1903</td><td></td></tr> <tr><td>Entre 1904 e 1935</td><td></td></tr> <tr><td>Entre 1936 e 1950</td><td></td></tr> <tr><td>Entre 1951 e 1982</td><td></td></tr> <tr><td>Posterior a 1982</td><td></td></tr> <tr><td>Não sabe</td><td></td></tr> </table>	Anterior a 1755		Entre 1755 e 1864		Entre 1865 e 1903		Entre 1904 e 1935		Entre 1936 e 1950		Entre 1951 e 1982		Posterior a 1982		Não sabe	
Alvenaria																															
Madeira																															
Betão																															
Metálica																															
Mista de aço-betão																															
Mista de alvenaria e madeira																															
Outras/Não sabe																															
Anterior a 1755																															
Entre 1755 e 1864																															
Entre 1865 e 1903																															
Entre 1904 e 1935																															
Entre 1936 e 1950																															
Entre 1951 e 1982																															
Posterior a 1982																															
Não sabe																															

6. Tipo de propriedade/utilização			
Própria	Arrendada	Cedida	Outro

7. Tipo de ocupação			
Própria	Periódica/2ª ocupação	Sazonal	Devoluto

8. Existência de	
Instalação de distribuição de água	
Instalação de drenagem de águas residuais	
Instalação de gás	
Instalação eléctrica e de iluminação	

Figura 7 – Primeira página da Ficha de Inspeção e Diagnóstico [13].

3.5. Ficha de Caracterização do Edificado – Estado de Conservação Exterior

Após a análise de fichas base (nomeadamente a elaborada pela DPOT) e de documentação relacionada com a concepção destas, realizou-se o primeiro modelo da ficha pessoal sob a forma de folha de cálculo. Contudo, na sequência do trabalho de campo, durante o seu preenchimento, verificaram-se algumas lacunas, como a dificuldade de preenchimento de determinados campos e o excesso de informação irrelevante. Isto deu origem à elaboração de novas versões da ficha.

A troca de ideias com o orientador de estágio permitiu chegar a uma segunda versão. No entanto, mais uma vez, enfrentaram-se alguns problemas, levando a novas correções.

Por fim, elaborou-se uma terceira versão, final e definitiva (ver Figura 8 e Anexo I). A ficha, aplicável à generalidade dos edifícios, apresenta no canto superior direito dois campos, a serem preenchidos com o número único de identificação de cada ficha e o código numérico (código SIG) dos edifícios (atribuído pela DPOT). A restante constituição consiste nas seguintes categorias:


- Dados relevantes;
 1. Localização – indicação da localização do imóvel (incluindo a zona em estudo, a freguesia, a rua/avenida/prça e o n.º de polícia);
 2. Levantamento fotográfico – registo fotográfico do edifício;
 3. Imagem por satélite – foto aérea do edifício, via *Bing Maps*;
 4. Disposição – organização dos edifícios, podendo estes encontrarem-se: isolados, quando estão completamente separados de qualquer outro imóvel (com exceção dos blocos anexos), em banda meio, quando se agrupam em conjunto de três ou mais edifícios contíguos, em banda extremo, quando se localizam na extremidade de uma banda de imóveis, em gaveto, quando se localizam na interseção de duas bandas ou agrupados, quando se agrupam em conjuntos de dois edifícios contíguos.

5. Números de pisos – são contados como pisos os planos habitáveis ou utilizáveis sobrepostos de um edifício, cuja cota se situa acima do nível do terreno (excluindo-se as caves, sótãos e águas furtadas, dada a impossibilidade de verificar a sua existência e/ou habitabilidade).
 6. Tipo de utilização por piso – tipo de utilização de cada piso do imóvel, devendo ser classificado como habitação, comércio, serviços, entre outros;
 7. Época de construção (ou intervenção) – este campo foi preenchido tendo-se em atenção se os edifícios se encontram apenas construídos, isto é, apresentam-se no seu estado original, podendo ter sofrido ligeiras intervenções ou se os edifícios foram intervencionados em todo o seu conjunto, apresentando-se como novos. O período de construção e/ou intervenção foi classificado de acordo com o exposto no documento, *Método de avaliação do estado de conservação de imóveis – Instruções de aplicação* [14], do LNEC (Laboratório Nacional de Engenharia Civil), e em outras informações complementares, transmitidas pelo orientador.
 8. Tipo de ocupação – se é permanente, temporário ou se a propriedade se encontra devoluta;
 9. Importância do edificado – caracterização do valor arquitectónico dos edifícios;
 10. Elementos de suporte dos edifícios.
- Materiais de construção (11.) e anomalias (12.) – listagem de materiais e de anomalias para cada um dos principais elementos que constituem os edifícios. As anomalias apresentadas tiveram como base o *Manual de inspeção de patologia exterior de construções edificadas em Portugal no período de 1970 a 1995* [15];
 - Susceptibilidade a sismos (13.) – particularidades ou características específicas da constituição dos edifícios, relativas à vulnerabilidade sísmica;
 - Estado de conservação (14.) – classificação dos edifícios em seis estados, desde 0 (em ruína) a 5 (ótimo, não necessita de intervenção);

- Intervenções anteriores (15.) - indicação se os imóveis já foram alvo de intervenções anteriores, recentes e relevantes, isto é, que envolvam toda a sua estrutura (ou conjunto);
- Observações complementares (16.), identificação do técnico (17.) e data do levantamento (18.).

É importante igualmente salientar outros aspectos relacionados com o preenchimento da ficha. Todos os campos presentes em cada categoria foram completados segundo quatro critérios, conforme a existência ou não da informação necessária: conjecturável, observável, documentado ou indicativo. Nos casos em que a observação de algum elemento se revelou insuficiente, procurou-se questionar o proprietário ou alguém próximo. Todavia, na maioria das vezes, as conclusões foram infrutíferas. Nas categorias, em certas situações consideraram-se as seguintes designações:

- Não aplicável (NA) – quando se está perante a inexistência de elementos de construção ou de anomalias;
- Ver observações (ver obs.) – quando existem informações descritas, relacionadas com determinado elemento, no ponto 16 da ficha (“Observações complementares” - ver Anexo I).
- Não sabe (NS) – quando é impossível observar um elemento, ou a sua observação é inconclusiva.



FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DO EDIFICADO
Estado de Conservação Exterior

FICHA N.º:

ID EDIFÍCIO:

1. LOCALIZAÇÃO

Zona em estudo:
Freguesia:
Rua / Av. / Pc.:
N.º Polícia:

2. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

3. IMAGEM POR SATÉLITE

4. DISPOSIÇÃO

Edifício isolado	
Edifício de banda meio	
Edifício de banda extremo	
Edifício de gaveto	
Edifício agrupado	

5. NÚMERO DE PISOS

1 Piso	
2 Pisos	
3 Pisos	
4 ou mais pisos	

6. TIPO DE UTILIZAÇÃO / PISO

Habitação		
Comércio		
Serviços		
Indústria		
Equipamento		
Garagem		
Arrumos/Anexos		
Religioso		
Educação		
Cultura		
Restauração		
Institucional		
Alojamento		
Outro(s):		

7. ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO

Anterior a 1755	
Entre 1755 e 1864	
Entre 1865 e 1903	
Entre 1904 e 1935	
Entre 1936 e 1950	
Entre 1951 e 1982	
Posterior a 1982	
Não sabe	

8. TIPO DE OCUPAÇÃO

Permanente	
Temporário	
Devoluto	
Outro:	

9. IMPORTÂNCIA DO EDIFICADO

Monumento nacional	
Imóvel de interesse público	
Imóvel de interesse municipal	
Imóvel de qualidade	
Imóvel de acompanhamento	
Imóvel sem interesse / dissonante	

10. ELEMENTOS DE SUPORTE

Paredes resistentes	
Pilares e vigas	
Não sabe	
Outros:	

Figura 8 – Primeira página da Ficha de Caracterização do Edificado [8].

3.6. Informatização do levantamento

Posteriormente ao término do levantamento e da obtenção dos resultados, desenvolveram-se bases de dados, em folhas de cálculo (*Microsoft Excel*), com toda a informação tratada e armazenada. A partir dessa ferramenta, organizaram-se também as informações por estatística (elaboração de tabelas e gráficos), apresentando-se as conclusões no capítulo seguinte.

Inicialmente também estava planeado a inserção dos dados, referentes aos edifícios em pior estado de conservação, num sistema de gestão de informação integrando a tecnologia SIG, o programa *ArcGIS*. No entanto, e como já foi referido, tal não foi possível, no decorrer do estágio.

De um modo geral, um SIG, pode ser definido como sendo uma ferramenta de análise de informação, baseada em tecnologia informática, composto por bases de dados de informação geográfica e alfanumérica georreferenciada. Na CMO, a principal função deste sistema é recolher, estruturar e disponibilizar informação georreferenciada, de maneira a que todos os sectores pertencentes a esta entidade possuam uma base comum de trabalho, e proporcionar um instrumento fundamental de análise e inseparável da gestão do território [16].

Relativamente ao *ArcGIS*, informações acerca deste e da sua utilização, podem ser consultadas no sítio oficial na *Internet* [17].

3.7. Análise estatística dos dados recolhidos

O tratamento efectuado aos dados recolhidos durante o levantamento permitiu uma análise estatística destes, bastante diversificada. As folhas de cálculo possibilitaram a filtragem dos campos que se pretendiam estudar e a eliminação daqueles sem interesse e, de forma individualizada ou combinada, trabalhar sobre os mesmos. Na representação estatística optou-se pela criação de tabelas e gráficos para um conjunto de categorias essenciais na caracterização do edificado. Cada um destes elementos está acompanhado pelas descrições respetivas. Assim, a análise estatística de cada categoria segue a mesma ordem que nas fichas e contempla os seguintes campos:

- Dados relevantes
 - a) Disposição dos edifícios;
 - b) Número de pisos;
 - c) Tipo de utilização;
 - d) Época de construção ou de intervenção;
 - e) Importância do edificado;
- Materiais de construção e anomalias
 - a) Estrutura;
 - b) Sistema construtivo das fachadas;
 - c) Revestimento das fachadas;
 - d) Cantarias;
 - e) Vãos;
 - f) Gradeamentos;
 - g) Pintura;
 - h) Tubos de queda;
 - i) Beirado;
 - j) Estrutura e revestimento da cobertura;
 - k) Fundações;
 - l) Escadas;
 - m) Existência de elementos dissonantes e de elementos decorativos
- Susceptibilidade a sismos
- Estado de conservação

3.7.1. Dados relevantes

As informações contidas no conjunto de campos desta categoria, não influenciam o resultado final da avaliação do estado de conservação dos imóveis. No entanto, permitem conhecer as principais características destes.

a) Disposição dos edifícios

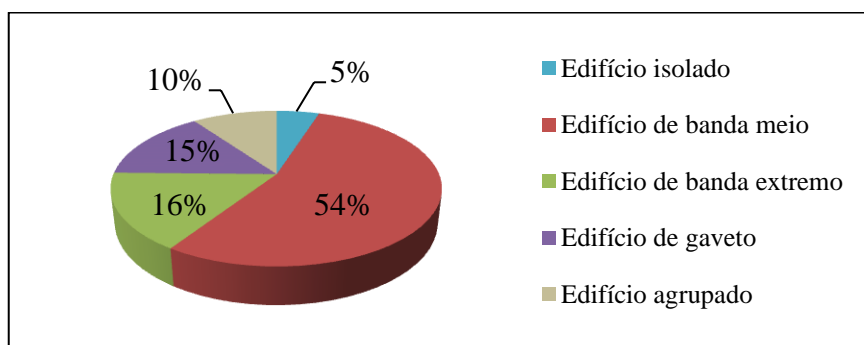
O primeiro campo analisado foi o arranjo dos imóveis. A maioria encontra-se disposta em banda meio, totalizando 44 edifícios (percentagem de 54% - ver Tabela 1 e Gráfico 1). Com uma quantidade, aproximadamente, igualável, encontram-se os edifícios dispostos em banda meio e gaveto. As disposições que se apresentam em menor número são os edifícios isolados e agrupados.

No decorrer do levantamento, verificou-se que alguns edifícios (aqueles agrupados em conjuntos de dois contíguos) não se enquadravam nas quatro disposições inicialmente consideradas (edifício isolado, de banda meio, de banda extremo e de gaveto). Deste modo, houve a necessidade de criar uma sexta disposição, denominada, “edifício agrupado”.

Tabela 1 – Disposição dos edifícios [18].

Disposição dos edifícios	Nº. edifícios	Percentagem
Edifício isolado	4	5%
Edifício de banda meio	44	54%
Edifício de banda extremo	13	16%
Edifício de gaveto	12	15%
Edifício agrupado	8	10%
Total	81	100%

Gráfico 1 – Disposição dos edifícios [18].



b) Número de pisos

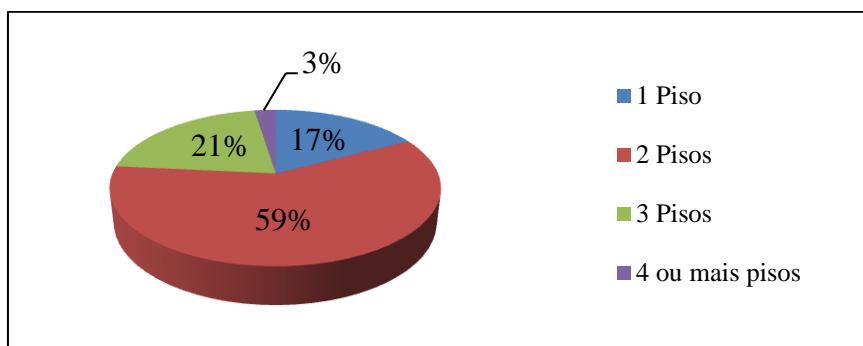
Na descrição da área em estudo, referiu-se que o NHO é composto sobretudo por edifícios com dois pisos. Esse facto pode ser confirmado na Tabela 2 e no Gráfico 2. Existem 48 edifícios com dois pisos, que correspondem a uma percentagem de 59%. Os restantes

imóveis possuem um e três ou mais pisos. Destaque para estes últimos, que são mais recentes e apresentam o betão-armado como material de construção da estrutura.

Tabela 2 – Número de pisos [18].

Número de pisos	Nº. edifícios	Percentagem
1 Piso	14	17%
2 Pisos	48	59%
3 Pisos	17	21%
4 ou mais pisos	2	3%
Total	81	100%

Gráfico 2 – Número de pisos [18].



c) Tipo de utilização

Na primeira versão da ficha, este campo foi elaborado tendo em conta o tipo de uso global dos edifícios. Porém, tal tornou-se inexecutável, pois verificou-se, muito frequentemente, que cada piso dispunha de utilizações distintas. Pretendiam-se dados mais coerentes, assim, para colmatar esta gralha, na versão final da ficha foi adicionado um espaço onde se indicaria o piso correspondente a determinada utilização.

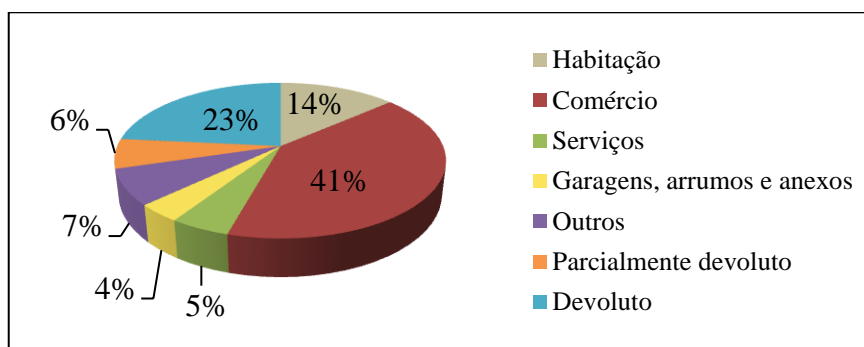
Durante o levantamento dos imóveis, encontraram-se os seguintes tipos de uso: habitação, comércio, serviços, garagem/arrumos/anexos, entre outros (religioso, cultural, institucional e educacional). Os pisos que se encontravam parcial ou totalmente devolutos, também foram considerados neste campo. Para além disso, refira-se igualmente, por vezes, a presença de pisos constituídos por uma conjugação de utilizações, nomeadamente, habitação/comércio e comércio/garagem, arrumos ou anexos. Nestes casos, e de maneira a simplificar-se a representação estatística, considerou-se apenas o tipo de utilização maioritário, em cada piso.

Relativamente aos pisos térreos, pisos 0 ou ainda rés-do-chão, verifica-se que grande parte destes destinam-se ao comércio (percentagem de 41% - ver Tabela 3 e Gráfico 3). A segunda utilização mais frequente é a habitação. Destaca-se ainda o razoável número de pisos térreos que se encontram parcial ou totalmente devolutos.

Tabela 3 – Tipo de utilização – Piso 0 [18].

Tipo de utilização – Piso 0	Nº. edifícios	Percentagem
Habitação	11	14%
Comércio	33	41%
Serviços	4	5%
Garagens, arrumos e anexos	3	4%
Outros	6	7%
Parcialmente devoluto	5	6%
Devoluto	19	23%
Total	81	100%

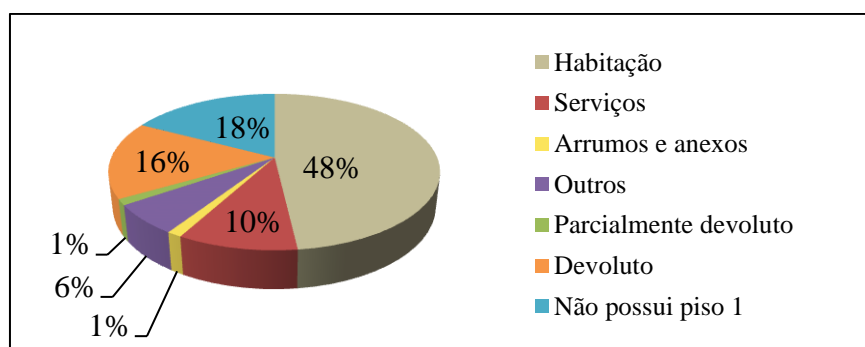
Gráfico 3 – Tipo de utilização – Piso 0 [18].



Os primeiros pisos, contrariamente aos anteriores, são constituídos sobretudo por habitação (percentagem de 48% - ver Tabela 4 e Gráfico 4). Novamente está-se perante uma quantidade razoável de pisos que se encontram parcial ou totalmente devolutos.

Tabela 4 – Tipo de utilização – Piso 1 [18].

Tipo de utilização – Piso 1	Nº. edifícios	Percentagem
Habitação	39	48%
Serviços	8	10%
Arrumos e anexos	1	1%
Outros	5	6%
Parcialmente devoluto	1	1%
Devoluto	13	16%
Não possui piso 1	14	18%
Total	81	100%

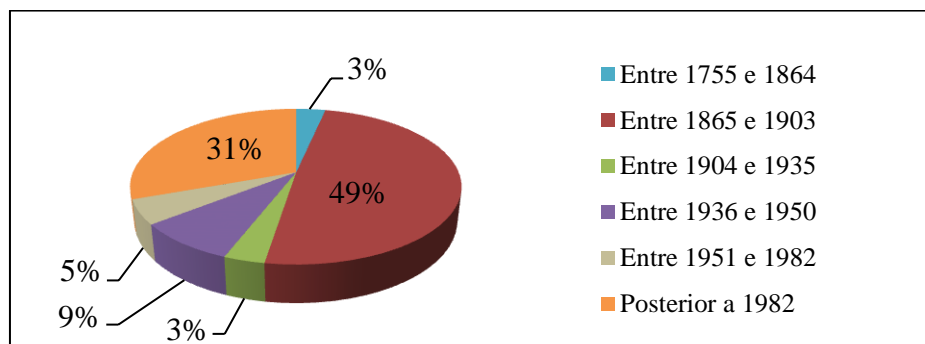
Gráfico 4 – Tipo de utilização – Piso 1 [18].

Por fim, com menor realce encontram-se os segundos e terceiros pisos. Os segundos pisos, tal como os anteriores, também apresentam maioritariamente ocupações de habitação (percentagem de 17%), contudo 77% dos edifícios não possuem estes pisos. Os terceiros pisos, apenas existem em dois edifícios, sendo que um é composto por serviços e o outro encontra-se devoluto.

Em síntese, convém ter-se em atenção a quantidade elevada de imóveis que possuem pisos devolutos, traduzindo-se numa desertificação do núcleo, que associada à existência de uma população envelhecida e ao fraco movimento na área leva a que esta situação possa ter tendência para se agravar.

d) Época de construção ou intervenção

Como foi explicado na descrição deste campo, realizou-se a separação entre edifícios construídos e edifícios intervencionados. A quantidade de imóveis construídos, sem terem sofrido até à data de realização deste relatório qualquer intervenção é de 59 (percentagem de 73%), estando os períodos de construção destes, apresentados no Gráfico 5.

Gráfico 5 – Época de construção [18].

Por outro lado, 22 imóveis já sofreram intervenções relevantes no seu conjunto, correspondendo uma percentagem de 27%. Estas intervenções foram executadas em anos posteriores ao ano de 1982.

e) Importância do edificado

Em relação à caracterização do valor arquitectónico dos edifícios, verificou-se a excessiva colocação de classificações na ficha, já que apenas se utilizaram as que dizem respeito aos imóveis de interesse municipal (10% dos edifícios), aos imóveis de qualidade (51%) e aos imóveis de acompanhamento (39%).

3.7.2. Materiais de construção e anomalias

Os campos presentes nestas categorias são os mais importantes, não só das fichas, mas também deste relatório, já que foi a partir destes que se efetuaram as avaliações finais dos estados de conservação dos edifícios.

Para a identificação dos materiais de construção dos edifícios, consideraram-se os principais elementos da sua constituição: a estrutura, as fachadas, a cobertura e os elementos dissonantes e decorativos. Cada um destes engloba um conjunto de componentes construtivos, por exemplo, para a cobertura considerou-se a estrutura e o revestimento.

Na identificação das anomalias procedeu-se da mesma forma, considerando-se os mesmos elementos principais referidos, adicionando-se ainda as fundações e as escadas exteriores. As anomalias encontradas nos edifícios podem ter origem em várias causas, como erros de construção ou de projeto, o desconhecimento dos materiais e das incompatibilidades entre eles, o envelhecimento natural e a falta de manutenção dos materiais, entre outras.

a) Estrutura

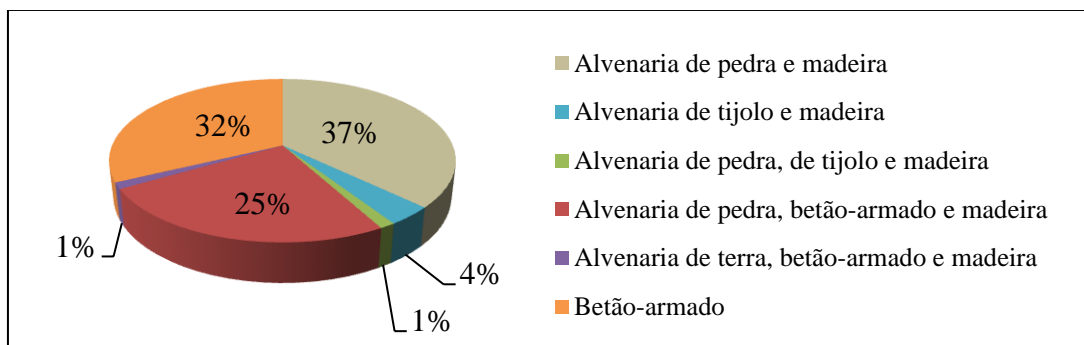
Nas estruturas dos edifícios, predomina a combinação de materiais, nomeadamente a alvenaria de pedra com os pavimentos em madeira (ver Tabela 5 e Gráfico 6). Em imóveis mais recentes verifica-se a utilização de materiais como alvenaria de pedra, a alvenaria de tijolo e o betão-armado. Nalguns destes casos, os pavimentos em madeira, foram

substituídos por betão-armado, mantendo-se este material tradicional apenas na estrutura das coberturas. Devido à difícil identificação dos tipos de materiais inseridos nos edifícios, a maior parte destes foi conjecturada, tendo como principal recurso a observação de fotografias antigas, de onde se podia concluir, aproximadamente, a data de construção.

Tabela 5 – Materiais de construção aplicados na estrutura [18].

Materiais da estrutura	Nº. edifícios	Percentagem
Alvenaria de pedra e madeira	30	37%
Alvenaria de tijolo e madeira	3	4%
Alvenaria de pedra, de tijolo e madeira	1	1%
Alvenaria de pedra, betão-armado e madeira	20	25%
Alvenaria de terra, betão-armado e madeira	1	1%
Betão-armado	26	32%
Total	81	100%

Gráfico 6 – Materiais de construção aplicados na estrutura [18].



Na generalidade dos edifícios não se observam anomalias nas estruturas (70 imóveis em 81), facto bastante positivo, pois este tipo de patologias, por norma, são as mais gravosas. No entanto, aqueles que possuem (ver Tabela 6) devem merecer de uma atenção especial.

Tabela 6 – Anomalias na estrutura [18].

Anomalias na estrutura	N.º edifícios que possuem
Armaduras à vista	1
Remoção de elementos	6
Alterações da geometria	3
Alvenaria à vista	5

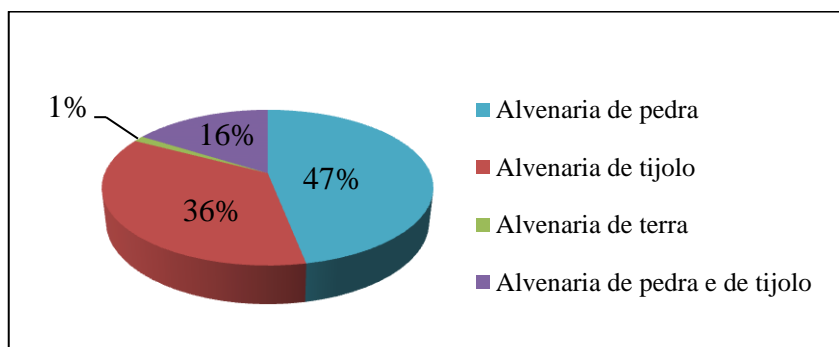
b) Sistema construtivo das fachadas

Em complemento ao ponto anterior, apurou-se também os tipos de materiais/sistemas construtivos que compõem o enchimento das paredes das fachadas principais. Concluiu-se que os sistemas construtivos preponderantes são as alvenarias de pedras (em 38 edifícios) e as alvenarias de tijolo (em 29 edifícios) (ver Tabela 7 e Gráfico 7). Nestas últimas existem dois tipos de tijolo: o tijolo de burro, utilizado em imóveis mais antigos e o tijolo furado, utilizado em imóveis mais recentes (e frequentemente utilizado em edifícios cuja estrutura é em betão-armado). Neste campo houve, de novo, a dificuldade em identificar os materiais inseridos nos edifícios e, por isso, voltou-se a conjecturar.

Tabela 7 – Materiais de construção aplicados no sistema construtivo das fachadas [18].

Materiais do sistema construtivo	N.º edifícios	Percentagem
Alvenaria de pedra	38	47%
Alvenaria de tijolo	29	36%
Alvenaria de terra	1	1%
Alvenaria de pedra e de tijolo	13	16%
Total	81	100%

Gráfico 7 – Materiais de construção aplicados no sistema construtivo das fachadas [18].



A anomalia presente nos sistemas construtivos dos edifícios é sobretudo a fendilhação (ver Tabela 8). Em 42 imóveis não se verificam irregularidades.

Tabela 8 – Anomalias no sistema construtivo da estrutura [18].

Anomalias no sistema construtivo das fachadas	N.º edifícios que possuem
Fendilhação	36
Desagregações	3
Deformações	2

c) Revestimento das fachadas

Constatou-se que 74 edifícios estão revestidos por reboco pintado. Apenas 20 edifícios possuem pedra. Só um tem tijolo à vista e dez estão revestidos a azulejo. Alguns edifícios apresentam uma heterogeneidade de revestimentos.

O conjunto de anomalias é muito diversificado, como se pode observar na Tabela 9. As anomalias predominantes são a fendilhação e a presença de manchas de humidade. Este campo da ficha não se aplicou a dois edifícios. Nas outras anomalias referenciadas na tabela, incluem-se os empolamentos (dos azulejos), as eflorescências e as perfurações das fachadas.

Tabela 9 – Anomalias no revestimento das fachadas [18].

Anomalias no revestimento das fachadas	N.º edifícios que possuem
Fendilhação	73
Colonização biológica	21
Destacamentos	26
Humidades	52
Vandalismo	9
Escorrimentos	31
Sujidade superficial	16
Preenchimento de lacunas com argamassas de cimento Portland	13
Cravação de elementos metálicos de fixação	22
Outras	7

d) Cantarias

As cantarias são predominantemente em pedra (em 71 edifícios, correspondendo uma percentagem de 88%). Também se podem encontrar cantarias fingidas num edifício e simultaneamente cantarias em pedra e fingidas em dois edifícios. Dos 81 edifícios, sete não possuem qualquer tipo de cantarias.

Existe uma grande diversificação de anomalias (ver Tabela 10), não se destacando nenhuma pela sua elevada quantidade (todas estão representadas num número relativamente idêntico de edifícios). Este campo da ficha não se aplicou a 27 edifícios. Nas

outras anomalias, referenciadas na tabela, incluem-se as colonizações biológicas, as perfurações e o preenchimento de lacunas com argamassas de cimento Portland.

Tabela 10 – Anomalias nas cantarias [18].

Anomalias nas cantarias	N.º edifícios que possuem
Erosão	21
Fendilhação	34
Fracturação	23
Escorrimentos	10
Sujidade superficial	6
Humidades	23
Outras	5

e) Vãos

O alumínio é o material preponderante nos vãos observados no NHO (em 35 dos 81 edifícios), existindo também uma parte considerável em madeira (em 50 dos 81 edifícios) e em PVC (*Polyvinyl Chloride* – em português, Policloreto de Vinilo) (em 37 dos 81 edifícios). Alguns edifícios mais antigos possuem também vãos em ferro (26 imóveis). A heterogeneidade dos materiais dos vãos, em certos edifícios, é igualmente observável.

Verifica-se que do conjunto de todos os edifícios patológicos, 44 apresentam patologias nos seus vãos. Definiu-se que os vãos estavam em mau estado de conservação, quando apresentavam as patologias indicadas na Tabela 11. Nas outras anomalias, referenciadas na tabela, incluem-se as sujidades superficiais, o enchimento de vãos com alvenaria de tijolo, o vandalismo e as tonalidades diferentes.

Tabela 11 – Anomalias nos vãos [18].

Anomalias nos vãos	N.º edifícios que possuem
Pintura degradada	26
Empena	5
Apodrecimento	20
Vidros partidos	13
Corrosão (nos vãos em ferro)	9
Outras	6

f) Gradeamentos

Os gradeamentos existentes são praticamente todos em ferro (em 40 edifícios – percentagem de 49%). A exceção são cinco edifícios mais recentes que possuem gradeamentos em alumínio (percentagem de 6%). Os restantes 36 imóveis não possuem estes elementos.

A patologia associada aos gradeamentos é sobretudo a corrosão. Este campo não foi aplicável a 54 edifícios.

g) Pintura

A pintura das fachadas foi executada com leitada de cal em 25 edifícios (percentagem de 31%) e com tintas plásticas para 50 edifícios (percentagem de 62%). Dos 81 edifícios, seis não apresentam pintura na sua constituição. A identificação dos tipos de materiais utilizados na pintura dos edifícios foi presumida.

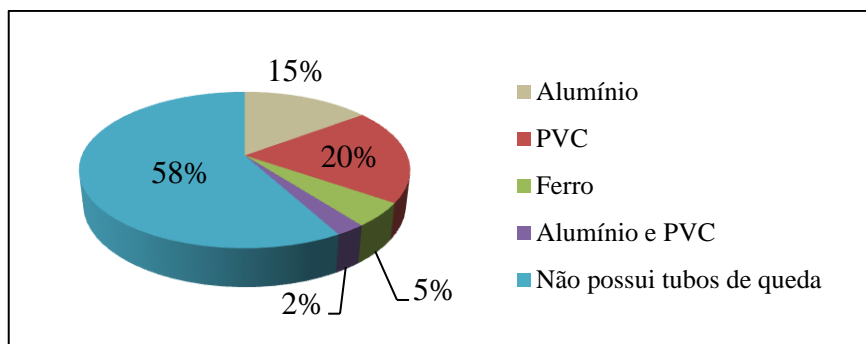
A anomalia predominante é a descamação da pintura, presente em 47 edifícios. Este campo da ficha não foi aplicado a 34 edifícios.

h) Tubos de queda

Uma das particularidades observadas foi a inexistência de tubos de queda em mais de metade dos 81 edifícios estudados (apenas 34 possuem). Os materiais destes elementos são o alumínio, o PVC e o ferro (ver Tabela 12 e Gráfico 8).

Tabela 12 – Materiais de construção aplicados nos tubos de queda [18].

Materiais dos tubos de queda	Nº. edifícios	Percentagem
Alumínio	12	15%
PVC	16	20%
Ferro	4	5%
Alumínio e PVC	2	2%
Não possui tubos de queda	47	58%
Total	81	100%

Gráfico 8 – Materiais de construção aplicados nos tubos de queda [18].

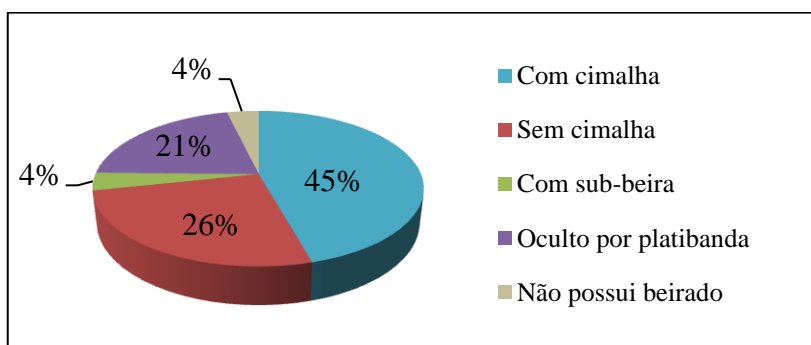
A patologia mais significativa é a corrosão das abraçadeiras de amarração e a sujidade superficial dos tubos de queda, muito devido a escorrimentos de óxidos provenientes da primeira anomalia referida. Este campo da ficha não se aplicou a 67 edifícios.

i) Beirado

Relativamente ao beirado, 37 edifícios (percentagem de 45%) apresentam cimalha, enquanto que 21 (percentagem de 26%) não possuem (ver Tabela 13 e Gráfico 9). Outros tipos observados foram o beirado com sub-beira e o beirado oculto por platibanda. Três edifícios não apresentam beirado, pois as coberturas são planas e em betão-armado.

Tabela 13 – Materiais de construção aplicados no beirado [18].

Tipo de beirado	Nº. edifícios	Percentagem
Com cimalha	37	45%
Sem cimalha	21	26%
Com sub-beira	3	4%
Oculto por platibanda	17	21%
Não possui beirado	3	4%
Total	81	100%

Gráfico 9 – Materiais de construção aplicados no beirado [18].

A principal anomalia registada foi a fendilhação, presente em 25 edifícios. Existem igualmente edifícios, cujos beirados apresentam destacamentos, humidades e sujidades superficiais (ver Tabela 14). Nas outras anomalias, referenciadas na tabela, incluem-se as eflorescências, as colonizações biológicas e os escorrimentos. Não foi possível a observação de anomalias em 17 edifícios, pois os beirados estão ocultos por platibandas. Este campo da ficha não foi aplicado a 30 edifícios.

Tabela 14 – Anomalias no beirado [18].

Anomalias no beirado	N.º edifícios que possuem
Fendilhação	24
Destacamentos	8
Humidades	5
Sujidade superficial	11
Outras	8

j) Estrutura e revestimento da cobertura

As coberturas dos edifícios apresentam diversas águas e possuem estruturas em madeira (presentes em 52 edifícios, com uma percentagem de 64%) e em betão-armado (presentes em 29 edifícios, com uma percentagem de 36%). O revestimento é em telha cerâmica (em 78 edifícios, com uma percentagem de 96%) e (no caso de coberturas planas) em reboco. Tradicionalmente a telha utilizada nos edifícios antigos é a do tipo Marselha e a dos edifícios novos (ou que sofreram reabilitações) é a do tipo Lusa.

A única patologia encontrada na estrutura de algumas coberturas foi a alteração da geometria. Em 37 edifícios não foi possível identificar as anomalias devido à grande altura dos mesmos. Este campo da ficha não foi aplicado em 34 imóveis.

Relativamente ao revestimento, verificou-se o deslocamento de telhas (em 12 edifícios), a quebra de telhas (em 3 edifícios), as colonizações biológicas (em 13 edifícios) e as tonalidades diferentes (em 19 edifícios). Em 26 edifícios não foi possível identificar as anomalias devido à grande altura dos mesmos. Este campo da ficha não foi aplicado em 24 imóveis.

k) Fundações

Na maioria dos edifícios (em 59), as fundações não apresentam assentamentos diferenciais. Esta conclusão provém da observação de fendilhações que possam indiciar a ocorrência de deslocamentos.

l) Escadas

As patologias associadas a estes elementos exteriores são as degradações dos degraus, as fracturações dos elementos, as colonizações biológicas e as sujidades superficiais. Este campo da ficha não foi aplicado em 76 imóveis.

m) Existência de elementos dissonantes e de elementos decorativos

No que diz respeito a elementos dissonantes e a elementos decorativos, os primeiros estão presentes em 91% dos edifícios e os segundos em 72% dos edifícios.

3.7.3. Susceptibilidade a sismos

A ficha elaborada, não tinha como objectivo específico abordar questões acerca do colapso de edifícios, em caso de situações de risco sísmico. Contudo, julgou-se pertinente a inclusão de uma categoria que pudesse recolher algumas particularidades e características dos imóveis, que permitissem servir de base ou de suporte para futuros estudos.

Na Tabela 15 apresentam-se algumas particularidades da constituição dos edifícios, como a existência de galerias térreas, de empenas (bastante usual, devido à discrepância de alturas entre edifícios), de chaminés demasiado altas e de torres. Este campo da ficha não foi aplicado em 40 imóveis.

Tabela 15 – Particularidades que os edifícios detêm na sua constituição [18].

Edifícios constituídos por:	N.º edifícios que possuem
Galerias térreas	2
Empenas	36
Chaminés demasiado altas	10
Torre	1

Na Tabela 16 apresentam-se outras características que complementam as particularidades mencionadas anteriormente e que podem ser aplicadas, por exemplo, na avaliação da vulnerabilidade sísmica de edifícios. Salienta-se a elevada quantidade de imóveis que não possuem juntas entre si ou em que as existentes são insuficientes. Este campo da ficha não foi aplicado em dois imóveis.

Tabela 16 – Outras características que os edifícios detêm na sua constituição [18].

Outras características	N.º edifícios que possuem
Inexistência ou insuficiência de juntas entre edifícios	73
Altura diferentes entre edifícios adjacentes	60
Ligações com mau aparelho e embricamento entre paredes ortogonais	1
Irregularidade em planta	19
Irregularidade em altura	19
Desalinhamento das aberturas	21

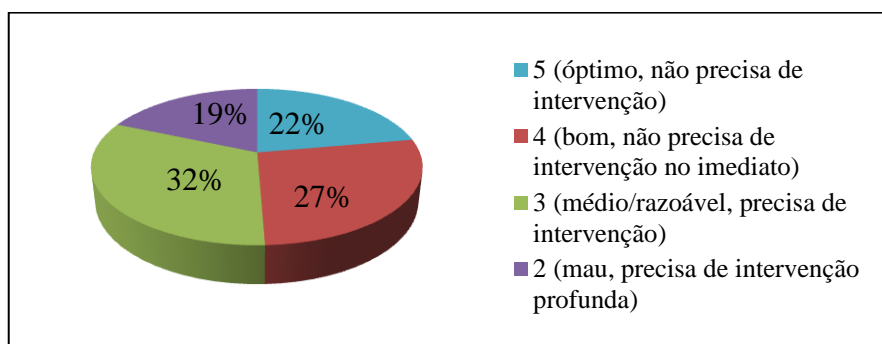
3.7.4. Estado de conservação

Na análise do estado de conservação exterior dos edifícios, estabeleceram-se cinco níveis de avaliação: óptimo (5 – não precisa de intervenção), bom (4 - não precisa de intervenção no imediato), médio/razoável (3 - precisa de intervenção), mau (2 - precisa de intervenção profunda), péssimo (1 - quase em ruína) e em ruína (0).

Por observação da Tabela 17 e do Gráfico 10, constata-se que os edifícios acima do limite do aceitável constituem 81% da totalidade dos imóveis estudados, devendo estes sofrer apenas intervenções ligeiras ou médias de beneficiação, a médio ou a longo prazo. Por outro lado, os edifícios que se encontram em mau estado de conservação representam 19% da totalidade dos imóveis, devendo sofrer intervenções de beneficiação e/ou conservação, de carácter urgente ou muito urgente. Não se verificou a existência de imóveis próximos da ruína ou em ruína (define-se que um edifício se encontra quase em ruína ou em ruína, quando a sua estrutura colapsou parcialmente e/ou totalmente ou está em eminência de colapsar, respetivamente). O conjunto dos estados de conservação de todos os edifícios pertencentes ao NHO pode ser averiguado no Anexo II-4.

Tabela 17 – Estado de conservação exterior [18].

Estado de conservação	Nº. edifícios	Percentagem
5 (ótimo, não precisa de intervenção)	18	22%
4 (bom, não precisa de intervenção no imediato)	22	27%
3 (médio/razoável, precisa de intervenção)	26	32%
2 (mau, precisa de intervenção profunda)	15	19%
Total	81	100%

Gráfico 10 – Estado de conservação exterior [18].

Na Tabela 18 apresenta-se a influência ou não das intervenções (recentes e relevantes) anteriormente efectuadas nos edifícios, nos estados de conservação destes.

Tabela 18 – Estado de conservação vs. edifícios anteriormente intervencionado [18].

Estado de conservação	Edifício anteriormente intervencionado	
	Sim	Não
Ótimo	16	2
Bom	6	16
Médio	Nenhum foi intervencionado – 26	
Mau	Nenhum foi intervencionado – 15	



Figura 10 – Delimitação da Vila do Olival [6].

A antiga igreja de N.^a S.^a da Purificação, também designada por igreja antiga do Olival, cuja estrutura atual data do séc. XIV (a estrutura primitiva, no entanto, remonta ao séc. XIII) é a única construção que apresenta um testemunho religioso, através da sua arquitetura (religiosa).

A arquitetura civil divide-se em dois tipos: a arquitetura vernacular e a arquitetura de influência erudita. Se a primeira está presente em praticamente todo o edificado localizado nesta zona, nomeadamente no edifício caiado de branco, que acolhe a Junta de Freguesia (ver Figura 11A), a segunda pode ser observada principalmente, na casa do Poeta Acácio de Paiva, também conhecida como “Casa das Conchas” (ver Figura 11B) [10].



Figura 11 – Edifícios pertencentes à Vila do Olival: A. Junta de Freguesia; B. “Casa das Conchas” [8].

Por fim, salienta-se ainda a existência de património industrial, de património “da água” e do testemunho simbólico, comprovado por meio da memória colectiva e de factos

históricos, da concepção arquitectónica e dos valores técnicos e estéticos dos edifícios referidos e da dimensão urbanística e paisagística no seu todo [10].

Em relação ao levantamento, este foi concretizado num número reduzido de imóveis, apenas em 11. Isto deveu-se não só a ter sido realizado juntamente com a equipa da DPOT, que no seu trabalho e por questões temporais, só observou esta quantidade, mas também devido à inacessibilidade e impossibilidade de observação dos restantes edifícios. Salienta-se ainda que se efetuou o levantamento de alguns edifícios fora do limite, devido ao seu péssimo estado de conservação.

4.3. Análise estatística dos dados recolhidos

Como se executou o levantamento em poucos edifícios e não sendo, por isso, a amostra significativa, julgou-se que não era necessário a criação de tabelas e gráficos para representação estatística. Porém utilizaram-se igualmente folhas de cálculo no tratamento dos dados. Desse tratamento resultaram as seguintes conclusões:

- A maioria dos edifícios (8 imóveis) encontra-se isolada (os restantes encontram-se agrupados).
- Dos edifícios estudados, 6 apresentam dois pisos, 4 apresentam um piso e apenas 1 possui quatro ou mais pisos.
- No tipo de utilização, predomina a habitação e o número de imóveis devolutos no piso 0 (4 edifícios em cada) e a habitação (3 edifícios), os serviços (2 edifícios) e o número de imóveis devolutos (2 edifícios) no piso 1. O único edifício que possui quatro ou mais pisos é constituído na sua totalidade por habitação.
- São poucos os edifícios que sofreram algum tipo de intervenção (recente e relevante), mantendo-se 8 no seu estado original. Desses, conjectura-se que 5 foram construídos entre 1865 e 1903. Salienta-se ainda a indicação observada na fachada de um dos edifícios, que datava a sua construção no ano de 1838.

- Na caracterização do valor arquitectónico dos edifícios averiguou-se que existiam 3 imóveis de acompanhamento e 4 imóveis sem interesse/dissonantes. O único imóvel de interesse municipal é a igreja.
- Relativamente aos materiais de construção, conjecturou-se que 6 edifícios são constituídos por alvenaria de pedra e madeira na sua estrutura (paredes e pavimentos, respectivamente) e os restantes com uma combinação entre madeira e alvenaria de terra, alvenaria de tijolo ou betão-armado. As anomalias observadas neste elemento foram o colapso parcial (2 edifícios), a remoção de elementos (2 edifícios), alterações da geometria (1 edifício) e alvenaria à vista (3 edifícios).
- No sistema construtivo das fachadas, 6 edifícios são constituídos por alvenaria de pedra (os restantes, por alvenaria de tijolo ou de terra). Como anomalia predominante destaca-se a fendilhação (5 edifícios).
- Dos edifícios que possuem revestimento das fachadas, oito apresentam reboco com pintura. As anomalias presentes neste elemento são a fendilhação (8 edifícios), os destacamentos (7 edifícios) e as humidades (8 edifícios).
- Todas as cantarias existentes são em pedra, apresentando patologias como a erosão (3 edifícios), a fendilhação (4 edifícios), a fracturação (6 edifícios) e humidades (4 edifícios).
- O alumínio é o material mais utilizado nos vãos (7 edifícios), mas também existem vãos em madeira e PVC. A anomalia predominante é a pintura degradada (6 edifícios), no entanto, encontram-se vãos também com apodrecimento (3 edifícios) e vidros partidos (2 edifícios).
- Os gradeamentos existentes são em ferro e possuem corrosão.
- A pintura das fachadas foi executada com leitada de cal para 5 edifícios e com tintas plásticas igualmente para o mesmo número de edifícios. Observa-se comumente a descamação da mesma.

- Os tubos de queda são em alumínio e encontram-se praticamente todos em perfeitas condições.
- Verifica-se a inexistência de cimalhas nos beirados de 7 edifícios. As cimalhas existentes encontram-se quase todas em perfeitas condições.
- Todas as coberturas possuem estrutura em madeira, com exceção de uma, em betão-armado e encontram-se com alterações da geometria, em 2 edifícios e em colapso parcial, em outros tantos. O material utilizado nos revestimentos é a telha cerâmica e apresentam sobretudo deslocamentos, quebras e colonização biológica.
- A maioria das fundações não apresenta assentamentos diferenciais.
- As escadas exteriores existentes, nalguns imóveis, apresentam principalmente degradação dos elementos.
- Mais de metade dos edifícios possui elementos dissonantes e decorativos.
- Em relação a particularidades, existe um edifício com fachadas instáveis, um com chaminés demasiado altas e ainda outro com uma torre (igreja).
- Outras características observáveis são a inexistência ou insuficiência de juntas entre edifícios, a altura diferente entre edifícios adjacentes, as ligações com mau aparelho e embricamento entre paredes ortogonais, a irregularidade em planta e em altura e o desalinhamento das aberturas.
- Na avaliação final do estado de conservação dos edifícios, verifica-se que um imóvel apresenta-se em bom estado, cinco em estado razoável, um em mau estado, dois em péssimo estado e dois em ruína.

5. Levantamento de intervenções realizadas pela Brigada de Intervenção Territorial Sul

5.1. Considerações gerais

Como se pôde verificar nos capítulos anteriores, a degradação dos edifícios é, nos dias de hoje, inevitavelmente um dos grandes problemas que afectam as cidades, principalmente os centros históricos. A sua conservação é assim cada vez mais pertinente. Contudo, o espaço urbano é igualmente composto por muitas outras estruturas que, ao longo do tempo, também se deterioram, possivelmente até de uma forma mais acelerada, devido ao desgaste pela utilização e envelhecimento. É o caso das vias de comunicação. Os diversos investimentos efectuados nas últimas décadas, nomeadamente em Portugal, em estradas novas, como autoestradas (AE) e itinerários principais (IP) e complementares (IC), deixaram para segundo plano várias estradas municipais e nacionais que careciam, urgentemente, de intervenção. Atualmente, estas apresentam inúmeras anomalias, algumas bastante profundas, resultantes do seu agravamento ao longo dos anos. Logo, é necessário a sua salvaguarda, o quanto antes, através da manutenção, reparação e/ou beneficiação.

No decorrer do Estágio II (segunda fase do estágio) foi proposto que, em equipa, juntamente com o Eng.º Rui Silva, técnico pertencente à DOM, acompanhasse e registasse diariamente as intervenções de manutenção e beneficiação a serem efectuadas, em pavimentos rodoviários, fontes e passeios, por uma Brigada de Intervenção Territorial, a BIT Sul. Os trabalhos foram realizados na zona rural da Freguesia de N.ª S.ª da Piedade (isto é, nos arredores da cidade de Ourém) e tiveram a duração de, aproximadamente, três semanas, desde o dia 10 a 28 de Março de 2014 (semanas 11, 12 e 13 do ano 2014). Estes encontravam-se previamente programados e registados, simplificada e numa listagem base elaborada por uma engenheira da DOM, responsável pelas BIT (ver Anexo IV). Nessa listagem encontravam-se previstos 16 trabalhos, dos quais três não se realizaram. A não realização destes justificou-se, sobretudo, pelo processo se encontrar em análise na CMO, pelas dificuldades de acesso das máquinas ao local da intervenção (carecendo de análise para possível alargamento da via) e/ou pela avaria da máquina multifunções [20]. Contudo, verificou-se que, para além dos 13 trabalhos executados, foram realizados outros 13

“extra” (ou seja, não incluídos na listagem), perfazendo assim um total de 26 trabalhos executados, durante as três semanas (ver Figura 12).

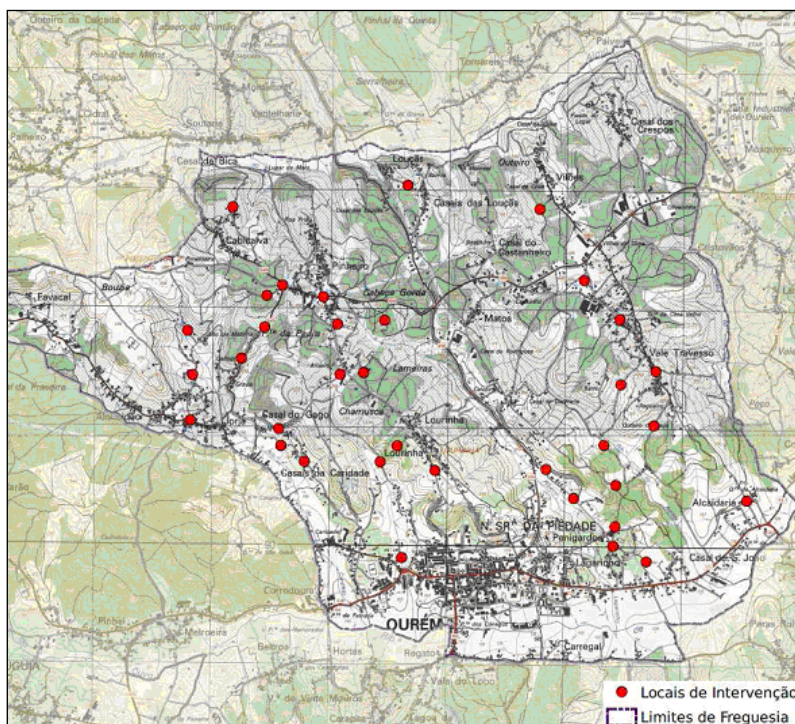


Figura 12 – Localização dos trabalhos realizados pela BIT Sul [21, 22, 23 e 24].

Para um adequado levantamento dos trabalhos, foi necessário seguir uma metodologia de trabalho muito similar, aquela já referida no capítulo correspondente ao levantamento do edificado. Assim, a metodologia consistiu igualmente em três fases: preparação do material, trabalho de campo e tratamento e interpretação de dados, em gabinete.

Na primeira fase (preparação do material) procedeu-se à concepção, em folhas de cálculo (*Microsoft Excel*), de um conjunto de modelos para três fichas distintas: ficha síntese, ficha de registo diário e ficha de registo fotográfico dos trabalhos. A ficha síntese permitiria resumir todos os dados relevantes referentes aos trabalhos, bem como registar a execução ou não execução destes. A ficha de registo diário possibilitaria descrever, sucintamente, os procedimentos seguidos para cada trabalho executado e assinalar outras informações adicionais. A ficha de registo fotográfico, complementar à ficha anterior, permitiria apresentar, sequencialmente, as fotografias diárias, correspondentes a cada trabalho.

Na segunda fase (trabalho de campo) efetuou-se o levantamento dos trabalhos, através do registo fotográfico e do preenchimento das fichas de registo diário, mencionadas na primeira fase. Este levantamento foi realizado através de inspeção visual e da comunicação com os trabalhadores da brigada, no momento da realização das intervenções.

Na terceira e última fase (tratamento e interpretação de dados) procedeu-se à transposição dos registos efectuados na fase antecedente, para as folhas de cálculo, no *Microsoft Excel*.

5.2. Brigadas de Intervenção Territorial

Na reunião da CMO do dia 7 de Fevereiro de 2012 (cuja ata respectiva é a N.º 4 [25], encontrando-se esta disponível ao público no portal do Município) foi aprovada a criação de Brigadas de Intervenção Territorial, por todo o concelho.

Estando no ativo desde Junho de 2012 até à atualidade, as BIT, compostas por recursos humanos (assistentes operacionais e funcionários) e materiais do Município de Ourém e das Juntas de Freguesia, têm como objectivo a rentabilização dos recursos existentes, com a junção das mais-valias de ambas as entidades (Município e Juntas de Freguesia), na execução de pequenos trabalhos, conseguindo, deste modo, uma maior proximidade dos meios junto das necessidades das populações [25, 26 e 27].

O funcionamento de cada BIT é assegurada pelo seu chefe de equipa que executa os planos de trabalho estabelecidos nas reuniões mensais a realizar entre os Presidentes das Juntas de Freguesia e o Chefe de Divisão de Obras Municipais (o qual tem a responsabilidade operacional de todas as estruturas propostas) [25 e 26].

Cada uma das BIT é servida por um miniestaleiro, onde estão sedeados todos os recursos afectos ao seu funcionamento, assim como todos os materiais que permitem a execução das obras [25 e 26].

Inicialmente foram planeadas e criadas, um conjunto de seis BIT, cada uma com a sua área de influência, como a seguir se apresenta:

- BIT Norte – desempenharia as suas funções nas freguesias de Freixianda, Ribeira do Fárrio e Formigais;
- BIT Centro – desempenharia as suas funções nas freguesias de Caxarias, Rio de Couros e Casal dos Bernardos;
- BIT Oeste – desempenharia as suas funções nas freguesias de Olival, Urqueira, Espite, Matas e Cercal;
- BIT Sul – desempenharia as suas funções nas freguesias de N.ª S.ª da Piedade – zona rural, N.ª S.ª das Misericórdias, Alburitel e Seça;
- Brigada de Intervenção Urbana de Ourém – desempenharia as suas funções na cidade de Ourém;
- Brigada de Intervenção Urbana de Fátima, que já existia, iria ser reforçada e alargada às freguesias de Atouguia e Gondemaria.

Contudo, desde que foram introduzidas, as BIT sofreram diversas alterações, nomeadamente, aquando da reorganização administrativa do território das freguesias [5] (ver Figura 13):

- Deu-se a união das BIT Norte e Centro, formando apenas uma, passando esta a intervir na União das Freguesias de Freixianda, Ribeira do Fárrio e Formigais, na União de Freguesias de Rio de Couros e Casal dos Bernardos e na Freguesia de Caxarias;
- A BIT Oeste, para além de intervir nas freguesias de Urqueira, Espite, na União das Freguesias de Matas e Cercal, passou também a intervir na União das Freguesias de Gondemaria e Olival;
- A Brigada de Intervenção Urbana de Ourém deixou de existir, passando a BIT Sul a desempenhar as suas funções na totalidade da Freguesia de N.ª S.ª da Piedade (zona rural e urbana);

- A Brigada de Intervenção Urbana de Fátima continua a desempenhar as funções que lhe foram atribuídas na Freguesia de Fátima, prestando também apoio à Freguesia de Atouguia.

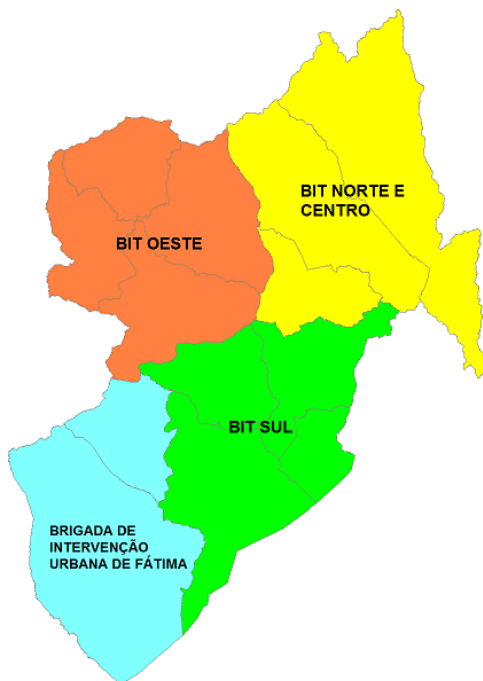


Figura 13 – Área territorial referente a cada BIT [18 e 19].

Cada uma destas Brigadas tem como principais funções [25 e 26]:

- Limpeza de valetas;
- Limpeza de bermas;
- Limpeza de aquedutos e pequenas linhas de água;
- Reposição de bermas;
- Enchimento de pequenas áreas de pavimentos com massas a frio;
- Reposição e colocação de pequenas áreas de calçada;
- Colocação de manilhas;
- Realização de pequenos trabalhos de construção civil;

- Colocação e reposição de sinalização diversa;
- Colocação e manutenção de abrigos;
- Outras pequenas intervenções que possam ser executadas dada a sua natureza.

5.3. Fichas de caracterização das intervenções

5.3.1. Listagem base dos trabalhos previstos

Antes da realização dos trabalhos pela BIT Sul (e do respectivo levantamento), estes tinham sido programados e compilados numa listagem muito sintetizada, elaborada por uma técnica da DOM (responsável pelas BIT) (ver Figura 14 e Anexo IV). A listagem tinha como objectivos, apresentar os trabalhos previstos, proporcionar informações gerais acerca destes e servir de base à equipa de acompanhamento das intervenções. No entanto, aquando da deslocação ao terreno, a equipa sentiu algumas dificuldades em conseguir encontrar algumas ruas onde se iriam efectuar os trabalhos, pois a listagem nem sempre incluía o nome ou o registo fotográfico destas (apenas indicava a localidade), apresentando-se assim, por vezes, bastante incompleta e pouco útil (muito devido à sua simplicidade). Esta situação teve como consequência, a perda de algum tempo por parte da equipa, devido a ter que procurar os lugares. Todavia, de modo a minimizar esta situação, um dos engenheiros pertencente à equipa (Eng.º Rui Silva) ligava frequentemente ao chefe de equipa da BIT, a cada dia, questionando-o onde é que a BIT iria realizar os trabalhos no dia seguinte.

Esta listagem, para além de apresentar um título e indicar o período em que foram executadas as intervenções, é constituída também pelas seguintes rubricas:

- Número – numeração dos trabalhos, para que sejam mais facilmente identificáveis;
- Rua e descrição dos trabalhos – indicam o nome da rua onde foram efectuados os trabalhos e descreve, por tópicos, as actividades a realizar para a sua concretização;

- Observações – apresenta-se dividida em duas colunas: a primeira indica a prioridade de cada trabalho, enquanto que a segunda exibe um registo fotográfico, ainda que incompleto, dos locais.

Lista de Trabalhos a Realizar pela BIT SUL

Semanas 11 a 13 (10.03.2014 a 28.03.2014)


Nº.	LOCAL	RUA - Descrição dos trabalhos	Observações	Observações
1	Vale Travesso	Rua do Ameal - Tirar barreira	1.º	
2	Alqueidão	Colocar massas frio junto da entrada da habitação S. José Aquino	1.º	
3	Alqueidão, Pinheiro e Vale Travesso	Colocar massas frio estrada municipal	1.º	
4	Louças	Fonte - Rebaixar tubo na mão d'água e selar tanque - Fazer roços na parede para colocação da tubagem - DOM irá fazer proposta para o pavimento - A Junta irá contactar o canalizador para auxiliar os trabalhos e leva a Pia a instalar	1.º	

Figura 14 – Listagem base parcial dos trabalhos previstos [21].

5.3.2. Ficha de registo diário

A ficha de registo diário (ver Figura 15 e Anexo V) foi o elemento mais importante do levantamento, pois permitia que à medida que se iam observando os trabalhos, se registassem diversas informações respectivas a estes. Na elaboração do modelo desta ficha teve-se em especial atenção, o facto de esta ser utilizada, sobretudo, *in situ*. Assim, duas das características que deveria apresentar eram a simplicidade de preenchimento e possibilitar a organização adequada das informações registadas. As rúbricas que compõem a sua estrutura são as seguintes:

- Data – indicação dos dias, das semanas, do mês e do ano, em que foi efectuado determinado trabalho;

- Número – numeração dos trabalhos indicada na listagem base e posteriormente rectificadora na ficha síntese;
- Local – rua e localidade onde o trabalho foi realizado;
- Descrição dos trabalhos – apresentação sequencial das tarefas realizadas para cada trabalho, em determinado dia;
- Número de trabalhadores – indicação do número de trabalhadores que executaram determinado trabalho durante a parte da manhã e durante a parte da tarde;
- Máquinas e equipamentos – indicação das ferramentas, máquinas e/ou equipamentos, manuais ou mecânicos utilizados.



FICHA DE REGISTO DIÁRIO DOS TRABALHOS EXECUTADOS PELA BIT SUL

Freguesia de N.ª Sr.ª da Piedade

Semanas - a - (dd.mm.aa a dd.mm.aa)

	DATA	N.º	LOCAL	DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS	N.º TRABALHADORES		MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS
					MANHÃ	TARDE	
SEMANA -							


Figura 15 – Modelo da ficha de registo diário [18].

5.3.3. Ficha de registo fotográfico

A ficha de registo fotográfico (ver Figura 16 e Anexo VI) foi criada com o objectivo de complementar a anterior, já que devido à escassez de espaço, não foi possível a inserção de fotografias.

Esta ficha é composta por fotografias, dispostas de forma sequencial, relativas a cada um dos trabalhos realizados. Nesta ficha é igualmente necessário indicar o número de identificação do trabalho, o local onde foi realizado e a data (incluindo os dias, o mês, as

semanas e o ano). Era essencial que ambas as fichas (de registo diário e de registo fotográfico) tivessem coerência entre si.



**FICHA DE REGISTO FOTOGRÁFICO
DOS TRABALHOS EXECUTADOS PELA BIT SUL**

Freguesia de N.ª Sr.ª da Piedade

Semanas - a - (dd.mm.aa a dd.mm.aa)

TRABALHO N.º		LOCAL	
SEMANA	DATA	dd - mm - aa	
SEMANA	DATA	dd - mm - aa	


Figura 16 – Modelo da ficha de registo fotográfico [18].

5.3.4. Ficha síntese

A ficha síntese (ver Figura 17 e Anexo VII) teve como fundamento, reunir todos os trabalhos executados, previstos e não previstos e resumir as informações relativas a estes, de modo a permitir a quem a consultasse, que pudesse ter um conhecimento global destas três semanas de trabalho.

As rubricas desta ficha são em tudo semelhantes às das fichas anteriores: a numeração dos trabalhos, o local onde foram realizados, a descrição sumária destes e a sua prioridade. Porém, foram introduzidas duas novas colunas (executado e não executado), onde se assinalou com um “X”, se determinado trabalho foi ou não executado.

Esta ficha foi aplicada para os dois conjuntos de trabalhos já mencionados. Aqueles que estavam previstos inicialmente (e indicados na listagem base dos trabalhos) e aqueles que não estavam previstos (não estando, por isso, programados).



FICHA SÍNTESE DOS TRABALHOS EXECUTADOS PELA BIT SUL

Freguesia de N.ª Sr.ª da Piedade

Semanas - a - (dd.mm.aa a dd.mm.aa)

TRABALHO N.º	LOCAL	DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS	PRIORIDADE	EXECUTADO	NÃO EXECUTADO
TRABALHOS PREVISTOS INICIALMENTE					
TRABALHOS NÃO PROGRAMADOS PARA AS SEMANAS - E -					

Figura 17 – Modelo da ficha síntese [18].

5.4. Caracterização das principais intervenções

Os trabalhos realizados nas várias localidades da Freguesia de N.ª S.ª da Piedade foram muito diversificados, tendo sido intervencionados, particularmente, pavimentos urbanos (rodoviários – incluindo taludes, valetas e aquedutos – e pedonais) e fontes. Estes eram de fácil execução (daí terem sido executados pelas BIT), não demorando, alguns deles, mais do que um dia. Tiveram, como já foi mencionado, a duração de, aproximadamente, três semanas (desde o dia 10 a 28 de Março de 2014 – ver Figura 18).



Figura 18 – Calendarização dos trabalhos [18].

A primeira semana, de 10 a 14 de Março (semana 11), teve uma média diária de, aproximadamente, oito trabalhadores. Os trabalhos efectuados consistiram na beneficiação de uma fonte na localidade das Louças e na aplicação de massas (ou misturas) betuminosas a frio na correção de anomalias em pavimentos rodoviários, nomeadamente no Pinheiro e Alqueidão (além destas, mais outras quatro localidades usufruíram da correção de alguns pavimentos). Todavia, também se procedeu à reparação de passeios em blocos de betão, no acesso ao cemitério do Pinheiro. Foram utilizadas, na generalidade, durante esta semana, ferramentas manuais diversas, um cilindro pedestre para acabamentos (para compactação e regularização dos remendos) e carrinhas de apoio (para o transporte de massas a frio, das ferramentas e dos equipamentos).

A segunda semana, de 17 a 21 de Março (semana 12), apresentou uma média diária, de cerca, de dez trabalhadores. Nesta semana, prestou-se mais atenção às vias não pavimentadas, constituídas por ABGE (Agregado Britado de Granulometria Extensa), comumente designado por “*tout-venant*”. Assim, os trabalhos compreenderam, principalmente, a manutenção e/ou beneficiação dessas vias (tendo-se procedido também ao corte de taludes e refundação e/ou limpeza de valetas) por diversas localidades, como Ameal, Calços, Alcaidaria, Penigardos, Vale Travesso, Cabiçalva e zona urbana de Ourém. A fonte dos Vilões sofreu também intervenções de beneficiação e foram concluídos alguns dos trabalhos da semana anterior. As máquinas utilizadas foram uma máquina multifunções, um camião basculante, uma motoniveladora e ferramentas manuais diversas.

Por fim, a terceira e última semana, de 24 a 28 de Março (semana 13), teve uma média diária de nove trabalhadores. Os trabalhos realizados consistiram na terraplenagem de vias não pavimentadas (em ABGE) e na execução de caixas receptoras de águas pluviais, em localidades como Vale Travesso, Pinheiro, Lourinha, Alcaidaria e Calços. As máquinas e equipamentos utilizados foram os mesmos da semana anterior, incluindo-se também uma carrinha de apoio.

5.4.1. Beneficiação de vias rodoviárias

Para que as vias constituintes da rede rodoviária se mantenham sempre em condições de conservação e de segurança para o tráfego, é indispensável que as várias componentes da

obra rodoviária (terraplenagens, drenagem, pavimentação e sinalização) desempenhem as suas funções, adequada e eficazmente.

As intervenções que a BIT realizou, consistiram não só, na reparação localizada das características superficiais dos pavimentos, já que as anomalias diziam respeito, sobretudo, à camada de desgaste, mas também no tratamento dos diversos elementos da sua envolvente, como a seguir se apresenta:

- Refundação de valetas em terra e limpeza de valetas em betão;
- Terraplenagem de vias;
- Aplicação de massas betuminosas a frio no tratamento superficial de pavimentos rodoviários;
- Aplicação de recargas de ABGE no tratamento superficial de vias pavimentadas e não pavimentadas;
- Execução de caixas de recepção de águas pluviais para travessias subterrâneas, em betão *in situ*.

a) Refundação de valetas em terra e limpeza de valetas em betão

A drenagem dos pavimentos apresenta como principal objectivo a remoção das águas superficiais que caem sobre a faixa de rodagem, de modo a evitar a infiltração destas nas camadas constituintes do mesmo ou nas suas interfaces. Caso o pavimento se apresente mal drenado, essas águas podem provocar danos na estrutura, podendo inclusive, reduzir-lhe a vida útil. Outros objectivos igualmente importantes consistem em evitar o acesso da água caída nos terrenos limítrofes, reduzir a ação negativa da água emergente dos taludes, captando e/ou controlando o seu escoamento e restabelecer as linhas de água naturais interrompidas [28].

Um dos principais tipos de drenagem rodoviária é a drenagem superficial. Este tipo de drenagem destina-se a interceptar as águas que chegam à estrada, provenientes de áreas adjacentes e captar a água pluvial que incide diretamente sobre ela. Este sistema é

composto por inclinações transversais, impermeabilização do pavimento, tratamento das bermas, valetas, sargetas e sumidouros.

As valetas foram um dos dispositivos de drenagem intervencionados durante os trabalhos da BIT (um outro será referido mais adiante). Estas estruturas são canais destinados a colectar e conduzir as águas superficiais para fora das estradas. É muito importante a forma (sendo a mais usual, a triangular) e as dimensões das valetas. Existem vários tipos de valetas [28]: valetas de bordadura em aterro, valetas de plataforma em separador e valetas de plataformas laterais (revestidas e não revestidas).

A BIT intervencionou em valetas de plataformas laterais, em terra e em betão. As valetas em terra (ver Figura 19) foram sempre intervencionadas, aquando da realização de trabalhos em vias não pavimentadas (ou seja, compostas por ABGE), nomeadamente na segunda e na terceira semana. Os trabalhos consistiram na sua refundação e limpeza.

Com o passar dos anos, o acumular de solos, vindos dos taludes, bem como os materiais transportados pelas águas, levam ao enchimento e posterior entupimento destas valetas, obstruindo o escoamento das águas. O contacto permanente destas estruturas com a água, propicia também a colonização biológica, como ervas e plantas. Assim, recorreu-se a uma máquina multifunções, a uma motoniveladora ou a mão-de-obra (sempre que o troço era reduzido ou não havia equipamento disponível), para a desmatação e retirada desses solos das valetas. Simultaneamente procedeu-se também à escavação e abertura destas, de maneira a que recuperassem as dimensões e formas originais, permitindo assim um adequado escoamento das águas. No carregamento e transporte dos solos, estava presente, sempre que possível, um camião basculante.



Figura 19 – Refundação e limpeza de valetas em terra na Rua das Lameiras [18].

Já as valetas em betão, apenas necessitaram de limpeza (ver Figura 20). Para tal, os trabalhadores recorrendo a ferramentas manuais diversas, como enxadas e carros de mão, retiraram as ervas, plantas e outras obstruções que poderiam pôr em causa o correto escoamento das águas superficiais, ao longo de todo o comprimento das valetas.

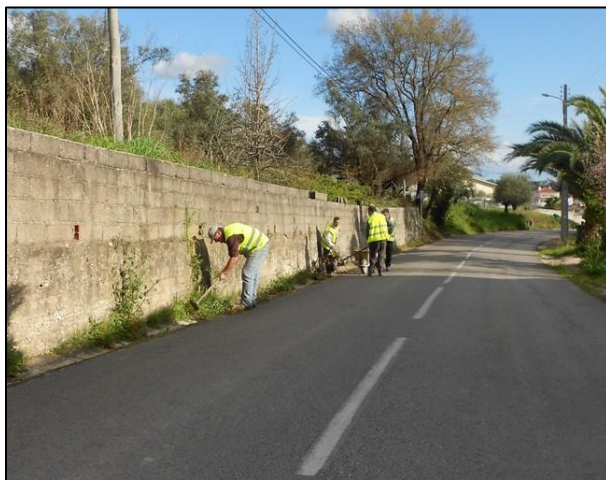


Figura 20 – Limpeza de valetas em betão na Rua da Lourinha [18].

b) Terraplenagem de vias

A terraplenagem ou movimento de terras consiste num conjunto de operações (escavação, carregamento, transporte, deposição, espalhamento e compactação) executadas por diversas máquinas, de modo a modificar a topografia do terreno, tornando-a mais apropriada à construção que se queria implantar. Dependendo das características

(topográficas, geológicas e outras) dos sítios e do volume de terras a remover, bem como as distâncias a percorrer são empregues diversos tipos de máquinas [20].

As intervenções de terraplenagem efectuadas foram bastante simples. Nalguns pavimentos em ABGE, cuja camada superficial apresentava-se em mau estado de conservação, procedeu-se a uma ligeira desmatação, escavação e regularização da mesma, através da motoniveladora. Noutros pavimentos em que a camada superficial não era adequada para a circulação rodoviária, introduziu-se uma nova, de ABGE (ver Figura 21), recorrendo-se, neste caso, não só à motoniveladora, mas também ao cilindro para a compactação.



Figura 21 – Terraplenagem da via na Rua das Achadas [18].

Por vezes, aquando da implantação de vias rodoviárias, é necessário atravessar pontos de cota mais alta, em relação à cota da plataforma da via, sendo deste modo necessário recorrer-se a escavações, de modo a retirar os solos. Após a conclusão da via, pode-se verificar a existência de taludes na envolvente que, devido à sua pequena ou média altura e estabilização, não necessitam de muros de suporte. Contudo, com a ocorrência de precipitação, podem ocorrer ligeiros escorregamentos de terras que se irão acumular na extremidade do talude (podendo ocorrer inclusive a queda de solos para a via, pondo em risco os utilizadores da mesma). Assim, é necessário proceder-se periodicamente ao corte de taludes (ver Figura 22), por meio de equipamentos e máquinas, de forma a estabelecer uma situação mais estável e segura, em face de prováveis processos de instabilização deste, provocados por escorregamento de terras.

Estas intervenções foram realizadas por diversas vezes, em locais onde decorriam outros trabalhos de beneficiação de vias não pavimentadas, bem como noutras locais em que se julgou pertinente a sua realização. Para o corte de taludes foi utilizada a máquina multifunções e para o transporte de terras, um camião basculante.



Figura 22 – Corte de talude realizado na Rua das Passadeiras [18].

c) Aplicação de massas betuminosas a frio no tratamento superficial de pavimentos rodoviários

O pavimento é a fração da via que tem como função essencial, garantir uma superfície de rolamento que permita a circulação dos veículos com comodidade e segurança, durante um determinado período (a vida do pavimento), sob diversas ações que ocorram (ações climáticas e de tráfego) [29]. É composto por um conjunto de camadas, sendo a superior, a camada de desgaste. Esta, devido a ser aquela que estabelece o contacto direto dos veículos com o pavimento, deve possuir como principal exigência física a resistência ao desgaste e à durabilidade.

A frequente exposição dos pavimentos a ações agressivas origina a que estes se encontrem mais sujeitos a sofrer anomalias, como degradações, deformações, fendilhamentos, desagregações da camada de desgaste e movimentos de materiais. Deste modo, é necessário que estas sejam o quanto possível, evitadas ou reparadas, conservando assim o pavimento.

Atualmente existem diversas técnicas de reabilitação das características superficiais dos pavimentos. As reparações localizadas foram aquelas utilizadas pela BIT, ao longo de toda a primeira semana (10 a 13 de Março, exceptuando o dia 14), através da aplicação de massas (ou misturas) betuminosas a frio (ver Figura 23), em diversas localidades (Pinheiro, Alqueidão, Lourinha, Casal do Gago, Casais da Caridade, Penigardos e Vale Travesso).



Figura 23 – Aplicação de massas a frio na Rua D.^a Branca de Seabra [18].

As massas betuminosas a frio são constituídas por uma mistura de agregados à qual se junta uma emulsão betuminosa como ligante e, eventualmente, água e aditivos. Aquando da sua produção em central, espalhamento e compactação, não é necessário um aquecimento prévio dos materiais. Devem respeitar determinados fusos granulométricos e certas características fundamentais (indicadas em normas e cujas percentagens são variáveis consoante a aplicação das massas), como a perda de desgaste na máquina de *Los Angeles*, o equivalente de areia da mistura de agregados e a absorção de água por facção granulométrica componente [29]. Na CMO, a aquisição de massas a frio a entidades (as quais devem possuir fichas técnicas do produto, com as respectivas características), dá-se através de concurso público.

A aplicação destas massas teve como objectivo colmatar a desagregação superficial e pontual da camada de desgaste, possivelmente, por consequência de deformações e fendilhamentos. Podem existir também outras causas, como a má qualidade dos materiais ou deficiências na execução da camada de desgaste.

A execução de uma reparação localizada inicia-se com a preparação do suporte para realização da mesma. Na envolvente da zona a reabilitar, é realizado um corte vertical, de modo a retirar o material deteriorado e obter um suporte firme, que permita a aderência da reparação. Depois procede-se à limpeza da “cova” [29] resultante do corte (ou não, dependendo da sua pré-existência), para não criar problemas de aderência. Por último, deve realizar-se a secagem da “cova”.

Numa segunda etapa, é aplicada uma rega de colagem adequada na superfície de contacto entre o suporte e a nova massa betuminosa de reparação [29]. Posteriormente procede-se ao enchimento da “cova” com a massa betuminosa a frio. Em seguida realiza-se a compactação, a qual deve ser efectuada com equipamentos de compactação adequados à dimensão e à importância da reparação [29] (neste caso foi utilizado um cilindro pedestre para acabamentos) (ver Figura 24).



Figura 24 – Compactação de massas a frio na Rua D.^a Branca de Seabra [18].

Por fim, deve realizar-se a selagem das faces verticais da reparação, de modo a evitar a entrada de água [29] (por exemplo, com lama asfáltica).

Estes trabalhos contaram com a presença de quatro a sete trabalhadores, dependendo dos dias. As máquinas utilizadas foram uma carrinha de apoio, que continha todos os materiais necessários para as intervenções, e um cilindro pedestre para acabamentos (ver Figura 24). Foram igualmente utilizadas ferramentas manuais diversas.

d) Aplicação de recargas de ABGE no tratamento superficial de vias pavimentadas e não pavimentadas

A certa altura já não se dispunha de mais massas betuminosas a frio. Assim optou-se por recorrer, temporariamente, ao ABGE (Agregado Britado de Granulometria Extensa) no tratamento superficial de algumas vias pavimentadas (ver Figura 25) e não pavimentadas (ver Figura 26). O ABGE é uma mistura de agregados grossos e finos, isenta de argilas, matérias orgânicas ou quaisquer outras substâncias nocivas, obtida através do produto, não selecionado, resultante da britagem mecânica de materiais rochosos homogêneos (calcários ou graníticos). É geralmente aplicado na execução de sub-bases e bases de pavimentos rodoviários. Contudo, também pode ser usado em camadas de desgaste em vias com tráfego muito reduzido e ligeiro, como alguns caminhos municipais e vicinais. A mistura final deve respeitar os fusos granulométricos previstos e certas características fundamentais (indicadas em normas ou Cadernos de Encargos e cujas percentagens são variáveis consoante a sua aplicação), como a perda de desgaste na máquina de *Los Angeles*, o limite de liquidez, o índice de plasticidade e o equivalente de areia [29].



Figura 25 – Recarga de ABGE aplicada na via pavimentada da Rua de Moita Vide [21].

Estas reparações localizadas foram realizadas no Pinheiro, Lourinha, Vale Travesso, zona urbana de Ourém e na Moita da Vide, durante a segunda e terceira semanas, simultaneamente com os trabalhos de terraplenagem das vias (dias 20, 21 e 26 a 28 de Março). A execução destas reparações consistiu no enchimento das “covas” observadas no pavimento com ABGE, sendo este posteriormente compactado (mais uma vez recorrendo ao cilindro pedestre para acabamentos).



Figura 26 – Recarga de ABGE aplicada na via não pavimentada da Estrada da Regueira [18].

e) Execução de caixas de recepção de águas pluviais para travessias subterrâneas, em betão *in situ*

Anteriormente já foi referido que a drenagem superficial é um dos principais tipos de drenagem rodoviária, sendo as valetas os dispositivos mais vulgarmente construídos para esse fim. Em certas situações, como por exemplo, na intercepção de duas estradas, há a necessidade de criar travessias subterrâneas, de modo, a permitir a continuidade do escoamento das águas pluviais que surgem de montante e que seguem posteriormente através de outras valetas para jusante.

Assim, no seguimento deste pressuposto, durante a terceira semana de trabalhos (semana 13) a BIT (com uma média de seis trabalhadores) executou caixas de recepção de águas pluviais e aquedutos, em quatro locais: Rua das Pinheiras (Alcaldaria), Rua das Achadas (Calços), Estrada da Regueira (Vale Travesso) e Rua do Vale da Aveleira (Lourinha). Em todas estas zonas verificou-se uma grande afluência de águas pluviais devido a estarem situadas em terrenos com alguma inclinação e na envolvente de taludes.

O procedimento adoptado para a execução de todas as caixas e das travessias foi o seguinte:

1. Execução de tampas para caixas de recepção de águas pluviais (de dimensões, aproximadas, 1x1x0,075 m) no Estaleiro Municipal do Caneiro, situado na Freguesia de N.ª S.ª das Misericórdias;

2. Abertura de valas transversais à estrada (travessias subterrâneas), para colocação de tubagem PP (Polipropileno) corrugado de diâmetro nominal variável, dependendo da situação verificada (normalmente entre 160 e 315 mm) e aterros respectivos (ver Figura 27);



Figura 27 – Vala aberta para execução de caixa e tubagem PP corrugada [18].

3. Abertura de valas para posterior execução das caixas (ver Figura 27);
4. Execução das paredes e fundos das caixas, em betão *in situ* (de dimensões, aproximadas, 1x1x0,20 m), através da utilização de um molde (cofragem) (ver Figura 28). Após a conclusão dos trabalhos averiguou-se que as caixas não permitiam a retenção de areias, pois a cota de soleira do fundo da caixa não se encontrava desnivelada, cerca de 10 cm, com a cota da tubagem (ver Figura 29);



Figura 28 – Execução das paredes das caixas de recepção de águas pluviais [18].



Figura 29 – Caixa de recepção de águas pluviais, sem retenção de areias [18].

5. Descofragem das caixas, pelos trabalhadores, através da remoção manual dos moldes;
6. Transporte das tampas executadas em estaleiro (ver ponto 1) para o local da obra e aplicação destas no fecho das caixas (Figura 30).



Figura 30 – Tapa colocada numa caixa de recepção de águas pluviais [18].

5.4.2. Intervenções em passeios

Durante o período de intervenções foi realizada a reparação de passeios na via pedonal de acesso ao cemitério da localidade do Pinheiro. Estes são compostos por pavimentos, vulgarmente denominados por “pavê”, constituídos por blocos de betão justapostos, colocados sobre uma camada de material não compactado e confinado, normalmente areia, por cima do terreno de fundação [30]. Os pavê são ideais para serem utilizados em espaços

exteriores, como espaços de circulação privada ou pública de automóveis, devido a possuírem as seguintes características [31 e 32]:

- Elevada resistência mecânica;
- Índice de escorregamento reduzido;
- Facilidade e rapidez na aplicação;
- Economia de mão-de-obra;
- Variedade de formas e cores.

Os passeios possuíam pontualmente diversas interrupções no pavimento, onde se encontravam canteiros de forma quadrada compostos por árvores. A intervenção tinha como objectivo, retirar as árvores e eliminar os canteiros (ver Figura 31), aplicando posteriormente nessas zonas, pavê. Os trabalhos tiveram a duração de três dias (13, 14 e 17 de Março), sendo que no último dia, realizou-se a limpeza do local.

No primeiro dia, registou-se a presença de três trabalhadores, enquanto que nos outros dois dias, apenas dois trabalhadores executaram os trabalhos. Foram utilizadas ferramentas manuais diversas adequadas para os trabalhos em causa.



Figura 31 – Eliminação de canteiros em passeios [18].

A execução destes pavimentos consiste em três fases: preparação do terreno, colocação das camadas e colocação dos blocos de betão.

Na primeira fase (preparação do terreno) o terreno deve ser colocado à cota desejada para o solo de fundação (normalmente é o existente no local da construção), através de escavação ou aterro (através de solo de empréstimo). Caso se proceda a aterros, o solo deve ser espalhado e compactado por toda a área onde o pavimento irá assentar.

Na segunda fase, procede-se à execução das camadas. A primeira camada a ser colocada, contém brita e é realizada por etapas, isto é, introduz-se estratos de pequenas alturas, intercalados com compactação através de meios mecânicos, de forma a garantir uma uniformidade das características da camada final e que esta se apresente resistente à compressão. Seguidamente é aplicada uma camada de areia (de qualidade, não compactada e com altura regular) e cimento para servir de apoio aos blocos de betão.

Na última fase, procede-se à colocação dos blocos de betão manualmente, recorrendo-se ao auxílio de martelos (ver Figura 32). Para o fecho das juntas é aplicada uma areia fina, não sendo necessário, desta forma, a colocação de qualquer ligante entre os blocos.



Figura 32 – Pavê colocado nas zonas onde existiram canteiros [18].

5.4.3. Intervenções em fontes

Um fontanário ou chafariz, também designado simplesmente por fonte, é uma estrutura ornamental ou não, composta por uma ou mais bicas, de onde surge água, podendo esta ser recomendada para consumo público (água potável). Normalmente situa-se num local aberto, como praças e jardins.

A BIT intervencionou três fontes de água potável, durante o período dos trabalhos: a fonte das Louças, dos Vilões e de Vale Travesso. Contudo, nesta última, não ocorreram obras de beneficiação, mas sim de manutenção da cobertura.

A primeira fonte a ser intervencionada foi a das Louças (ver Figura 33). Está localizada na Rua Principal, junto à via, sendo constituída na parte da frente por uma área pavimentada, na qual é possível o seu acesso. Na envolvente posterior, está completamente rodeada por uma zona florestal (onde estava situado um furo para fornecimento de água à fonte). A estrutura é composta por uma parede simétrica de alvenaria de pedra, em forma de “escada”, que a partir de determinada altura, se prolonga alguns metros para ambos os lados, com altura constante (ver Figura 33). Assim, para o lado esquerdo (estando de frente para a fonte) a parede desenvolve-se em curva, de modo a suportar um pequeno talude adjacente. Para o lado direito desenvolve-se uniformemente, até atingir um tanque anexo (de dimensões significativas), onde retoma novamente a forma de “escada” (ver Figura 33).



Figura 33 – Fonte das Louças [33].

Na parede, por cima da bica, existem duas placas cravadas, ambas relativas, possivelmente, ao ano da conclusão da sua construção, 1967. Uma delas faz referência à antiga Junta de Freguesia de Vila Nova de Ourém. É de destacar igualmente um pequeno painel de azulejos referente à “Sagrada Família”, termo utilizado para designar a família de Jesus Cristo (composta, segundo a Bíblia, por José, Maria e Jesus).

Para além desta fonte principal, existe uma fonte secundária no outro lado da via, localizada a uma cota inferior.

As obras de beneficiação da fonte das Louças duraram seis dias, tendo a BIT iniciado os trabalhos no dia 10 de Março e finalizado no dia 20 de Março (nalguns dias, durante esse período, os trabalhos foram interrompidos, por forma, a dar prioridade a outros). Estiveram presentes entre três a quatro trabalhadores.

A intervenção iniciou-se com a refundação e limpeza de valetas na envolvente da fonte, nomeadamente na área circundante de outro furo existente (que não o mencionado anteriormente), de onde esta passaria a receber a água (ver Figura 34). Para estes trabalhos recorreram-se a ferramentas manuais diversas.



Figura 34 – Refundação e limpeza de valetas e localização do novo furo [18].

Seguidamente pretendia-se fazer a ligação desse furo à fonte. Assim, abriu-se uma vala e introduziu-se tubagem PEAD (Polietileno de Alta Densidade) até junto à parede encurvada. Nesse local, introduziu-se um acessório em “T” (ver Figura 35), constituído por uma entrada e duas saídas, ao qual a tubagem foi ligada.



Figura 35 – Zona onde foi inserido o acessório em “T” [18].

Na saída orientada na direção da fonte, ligou-se tubagem até à zona onde iria ser colocada a pia (e onde se encontrava a antiga bica). Para este efeito, foram abertos roços na parede (ver Figura 36).



Figura 36 – Abertura de roços na parede para introdução de tubagem [18].

Na outra saída, ligou-se, no dia seguinte (11 de Março), tubagem até à já mencionada fonte secundária. Para tal, foi aberta uma vala transversal à via e que se prolongou pelo terreno adjacente até essa fonte (a cota inferior). Para além disto, realizou-se igualmente a ligação entre a pia e o tanque e foram aplicados vários acessórios na fonte, em trabalhos de canalização.

No terceiro dia da obra (12 de Março) colocou-se uma pia em pedra e procedeu-se ao tapamento dos roços na parede com argamassas e à pavimentação da via com massas a frio, no local onde se abriu a travessia. Executou-se também um bloco de betão, para servir

de suporte à pia, tendo sido posteriormente rebocado (no dia 17 de Março). Contudo, mais tarde, observou-se o escorregamento da argamassa do reboco (ver Figura 37), o que levou à correção desta anomalia (no dia 18 de Março).



Figura 37 – Anomalia no reboco do suporte da pia [18].

Por fim, no último dia (20 de Março), apenas se realizou a limpeza dos resíduos. É de salientar que a fonte e o espaço envolvente não foram reabilitados, no entanto está previsto que o sejam, num futuro próximo.

Outra das fontes intervencionadas foi a da localidade dos Vilões. Ao contrário da anterior, esta encontra-se totalmente inserida no interior de uma zona florestal. Para além do corpo principal, conjecturando-se que possui estrutura em pedra, é também constituída em todo o seu limite por um muro, encontrando-se no interior deste, dois tanques (ver Figura 38). A fonte apresenta uma placa cravada, referindo o ano da sua construção, 1971.



Figura 38 – Tanques pertencentes à fonte dos Vilões [18].

As intervenções efectuadas nesta fonte duraram apenas dois dias (18 e 19 de Março) e contaram com a presença de três trabalhadores. No primeiro dia, procedeu-se à abertura de uma vala na envolvente da fonte, para colocação de tubagem em PP corrugado, de maneira a possibilitar um escoamento adequado das águas provenientes dos tanques. No segundo dia, para além da conclusão dos trabalhos do dia anterior, procedeu-se também à reparação de fissuras, com os materiais recomendados para o efeito, e ao desentupimento dos dispositivos de saída de água.

Na terceira e última fonte, na localidade de Vale Travesso, apenas se realizou a manutenção da cobertura, através do aperto das ligações das chapas à estrutura de suporte (ver Figura 39), tendo a intervenção sido realizada por dois trabalhadores, no dia 19 de Março.



Figura 39 – Cobertura da fonte de Vale Travesso [18].

6. Mapas de medições e estimativas orçamentais

6.1. Considerações gerais

As medições de um projeto ou de uma obra constituem a determinação analítica das quantidades dos diferentes trabalhos que são a base dos cálculos para a determinação dos encargos definidos no projeto ou que integram a obra [34]. As medições devem ser realizadas seguindo regras bem definidas, sendo normalmente as aplicadas, aquelas que vêm descritas no manual *Regras de Medição na Construção*, de M. Santos Fonseca [35].

As quantidades são organizadas em listas ou mapas de medições, também designadas por mapa de trabalhos e/ou quantidades, que são documentos onde estão definidas e descritas as tarefas necessárias para a execução de uma determinada empreitada, de forma detalhada [34].

A partir dos mapas de medições, elaboram-se estimativas orçamentais e orçamentos, que são, respectivamente, a previsão do preço global da construção da obra e o preço de venda da mesma [34]. O orçamento é o resultado do somatório da multiplicação das quantidades de cada trabalho previstas nas medições pelo respectivo preço unitário. O processo de elaboração de um orçamento pode ser efectuado de várias formas, dependendo do tipo de empresa ou entidade, da sua estrutura, do tipo de obras a que concorre, dos meios informáticos de que dispõe, entre outros.

Na CMO, realizam-se estimativas orçamentais de duas formas (consoante a dimensão e complexidade da execução das intervenções): por administração direta (tendo apenas em conta o fornecimento de materiais) ou por empreitada (compreendendo todas as despesas, incluindo custos de estaleiro, custos diretos e custos indiretos). Os preços unitários que integram estas estimativas orçamentais obtêm-se através de bases de dados já existentes na CMO (compostas pelos preços dos materiais fabricados pelas empresas do concelho) e através da experiência profissional dos engenheiros (devido à realização de anteriores estimativas orçamentais, semelhantes).

No decorrer do estágio foi elaborado um conjunto de estimativas orçamentais (posteriormente revistas por um técnico da CMO), relativas a obras de beneficiação de pavimentos rodoviários e a obras de reparação de passeios ou calçadas. Nos subcapítulos seguintes, referentes a essas mesmas obras, foram descritos aspectos, como a localização e o respectivo enquadramento, as anomalias existentes, a justificação das intervenções e a caracterização geral destas.

6.2. Beneficiação de pavimentos rodoviários

6.2.1. Travessa do Pessegueiro

A Travessa do Pessegueiro situa-se na localidade da Maxieira (ver Figura 40), pertencente à Freguesia de Fátima (zona rural).



Figura 40 – Localização da Travessa do Pessegueiro [6].

A freguesia, pertencente ao Concelho de Ourém (distrito de Santarém) possui, segundo os Censos 2011 [3], uma área de 71,29 km² e 11 596 habitantes. Está situada a sudoeste da cidade de Ourém (ver Figura 41).



Figura 41 – Localização da Freguesia de Fátima [18 e 19].

Fátima é também uma cidade inserida nesta freguesia, que se tornou mundialmente conhecida após as Aparições de N.^a S.^a de Fátima, a 13 de Maio de 1917, aos três pastorinhos: Lúcia, Francisco e Jacinta, no lugar da Cova da Iria. A cidade situa-se no coração da Serra de Aire, a cerca de 300 metros de altitude e dista 125 km de Lisboa e 194 km do Porto, tendo como principal ligação entre estas, a A1. A construção do Santuário de Fátima (entre 1928 e 1953), a deslocação de ordens religiosas para este local e as diversas peregrinações que ocorrem ao longo do ano, são alguns dos factores que motivaram um grande desenvolvimento tanto da cidade, como da freguesia. Fátima passou de vila a cidade, em 1997 (Lei n.º 42/97).

Relativamente à Travessa do Pessegueiro (ver Figura 42), solicitou-se por ordem superior, a elaboração de uma estimativa de custo, relativa à sua beneficiação, na óptica de execução por empreitada. Assim, numa primeira fase, visitou-se o local, para se verificarem as condições do pavimento e se proceder à medição da estrada.

A plataforma da estrada é constituída por ABGE em condições razoáveis de conservação (não tendo sido por isso, previsto a colocação de uma nova camada) e dá acesso a diversas moradias e terrenos adjacentes. O troço a ser intervencionado é apenas aquele que permite o acesso às residências e apresenta, aproximadamente, 92 m de comprimento e 4 m de

largura. Este faz a ligação entre duas vias devidamente pavimentadas com misturas betuminosas (sendo necessário durante a pavimentação da travessa, a execução dos devidos encaixes com essas vias). Tanto as bermas e as valetas (em terra), como o eixo da via apresentam bastante colonização biológica (nomeadamente ervas), devendo-se por isso proceder-se à desmatação do terreno. Após a análise de vários factores (como a frequência de tráfego e a importância de outras obras rodoviárias) e apesar da existência de interesse público, concluiu-se que esta obra não é prioritária.



Figura 42 – Travessa do Pessegueiro [18].

Após a medição da estrada, elaborou-se um mapa de medições, em gabinete, e a consequente estimativa orçamental, por empreitada. Os trabalhos descritos (em ambos os documentos anteriormente referidos) que deverão ser executados são, sucintamente, os seguintes:

- Montagem e desmontagem de estaleiro, incluindo implementação e cumprimento do Plano de Prevenção e Gestão de Resíduos de Construção e Demolição (PPGRCD) e do Plano de Segurança e Saúde (PSS), ambos nos termos da legislação respeitante e fornecimento e colocação de placar identificativo da obra;
- Fornecimento e aplicação de mistura betuminosa densa, tipo “Binder”, em camada de regularização, com 0,06 m de espessura após compactação, incluindo fornecimento e aplicação de rega de impregnação em emulsão catiónica de rotura lenta aplicada à taxa de 1,2 kg/m²;

- Alçamento de bermas com solos selecionados até 1 m de largura;
- Limpeza e refundação de valetas em terra.

O custo total previsto da obra é de 6025,58€ (acresce o IVA – Imposto sobre o valor acrescentado - à taxa legal em vigor). No Anexo VIII podem ser consultados o mapa de medições e a estimativa orçamental, referentes a esta obra.

6.2.2. Rua da Fonte Fria

A Rua da Fonte Fria está localizada no lugar da Fonte Fria (ver Figura 43), pertencente à União das Freguesias de Freixianda, Ribeira do Fárrio e Formigais (Concelho de Ourém).

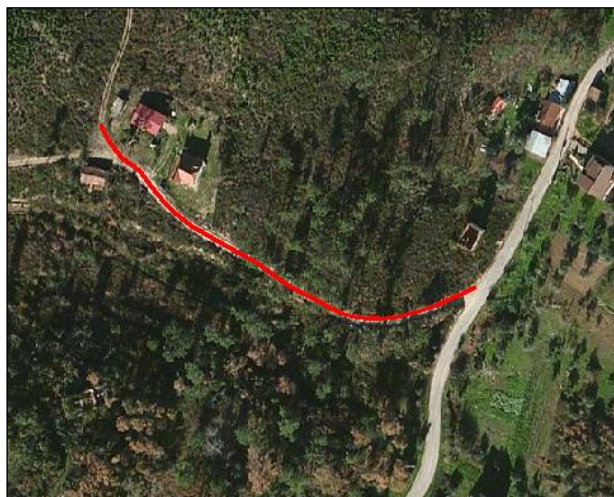


Figura 43 – Localização da Rua da Fonte Fria [6].

Estas três freguesias eram, previamente à reorganização administrativa das freguesias (em 2013) [5], independentes, tendo sido posteriormente unidas numa só (ver Figura 44). Esta nova freguesia passou assim a apresentar, segundo os Censos 2011 [3], uma área de 63,3 km² e 3685 habitantes. A Fonte Fria está inserida dentro do território da ex-freguesia independente da Freixianda.



Figura 44 – Localização da União das Freguesias de Freixianda, Ribeira do Fárrio e Formigais [18 e 19].

A Freixianda é uma ex-freguesia (e vila desde 1995) e está localizada a nordeste da cidade de Ourém. A partir do seu território original foram criadas, ao longo dos séculos, novas freguesias (algumas posteriormente unidas). Assim, em 1729 foi separada da Freguesia de Rio de Couros, em 1964 criou-se a Freguesia do Casal dos Bernardos e em 1989, surgiu a Freguesia da Ribeira do Fárrio [21].

A Ribeira do Fárrio e Formigais pertencem, tal como a anterior à nova união de freguesias e são também ex-freguesias independentes (e vilas do Concelho de Ourém). A primeira foi criada em 1989, por separação da Freguesia da Freixianda. Já a segunda foi criada, no séc. XVII, por separação da Freguesia da Sabacheira (pertencente ao Concelho de Tomar) e em 1840 passou a pertencer ao território de Ourém (até essa altura, pertencia a Tomar) [21].

Para a beneficiação do pavimento da Rua da Fonte Fria (ver Figura 45), solicitou-se mais uma vez por ordem superior, que fosse efectuada uma estimativa orçamental no âmbito de execução por administração direta. Para tal foi indispensável a ida ao local para avaliar o estado de conservação da via e realizar a medição da mesma.

A plataforma da estrada é composta por ABGE e apresenta alguma inclinação, sendo necessárias sistemáticas intervenções para efeitos de garantia de circulação. Esta via, que

dá acesso a apenas uma moradia e a zonas florestais, apresenta elevada colonização biológica tanto no eixo, como nas bermas e não possui qualquer tipo de sistema de drenagem pluvial. Conclui-se também que, tal como a anterior, esta obra não é prioritária.



Figura 45 – Rua da Fonte Fria [21].

Após a medição da estrada, elaborou-se um mapa de medições, em gabinete, e a consequente estimativa orçamental, por administração direta. Os trabalhos descritos (em ambos os documentos anteriormente mencionados) que deverão ser executados são, sucintamente, os seguintes:

- Fornecimento de ABGE (sem transporte por parte do fornecedor) para aplicação em caixa de pavimento, numa camada única de 0,10 m de espessura média, devidamente regada e compactada;
- Fornecimento de rega de impregnação com emulsão catiónica de rotura lenta à taxa de 1 kg/m²;
- Fornecimento de mistura betuminosa densa, tipo “Binder”, para aplicação em camada de regularização, com 0,06 m de espessura.

O custo total previsto da obra será de 5853,44€ (acresce o IVA, à taxa legal em vigor). No Anexo IX podem ser consultados o mapa de medições e a estimativa orçamental, referentes a esta obra.

6.3. Reparação de calçadas

As calçadas são pavimentos compostos por elementos descontínuos paralelepípedicos ou cúbicos, de pedra natural (usualmente granito, calcário ou basalto), de dimensões variáveis (dependendo da utilização), apresentando ou não irregularidade na superfície. O piso exhibe uma durabilidade elevada e uma resistência estrutural que está dependente da composição e da espessura das camadas adjacentes. O grande número e espessura das juntas viabilizam a permeabilidade do conjunto. Podem ser aplicadas tanto para tráfego rodoviário, como para tráfego pedonal. Quando implementadas para tráfego pedonal, constituem, normalmente, um pavimento confortável, pois possuem uma superfície polida, facilitando assim a movimentação de peões pelos espaços urbanos.

Um dos tipos de calçada existente, mais conhecida, é a calçada portuguesa. Esta calçada, tipicamente urbana em Portugal, é um pavimento descontínuo constituído por elementos flexíveis ou rígidos, de pedra natural em forma cúbica, principalmente basalto e calcário. O arranjo de peças permite a criação de efeitos, formas e padrões decorativos, com múltiplas combinações de cores (as mais tradicionais são o preto e o branco). Este pavimento agrupa as características de durabilidade e de elevada beleza estética às de vantagem económica, pois, aquando da necessidade de executar trabalhos que obriguem à remoção do pavimento ou da reconstrução do mesmo (por exemplo, no abatimento do substrato), a calçada pode ser restaurada utilizando-se as pedras originalmente aplicadas.

A concepção de um pavimento em calçada portuguesa envolve duas fases distintas: a extração e produção de pedra e o calcetamento.

O calcetamento inicia-se pela compactação do piso onde irá ser aplicada a calçada. Seguidamente distribui-se uma camada de pó de pedra ou de areia (com 4 a 15 cm de altura, em função da dimensão da calçada que vai ser aplicada). Os calceteiros assentam então as pedras sobre essa camada (para uso exclusivo de peões, é usual, utilizar-se calçada cúbica miudinha e/ou miúda, de dimensões 4/5 cm ou 5/7 cm, respectivamente), tendo em atenção que as juntas entre elementos devem apresentar uma largura adequada (superior a 0,5 cm), em função também das dimensões da calçada. O fecho das juntas é realizado, recorrendo-se a pó de pedra ou areia, ou com uma mistura de areia e cimento (o "traço" é

composto por 3/4 areia para 1/4 de cimento). Posteriormente a calçada deve ser regada e compactada com placa vibratória ou outro equipamento. Por fim espalha-se sobre o pavimento um pouco de areia fina, para que se eliminem as sujidades e detritos originados durante a execução [36].

Muitas vezes, a calçada não é bem aplicada, cometendo-se inúmeros erros no calcetamento, que levam ao surgimento de diversas anomalias. Uma das mais comuns e que foi verificada nos passeios indicados nos subcapítulos seguintes é a deslocação e “arrancamento” das calçadas.

6.3.1. Estrada Nacional 349

Em Portugal, a Rede Rodoviária Nacional é constituída pela Rede Fundamental, onde se inserem os Itinerários Principais (IP) e pela Rede Complementar, integrando os Itinerários Complementares (IC) e um conjunto de outras vias designadas por Estradas Nacionais (N – na sinalização de trânsito – ou EN) [29].

A N349 ou EN 349 (Estrada Nacional 349) é a via que liga Ourém a Torres Novas (com o término perto da A23).

Os passeios a reparar estão inseridos, na totalidade do troço da EN 349 que atravessa, a localidade de Vilar dos Prazeres (ver Figura 46), na Freguesia de N.ª S.ª das Misericórdias (Concelho de Ourém).



Figura 46 – Localização do troço da EN 349, em Vilar dos Prazeres [6].

A deslocação e “arrancamento” das calçadas devem-se a uma incorreta compactação do solo e consequente cedência do terreno (abatimentos) devido ao estacionamento de veículos. Também podem ter como causa um inadequado espaçamento entre juntas (devido a este ser demasiado largo) [36].

Quando as pedras da calçada são removidas por algum motivo, é necessário repô-las, reaproveitando-se, normalmente, as pedras retiradas. Contudo, também se recorrem a novos fornecimentos de material, quando as pedras existentes não podem ser recuperadas. Nestes casos, as novas pedras a serem assentes, aquando dos restauros ou remendos, devem obedecer ao padrão e dimensões originais (da calçada) e ter qualidade na aplicação, algo que, em certas situações, não ocorre, levando a uma má reposição da calçada.

Para além de se averiguar o estado de conservação dos passeios, também se procedeu à medição das áreas a reparar. Posteriormente elaborou-se, em gabinete, um mapa de medições e a consequente estimativa orçamental por administração direta. Os trabalhos descritos (em ambos os documentos anteriormente referidos) que deverão ser executados são, sucintamente, os seguintes:

- Fornecimento de pedra branca e preta miúda (dimensões 5/7), para aplicação em áreas de calçada que não seja possível reaproveitar a pedra existente, incluindo pó-de-pedra para assentamento e areia fina e sacos de cimento Portland (40 kg) para fecho de juntas;
- Arranque, reposição e nivelamento de pavimento em calçada miúda, incluindo fornecimento de pó-de-pedra para assentamento e areia fina e sacos de cimento Portland (40 kg) para fecho de juntas (as pedras existentes são reaproveitadas);
- Fornecimento de lancis de betão pré-fabricado, de modo a substituir aqueles que se encontram danificados e de betão C16/20, para as fundações;
- Fornecimento de tampas quadradas reforçadas, em betão armado, para colocação em caixas de saneamento;

- Fornecimento de guias (de remate) pré-fabricadas, de modo a substituir aquelas que se encontram danificadas e de betão C16/20, para as fundações.

O custo total previsto da obra é de 2954,88 € (acresce o IVA, à taxa legal em vigor). No Anexo X podem ser consultados o mapa de medições e a estimativa orçamental, referentes a esta obra.

6.3.2. Rua Eirado do Moinho

A Rua Eirado do Moinho está localizada dentro dos limites da zona urbana da cidade de Ourém, inserida no loteamento “Miradouro de Ourém” (ver Figura 49), na Freguesia de N.^a S.^a da Piedade.



Figura 49 – Localização da Rua Eirado do Moinho [6].

Esta freguesia (ver Figura 50), que engloba a parte norte da cidade, possui, segundo os Censos de 2011 [3], uma área de 20,7 km² e 7217 habitantes.



Figura 50 – Localização da Freguesia de N.ª S.ª da Piedade [18 e 19].

De forma a realizar-se a estimativa de custo para a reparação dos passeios na óptica de execução por administração direta, solicitada por ordem superior foi necessário, tal como nos casos anteriormente referidos, a deslocação ao local para apurar as condições em que se encontravam os passeios e realizar as medições essenciais.

Durante a observação destes, verificou-se que apresentavam abatimentos devido à má compactação do solo e deslocação e “arrancamento” das pedras (estas anomalias já foram descritas no subcapítulo anterior) (ver Figura 51). Existe bastante interesse público na execução da reparação das calçadas, já que é uma zona urbanizada, com algum movimento pedonal.



Figura 51 – “Arrancamento” de pedras no passeio da Rua Eirado do Moinho [18].

O mapa de medições e a estimativa de custos elaborados, em gabinete, posteriormente à visita do local, são constituídos pelas seguintes descrições dos trabalhos a executar:

- Arranque, reposição e nivelamento de pavimento em calçada miúda, incluindo fornecimento de pó-de-pedra para assentamento e sacos de cimento Portland (40 kg) para fecho de juntas (as pedras existentes são reaproveitadas);
- Fornecimento de pedra branca e preta miúda (dimensões 5/7), para aplicação em áreas de calçada que não seja possível reaproveitar a pedra existente, incluindo pó-de-pedra para assentamento e fecho de juntas e sacos de cimento Portland (40 kg) para fecho de juntas;
- Fornecimento de lancis de betão pré-fabricado, de modo a substituir aqueles que se encontram danificados e de sacos de cimento Portland (40 kg), areia lavada e brita para fabrico *in situ* de betão C16/20, para as fundações;
- Fornecimento de sacos de cimento Portland (40 kg), de areia lavada e de brita para fabrico *in situ* de betão C16/20, de modo a executar as guias de remate.

O custo total previsto da obra é de 298,50 € (acresce o IVA, à taxa legal em vigor). No Anexo XI podem ser consultados o mapa de medições e a estimativa orçamental, referentes a esta obra.

7. Considerações Finais

Em Portugal, durante várias décadas, assistiu-se a um forte investimento na construção nova, deixando para segundo plano, o edificado já existente. Agora este encontra-se num estado deteriorado e carente de reabilitação.

Felizmente, nos anos mais recentes, verificou-se um crescimento no reconhecimento, por parte de diversas entidades, da necessidade imprescindível da salvaguarda do edificado, através da reabilitação e requalificação.

Assim, acresce a importância e a influência dos levantamentos dos edifícios, que possibilitam a identificação das necessidades destes, permitindo averiguar a dimensão dos problemas, seleccionar criteriosamente soluções e tomar decisões sustentadas. Os resultados obtidos deverão proporcionar uma visualização o mais rigorosa, correta e clara possível da realidade.

A metodologia aplicada nos levantamentos dos imóveis permitiu avaliar apenas o estado de conservação exterior dos edifícios existentes. Outras avaliações, como a inexistência mínima de condições de habitabilidade, ou a profundidade da intervenção de reabilitação necessária, não foram abrangidas no âmbito deste processo. Contudo, é possível tirar algumas conclusões superficiais, em certos edifícios.

Na maioria dos casos foi necessário conjecturar-se as anomalias das fundações, a época de construção dos edifícios e os materiais de construção (da estrutura e sistema construtivo) utilizados, devido à impossibilidade da sua visualização e à escassez ou nulidade de informação disponível.

Os resultados do levantamento permitiram constatar que no NHO, os edifícios acima do limite do aceitável constituem 81% da totalidade dos imóveis estudados e que os edifícios em mau estado de conservação representam 19% da totalidade dos imóveis. Não se verificou a existência de imóveis quase em ruína ou em ruína.

Na Vila do Olival, concluiu-se que, dos edifícios analisados, seis encontram-se acima do limite do aceitável e que os restantes encontram-se num estado de conservação mau ou péssimo, estando inclusive dois em ruína.

Para além da degradação dos edifícios, o espaço urbano é igualmente constituído por muitas outras estruturas que também se deterioraram, como por exemplo, as vias de comunicação (rodoviárias e pedonais) e as fontes. Deve-se assim garantir a conservação destas.

Deste modo, procedeu-se ao levantamento diário das intervenções de beneficiação realizadas em pavimentos rodoviários, passeios e fontes, pela BIT Sul.

Para tal foi aplicada uma metodologia simples, mas rigorosa, que permitiu avaliar o desempenho e o rendimento dos trabalhadores. A única dificuldade sentida foi na localização de algumas ruas, onde os trabalhos estavam a decorrer, tendo essas nuances sido rapidamente solucionadas.

Com o término do levantamento e a análise dos resultados, obteve-se um saldo bastante positivo, concluindo-se que dos 16 trabalhos previstos numa listagem base, três não se realizaram. Além disso, ainda se executaram outros 13 trabalhos “extra” (não incluídos na listagem), perfazendo assim um total de 26 trabalhos efectuados, durante as três semanas programadas para o efeito.

A última tarefa desenvolvida no estágio, que se pretendeu incluir neste relatório foi a elaboração de mapas de medição e de estimativas orçamentais, relativas a obras de beneficiação de pavimentos rodoviários e a obras de reparação de passeios. A maior parte das medições efectuadas no local, foram efectuadas por técnicos da DOM, tendo o trabalho de gabinete (previsão de custos) sido inteiramente realizado por mim. Durante a realização destes documentos, surgiram diversas dúvidas, que foram prontamente esclarecidas pelos técnicos da DOM, que se mostram sempre receptíveis a auxiliar.

Por fim, é também importante salientar que no decorrer do estágio visitei diversas obras, nomeadamente pavimentação de vias, auxiliei os técnicos da DOM em medições de

estradas e na regularização de procedimentos de empreitadas e participei num seminário abordando o tema: “Engenharia Natural, Uma Solução Ecológica”.

Após a conclusão do estágio, afirmo que este correspondeu em completo às minhas expectativas, decorrendo a adaptação da melhor forma. As atividades desenvolvidas possibilitaram o aperfeiçoamento e a consolidação de conhecimentos adquiridos ao longo da componente lectiva do curso (sendo esse precisamente um dos fundamentos do estágio). Em suma, esta foi apenas o início de uma aprendizagem que se prolongará ao longo de toda a vida.

8. Referências Bibliográficas

- [1] GOMES, Joana Sousa – *Caracterização e diagnóstico do centro histórico de Ourém*, Relatório de Estágio de Mestrado em Gestão do Território, especialização em Planeamento e Ordenamento do Território, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Março de 2013.
- [2] Despacho n.º 8742-A/2011 – *Organização dos Serviços do Município de Ourém*.
- [3] <http://censos.ine.pt/> (consultado a 28 de Abril de 2014).
- [4] CÂMARA MUNICIPAL DE OURÉM – *Relatório do Plano Diretor Municipal de Ourém*, Proposta Final – Volume I, Julho de 2002.
- [5] Lei n.º 11-A/2013 – *Reorganização administrativa do território das freguesias*.
- [6] *Bing Maps*, 2011.
- [7] <http://portugalfotografiaaerea.blogspot.pt/2012/05/castelo-de-ourem.html> (consultado a 12 de Fevereiro de 2014)
- [8] Rodrigo Carrão, 2013.
- [9] VARUM, Humberto; SILVA, J.; VICENTE, Romeu – *Observação, registo e diagnóstico de anomalias em edifícios no âmbito da reabilitação urbana*.
- [10] CÂMARA MUNICIPAL DE OURÉM – *V – Conjuntos Arquitectónicos*, Volume VIII – Património Arquitectónico e Arqueológico, Revisão do Plano Diretor Municipal de Ourém: Estudos de caracterização e diagnóstico, Dezembro de 2012.
- [11] <http://www.cm-ourem.pt/index.php/territorio.html> (consultado a 20 de Janeiro de 2014).
- [12] <http://www.cm-ourem.pt/index.php/noticias/1619-camara-faz-levantamento-dos-edificios-degradados-no-concelho-de-ourem.html?catid=157%3Aurbanismo> (consultado a 1 de Fevereiro de 2014).

- [13] Câmara Municipal de Ourém, 2013.
- [14] MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES, LNEC – *Método de avaliação do estado de conservação de imóveis – Instruções de aplicação*, LNEC, Lisboa, Fevereiro de 2007.
- [15] *Manual de inspeção de patologia exterior de construções edificadas em Portugal no período de 1970 a 1995*.
- [16] <http://www.cm-ourem.pt/index.php/sistema-informacao-geografica.html> (consultado a 20 de Janeiro de 2014).
- [17] <http://resources.arcgis.com/en/help/getting-started/articles/026n00000014000000.htm> (consultado a 5 de Fevereiro de 2014).
- [18] Rodrigo Carrão, 2014.
- [19] Carta Administrativa Oficial de Portugal (CAOP), Instituto Geográfico Português (IGP), 2011.
- [20] MASCARENHAS, Jorge – *Sistemas de Construção – XII, Movimentos de Terras. Processos diversos (1.ª parte)*, Livros Horizonte, Lisboa, Abril de 2010.
- [21] Câmara Municipal de Ourém, 2014.
- [22] Folhas Carta Militar SM 888, Instituto Geográfico do Exército (IGeoE), ed. 2004.
- [23] Carta Administrativa Oficial de Portugal (CAOP), Instituto Geográfico Português (IGP), 2012.
- [24] Instituto Geográfico Português (IGP), Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (CIMT) - SCN 10K, ed. 2005.
- [25] CÂMARA MUNICIPAL DE OURÉM – *Ata N.º 4 (Reunião Pública), Brigadas de Intervenção Territorial, Brigada de Intervenção Urbana de Fátima e Brigada de Intervenção de Ourém*, Ourém, Fevereiro de 2012.

- [26] <http://www.cm-ourem.pt/index.php/noticias/877-camara-de-ourem-cria-brigadas-de-intervencao-territorial.html?catid=102%3Amunicipio> (consultado a 7 de Abril de 2014).
- [27] <http://www.cm-ourem.pt/index.php/inicio/37-conteudos/1025-paulo-fonseca-avalia-implementacao-das-brigadas-de-intervencao-territorial.html> (consultado a 7 de Abril de 2014).
- [28] BRANCO, Fernando; SANTOS, Luís; CAPITÃO, Silvino – *Vias de Comunicação*, LUT, edição de 1998/1999, Universidade de Coimbra, Coimbra, Março de 1999.
- [29] BRANCO, Fernando; PEREIRA, Paulo; SANTOS, Luís – *Pavimentos Rodoviários*, Edições Almedina, 4.^a Reimpressão, Coimbra, Novembro de 2011.
- [30] <http://www.secilprebetao.pt/catalogo/index.php?cat=25&sessao=1> (consultado a 21 de Abril de 2014)
- [31] <http://www.artebel.pt/index.php/produtos/pavimentos/> (consultado a 11 de Maio de 2014)
- [32] MORGADO, Paulo – *Concepção e Dimensionamento de Pavimentos em Blocos*, Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Engenharia Civil, Instituto Superior Técnico, Dezembro de 2008
- [33] *Google Maps*, 2010.
- [34] MATA, Kelvio; MARTINS, João – *Medições e Orçamentos*, Série Gestão e Coordenação, Gestão e Coordenação de Obras, 2.^a edição, 2008.
- [35] FONSECA, M. – *Regras de Medição na Construção*, LNEC, 20.^a edição, 2010.
- [36] HENRIQUES, António; MOURA, António; SANTOS, Francisco – *Manual da Calçada Portuguesa*, Direção Geral de Energia e Geologia, 2009.

ANEXOS

Anexo I

Modelo da Ficha de Caracterização do Edificado

**FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DO EDIFICADO**

Estado de Conservação Exterior

FICHA N.º:

ID EDIFÍCIO:

1. LOCALIZAÇÃO

Zona em estudo:
Freguesia:
Rua / Av. / Pc.:
N.º Polícia:

2. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

--

3. IMAGEM POR SATÉLITE

--

4. DISPOSIÇÃO

Edifício isolado	
Edifício de banda meio	
Edifício de banda extremo	
Edifício de gaveto	
Edifício agrupado	

5. NÚMERO DE PISOS

1 Piso	
2 Pisos	
3 Pisos	
4 ou mais pisos	

6. TIPO DE UTILIZAÇÃO / PISO

Habitação		
Comércio		
Serviços		
Indústria		
Equipamento		
Garagem		
Arrumos/Anexos		
Religioso		
Educação		
Cultura		
Restauração		
Institucional		
Alojamento		
Outro(s):		

7. ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO

Anterior a 1755	
Entre 1755 e 1864	
Entre 1865 e 1903	
Entre 1904 e 1935	
Entre 1936 e 1950	
Entre 1951 e 1982	
Posterior a 1982	
Não sabe	

8. TIPO DE OCUPAÇÃO

Permanente	
Temporário	
Devoluta	
Outro:	

9. IMPORTÂNCIA DO EDIFICADO

Monumento nacional	
Imóvel de interesse público	
Imóvel de interesse municipal	
Imóvel de qualidade	
Imóvel de acompanhamento	
Imóvel sem interesse / dissonante	

10. ELEMENTOS DE SUPORTE

Paredes resistentes	
Pilares e vigas	
Não sabe	
Outros:	

11. MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO**11.1. ESTRUTURA**

Alvenaria de pedra	
Madeira	
Betão-armado	
Metálica	
Mista de:	
Outro(s):	

11.2. FACHADA**11.2.1. SISTEMA CONSTRUTIVO**

Alvenaria de pedra	
Alvenaria de tijolo	
Adobe	
Betão	
Madeira	
Outro(s):	

11.2.2. REVESTIMENTO

Reboco + Pintura	
Pedra	
Azulejo	
Madeira	
Outro(s):	

11.2.3. CANTARIAS

Pedra	
Fingida	
Outro(s):	

11.2.4. VÃOS

Madeira	
Alumínio	
Ferro	
PVC	
Outro(s):	

11.2.5. GRADEAMENTOS

Ferro	
Madeira	
Alumínio	
Outro(s):	

11.2.6. PINTURA

Leitada de cal	
Ocre	
Tintas plásticas	
Outro(s):	

11.2.7. TUBOS DE QUEDA

Cerâmico	
Ferro	
Alumínio	
PVC	
Outro(s):	

11.2.8. BEIRADO

Com cimalha	
Sem cimalha	
Com sub-beira	
Oculto por platibanda	
Outro(s):	

11.3. COBERTURA**11.3.1. ESTRUTURA**

Madeira	
Metálica	
Betão-armado	
Outro(s):	

11.3.2. REVESTIMENTO

Telha cerâmica	
Chapas de fibrocimento	
Chapas metálicas	
Outro(s):	

11.4. EXISTÊNCIA DE**11.4.1. ELEMENTOS DISSONANTES**

Publicidade	
Cabos eléctricos / telefónicos	
Tubos de queda	
Antenas	
Toldos	
Outro(s):	

12. ANOMALIAS**12.1. ESTRUTURA****11.4.2. ELEMENTOS DECORATIVOS**

Varandas	
Cornijas / Cimalkas	
Batentes / Puxadores	
Painéis de azulejos	
Gradeamentos	
Outro(s):	

Armaduras à vista	
Alterações da geometria	
Remoção de elementos	
Corrosão (metálica)	
Apodrecimento (madeira)	
Colapso parcial	
Colapso total	
Outra(s):	

12.2. FACHADA**12.2.1. SISTEMA CONSTRUTIVO**

Fendilhação	
Desagregações	
Deformações	
Outra(s):	

12.2.2. REVESTIMENTO

Fendilhação	
Colonização biológica	
Humidades	
Destacamentos	
Vandalismo	
Outra(s):	

12.2.3. CANTARIAS

Erosão	
Fendilhação	
Fracturação	
Outra(s):	

12.2.4. VÃOS

Pintura degradada	
Empena	
Apodrecimento	
Vidros partidos	
Outra(s):	

12.2.5. GRADEAMENTOS

Solto	
Corrosão	
Empena	
Outra(s):	

12.2.6. PINTURA

Descamação	
Empolamento	
Outra(s):	

12.2.7. TUBOS DE QUEDA

Parcialmente soltos	
Falta de secções	
Outra(s):	

12.2.8. BEIRADO

Desniveleção	
Fendilhação	
Destacamentos	
Outra(s):	

12.3. COBERTURA**12.3.1. ESTRUTURA**

Alterações da geometria	
Falta de elementos estruturais	
Colapso parcial	
Colapso total	
Outra(s):	

12.3.2. REVESTIMENTO

Deslocamentos	
Quebras	
Colonização biológica	
Outra(s):	

12.4. FUNDAÇÕES

Assentamentos diferenciais	
S/ necessidade de reforço	
C/ necessidade de reforço	
Não sabe	

12.5. ESCADAS

Falta de elementos	
Degradação de elementos	
Corrosão (metálicas)	
Alterações da geometria	
Colapso parcial	
Colapso total	
Outra(s):	

13. RELATIVAMENTE À SUSCEPTIBILIDADE A SISMOS**13.1. CONSTITUÍDO POR:**

Galerias térreas	
Empenas	
Fachadas instáveis	
Chaminés demasiado altas	
Varandas instáveis	
Outro(s):	

13.2. RISCO DE COLAPSO DEVIDO A:

Deslizamento de escarpas	
Queda de muros de suporte	
Acção de sobrecargas	
Outro(s):	

13.3. OUTRAS CARACTERÍSTICAS

Inexistência ou insuficiência de juntas entre edifícios	
Alturas diferentes entre edifícios adjacentes	
Ligações com mau aparelho e embricamento entre paredes ortogonais	
Irregularidade em planta	
Irregularidade em altura	
Desalinhamento das aberturas	

14. ESTADO DE CONSERVAÇÃO

5 (ótimo, não precisa de intervenção)	
4 (bom, não precisa de intervenção no imediato)	
3 (médio/razoável, precisa de intervenção)	
2 (mau, precisa de intervenção profunda)	
1 (péssimo, quase em ruína)	
0 (em ruína)	

15. EDIFÍCIO ANTERIORMENTE INTERVENCIONADO?

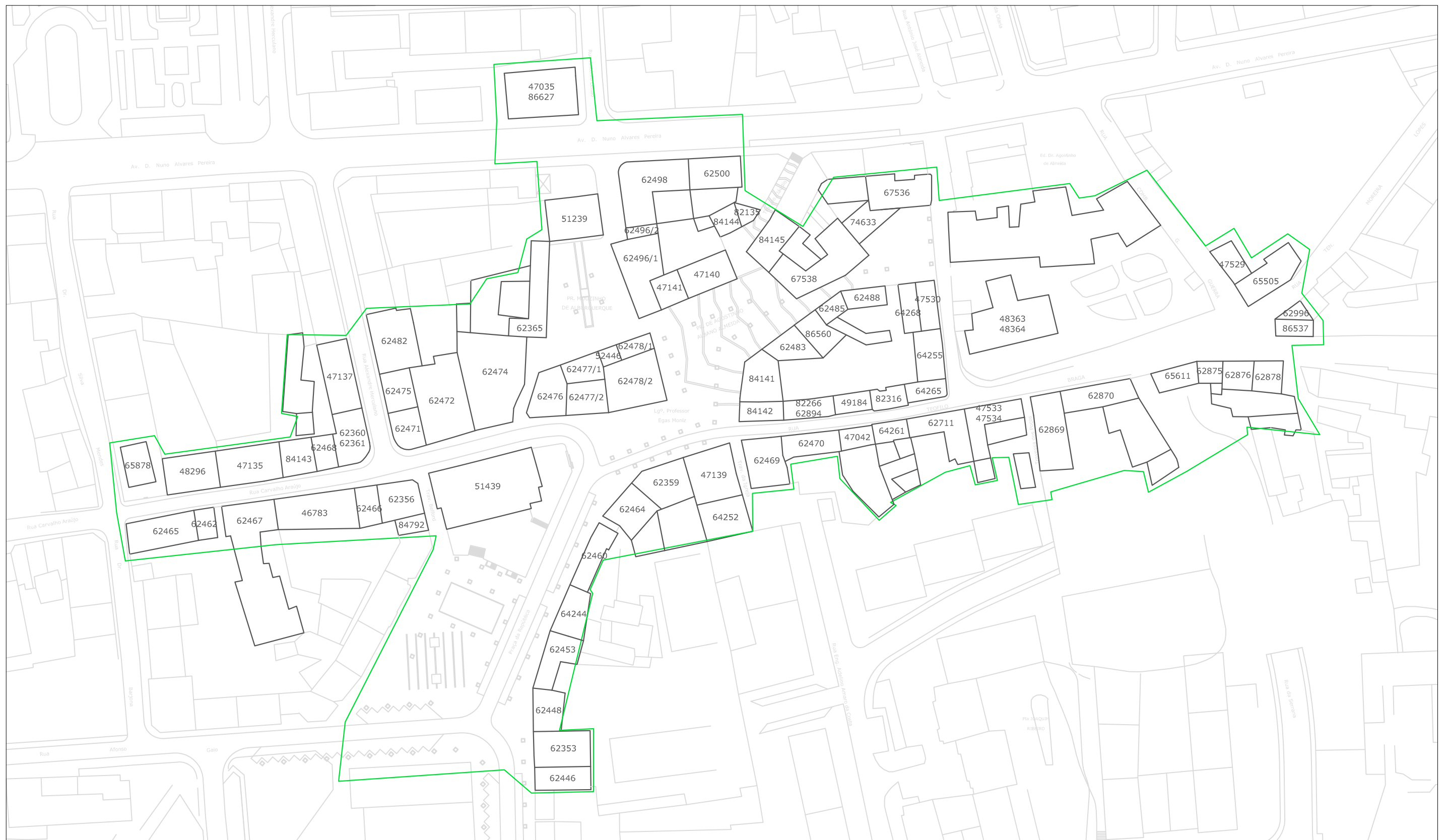
Sim		Não	
-----	--	-----	--


16. OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES**17. DATA:**

18. NOME:


Anexo II

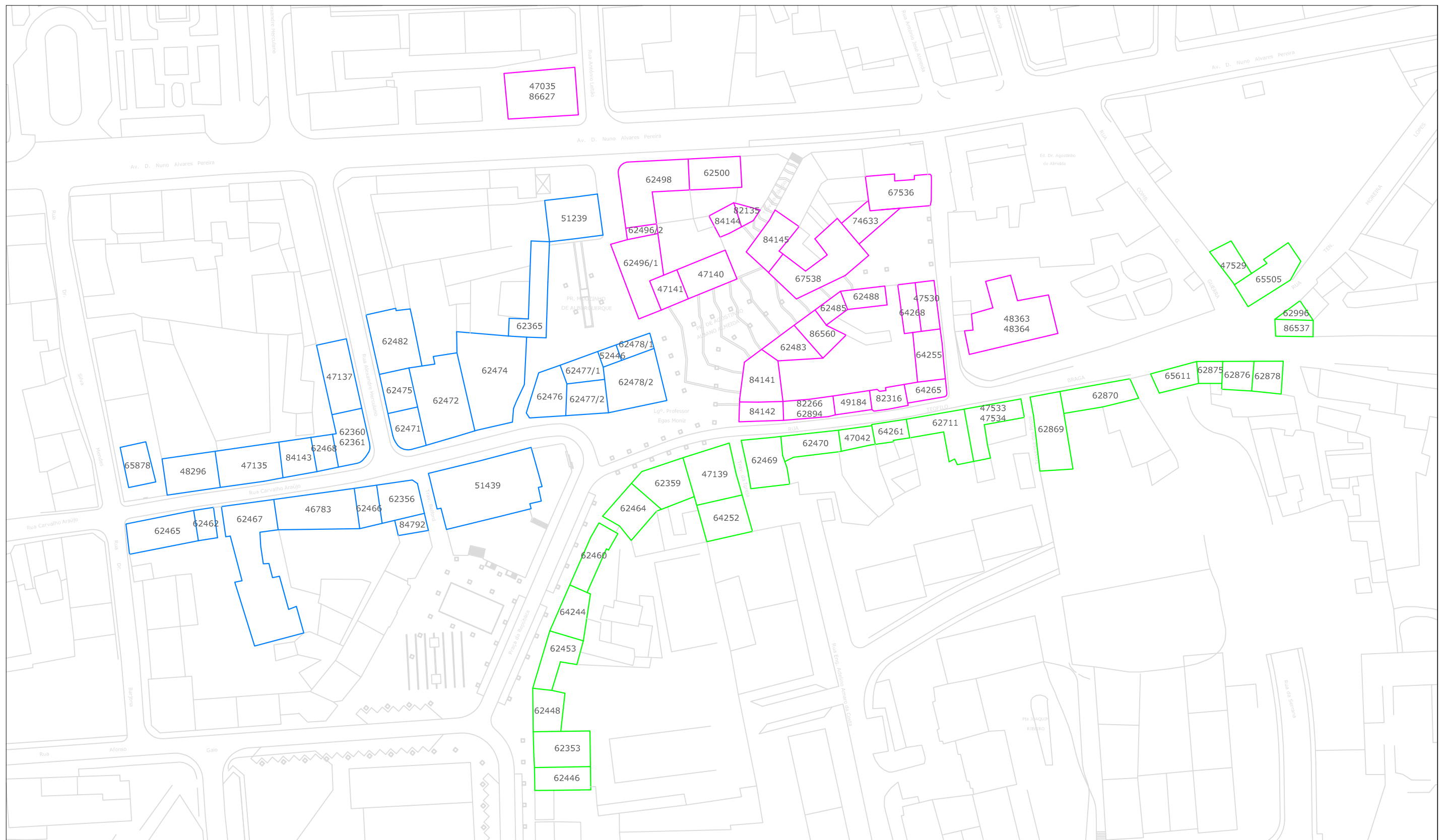
Mapas e plantas do Núcleo Histórico de Ourém e da Vila do Olival



<div></div> <div>ipt Instituto Politécnico de Tomar</div>	Requerente:			IPT - Instituto Politécnico de Tomar			Elaborado por:						
				Orientado por: Dr.º Jorge Mascarenhas IPT Eng.º Rui Telxeira CMO			Rodrigo Daniel Nunes Carrão						
Disciplina: Estágio II	Escala: 1/1250	Designação: Delimitação do Núcleo Histórico de Ourém						Folha nº: <div>01</div>					
Data: Junho 2014													



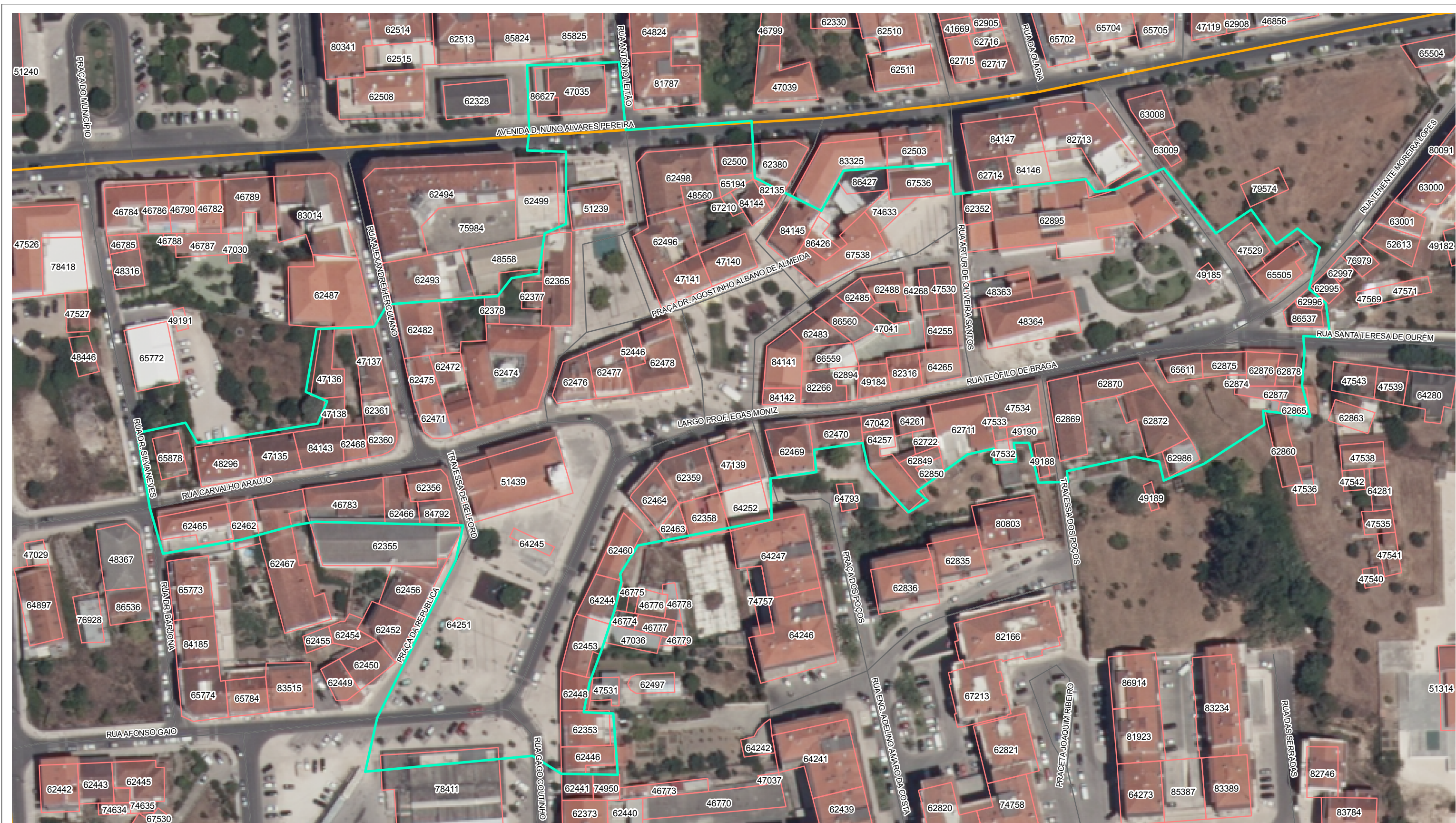
<div></div> <div>ipt Instituto Politécnico de Tomar</div>	Requerente:					IPT - Instituto Politécnico de Tomar					Elaborado por:																																			
				Orientado por: Dr.º Jorge Mascarenhas IPT Eng.º Rui Telxeira CMO			Rodrigo Daniel Nunes Carrão																																							
Disciplina: Estágio II	Escala: 1/1250	Designação:										Folha nº: <div>02</div>																																		
Data: Junho 2014		Levantamento dos Edifícios										<table><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>																																		



Legenda:


- Edifícios pertencentes ao Grupo A
 - Edifícios pertencentes ao Grupo B
 - Edifícios pertencentes ao Grupo C

<div></div> <div>ipt Instituto Politécnico de Tomar</div>	Requerente:			IPT - Instituto Politécnico de Tomar			Elaborado por:																
				Orientado por: Dr.º Jorge Mascarenhas IPT Eng.º Rui Teixeira CMO			Rodrigo Daniel Nunes Carrão																
Disciplina: Estágio II		Escala: 1/1250		Designação: <div>Grupos de Edifícios</div>										Folha nº:		03							
Data:																							
Junho 2014																							

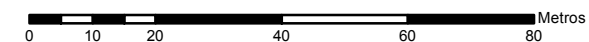


Núcleo Histórico de Ourém

DATA: 29/10/2013
FREGUESIA: Nossa Senhora da Piedade

 Conjuntos Arquitectónicos
 Edificado
Rede Viária
 Estrada Municipal
 Outras Vias

Escala: 1:1.200







INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA DE BASE:
ORTOFOTOS (IGP, 2012)
SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005)
SISTEMA DE COORDENADAS:
PT-PM06/ETRS89
Elipsóide de referência: GRS80
Projeção: Transversa de Mercator



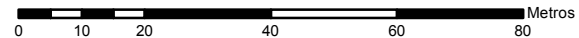


DATA: 29/10/2013
FREGUESIA: Gondemaria e Olival

 Conjuntos Arquitectónicos
 Edificado

Rede Viária
 Estrada Regional
 Caminho Municipal
 Outras Vias

Escala: 1:1.200



0 10 20 40 60 80 Metros

INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA DE BASE:
ORTOFOTOS (IGP, 2012)
SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005)

SISTEMA DE COORDENADAS:
PT-PM06/ETRS89
Elipsóide de referência: GR580
Projeção: Transversa de Mercator



Anexo III

Fichas relativas ao Núcleo Histórico de Ourém e à Vila do Olival

(Nota: Devido à elevada quantidade de fichas, inseriram-se neste anexo apenas as fichas preenchidas correspondentes aos edifícios em mau estado de conservação ou em ruína.)

**FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DO EDIFICADO**

Estado de Conservação Exterior

FICHA N.º:

003

ID EDIFÍCIO:

47135

1. LOCALIZAÇÃO

Zona em estudo: Núcleo Histórico de Ourém
Freguesia: Nossa Senhora da Piedade
Rua / Av. / Pc.: Rua Carvalho Araújo
N.º Polícia: 46, 48, 50, 52, 54, 56 e 58

2. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO**3. IMAGEM POR SATÉLITE****4. DISPOSIÇÃO**

Edifício isolado	
Edifício de banda meio	X
Edifício de banda extremo	
Edifício de gaveto	
Edifício agrupado	

5. NÚMERO DE PISOS

1 Piso	
2 Pisos	X
3 Pisos	
4 ou mais pisos	

6. TIPO DE UTILIZAÇÃO / PISO

Habitação		
Comércio	r/c, 1	X
Serviços		
Indústria		
Equipamento		
Garagem		
Arrumos/Anexos		
Religioso		
Educação		
Cultura		
Restauração		
Institucional		
Alojamento		
Outro(s): devoluto	1	X

7. ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO

Anterior a 1755	
Entre 1755 e 1864	
Entre 1865 e 1903 (construído)	X
Entre 1904 e 1935	
Entre 1936 e 1950	
Entre 1951 e 1982	
Posterior a 1982	
Não sabe	

8. TIPO DE OCUPAÇÃO

Permanente	X
Temporário	
Devoluto	
Outro:	

9. IMPORTÂNCIA DO EDIFICADO

Monumento nacional	
Imóvel de interesse público	
Imóvel de interesse municipal	
Imóvel de qualidade	
Imóvel de acompanhamento	X
Imóvel sem interesse / dissonante	

10. ELEMENTOS DE SUPORTE

Paredes resistentes	X
Pilares e vigas	
Não sabe	
Outros:	

11. MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO**11.1. ESTRUTURA**

Alvenaria de pedra	X
Madeira	X
Betão-armado	
Metálica	
Mista de:	
Outro(s):	

11.2. FACHADA**11.2.1. SISTEMA CONSTRUTIVO**

Alvenaria de pedra	X
Alvenaria de tijolo	
Adobe	
Betão	
Madeira	
Outro(s):	

11.2.2. REVESTIMENTO

Reboco + Pintura	X
Pedra	
Azulejo	
Madeira	
Outro(s):	

11.2.3. CANTARIAS

Pedra	X
Fingida	
Outro(s):	

11.2.4. VÃOS

Madeira	X
Alumínio	
Ferro	X
PVC	
Outro(s):	

11.2.5. GRADEAMENTOS

Ferro	X
Madeira	
Alumínio	
Outro(s):	

11.2.6. PINTURA

Leitada de cal	X
Ocre	
Tintas plásticas	
Outro(s):	

11.2.7. TUBOS DE QUEDA

NA

11.2.8. BEIRADO

Com cimalha	X
Sem cimalha	
Com sub-beira	
Oculto por platibanda	
Outro(s):	

11.3. COBERTURA**11.3.1. ESTRUTURA**

Madeira	X
Metálica	
Betão-armado	
Outro(s):	

11.3.2. REVESTIMENTO

Telha cerâmica	X
Chapas de fibrocimento	
Chapas metálicas	
Outro(s):	

11.4. EXISTÊNCIA DE**11.4.1. ELEMENTOS DISSONANTES**

Publicidade	X
Cabos eléctricos / telefónicos	X
Tubos de queda	
Antenas	
Toldos	
Outro(s):	

12. ANOMALIAS**12.1. ESTRUTURA****11.4.2. ELEMENTOS DECORATIVOS**

Varandas	X
Cornijas / Cimalhas	X
Batentes / Puxadores	
Painéis de azulejos	
Gradeamentos	X
Outro(s): ver obs.	X

NA

12.2. FACHADA**12.2.1. SISTEMA CONSTRUTIVO**

Fendilhação	X
Desagregações	
Deformações	
Outra(s):	

12.2.2. REVESTIMENTO

Fendilhação	X
Colonização biológica	
Humidades	X
Destacamentos	X
Vandalismo	
Outra(s):	

12.2.3. CANTARIAS

Erosão	X
Fendilhação	
Fracturação	X
Outra(s): ver obs.	X

12.2.4. VÃOS

Pintura degradada	X
Empena	X
Apodrecimento	X
Vidros partidos	X
Outra(s): ver obs.	X

12.2.5. GRADEAMENTOS

Solto	X
Corrosão	X
Empena	
Outra(s):	

12.2.6. PINTURA

Descamação	X
Empolamento	
Outra(s):	

12.2.7. TUBOS DE QUEDA

NA

12.2.8. BEIRADO

Desniveleção	
Fendilhação	X
Destacamentos	X
Outra(s): ver obs.	X

12.3. COBERTURA**12.3.1. ESTRUTURA**

NS

12.3.2. REVESTIMENTO

NS

12.4. FUNDAÇÕES

NA

12.5. ESCADAS

NA

13. RELATIVAMENTE À SUSCEPTIBILIDADE A SISMOS**13.1. CONSTITUÍDO POR:**

NA

13.2. RISCO DE COLAPSO DEVIDO A:

NA

13.3. OUTRAS CARACTERÍSTICAS

Inexistência ou insuficiência de juntas entre edifícios	X
Alturas diferentes entre edifícios adjacentes	
Ligações com mau aparelho e embricamento entre paredes ortogonais	
Irregularidade em planta	
Irregularidade em altura	
Desalinhamento das aberturas	

14. ESTADO DE CONSERVAÇÃO

5 (ótimo, não precisa de intervenção)	
4 (bom, não precisa de intervenção no imediato)	
3 (médio/razoável, precisa de intervenção)	
2 (mau, precisa de intervenção profunda)	X
1 (péssimo, quase em ruína)	
0 (em ruína)	

15. EDIFÍCIO ANTERIORMENTE INTERVENCIONADO?

Sim		Não	X
-----	--	-----	---

16. OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

11.4.2. Outros elementos decorativos: mansarda.
12.2.3. Outras anomalias nas cantarias: escorrimentos e humidades.
12.2.4. Outras anomalias nos vãos: corrosão (nos vãos em ferro).
12.2.8. Outras anomalias no beirado: eflorescências.

17. DATA: 13-11-2013

18. NOME: Rodrigo Daniel Nunes Carrão

**FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DO EDIFICADO**

Estado de Conservação Exterior

FICHA N.º:

004

ID EDIFÍCIO:

84143

1. LOCALIZAÇÃO

Zona em estudo: Núcleo Histórico de Ourém
Freguesia: Nossa Senhora da Piedade
Rua / Av. / Pc.: Rua Carvalho Araújo
N.º Polícia: 36, 38, 40, 42 e 44

2. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO**3. IMAGEM POR SATÉLITE****4. DISPOSIÇÃO**

Edifício isolado	
Edifício de banda meio	X
Edifício de banda extremo	
Edifício de gaveto	
Edifício agrupado	

5. NÚMERO DE PISOS

1 Piso	
2 Pisos	X
3 Pisos	
4 ou mais pisos	

6. TIPO DE UTILIZAÇÃO / PISO

Habitação		
Comércio		
Serviços		
Indústria		
Equipamento		
Garagem		
Arrumos/Anexos		
Religioso		
Educação		
Cultura		
Restauração		
Institucional		
Alojamento		
Outro(s): devoluto	r/c, 1	X

7. ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO

Anterior a 1755	
Entre 1755 e 1864	
Entre 1865 e 1903 (construído)	X
Entre 1904 e 1935	
Entre 1936 e 1950	
Entre 1951 e 1982	
Posterior a 1982	
Não sabe	

8. TIPO DE OCUPAÇÃO

Permanente	
Temporário	
Devoluto	X
Outro:	

9. IMPORTÂNCIA DO EDIFICADO

Monumento nacional	
Imóvel de interesse público	
Imóvel de interesse municipal	
Imóvel de qualidade	
Imóvel de acompanhamento	X
Imóvel sem interesse / dissonante	

10. ELEMENTOS DE SUPORTE

Paredes resistentes	X
Pilares e vigas	
Não sabe	
Outros:	

11. MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO**11.1. ESTRUTURA**

Alvenaria de pedra	X
Madeira	X
Betão-armado	
Metálica	
Mista de:	
Outro(s):	

11.2. FACHADA**11.2.1. SISTEMA CONSTRUTIVO**

Alvenaria de pedra	X
Alvenaria de tijolo	
Adobe	
Betão	
Madeira	
Outro(s):	

11.2.2. REVESTIMENTO

Reboco + Pintura	X
Pedra	
Azulejo	
Madeira	
Outro(s):	

11.2.3. CANTARIAS

Pedra	X
Fingida	
Outro(s):	

11.2.4. VÃOS

Madeira	X
Alumínio	
Ferro	X
PVC	
Outro(s):	

11.2.5. GRADEAMENTOS

Ferro	X
Madeira	
Alumínio	
Outro(s):	

11.2.6. PINTURA

Leitada de cal	X
Ocre	
Tintas plásticas	
Outro(s):	

11.2.7. TUBOS DE QUEDA

NA	
----	--

11.2.8. BEIRADO

Com cimalha	X
Sem cimalha	
Com sub-beira	
Oculto por platibanda	
Outro(s):	

11.3. COBERTURA**11.3.1. ESTRUTURA**

Madeira	X
Metálica	
Betão-armado	
Outro(s):	

11.3.2. REVESTIMENTO

Telha cerâmica	X
Chapas de fibrocimento	
Chapas metálicas	
Outro(s):	

11.4. EXISTÊNCIA DE**11.4.1. ELEMENTOS DISSONANTES**

Publicidade	X
Cabos eléctricos / telefónicos	X
Tubos de queda	
Antenas	
Toldos	
Outro(s): ver obs.	X

12. ANOMALIAS**12.1. ESTRUTURA****11.4.2. ELEMENTOS DECORATIVOS**

Varandas	X
Cornijas / Cimalhas	
Batentes / Puxadores	
Painéis de azulejos	
Gradeamentos	X
Outro(s):	

Armaduras à vista	
Alterações da geometria	
Remoção de elementos	X
Corrosão (metálica)	
Apodrecimento (madeira)	
Colapso parcial	
Colapso total	
Outra(s): ver obs.	X

12.2. FACHADA**12.2.1. SISTEMA CONSTRUTIVO**

Fendilhação	
Desagregações	X
Deformações	
Outra(s):	

12.2.2. REVESTIMENTO

Fendilhação	X
Colonização biológica	X
Humidades	X
Destacamentos	X
Vandalismo	
Outra(s): ver obs.	X

12.2.3. CANTARIAS

Erosão	X
Fendilhação	X
Fracturação	
Outra(s): ver obs.	X

12.2.4. VÃOS

Pintura degradada	X
Empena	X
Apodrecimento	X
Vidros partidos	X
Outra(s): ver obs.	X

12.2.5. GRADEAMENTOS

Solto	
Corrosão	X
Empena	
Outra(s):	

12.2.6. PINTURA

Descamação	X
Empolamento	
Outra(s):	

12.2.7. TUBOS DE QUEDA

NA

12.2.8. BEIRADO

Desniveleção	
Fendilhação	X
Destacamentos	
Outra(s): ver obs.	X

12.3. COBERTURA**12.3.1. ESTRUTURA**

NS

12.3.2. REVESTIMENTO

NS

12.4. FUNDAÇÕES

NA

12.5. ESCADAS

NA

13. RELATIVAMENTE À SUSCEPTIBILIDADE A SISMOS**13.1. CONSTITUÍDO POR:**

Galerias térreas	
Empenas	X
Fachadas instáveis	
Chaminés demasiado altas	
Varandas instáveis	
Outro(s):	

13.2. RISCO DE COLAPSO DEVIDO A:

NA

13.3. OUTRAS CARACTERÍSTICAS

Inexistência ou insuficiência de juntas entre edifícios	X
Alturas diferentes entre edifícios adjacentes	X
Ligações com mau aparelho e embricamento entre paredes ortogonais	
Irregularidade em planta	
Irregularidade em altura	
Desalinhamento das aberturas	

14. ESTADO DE CONSERVAÇÃO

5 (ótimo, não precisa de intervenção)	
4 (bom, não precisa de intervenção no imediato)	
3 (médio/razoável, precisa de intervenção)	
2 (mau, precisa de intervenção profunda)	X
1 (péssimo, quase em ruína)	
0 (em ruína)	

15. EDIFÍCIO ANTERIORMENTE INTERVENCIONADO?

Sim		Não	X
-----	--	-----	---

16. OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

11.4.1. Outros elementos dissonantes: elementos metálicos de fixação.

12.1. Outras anomalias na estrutura: alvenaria à vista.

12.2.2. Outras anomalias no revestimento da fachada: cravação de elementos metálicos de fixação.

12.2.3. Outras anomalias nas cantarias: humidades e escorrimentos.

12.2.4. Outras anomalias nos vãos: corrosão (nos vãos em ferro).

12.2.8. Outras anomalias no beirado: humidades.

17. DATA: 13-11-2013

18. NOME: Rodrigo Daniel Nunes Carrão

**FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DO EDIFICADO**

Estado de Conservação Exterior

FICHA N.º:

029

ID EDIFÍCIO:

47529

1. LOCALIZAÇÃO**Zona em estudo:** Núcleo Histórico de Ourém**Freguesia:** Nossa Senhora da Piedade**Rua / Av. / Pc.:** Rua Combatentes da Grande Guerra**N.º Polícia:** 1**2. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO****3. IMAGEM POR SATÉLITE****4. DISPOSIÇÃO**

Edifício isolado	
Edifício de banda meio	
Edifício de banda extremo	
Edifício de gaveto	
Edifício agrupado	X

5. NÚMERO DE PISOS

1 Piso	X
2 Pisos	
3 Pisos	
4 ou mais pisos	

6. TIPO DE UTILIZAÇÃO / PISO

Habitação		
Comércio		
Serviços		
Indústria		
Equipamento		
Garagem		
Arrumos/Anexos		
Religioso		
Educação		
Cultura		
Restauração		
Institucional		
Alojamento		
Outro(s): devoluto	r/c	X

7. ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO

Anterior a 1755	
Entre 1755 e 1864 (construído)	X
Entre 1865 e 1903	
Entre 1904 e 1935	
Entre 1936 e 1950	
Entre 1951 e 1982	
Posterior a 1982	
Não sabe	

8. TIPO DE OCUPAÇÃO

Permanente	
Temporário	
Devoluto	X
Outro:	

9. IMPORTÂNCIA DO EDIFICADO

Monumento nacional	
Imóvel de interesse público	
Imóvel de interesse municipal	X
Imóvel de qualidade	
Imóvel de acompanhamento	
Imóvel sem interesse / dissonante	

10. ELEMENTOS DE SUPORTE

Paredes resistentes	X
Pilares e vigas	
Não sabe	
Outros:	

11. MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO**11.1. ESTRUTURA**

Alvenaria de pedra	X
Madeira	X
Betão-armado	X
Metálica	
Mista de:	
Outro(s):	

11.2. FACHADA**11.2.1. SISTEMA CONSTRUTIVO**

Alvenaria de pedra	X
Alvenaria de tijolo	
Adobe	
Betão	
Madeira	
Outro(s):	

11.2.2. REVESTIMENTO

Reboco + Pintura	X
Pedra	
Azulejo	
Madeira	
Outro(s):	

11.2.3. CANTARIAS

Pedra	X
Fingida	
Outro(s):	

11.2.4. VÃOS

Madeira	
Alumínio	
Ferro	X
PVC	
Outro(s):	

11.2.5. GRADEAMENTOS

Ferro	X
Madeira	
Alumínio	
Outro(s):	

11.2.6. PINTURA

Leitada de cal	X
Ocre	
Tintas plásticas	
Outro(s):	

11.2.7. TUBOS DE QUEDA

NA

11.2.8. BEIRADO

NA

11.3. COBERTURA**11.3.1. ESTRUTURA**

Madeira	
Metálica	
Betão-armado	X
Outro(s):	

11.3.2. REVESTIMENTO

Telha cerâmica	
Chapas de fibrocimento	
Chapas metálicas	
Outro(s): ver obs.	X

11.4. EXISTÊNCIA DE**11.4.1. ELEMENTOS DISSONANTES**

NA

12. ANOMALIAS**12.1. ESTRUTURA****11.4.2. ELEMENTOS DECORATIVOS**

NA

NA

12.2. FACHADA**12.2.1. SISTEMA CONSTRUTIVO**

Fendilhação	X
Desagregações	
Deformações	
Outra(s):	

12.2.2. REVESTIMENTO

Fendilhação	X
Colonização biológica	
Humidades	X
Destacamentos	
Vandalismo	
Outra(s):	

12.2.3. CANTARIAS

Erosão	X
Fendilhação	
Fracturação	
Outra(s): ver obs.	X

12.2.4. VÃOS

Pintura degradada	
Empena	
Apodrecimento	
Vidros partidos	
Outra(s): ver obs.	X

12.2.5. GRADEAMENTOS

Solto	
Corrosão	X
Empena	
Outra(s):	

12.2.6. PINTURA

Descamação	X
Empolamento	
Outra(s):	

12.2.7. TUBOS DE QUEDA

NA

12.2.8. BEIRADO

NA

12.3. COBERTURA**12.3.1. ESTRUTURA**

NS

12.3.2. REVESTIMENTO

NS

12.4. FUNDAÇÕES

Assentamentos diferenciais	X
S/ necessidade de reforço	X
C/ necessidade de reforço	
Não sabe	

12.5. ESCADAS

NA

13. RELATIVAMENTE À SUSCEPTIBILIDADE A SISMOS**13.1. CONSTITUÍDO POR:**

NA

13.2. RISCO DE COLAPSO DEVIDO A:

NA

13.3. OUTRAS CARACTERÍSTICAS

Inexistência ou insuficiência de juntas entre edifícios	X
Alturas diferentes entre edifícios adjacentes	X
Ligações com mau aparelho e embricamento entre paredes ortogonais	
Irregularidade em planta	
Irregularidade em altura	
Desalinhamento das aberturas	

14. ESTADO DE CONSERVAÇÃO

5 (ótimo, não precisa de intervenção)	
4 (bom, não precisa de intervenção no imediato)	
3 (médio/razoável, precisa de intervenção)	
2 (mau, precisa de intervenção profunda)	X
1 (péssimo, quase em ruína)	
0 (em ruína)	

15. EDIFÍCIO ANTERIORMENTE INTERVENCIONADO?

Sim		Não	X
-----	--	-----	---

16. OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

Nota relativa ao ponto 7.: O ano de construção do edifício remonta a 1859 (indicativo).

11.3.2. Outros materiais de construção no revestimento da cobertura: betão.

12.2.3. Outras anomalias nas cantarias: humidades.

12.2.4. Outras anomalias nos vãos: enchimento dos vãos.

17. DATA: 21-11-2013

18. NOME: Rodrigo Daniel Nunes Carrão

**FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DO EDIFICADO**

Estado de Conservação Exterior

FICHA N.º:

033

ID EDIFÍCIO:

62878

1. LOCALIZAÇÃO

Zona em estudo: Núcleo Histórico de Ourém
Freguesia: Nossa Senhora da Piedade
Rua / Av. / Pc.: Rua Santa Teresa de Ourém
N.º Polícia: 3

2. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO**3. IMAGEM POR SATÉLITE****4. DISPOSIÇÃO**

Edifício isolado	
Edifício de banda meio	
Edifício de banda extremo	X
Edifício de gaveto	
Edifício agrupado	

5. NÚMERO DE PISOS

1 Piso	
2 Pisos	X
3 Pisos	
4 ou mais pisos	

6. TIPO DE UTILIZAÇÃO / PISO

Habitação	r/c, 1	X
Comércio		
Serviços		
Indústria		
Equipamento		
Garagem		
Arrumos/Anexos		
Religioso		
Educação		
Cultura		
Restauração		
Institucional		
Alojamento		
Outro(s):		

7. ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO

Anterior a 1755	
Entre 1755 e 1864	
Entre 1865 e 1903 (construído)	X
Entre 1904 e 1935	
Entre 1936 e 1950	
Entre 1951 e 1982	
Posterior a 1982	
Não sabe	

8. TIPO DE OCUPAÇÃO

Permanente	X
Temporário	
Devoluta	
Outro:	

9. IMPORTÂNCIA DO EDIFICADO

Monumento nacional	
Imóvel de interesse público	
Imóvel de interesse municipal	
Imóvel de qualidade	
Imóvel de acompanhamento	X
Imóvel sem interesse / dissonante	

10. ELEMENTOS DE SUPORTE

Paredes resistentes	X
Pilares e vigas	
Não sabe	
Outros:	

11. MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO**11.1. ESTRUTURA**

Alvenaria de pedra	X
Madeira	X
Betão-armado	
Metálica	
Mista de:	
Outro(s):	

11.2. FACHADA**11.2.1. SISTEMA CONSTRUTIVO**

Alvenaria de pedra	X
Alvenaria de tijolo	
Adobe	
Betão	
Madeira	
Outro(s):	

11.2.2. REVESTIMENTO

Reboco + Pintura	X
Pedra	
Azulejo	
Madeira	
Outro(s):	

11.2.3. CANTARIAS

Pedra	X
Fingida	
Outro(s):	

11.2.4. VÃOS

Madeira	X
Alumínio	
Ferro	
PVC	
Outro(s):	

11.2.5. GRADEAMENTOS

NA	
----	--

11.2.6. PINTURA

Leitada de cal	X
Ocre	
Tintas plásticas	
Outro(s):	

11.2.7. TUBOS DE QUEDA

Cerâmico	
Ferro	X
Alumínio	
PVC	
Outro(s):	

11.2.8. BEIRADO

Com cimalha	X
Sem cimalha	
Com sub-beira	
Oculto por platibanda	
Outro(s):	

11.3. COBERTURA**11.3.1. ESTRUTURA**

Madeira	X
Metálica	
Betão-armado	
Outro(s):	

11.3.2. REVESTIMENTO

Telha cerâmica	X
Chapas de fibrocimento	
Chapas metálicas	
Outro(s):	

11.4. EXISTÊNCIA DE**11.4.1. ELEMENTOS DISSONANTES**

Publicidade	
Cabos eléctricos / telefónicos	
Tubos de queda	
Antenas	X
Toldos	
Outro(s): ver obs.	X

12. ANOMALIAS**12.1. ESTRUTURA****11.4.2. ELEMENTOS DECORATIVOS**

Varandas	
Cornijas / Cimalhas	
Batentes / Puxadores	X
Painéis de azulejos	
Gradeamentos	
Outro(s):	

NA	
----	--

12.2. FACHADA**12.2.1. SISTEMA CONSTRUTIVO**

Fendilhação	X
Desagregações	
Deformações	
Outra(s):	

12.2.2. REVESTIMENTO

Fendilhação	X
Colonização biológica	X
Humidades	X
Destacamentos	X
Vandalismo	
Outra(s): ver obs.	X

12.2.3. CANTARIAS

Erosão	
Fendilhação	X
Fracturação	X
Outra(s): ver obs.	X

12.2.4. VÃOS

Pintura degradada	X
Empena	X
Apodrecimento	X
Vidros partidos	X
Outra(s):	

12.2.5. GRADEAMENTOS

NA

12.2.6. PINTURA

Descamação	X
Empolamento	
Outra(s):	

12.2.7. TUBOS DE QUEDA

NA

12.2.8. BEIRADO

Desniveleção	
Fendilhação	
Destacamentos	
Outra(s): ver obs.	X

12.3. COBERTURA**12.3.1. ESTRUTURA**

Alterações da geometria	X
Falta de elementos estruturais	
Colapso parcial	
Colapso total	
Outra(s):	

12.3.2. REVESTIMENTO

Deslocamentos	X
Quebras	X
Colonização biológica	
Outra(s): ver obs.	X

12.4. FUNDAÇÕES

Assentamentos diferenciais	X
S/ necessidade de reforço	X
C/ necessidade de reforço	
Não sabe	

12.5. ESCADAS

NA

13. RELATIVAMENTE À SUSCEPTIBILIDADE A SISMOS**13.1. CONSTITUÍDO POR:**

NA

13.2. RISCO DE COLAPSO DEVIDO A:

NA

13.3. OUTRAS CARACTERÍSTICAS

Inexistência ou insuficiência de juntas entre edifícios	X
Alturas diferentes entre edifícios adjacentes	
Ligações com mau aparelho e embricamento entre paredes ortogonais	
Irregularidade em planta	
Irregularidade em altura	
Desalinhamento das aberturas	

14. ESTADO DE CONSERVAÇÃO

5 (ótimo, não precisa de intervenção)	
4 (bom, não precisa de intervenção no imediato)	
3 (médio/razoável, precisa de intervenção)	
2 (mau, precisa de intervenção profunda)	X
1 (péssimo, quase em ruína)	
0 (em ruína)	

15. EDIFÍCIO ANTERIORMENTE INTERVENCIONADO?

Sim		Não	X
-----	--	-----	---

16. OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

11.4.1. Outros elementos dissonantes: elementos metálicos de fixação.

12.2.2. Outras anomalias no revestimento das fachadas: escorrimientos e cravação de elementos metálicos de fixação.

12.2.3. Outras anomalias nas cantarias: humidades.

12.2.8. Outras anomalias no beirado: sujidade superficial.

12.3.2. Outras anomalias no revestimento da cobertura: tonalidades diferentes.

17. DATA: 21-11-2013

18. NOME: Rodrigo Daniel Nunes Carrão

**FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DO EDIFICADO**

Estado de Conservação Exterior

FICHA N.º:

035

ID EDIFÍCIO:

62875

1. LOCALIZAÇÃO**Zona em estudo:** Núcleo Histórico de Ourém**Freguesia:** Nossa Senhora da Piedade**Rua / Av. / Pc.:** Rua Teófilo Braga**N.º Polícia:** 17**2. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO****3. IMAGEM POR SATÉLITE****4. DISPOSIÇÃO**

Edifício isolado	
Edifício de banda meio	X
Edifício de banda extremo	
Edifício de gaveto	
Edifício agrupado	

5. NÚMERO DE PISOS

1 Piso	X
2 Pisos	
3 Pisos	
4 ou mais pisos	

6. TIPO DE UTILIZAÇÃO / PISO

Habitação		
Comércio		
Serviços		
Indústria		
Equipamento		
Garagem	r/c	X
Arrumos/Anexos		
Religioso		
Educação		
Cultura		
Restauração		
Institucional		
Alojamento		
Outro(s):		

7. ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO

Anterior a 1755	
Entre 1755 e 1864	
Entre 1865 e 1903 (construído)	X
Entre 1904 e 1935	
Entre 1936 e 1950	
Entre 1951 e 1982	
Posterior a 1982	
Não sabe	

8. TIPO DE OCUPAÇÃO

Permanente	
Temporário	
Devoluta	X
Outro:	

9. IMPORTÂNCIA DO EDIFICADO

Monumento nacional	
Imóvel de interesse público	
Imóvel de interesse municipal	
Imóvel de qualidade	
Imóvel de acompanhamento	X
Imóvel sem interesse / dissonante	

10. ELEMENTOS DE SUPORTE

Paredes resistentes	X
Pilares e vigas	
Não sabe	
Outros:	

11. MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO**11.1. ESTRUTURA**

Alvenaria de pedra	
Madeira	X
Betão-armado	
Metálica	
Mista de:	
Outro(s): ver obs.	X

11.2. FACHADA**11.2.1. SISTEMA CONSTRUTIVO**

Alvenaria de pedra	
Alvenaria de tijolo	X
Adobe	
Betão	
Madeira	
Outro(s):	

11.2.2. REVESTIMENTO

Reboco + Pintura	X
Pedra	
Azulejo	
Madeira	
Outro(s):	

11.2.3. CANTARIAS

NA

11.2.4. VÃOS

Madeira	
Alumínio	
Ferro	X
PVC	
Outro(s):	

11.2.5. GRADEAMENTOS

NA

11.2.6. PINTURA

Leitada de cal	X
Ocre	
Tintas plásticas	
Outro(s):	

11.2.7. TUBOS DE QUEDA

Cerâmico	
Ferro	X
Alumínio	
PVC	
Outro(s):	

11.2.8. BEIRADO

Com cimalha	
Sem cimalha	X
Com sub-beira	
Oculto por platibanda	
Outro(s):	

11.3. COBERTURA**11.3.1. ESTRUTURA**

Madeira	X
Metálica	
Betão-armado	
Outro(s):	

11.3.2. REVESTIMENTO

Telha cerâmica	X
Chapas de fibrocimento	
Chapas metálicas	
Outro(s):	

11.4. EXISTÊNCIA DE**11.4.1. ELEMENTOS DISSONANTES**

Publicidade	
Cabos eléctricos / telefónicos	
Tubos de queda	X
Antenas	
Toldos	
Outro(s):	

12. ANOMALIAS**12.1. ESTRUTURA****11.4.2. ELEMENTOS DECORATIVOS**

NA

Armaduras à vista	
Alterações da geometria	
Remoção de elementos	
Corrosão (metálica)	
Apodrecimento (madeira)	
Colapso parcial	
Colapso total	
Outra(s): ver obs.	X

12.2. FACHADA**12.2.1. SISTEMA CONSTRUTIVO**

Fendilhação	X
Desagregações	
Deformações	
Outra(s):	

12.2.2. REVESTIMENTO

Fendilhação	X
Colonização biológica	X
Humidades	X
Destacamentos	X
Vandalismo	
Outra(s):	

12.2.3. CANTARIAS

NA

12.2.4. VÃOS

Pintura degradada	
Empena	
Apodrecimento	
Vidros partidos	
Outra(s): ver obs.	X

12.2.5. GRADEAMENTOS

NA

12.2.6. PINTURA

Descamação	X
Empolamento	
Outra(s):	

12.2.7. TUBOS DE QUEDA

Parcialmente soltos	
Falta de secções	
Outra(s): ver obs.	X

12.2.8. BEIRADO

NA

12.3. COBERTURA**12.3.1. ESTRUTURA**

Alterações da geometria	X
Falta de elementos estruturais	
Colapso parcial	
Colapso total	
Outra(s):	

12.3.2. REVESTIMENTO

Deslocamentos	
Quebras	
Colonização biológica	X
Outra(s): ver obs.	X

12.4. FUNDAÇÕES

NA

12.5. ESCADAS

NA

13. RELATIVAMENTE À SUSCEPTIBILIDADE A SISMOS**13.1. CONSTITUÍDO POR:**

Galerias térreas	
Empenas	X
Fachadas instáveis	
Chaminés demasiado altas	
Varandas instáveis	
Outro(s):	

13.2. RISCO DE COLAPSO DEVIDO A:

NA

13.3. OUTRAS CARACTERÍSTICAS

Inexistência ou insuficiência de juntas entre edifícios	X
Alturas diferentes entre edifícios adjacentes	
Ligações com mau aparelho e embricamento entre paredes ortogonais	
Irregularidade em planta	
Irregularidade em altura	
Desalinhamento das aberturas	

14. ESTADO DE CONSERVAÇÃO

5 (ótimo, não precisa de intervenção)	
4 (bom, não precisa de intervenção no imediato)	
3 (médio/razoável, precisa de intervenção)	
2 (mau, precisa de intervenção profunda)	X
1 (péssimo, quase em ruína)	
0 (em ruína)	

15. EDIFÍCIO ANTERIORMENTE INTERVENCIONADO?

Sim		Não	X
-----	--	-----	---

16. OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

11.1. Outro material de construção da estrutura: alvenaria de tijolo.

12.1. Outras anomalias na estrutura: alvenaria à vista.

12.2.4. Outras anomalias nos vãos da fachada: tonalidades diferentes.

12.2.7. Outras anomalias nos tubos de queda: corrosão.

12.3.2. Outras anomalias no revestimento da cobertura: tonalidades diferentes.

17. DATA: 21-11-2013

18. NOME: Rodrigo Daniel Nunes Carrão

**FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DO EDIFICADO**

Estado de Conservação Exterior

FICHA N.º:

036

ID EDIFÍCIO:

65611

1. LOCALIZAÇÃO**Zona em estudo:** Núcleo Histórico de Ourém**Freguesia:** Nossa Senhora da Piedade**Rua / Av. / Pc.:** Rua Teófilo Braga**N.º Polícia:** 19, 21 e 23**2. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO****3. IMAGEM POR SATÉLITE****4. DISPOSIÇÃO**

Edifício isolado	
Edifício de banda meio	X
Edifício de banda extremo	
Edifício de gaveto	
Edifício agrupado	

5. NÚMERO DE PISOS

1 Piso	X
2 Pisos	
3 Pisos	
4 ou mais pisos	

6. TIPO DE UTILIZAÇÃO / PISO

Habitação		
Comércio		
Serviços		
Indústria		
Equipamento		
Garagem		
Arrumos/Anexos		
Religioso		
Educação		
Cultura		
Restauração		
Institucional		
Alojamento		
Outro(s): devoluto	r/c	X

7. ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO

Anterior a 1755	
Entre 1755 e 1864	
Entre 1865 e 1903 (construído)	X
Entre 1904 e 1935	
Entre 1936 e 1950	
Entre 1951 e 1982	
Posterior a 1982	
Não sabe	

8. TIPO DE OCUPAÇÃO

Permanente	
Temporário	
Devoluto	X
Outro:	

9. IMPORTÂNCIA DO EDIFICADO

Monumento nacional	
Imóvel de interesse público	
Imóvel de interesse municipal	
Imóvel de qualidade	
Imóvel de acompanhamento	X
Imóvel sem interesse / dissonante	

10. ELEMENTOS DE SUPORTE

Paredes resistentes	X
Pilares e vigas	
Não sabe	
Outros:	

11. MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO**11.1. ESTRUTURA**

Alvenaria de pedra	
Madeira	X
Betão-armado	
Metálica	
Mista de:	
Outro(s): ver obs.	X

11.2. FACHADA**11.2.1. SISTEMA CONSTRUTIVO**

Alvenaria de pedra	
Alvenaria de tijolo	X
Adobe	
Betão	
Madeira	
Outro(s):	

11.2.2. REVESTIMENTO

Reboco + Pintura	X
Pedra	
Azulejo	
Madeira	
Outro(s):	

11.2.3. CANTARIAS

Pedra	X
Fingida	
Outro(s):	

11.2.4. VÃOS

Madeira	X
Alumínio	
Ferro	
PVC	
Outro(s):	

11.2.5. GRADEAMENTOS

NA

11.2.6. PINTURA

Leitada de cal	X
Ocre	
Tintas plásticas	
Outro(s):	

11.2.7. TUBOS DE QUEDA

NA

11.2.8. BEIRADO

Com cimalha	
Sem cimalha	
Com sub-beira	X
Oculto por platibanda	
Outro(s):	

11.3. COBERTURA**11.3.1. ESTRUTURA**

Madeira	X
Metálica	
Betão-armado	
Outro(s):	

11.3.2. REVESTIMENTO

Telha cerâmica	X
Chapas de fibrocimento	
Chapas metálicas	
Outro(s):	

11.4. EXISTÊNCIA DE**11.4.1. ELEMENTOS DISSONANTES**

NA

12. ANOMALIAS**12.1. ESTRUTURA****11.4.2. ELEMENTOS DECORATIVOS**

NA

NA

12.2. FACHADA**12.2.1. SISTEMA CONSTRUTIVO**

Fendilhação	X
Desagregações	
Deformações	
Outra(s):	

12.2.2. REVESTIMENTO

Fendilhação	X
Colonização biológica	X
Humidades	X
Destacamentos	X
Vandalismo	
Outra(s): ver obs.	X

12.2.3. CANTARIAS

Erosão	X
Fendilhação	
Fracturação	X
Outra(s):	

12.2.4. VÃOS

Pintura degradada	X
Empena	
Apodrecimento	X
Vidros partidos	X
Outra(s):	

12.2.5. GRADEAMENTOS

NA

12.2.6. PINTURA

Descamação	X
Empolamento	
Outra(s):	

12.2.7. TUBOS DE QUEDA

NA

12.2.8. BEIRADO

NA

12.3. COBERTURA**12.3.1. ESTRUTURA**

Alterações da geometria	X
Falta de elementos estruturais	
Colapso parcial	
Colapso total	
Outra(s):	

12.3.2. REVESTIMENTO

Deslocamentos	
Quebras	
Colonização biológica	X
Outra(s): ver obs.	X

12.4. FUNDAÇÕES

Assentamentos diferenciais	X
S/ necessidade de reforço	X
C/ necessidade de reforço	
Não sabe	

12.5. ESCADAS

NA

13. RELATIVAMENTE À SUSCEPTIBILIDADE A SISMOS**13.1. CONSTITUÍDO POR:**

NA

13.2. RISCO DE COLAPSO DEVIDO A:

NA

13.3. OUTRAS CARACTERÍSTICAS

Inexistência ou insuficiência de juntas entre edifícios	X
Alturas diferentes entre edifícios adjacentes	
Ligações com mau aparelho e embricamento entre paredes ortogonais	
Irregularidade em planta	
Irregularidade em altura	
Desalinhamento das aberturas	

14. ESTADO DE CONSERVAÇÃO

5 (ótimo, não precisa de intervenção)	
4 (bom, não precisa de intervenção no imediato)	
3 (médio/razoável, precisa de intervenção)	
2 (mau, precisa de intervenção profunda)	X
1 (péssimo, quase em ruína)	
0 (em ruína)	

15. EDIFÍCIO ANTERIORMENTE INTERVENCIONADO?

Sim		Não	X
-----	--	-----	---

16. OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

11.1. Outro material de construção da estrutura: alvenaria de tijolo.

12.2.2. Outras anomalias no revestimento da fachada: sujidade superficial.

12.3.2. Outras anomalias no revestimento da cobertura: tonalidades diferentes.

17. DATA: 21-11-2013

18. NOME: Rodrigo Daniel Nunes Carrão

**FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DO EDIFICADO**

Estado de Conservação Exterior

FICHA N.º:

037

ID EDIFÍCIO:

62870

1. LOCALIZAÇÃO

Zona em estudo: Núcleo Histórico de Ourém
Freguesia: Nossa Senhora da Piedade
Rua / Av. / Pc.: Rua Teófilo Braga
N.º Polícia: 29, 31, 33, 35, 37 e 39

2. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO**3. IMAGEM POR SATÉLITE****4. DISPOSIÇÃO**

Edifício isolado	
Edifício de banda meio	X
Edifício de banda extremo	
Edifício de gaveto	
Edifício agrupado	

5. NÚMERO DE PISOS

1 Piso	
2 Pisos	X
3 Pisos	
4 ou mais pisos	

6. TIPO DE UTILIZAÇÃO / PISO

Habitação		
Comércio		
Serviços		
Indústria		
Equipamento		
Garagem		
Arrumos/Anexos		
Religioso		
Educação		
Cultura		
Restauração		
Institucional		
Alojamento		
Outro(s): devoluto	r/c, 1	X

7. ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO

Anterior a 1755	
Entre 1755 e 1864	
Entre 1865 e 1903 (construído)	X
Entre 1904 e 1935	
Entre 1936 e 1950	
Entre 1951 e 1982	
Posterior a 1982	
Não sabe	

8. TIPO DE OCUPAÇÃO

Permanente	
Temporário	
Devoluto	X
Outro:	

9. IMPORTÂNCIA DO EDIFICADO

Monumento nacional	
Imóvel de interesse público	
Imóvel de interesse municipal	
Imóvel de qualidade	
Imóvel de acompanhamento	X
Imóvel sem interesse / dissonante	

10. ELEMENTOS DE SUPORTE

Paredes resistentes	X
Pilares e vigas	
Não sabe	
Outros:	

11. MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO**11.1. ESTRUTURA**

Alvenaria de pedra	X
Madeira	X
Betão-armado	
Metálica	
Mista de:	
Outro(s):	

11.2. FACHADA**11.2.1. SISTEMA CONSTRUTIVO**

Alvenaria de pedra	X
Alvenaria de tijolo	
Adobe	
Betão	
Madeira	
Outro(s):	

11.2.2. REVESTIMENTO

Reboco + Pintura	X
Pedra	
Azulejo	
Madeira	
Outro(s):	

11.2.3. CANTARIAS

Pedra	X
Fingida	
Outro(s):	

11.2.4. VÃOS

Madeira	X
Alumínio	X
Ferro	X
PVC	
Outro(s):	

11.2.5. GRADEAMENTOS

NA	
----	--

11.2.6. PINTURA

Leitada de cal	X
Ocre	
Tintas plásticas	
Outro(s):	

11.2.7. TUBOS DE QUEDA

NA	
----	--

11.2.8. BEIRADO

Com cimalha	
Sem cimalha	X
Com sub-beira	
Oculto por platibanda	
Outro(s):	

11.3. COBERTURA**11.3.1. ESTRUTURA**

Madeira	X
Metálica	
Betão-armado	
Outro(s):	

11.3.2. REVESTIMENTO

Telha cerâmica	X
Chapas de fibrocimento	
Chapas metálicas	
Outro(s):	

11.4. EXISTÊNCIA DE**11.4.1. ELEMENTOS DISSONANTES**

Publicidade	
Cabos eléctricos / telefónicos	X
Tubos de queda	
Antenas	
Toldos	
Outro(s): ver obs.	X

12. ANOMALIAS**12.1. ESTRUTURA****11.4.2. ELEMENTOS DECORATIVOS**

NA	
----	--

NA	
----	--

12.2. FACHADA**12.2.1. SISTEMA CONSTRUTIVO**

Fendilhação	X
Desagregações	
Deformações	
Outra(s):	

12.2.2. REVESTIMENTO

Fendilhação	X
Colonização biológica	X
Humidades	X
Destacamentos	X
Vandalismo	X
Outra(s): ver obs.	X

12.2.3. CANTARIAS

Erosão	
Fendilhação	X
Fracturação	
Outra(s): ver obs.	X

12.2.4. VÃOS

Pintura degradada	
Empena	
Apodrecimento	
Vidros partidos	X
Outra(s):	

12.2.5. GRADEAMENTOS

NA

12.2.6. PINTURA

Descamação	X
Empolamento	
Outra(s):	

12.2.7. TUBOS DE QUEDA

NA

12.2.8. BEIRADO

NA

12.3. COBERTURA**12.3.1. ESTRUTURA**

NA

12.3.2. REVESTIMENTO

Deslocamentos	X
Quebras	
Colonização biológica	X
Outra(s):	

12.4. FUNDAÇÕES

Assentamentos diferenciais	X
S/ necessidade de reforço	X
C/ necessidade de reforço	
Não sabe	

12.5. ESCADAS

NA

13. RELATIVAMENTE À SUSCEPTIBILIDADE A SISMOS**13.1. CONSTITUÍDO POR:**

Galerias térreas	
Empenas	X
Fachadas instáveis	
Chaminés demasiado altas	
Varandas instáveis	
Outro(s):	

13.2. RISCO DE COLAPSO DEVIDO A:

NA

13.3. OUTRAS CARACTERÍSTICAS

Inexistência ou insuficiência de juntas entre edifícios	X
Alturas diferentes entre edifícios adjacentes	X
Ligações com mau aparelho e embricamento entre paredes ortogonais	
Irregularidade em planta	X
Irregularidade em altura	
Desalinhamento das aberturas	X

14. ESTADO DE CONSERVAÇÃO

5 (ótimo, não precisa de intervenção)	
4 (bom, não precisa de intervenção no imediato)	
3 (médio/razoável, precisa de intervenção)	
2 (mau, precisa de intervenção profunda)	X
1 (péssimo, quase em ruína)	
0 (em ruína)	

15. EDIFÍCIO ANTERIORMENTE INTERVENCIONADO?

Sim		Não	X
-----	--	-----	---

16. OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

11.4.1. Outros elementos dissonantes: elementos metálicos de fixação.

12.2.2. Outras anomalias no revestimento da fachada: cravação de elementos metálicos de fixação e escorrimentos.

12.2.3. Outras anomalias nas cantarias: humidades, escorrimentos e sujidade superficial.

17. DATA: 21-11-2013

18. NOME: Rodrigo Daniel Nunes Carrão

**FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DO EDIFICADO**

Estado de Conservação Exterior

FICHA N.º:

041

ID EDIFÍCIO:

64261

1. LOCALIZAÇÃO**Zona em estudo:** Núcleo Histórico de Ourém**Freguesia:** Nossa Senhora da Piedade**Rua / Av. / Pc.:** Rua Teófilo Braga**N.º Polícia:** 63, 65, 67 e 69**2. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO****3. IMAGEM POR SATÉLITE****4. DISPOSIÇÃO**

Edifício isolado	
Edifício de banda meio	X
Edifício de banda extremo	
Edifício de gaveto	
Edifício agrupado	

5. NÚMERO DE PISOS

1 Piso	
2 Pisos	X
3 Pisos	
4 ou mais pisos	

6. TIPO DE UTILIZAÇÃO / PISO

Habitação	r/c	X
Comércio		
Serviços		
Indústria		
Equipamento		
Garagem		
Arrumos/Anexos		
Religioso		
Educação		
Cultura		
Restauração		
Institucional		
Alojamento		
Outro(s): devoluto	1	X

7. ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO

Anterior a 1755	
Entre 1755 e 1864	
Entre 1865 e 1903 (construído)	X
Entre 1904 e 1935	
Entre 1936 e 1950	
Entre 1951 e 1982	
Posterior a 1982	
Não sabe	

8. TIPO DE OCUPAÇÃO

Permanente	X
Temporário	
Devoluto	
Outro:	

9. IMPORTÂNCIA DO EDIFICADO

Monumento nacional	
Imóvel de interesse público	
Imóvel de interesse municipal	
Imóvel de qualidade	
Imóvel de acompanhamento	X
Imóvel sem interesse / dissonante	

10. ELEMENTOS DE SUPORTE

Paredes resistentes	X
Pilares e vigas	
Não sabe	
Outros:	

11. MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO**11.1. ESTRUTURA**

Alvenaria de pedra	X
Madeira	X
Betão-armado	
Metálica	
Mista de:	
Outro(s):	

11.2. FACHADA**11.2.1. SISTEMA CONSTRUTIVO**

Alvenaria de pedra	X
Alvenaria de tijolo	
Adobe	
Betão	
Madeira	
Outro(s):	

11.2.2. REVESTIMENTO

Reboco + Pintura	X
Pedra	
Azulejo	
Madeira	
Outro(s):	

11.2.3. CANTARIAS

Pedra	X
Fingida	
Outro(s):	

11.2.4. VÃOS

Madeira	X
Alumínio	
Ferro	
PVC	
Outro(s):	

11.2.5. GRADEAMENTOS

Ferro	X
Madeira	
Alumínio	
Outro(s):	

11.2.6. PINTURA

Leitada de cal	X
Ocre	
Tintas plásticas	
Outro(s):	

11.2.7. TUBOS DE QUEDA

NA

11.2.8. BEIRADO

Com cimalha	X
Sem cimalha	
Com sub-beira	
Oculto por platibanda	
Outro(s):	

11.3. COBERTURA**11.3.1. ESTRUTURA**

Madeira	X
Metálica	
Betão-armado	
Outro(s):	

11.3.2. REVESTIMENTO

Telha cerâmica	X
Chapas de fibrocimento	
Chapas metálicas	
Outro(s):	

11.4. EXISTÊNCIA DE**11.4.1. ELEMENTOS DISSONANTES**

Publicidade	
Cabos eléctricos / telefónicos	X
Tubos de queda	
Antenas	X
Toldos	
Outro(s):	

12. ANOMALIAS**12.1. ESTRUTURA**

NA

11.4.2. ELEMENTOS DECORATIVOS

Varandas	
Cornijas / Cimalhas	
Batentes / Puxadores	
Painéis de azulejos	
Gradeamentos	X
Outro(s):	

12.2. FACHADA**12.2.1. SISTEMA CONSTRUTIVO**

Fendilhação	X
Desagregações	
Deformações	
Outra(s):	

12.2.2. REVESTIMENTO

Fendilhação	X
Colonização biológica	
Humidades	X
Destacamentos	
Vandalismo	
Outra(s):	

12.2.3. CANTARIAS

Erosão	X
Fendilhação	X
Fracturação	X
Outra(s): ver obs.	X

12.2.4. VÃOS

Pintura degradada	X
Empena	
Apodrecimento	X
Vidros partidos	
Outra(s):	

12.2.5. GRADEAMENTOS

NA	
----	--

12.2.6. PINTURA

Descamação	X
Empolamento	
Outra(s):	

12.2.7. TUBOS DE QUEDA

NA	
----	--

12.2.8. BEIRADO

Desniveação	
Fendilhação	
Destacamentos	
Outra(s): ver obs.	X

12.3. COBERTURA**12.3.1. ESTRUTURA**

NS	
----	--

12.3.2. REVESTIMENTO

Deslocamentos	X
Quebras	
Colonização biológica	X
Outra(s):	

12.4. FUNDAÇÕES

Assentamentos diferenciais	X
S/ necessidade de reforço	X
C/ necessidade de reforço	
Não sabe	

12.5. ESCADAS

NA	
----	--

13. RELATIVAMENTE À SUSCEPTIBILIDADE A SISMOS**13.1. CONSTITUÍDO POR:**

Galerias térreas	
Empenas	X
Fachadas instáveis	
Chaminés demasiado altas	
Varandas instáveis	
Outro(s):	

13.2. RISCO DE COLAPSO DEVIDO A:

NA	
----	--

13.3. OUTRAS CARACTERÍSTICAS

Inexistência ou insuficiência de juntas entre edifícios	X
Alturas diferentes entre edifícios adjacentes	X
Ligações com mau aparelho e embricamento entre paredes ortogonais	
Irregularidade em planta	
Irregularidade em altura	
Desalinhamento das aberturas	

14. ESTADO DE CONSERVAÇÃO

5 (ótimo, não precisa de intervenção)	
4 (bom, não precisa de intervenção no imediato)	
3 (médio/razoável, precisa de intervenção)	
2 (mau, precisa de intervenção profunda)	X
1 (péssimo, quase em ruína)	
0 (em ruína)	

15. EDIFÍCIO ANTERIORMENTE INTERVENCIONADO?

Sim		Não	X
-----	--	-----	---

16. OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

12.2.3. Outras anomalias nas cantarias: sujidade superficial e humidades.

12.2.8. Outras anomalias no beirado: sujidade superficial.

17. DATA: 21-11-2013

18. NOME: Rodrigo Daniel Nunes Carrão

**FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DO EDIFICADO**

Estado de Conservação Exterior

FICHA N.º:

042

ID EDIFÍCIO:

47042

1. LOCALIZAÇÃO

Zona em estudo: Núcleo Histórico de Ourém
Freguesia: Nossa Senhora da Piedade
Rua / Av. / Pc.: Rua Teófilo Braga
N.º Polícia: 71, 73 e 75

2. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO**3. IMAGEM POR SATÉLITE****4. DISPOSIÇÃO**

Edifício isolado	
Edifício de banda meio	X
Edifício de banda extremo	
Edifício de gaveto	
Edifício agrupado	

5. NÚMERO DE PISOS

1 Piso	X
2 Pisos	
3 Pisos	
4 ou mais pisos	

6. TIPO DE UTILIZAÇÃO / PISO

Habitação		
Comércio	r/c	X
Serviços		
Indústria		
Equipamento		
Garagem		
Arrumos/Anexos	r/c	X
Religioso		
Educação		
Cultura		
Restauração		
Institucional		
Alojamento		
Outro(s):		

7. ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO

Anterior a 1755	
Entre 1755 e 1864	
Entre 1865 e 1903 (construída)	X
Entre 1904 e 1935	
Entre 1936 e 1950	
Entre 1951 e 1982	
Posterior a 1982	
Não sabe	

8. TIPO DE OCUPAÇÃO

Permanente	X
Temporário	
Devoluta	
Outro:	

9. IMPORTÂNCIA DO EDIFICADO

Monumento nacional	
Imóvel de interesse público	
Imóvel de interesse municipal	
Imóvel de qualidade	
Imóvel de acompanhamento	X
Imóvel sem interesse / dissonante	

10. ELEMENTOS DE SUPORTE

Paredes resistentes	X
Pilares e vigas	
Não sabe	
Outros:	

11. MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO**11.1. ESTRUTURA**

Alvenaria de pedra	X
Madeira	X
Betão-armado	X
Metálica	
Mista de:	
Outro(s):	

11.2. FACHADA**11.2.1. SISTEMA CONSTRUTIVO**

Alvenaria de pedra	X
Alvenaria de tijolo	
Adobe	
Betão	
Madeira	
Outro(s):	

11.2.2. REVESTIMENTO

Reboco + Pintura	X
Pedra	
Azulejo	
Madeira	
Outro(s):	

11.2.3. CANTARIAS

Pedra	X
Fingida	
Outro(s):	

11.2.4. VÃOS

Madeira	
Alumínio	X
Ferro	X
PVC	
Outro(s):	

11.2.5. GRADEAMENTOS

NA

11.2.6. PINTURA

Leitada de cal	X
Ocre	
Tintas plásticas	
Outro(s):	

11.2.7. TUBOS DE QUEDA

NA

11.2.8. BEIRADO

Com cimalha	
Sem cimalha	X
Com sub-beira	
Oculto por platibanda	
Outro(s):	

11.3. COBERTURA**11.3.1. ESTRUTURA**

Madeira	X
Metálica	
Betão-armado	
Outro(s):	

11.3.2. REVESTIMENTO

Telha cerâmica	X
Chapas de fibrocimento	
Chapas metálicas	
Outro(s):	

11.4. EXISTÊNCIA DE**11.4.1. ELEMENTOS DISSONANTES**

Publicidade	X
Cabos eléctricos / telefónicos	X
Tubos de queda	
Antenas	
Toldos	
Outro(s):	

12. ANOMALIAS**12.1. ESTRUTURA****11.4.2. ELEMENTOS DECORATIVOS**

NA

NA

12.2. FACHADA**12.2.1. SISTEMA CONSTRUTIVO**

NA

12.2.2. REVESTIMENTO

Fendilhação	X
Colonização biológica	
Humidades	X
Destacamentos	
Vandalismo	
Outra(s): ver obs.	X

12.2.3. CANTARIAS

Erosão	
Fendilhação	
Fracturação	X
Outra(s):	

12.2.4. VÃOS

Pintura degradada	X
Empena	
Apodrecimento	
Vidros partidos	
Outra(s): ver obs.	X

12.2.5. GRADEAMENTOS

NA

12.2.6. PINTURA

Descamação	X
Empolamento	
Outra(s):	

12.2.7. TUBOS DE QUEDA

NA

12.2.8. BEIRADO

NA

12.3. COBERTURA**12.3.1. ESTRUTURA**

Alterações da geometria	X
Falta de elementos estruturais	
Colapso parcial	
Colapso total	
Outra(s):	

12.3.2. REVESTIMENTO

Deslocamentos	X
Quebras	
Colonização biológica	X
Outra(s): ver obs.	X

12.4. FUNDAÇÕES

NA

12.5. ESCADAS

NA

13. RELATIVAMENTE À SUSCEPTIBILIDADE A SISMOS**13.1. CONSTITUÍDO POR:**

NA

13.2. RISCO DE COLAPSO DEVIDO A:

NA

13.3. OUTRAS CARACTERÍSTICAS

Inexistência ou insuficiência de juntas entre edifícios	X
Alturas diferentes entre edifícios adjacentes	X
Ligações com mau aparelho e embricamento entre paredes ortogonais	
Irregularidade em planta	
Irregularidade em altura	
Desalinhamento das aberturas	

14. ESTADO DE CONSERVAÇÃO

5 (ótimo, não precisa de intervenção)	
4 (bom, não precisa de intervenção no imediato)	
3 (médio/razoável, precisa de intervenção)	
2 (mau, precisa de intervenção profunda)	X
1 (péssimo, quase em ruína)	
0 (em ruína)	

15. EDIFÍCIO ANTERIORMENTE INTERVENCIONADO?

Sim		Não	X
-----	--	-----	---

16. OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

12.2.2. Outras anomalias no revestimento da fachada: escorrimentos.

12.2.4. Outras anomalias nos vãos: corrosão (nos vãos em ferro).

12.3.2. Outras anomalias no revestimento da cobertura: tonalidades diferentes.

17. DATA: 22-11-2013

18. NOME: Rodrigo Daniel Nunes Carrão

**FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DO EDIFICADO**

Estado de Conservação Exterior

FICHA N.º:

043

ID EDIFÍCIO:

62470

1. LOCALIZAÇÃO

Zona em estudo: Núcleo Histórico de Ourém
Freguesia: Nossa Senhora da Piedade
Rua / Av. / Pc.: Rua Teófilo Braga
N.º Polícia: 77, 79, 81, 83 e 85

2. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO**3. IMAGEM POR SATÉLITE****4. DISPOSIÇÃO**

Edifício isolado	
Edifício de banda meio	X
Edifício de banda extremo	
Edifício de gaveto	
Edifício agrupado	

5. NÚMERO DE PISOS

1 Piso	X
2 Pisos	
3 Pisos	
4 ou mais pisos	

6. TIPO DE UTILIZAÇÃO / PISO

Habitação		
Comércio	r/c	X
Serviços		
Indústria		
Equipamento		
Garagem	r/c	X
Arrumos/Anexos		
Religioso		
Educação		
Cultura		
Restauração		
Institucional		
Alojamento		
Outro(s):		

7. ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO

Anterior a 1755	
Entre 1755 e 1864	
Entre 1865 e 1903 (construído)	X
Entre 1904 e 1935	
Entre 1936 e 1950	
Entre 1951 e 1982	
Posterior a 1982	
Não sabe	

8. TIPO DE OCUPAÇÃO

Permanente	X
Temporário	
Devoluta	
Outro:	

9. IMPORTÂNCIA DO EDIFICADO

Monumento nacional	
Imóvel de interesse público	
Imóvel de interesse municipal	
Imóvel de qualidade	
Imóvel de acompanhamento	X
Imóvel sem interesse / dissonante	

10. ELEMENTOS DE SUPORTE

Paredes resistentes	X
Pilares e vigas	
Não sabe	
Outros:	

11. MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO**11.1. ESTRUTURA**

Alvenaria de pedra	X
Madeira	X
Betão-armado	
Metálica	
Mista de:	
Outro(s):	

11.2. FACHADA**11.2.1. SISTEMA CONSTRUTIVO**

Alvenaria de pedra	X
Alvenaria de tijolo	
Adobe	
Betão	
Madeira	
Outro(s):	

11.2.2. REVESTIMENTO

Reboco + Pintura	X
Pedra	
Azulejo	
Madeira	
Outro(s):	

11.2.3. CANTARIAS

Pedra	X
Fingida	
Outro(s):	

11.2.4. VÃOS

Madeira	
Alumínio	
Ferro	X
PVC	
Outro(s):	

11.2.5. GRADEAMENTOS

NA

11.2.6. PINTURA

Leitada de cal	X
Ocre	
Tintas plásticas	
Outro(s):	

11.2.7. TUBOS DE QUEDA

NA

11.2.8. BEIRADO

Com cimalha	X
Sem cimalha	
Com sub-beira	
Oculto por platibanda	
Outro(s):	

11.3. COBERTURA**11.3.1. ESTRUTURA**

Madeira	X
Metálica	
Betão-armado	
Outro(s):	

11.3.2. REVESTIMENTO

Telha cerâmica	X
Chapas de fibrocimento	
Chapas metálicas	
Outro(s):	

11.4. EXISTÊNCIA DE**11.4.1. ELEMENTOS DISSONANTES**

Publicidade	X
Cabos eléctricos / telefónicos	X
Tubos de queda	
Antenas	
Toldos	
Outro(s):	

12. ANOMALIAS**12.1. ESTRUTURA**

NA

12.2. FACHADA**12.2.1. SISTEMA CONSTRUTIVO**

NA

11.4.2. ELEMENTOS DECORATIVOS

Varandas	
Cornijas / Cimalhas	X
Batentes / Puxadores	
Painéis de azulejos	
Gradeamentos	
Outro(s):	

12.2.2. REVESTIMENTO

Fendilhação	X
Colonização biológica	X
Humidades	X
Destacamentos	X
Vandalismo	
Outra(s):	

12.2.3. CANTARIAS

Erosão	X
Fendilhação	
Fracturação	X
Outra(s): ver obs.	X

12.2.4. VÃOS

Pintura degradada	
Empena	
Apodrecimento	
Vidros partidos	
Outra(s): ver obs.	X

12.2.5. GRADEAMENTOS

NA

12.2.6. PINTURA

Descamação	X
Empolamento	
Outra(s):	

12.2.7. TUBOS DE QUEDA

NA

12.2.8. BEIRADO

Desniveação	
Fendilhação	X
Destacamentos	
Outra(s):	

12.3. COBERTURA**12.3.1. ESTRUTURA**

NA

12.3.2. REVESTIMENTO

Deslocamentos	X
Quebras	
Colonização biológica	
Outra(s): ver obs.	X

12.4. FUNDAÇÕES

Assentamentos diferenciais	X
S/ necessidade de reforço	X
C/ necessidade de reforço	
Não sabe	

12.5. ESCADAS

NA

13. RELATIVAMENTE À SUSCEPTIBILIDADE A SISMOS**13.1. CONSTITUÍDO POR:**

Galerias térreas	
Empenas	X
Fachadas instáveis	
Chaminés demasiado altas	
Varandas instáveis	
Outro(s):	

13.2. RISCO DE COLAPSO DEVIDO A:

NA

13.3. OUTRAS CARACTERÍSTICAS

Inexistência ou insuficiência de juntas entre edifícios	X
Alturas diferentes entre edifícios adjacentes	X
Ligações com mau aparelho e embricamento entre paredes ortogonais	
Irregularidade em planta	
Irregularidade em altura	
Desalinhamento das aberturas	

14. ESTADO DE CONSERVAÇÃO

5 (ótimo, não precisa de intervenção)	
4 (bom, não precisa de intervenção no imediato)	
3 (médio/razoável, precisa de intervenção)	
2 (mau, precisa de intervenção profunda)	X
1 (péssimo, quase em ruína)	
0 (em ruína)	

15. EDIFÍCIO ANTERIORMENTE INTERVENCIONADO?

Sim		Não	X
-----	--	-----	---

16. OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

12.2.3. Outras anomalias nas cantarias: humidades e colonização biológica.
12.2.4. Outras anomalias nos vãos: sujidade superficial e corrosão.
12.3.2. Outras anomalias no revestimento da cobertura: tonalidades diferentes.

17. DATA: 22-11-2013

18. NOME: Rodrigo Daniel Nunes Carrão

**FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DO EDIFICADO**

Estado de Conservação Exterior

FICHA N.º:

049

ID EDIFÍCIO:

62460

1. LOCALIZAÇÃO**Zona em estudo:** Núcleo Histórico de Ourém**Freguesia:** Nossa Senhora da Piedade**Rua / Av. / Pc.:** Praça da República**N.º Polícia:** 23, 24, 25, 26, 27, 28 e 29**2. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO****3. IMAGEM POR SATÉLITE****4. DISPOSIÇÃO**

Edifício isolado	
Edifício de banda meio	
Edifício de banda extremo	X
Edifício de gaveto	
Edifício agrupado	

5. NÚMERO DE PISOS

1 Piso	X
2 Pisos	
3 Pisos	
4 ou mais pisos	

6. TIPO DE UTILIZAÇÃO / PISO

Habitação		
Comércio	r/c	X
Serviços		
Indústria		
Equipamento		
Garagem		
Arrumos/Anexos		
Religioso		
Educação		
Cultura		
Restauração		
Institucional		
Alojamento		
Outro(s): devoluto	r/c	X

7. ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO

Anterior a 1755	
Entre 1755 e 1864	
Entre 1865 e 1903 (construído)	X
Entre 1904 e 1935	
Entre 1936 e 1950	
Entre 1951 e 1982	
Posterior a 1982	
Não sabe	

8. TIPO DE OCUPAÇÃO

Permanente	X
Temporário	
Devoluto	
Outro:	

9. IMPORTÂNCIA DO EDIFICADO

Monumento nacional	
Imóvel de interesse público	
Imóvel de interesse municipal	
Imóvel de qualidade	
Imóvel de acompanhamento	X
Imóvel sem interesse / dissonante	

10. ELEMENTOS DE SUPORTE

Paredes resistentes	X
Pilares e vigas	
Não sabe	
Outros:	

11. MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO**11.1. ESTRUTURA**

Alvenaria de pedra	X
Madeira	X
Betão-armado	
Metálica	
Mista de:	
Outro(s):	

11.2. FACHADA**11.2.1. SISTEMA CONSTRUTIVO**

Alvenaria de pedra	X
Alvenaria de tijolo	
Adobe	
Betão	
Madeira	
Outro(s):	

11.2.2. REVESTIMENTO

Reboco + Pintura	X
Pedra	
Azulejo	
Madeira	
Outro(s):	

11.2.3. CANTARIAS

Pedra	X
Fingida	
Outro(s):	

11.2.4. VÃOS

Madeira	
Alumínio	
Ferro	X
PVC	X
Outro(s):	

11.2.5. GRADEAMENTOS

Ferro	X
Madeira	
Alumínio	
Outro(s):	

11.2.6. PINTURA

Leitada de cal	X
Ocre	
Tintas plásticas	
Outro(s):	

11.2.7. TUBOS DE QUEDA

NA	
----	--

11.2.8. BEIRADO

Com cimalha	X
Sem cimalha	
Com sub-beira	
Oculto por platibanda	
Outro(s):	

11.3. COBERTURA**11.3.1. ESTRUTURA**

Madeira	X
Metálica	
Betão-armado	
Outro(s):	

11.3.2. REVESTIMENTO

Telha cerâmica	X
Chapas de fibrocimento	
Chapas metálicas	
Outro(s):	

11.4. EXISTÊNCIA DE**11.4.1. ELEMENTOS DISSONANTES**

Publicidade	X
Cabos eléctricos / telefónicos	X
Tubos de queda	
Antenas	
Toldos	
Outro(s):	

12. ANOMALIAS**12.1. ESTRUTURA****11.4.2. ELEMENTOS DECORATIVOS**

Varandas	
Cornijas / Cimalhas	
Batentes / Puxadores	
Painéis de azulejos	X
Gradeamentos	
Outro(s):	

Armaduras à vista	
Alterações da geometria	X
Remoção de elementos	
Corrosão (metálica)	
Apodrecimento (madeira)	
Colapso parcial	
Colapso total	
Outra(s):	

12.2. FACHADA**12.2.1. SISTEMA CONSTRUTIVO**

Fendilhação	
Desagregações	
Deformações	X
Outra(s):	

12.2.2. REVESTIMENTO

Fendilhação	X
Colonização biológica	X
Humidades	
Destacamentos	
Vandalismo	
Outra(s): ver obs.	X

12.2.3. CANTARIAS

NA

12.2.4. VÃOS

NA

12.2.5. GRADEAMENTOS

NA

12.2.6. PINTURA

Descamação	X
Empolamento	
Outra(s):	

12.2.7. TUBOS DE QUEDA

NA

12.2.8. BEIRADO

Desniveleção	
Fendilhação	X
Destacamentos	
Outra(s):	

12.3. COBERTURA**12.3.1. ESTRUTURA**

Alterações da geometria	X
Falta de elementos estruturais	
Colapso parcial	
Colapso total	
Outra(s):	

12.3.2. REVESTIMENTO

Deslocamentos	
Quebras	
Colonização biológica	X
Outra(s): ver obs.	X

12.4. FUNDAÇÕES

NA

12.5. ESCADAS

NA

13. RELATIVAMENTE À SUSCEPTIBILIDADE A SISMOS**13.1. CONSTITUÍDO POR:**

NA

13.2. RISCO DE COLAPSO DEVIDO A:

NA

13.3. OUTRAS CARACTERÍSTICAS

Inexistência ou insuficiência de juntas entre edifícios	X
Alturas diferentes entre edifícios adjacentes	X
Ligações com mau aparelho e embricamento entre paredes ortogonais	
Irregularidade em planta	
Irregularidade em altura	
Desalinhamento das aberturas	

14. ESTADO DE CONSERVAÇÃO

5 (ótimo, não precisa de intervenção)	
4 (bom, não precisa de intervenção no imediato)	
3 (médio/razoável, precisa de intervenção)	
2 (mau, precisa de intervenção profunda)	X
1 (péssimo, quase em ruína)	
0 (em ruína)	

15. EDIFÍCIO ANTERIORMENTE INTERVENCIONADO?

Sim		Não	X
-----	--	-----	---

16. OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

12.2.2. Outras anomalias no revestimento das fachadas: sujidade superficial.
12.3.2. Outras anomalias no revestimento da cobertura: tonalidades diferentes.

17. DATA: 22-11-2013

18. NOME: Rodrigo Daniel Nunes Carrão

**FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DO EDIFICADO**

Estado de Conservação Exterior

FICHA N.º:

060

ID EDIFÍCIO:

82266

62894

1. LOCALIZAÇÃO**Zona em estudo:** Núcleo Histórico de Ourém**Freguesia:** Nossa Senhora da Piedade**Rua / Av. / Pc.:** Rua Teófilo Braga**N.º Polícia:** 30, 32, 34, 36 e 38**2. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO****3. IMAGEM POR SATÉLITE****4. DISPOSIÇÃO**

Edifício isolado	
Edifício de banda meio	X
Edifício de banda extremo	
Edifício de gaveto	
Edifício agrupado	

5. NÚMERO DE PISOS

1 Piso	
2 Pisos	X
3 Pisos	
4 ou mais pisos	

6. TIPO DE UTILIZAÇÃO / PISO

Habitação		
Comércio	r/c	X
Serviços		
Indústria		
Equipamento		
Garagem		
Arrumos/Anexos	1	X
Religioso		
Educação		
Cultura		
Restauração		
Institucional		
Alojamento		
Outro(s):		

7. ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO

Anterior a 1755	
Entre 1755 e 1864	
Entre 1865 e 1903 (construído)	X
Entre 1904 e 1935	
Entre 1936 e 1950	
Entre 1951 e 1982	
Posterior a 1982	
Não sabe	

8. TIPO DE OCUPAÇÃO

Permanente	X
Temporário	
Devoluta	
Outro:	

9. IMPORTÂNCIA DO EDIFICADO

Monumento nacional	
Imóvel de interesse público	
Imóvel de interesse municipal	
Imóvel de qualidade	
Imóvel de acompanhamento	X
Imóvel sem interesse / dissonante	

10. ELEMENTOS DE SUPORTE

Paredes resistentes	X
Pilares e vigas	
Não sabe	
Outros:	

11. MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO**11.1. ESTRUTURA**

Alvenaria de pedra	X
Madeira	X
Betão-armado	
Metálica	
Mista de:	
Outro(s):	

11.2. FACHADA**11.2.1. SISTEMA CONSTRUTIVO**

Alvenaria de pedra	X
Alvenaria de tijolo	
Adobe	
Betão	
Madeira	
Outro(s):	

11.2.2. REVESTIMENTO

Reboco + Pintura	X
Pedra	
Azulejo	
Madeira	
Outro(s):	

11.2.3. CANTARIAS

Pedra	X
Fingida	X
Outro(s):	

11.2.4. VÃOS

Madeira	X
Alumínio	X
Ferro	
PVC	
Outro(s):	

11.2.5. GRADEAMENTOS

Ferro	X
Madeira	
Alumínio	
Outro(s):	

11.2.6. PINTURA

Leitada de cal	X
Ocre	
Tintas plásticas	
Outro(s):	

11.2.7. TUBOS DE QUEDA

Cerâmico	
Ferro	
Alumínio	X
PVC	
Outro(s):	

11.2.8. BEIRADO

Com cimalha	
Sem cimalha	
Com sub-beira	
Oculto por platibanda	X
Outro(s):	

11.3. COBERTURA**11.3.1. ESTRUTURA**

Madeira	X
Metálica	
Betão-armado	
Outro(s):	

11.3.2. REVESTIMENTO

Telha cerâmica	X
Chapas de fibrocimento	
Chapas metálicas	
Outro(s):	

11.4. EXISTÊNCIA DE**11.4.1. ELEMENTOS DISSONANTES**

Publicidade	
Cabos eléctricos / telefónicos	X
Tubos de queda	X
Antenas	X
Toldos	
Outro(s):	

12. ANOMALIAS**12.1. ESTRUTURA****11.4.2. ELEMENTOS DECORATIVOS**

Varandas	
Cornijas / Cimalhas	X
Batentes / Puxadores	
Painéis de azulejos	
Gradeamentos	X
Outro(s):	

NA

12.2. FACHADA**12.2.1. SISTEMA CONSTRUTIVO**

Fendilhação	X
Desagregações	
Deformações	
Outra(s):	

12.2.2. REVESTIMENTO

Fendilhação	X
Colonização biológica	
Humidades	
Destacamentos	X
Vandalismo	
Outra(s):	

12.2.3. CANTARIAS

NA

12.2.4. VÃOS

Pintura degradada	X
Empena	
Apodrecimento	X
Vidros partidos	
Outra(s):	

12.2.5. GRADEAMENTOS

NA

12.2.6. PINTURA

Descamação	X
Empolamento	
Outra(s):	

12.2.7. TUBOS DE QUEDA

NA

12.2.8. BEIRADO

Desniveação	
Fendilhação	X
Destacamentos	
Outra(s):	

12.3. COBERTURA**12.3.1. ESTRUTURA**

NS

12.3.2. REVESTIMENTO

Deslocamentos	X
Quebras	
Colonização biológica	X
Outra(s):	

12.4. FUNDAÇÕES

NA

12.5. ESCADAS

NA

13. RELATIVAMENTE À SUSCEPTIBILIDADE A SISMOS**13.1. CONSTITUÍDO POR:**

Galerias térreas	
Empenas	X
Fachadas instáveis	
Chaminés demasiado altas	
Varandas instáveis	
Outro(s):	

13.2. RISCO DE COLAPSO DEVIDO A:

NA

13.3. OUTRAS CARACTERÍSTICAS

Inexistência ou insuficiência de juntas entre edifícios	X
Alturas diferentes entre edifícios adjacentes	X
Ligações com mau aparelho e embricamento entre paredes ortogonais	
Irregularidade em planta	
Irregularidade em altura	
Desalinhamento das aberturas	

14. ESTADO DE CONSERVAÇÃO

5 (ótimo, não precisa de intervenção)	
4 (bom, não precisa de intervenção no imediato)	
3 (médio/razoável, precisa de intervenção)	
2 (mau, precisa de intervenção profunda)	X
1 (péssimo, quase em ruína)	
0 (em ruína)	

15. EDIFÍCIO ANTERIORMENTE INTERVENCIONADO?

Sim		Não	X
-----	--	-----	---

16. OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

17. DATA: 05-12-2013

18. NOME: Rodrigo Daniel Nunes Carrão

**FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DO EDIFICADO**

Estado de Conservação Exterior

FICHA N.º:

062

ID EDIFÍCIO:

84141

1. LOCALIZAÇÃO**Zona em estudo:** Núcleo Histórico de Ourém**Freguesia:** Nossa Senhora da Piedade**Rua / Av. / Pc.:** Praça Dr. Agostinho Albano Almeida**N.º Polícia:** 4, 5, 6, 7, 8 e 9**2. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO****3. IMAGEM POR SATÉLITE****4. DISPOSIÇÃO**

Edifício isolado	
Edifício de banda meio	X
Edifício de banda extremo	
Edifício de gaveto	
Edifício agrupado	

5. NÚMERO DE PISOS

1 Piso	
2 Pisos	X
3 Pisos	
4 ou mais pisos	

6. TIPO DE UTILIZAÇÃO / PISO

Habitação		
Comércio	r/c	X
Serviços	r/c	X
Indústria		
Equipamento		
Garagem		
Arrumos/Anexos		
Religioso		
Educação		
Cultura		
Restauração		
Institucional		
Alojamento		
Outro(s): devoluto	1	X

7. ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO

Anterior a 1755	
Entre 1755 e 1864	
Entre 1865 e 1903 (construído)	X
Entre 1904 e 1935	
Entre 1936 e 1950	
Entre 1951 e 1982	
Posterior a 1982	
Não sabe	

8. TIPO DE OCUPAÇÃO

Permanente	X
Temporário	
Devoluto	
Outro:	

9. IMPORTÂNCIA DO EDIFICADO

Monumento nacional	
Imóvel de interesse público	
Imóvel de interesse municipal	
Imóvel de qualidade	
Imóvel de acompanhamento	X
Imóvel sem interesse / dissonante	

10. ELEMENTOS DE SUPORTE

Paredes resistentes	X
Pilares e vigas	
Não sabe	
Outros:	

11. MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO**11.1. ESTRUTURA**

Alvenaria de pedra	X
Madeira	X
Betão-armado	
Metálica	
Mista de:	
Outro(s):	

11.2. FACHADA**11.2.1. SISTEMA CONSTRUTIVO**

Alvenaria de pedra	X
Alvenaria de tijolo	
Adobe	
Betão	
Madeira	
Outro(s):	

11.2.2. REVESTIMENTO

Reboco + Pintura	X
Pedra	
Azulejo	
Madeira	
Outro(s):	

11.2.3. CANTARIAS

Pedra	X
Fingida	
Outro(s):	

11.2.4. VÃOS

Madeira	X
Alumínio	X
Ferro	
PVC	X
Outro(s):	

11.2.5. GRADEAMENTOS

Ferro	X
Madeira	
Alumínio	
Outro(s):	

11.2.6. PINTURA

Leitada de cal	X
Ocre	
Tintas plásticas	
Outro(s):	

11.2.7. TUBOS DE QUEDA

Cerâmico	
Ferro	X
Alumínio	
PVC	
Outro(s):	

11.2.8. BEIRADO

Com cimalha	X
Sem cimalha	
Com sub-beira	
Oculto por platibanda	
Outro(s):	

11.3. COBERTURA**11.3.1. ESTRUTURA**

Madeira	X
Metálica	
Betão-armado	
Outro(s):	

11.3.2. REVESTIMENTO

Telha cerâmica	X
Chapas de fibrocimento	
Chapas metálicas	
Outro(s):	

11.4. EXISTÊNCIA DE**11.4.1. ELEMENTOS DISSONANTES**

Publicidade	X
Cabos eléctricos / telefónicos	X
Tubos de queda	
Antenas	
Toldos	X
Outro(s): ver obs.	X

12. ANOMALIAS**12.1. ESTRUTURA****11.4.2. ELEMENTOS DECORATIVOS**

Varandas	
Cornijas / Cimalhas	X
Batentes / Puxadores	
Painéis de azulejos	
Gradeamentos	
Outro(s):	

Armaduras à vista	
Alterações da geometria	
Remoção de elementos	X
Corrosão (metálica)	
Apodrecimento (madeira)	
Colapso parcial	
Colapso total	
Outra(s): ver obs.	X

12.2. FACHADA**12.2.1. SISTEMA CONSTRUTIVO**

Fendilhação	X
Desagregações	
Deformações	
Outra(s):	

12.2.2. REVESTIMENTO

Fendilhação	X
Colonização biológica	X
Humidades	X
Destacamentos	X
Vandalismo	X
Outra(s): ver obs.	X

12.2.3. CANTARIAS

Erosão	
Fendilhação	X
Fracturação	X
Outra(s): ver obs.	X

12.2.4. VÃOS

Pintura degradada	
Empena	
Apodrecimento	X
Vidros partidos	X
Outra(s):	

12.2.5. GRADEAMENTOS

Solto	
Corrosão	X
Empena	
Outra(s):	

12.2.6. PINTURA

Descamação	X
Empolamento	
Outra(s):	

12.2.7. TUBOS DE QUEDA

Parcialmente soltos	
Falta de secções	
Outra(s): ver obs.	X

12.2.8. BEIRADO

Desniveleção	
Fendilhação	X
Destacamentos	
Outra(s): ver obs.	X

12.3. COBERTURA**12.3.1. ESTRUTURA**

NA

12.3.2. REVESTIMENTO

Deslocamentos	
Quebras	
Colonização biológica	X
Outra(s): ver obs.	X

12.4. FUNDAÇÕES

Assentamentos diferenciais	X
S/ necessidade de reforço	X
C/ necessidade de reforço	
Não sabe	

12.5. ESCADAS

NA

13. RELATIVAMENTE À SUSCEPTIBILIDADE A SISMOS**13.1. CONSTITUÍDO POR:**

NA

13.2. RISCO DE COLAPSO DEVIDO A:

NA

13.3. OUTRAS CARACTERÍSTICAS

Inexistência ou insuficiência de juntas entre edifícios	X
Alturas diferentes entre edifícios adjacentes	X
Ligações com mau aparelho e embricamento entre paredes ortogonais	
Irregularidade em planta	X
Irregularidade em altura	
Desalinhamento das aberturas	

14. ESTADO DE CONSERVAÇÃO

5 (ótimo, não precisa de intervenção)	
4 (bom, não precisa de intervenção no imediato)	
3 (médio/razoável, precisa de intervenção)	
2 (mau, precisa de intervenção profunda)	X
1 (péssimo, quase em ruína)	
0 (em ruína)	

15. EDIFÍCIO ANTERIORMENTE INTERVENCIONADO?

Sim		Não	X
-----	--	-----	---

16. OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

11.4.1. Outros elementos dissonantes: caixas do correio e elementos metálicos de fixação.

12.1. Outras anomalias na estrutura: alvenaria à vista.

12.2.2. Outras anomalias no revestimento da fachada: cravação de elementos metálicos de fixação, preenchimento de lacunas com argamassas de cimento Portland e perfurações.

12.2.3. Outras anomalias nas cantarias: preenchimento de lacunas com argamassas de cimento Portland.

12.2.7. Outras anomalias nos tubos de queda: corrosão.

12.2.8. Outras anomalias no beirado: sujidade superficial.

12.3.2. Outras anomalias no revestimento da cobertura: tonalidades diferentes.

17. DATA: 05-12-2013

18. NOME: Rodrigo Daniel Nunes Carrão

**FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DO EDIFICADO**

Estado de Conservação Exterior

FICHA N.º:

063

ID EDIFÍCIO:

62483

1. LOCALIZAÇÃO**Zona em estudo:** Núcleo Histórico de Ourém**Freguesia:** Nossa Senhora da Piedade**Rua / Av. / Pc.:** Praça Dr. Agostinho Albano Almeida**N.º Polícia:** 10, 11 e 12**2. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO****3. IMAGEM POR SATÉLITE****4. DISPOSIÇÃO**

Edifício isolado	
Edifício de banda meio	X
Edifício de banda extremo	
Edifício de gaveto	
Edifício agrupado	

5. NÚMERO DE PISOS

1 Piso	
2 Pisos	X
3 Pisos	
4 ou mais pisos	

6. TIPO DE UTILIZAÇÃO / PISO

Habitação		
Comércio		
Serviços		
Indústria		
Equipamento		
Garagem		
Arrumos/Anexos		
Religioso		
Educação		
Cultura		
Restauração		
Institucional		
Alojamento		
Outro(s): devoluto	r/c, 1	X

7. ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO

Anterior a 1755	
Entre 1755 e 1864	
Entre 1865 e 1903 (construído)	X
Entre 1904 e 1935	
Entre 1936 e 1950	
Entre 1951 e 1982	
Posterior a 1982	
Não sabe	

8. TIPO DE OCUPAÇÃO

Permanente	
Temporário	
Devoluto	X
Outro:	

9. IMPORTÂNCIA DO EDIFICADO

Monumento nacional	
Imóvel de interesse público	
Imóvel de interesse municipal	
Imóvel de qualidade	
Imóvel de acompanhamento	X
Imóvel sem interesse / dissonante	

10. ELEMENTOS DE SUPORTE

Paredes resistentes	X
Pilares e vigas	
Não sabe	
Outros:	

11. MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO**11.1. ESTRUTURA**

Alvenaria de pedra	X
Madeira	X
Betão-armado	
Metálica	
Mista de:	
Outro(s):	

11.2. FACHADA**11.2.1. SISTEMA CONSTRUTIVO**

Alvenaria de pedra	X
Alvenaria de tijolo	
Adobe	
Betão	
Madeira	
Outro(s):	

11.2.2. REVESTIMENTO

Reboco + Pintura	X
Pedra	
Azulejo	
Madeira	
Outro(s):	

11.2.3. CANTARIAS

Pedra	X
Fingida	
Outro(s):	

11.2.4. VÃOS

Madeira	X
Alumínio	
Ferro	
PVC	
Outro(s):	

11.2.5. GRADEAMENTOS

NA	
----	--

11.2.6. PINTURA

Leitada de cal	X
Ocre	
Tintas plásticas	
Outro(s):	

11.2.7. TUBOS DE QUEDA

Cerâmico	
Ferro	X
Alumínio	
PVC	
Outro(s):	

11.2.8. BEIRADO

Com cimalha	X
Sem cimalha	
Com sub-beira	
Oculto por platibanda	
Outro(s):	

11.3. COBERTURA**11.3.1. ESTRUTURA**

Madeira	X
Metálica	
Betão-armado	
Outro(s):	

11.3.2. REVESTIMENTO

Telha cerâmica	X
Chapas de fibrocimento	
Chapas metálicas	
Outro(s):	

11.4. EXISTÊNCIA DE**11.4.1. ELEMENTOS DISSONANTES**

Publicidade	X
Cabos eléctricos / telefónicos	X
Tubos de queda	X
Antenas	
Toldos	
Outro(s): ver obs.	X

12. ANOMALIAS**12.1. ESTRUTURA****11.4.2. ELEMENTOS DECORATIVOS**

Varandas	
Cornijas / Cimalhas	X
Batentes / Puxadores	
Painéis de azulejos	
Gradeamentos	
Outro(s):	

Armaduras à vista	
Alterações da geometria	
Remoção de elementos	X
Corrosão (metálica)	
Apodrecimento (madeira)	
Colapso parcial	
Colapso total	
Outra(s): ver obs.	X

12.2. FACHADA**12.2.1. SISTEMA CONSTRUTIVO**

Fendilhação	X
Desagregações	
Deformações	
Outra(s):	

12.2.2. REVESTIMENTO

Fendilhação	X
Colonização biológica	X
Humidades	X
Destacamentos	
Vandalismo	X
Outra(s): ver obs.	X

12.2.3. CANTARIAS

Erosão	
Fendilhação	X
Fracturação	X
Outra(s):	

12.2.4. VÃOS

Pintura degradada	
Empena	
Apodrecimento	
Vidros partidos	X
Outra(s):	

12.2.5. GRADEAMENTOS

NA

12.2.6. PINTURA

Descamação	X
Empolamento	
Outra(s):	

12.2.7. TUBOS DE QUEDA

Parcialmente soltos	
Falta de secções	
Outra(s): ver obs.	X

12.2.8. BEIRADO

Desniveleção	
Fendilhação	X
Destacamentos	
Outra(s): ver obs.	X

12.3. COBERTURA**12.3.1. ESTRUTURA**

NS

12.3.2. REVESTIMENTO

Deslocamentos	
Quebras	
Colonização biológica	
Outra(s): ver obs.	X

12.4. FUNDAÇÕES

Assentamentos diferenciais	X
S/ necessidade de reforço	X
C/ necessidade de reforço	
Não sabe	

12.5. ESCADAS

NA

13. RELATIVAMENTE À SUSCEPTIBILIDADE A SISMOS**13.1. CONSTITUÍDO POR:**

NA

13.2. RISCO DE COLAPSO DEVIDO A:

NA

13.3. OUTRAS CARACTERÍSTICAS

Inexistência ou insuficiência de juntas entre edifícios	X
Alturas diferentes entre edifícios adjacentes	X
Ligações com mau aparelho e embricamento entre paredes ortogonais	
Irregularidade em planta	
Irregularidade em altura	
Desalinhamento das aberturas	

14. ESTADO DE CONSERVAÇÃO

5 (ótimo, não precisa de intervenção)	
4 (bom, não precisa de intervenção no imediato)	
3 (médio/razoável, precisa de intervenção)	
2 (mau, precisa de intervenção profunda)	X
1 (péssimo, quase em ruína)	
0 (em ruína)	

15. EDIFÍCIO ANTERIORMENTE INTERVENCIONADO?

Sim		Não	X
-----	--	-----	---

16. OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

11.4.1. Outros elementos dissonantes: caixas do correio e elementos metálicos de fixação.

12.1. Outras anomalias na estrutura: alvenaria à vista.

12.2.2. Outras anomalias no revestimento da fachada: cravação de elementos metálicos de fixação, preenchimento de lacunas com argamassas de cimento Portland.

12.2.7. Outras anomalias nos tubos de queda: corrosão e corrosão das abraçadeiras de amarração.

12.2.8. Outras anomalias no beirado: sujidade superficial.

12.3.2. Outras anomalias no revestimento da fachada: tonalidades diferentes.

17. DATA: 05-12-2013

18. NOME: Rodrigo Daniel Nunes Carrão

**FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DO EDIFICADO**

Estado de Conservação Exterior

FICHA N.º:

065

ID EDIFÍCIO:

62485

1. LOCALIZAÇÃO

Zona em estudo: Núcleo Histórico de Ourém
Freguesia: Nossa Senhora da Piedade
Rua / Av. / Pc.: Largo Dr. Vitorino de Carvalho
N.º Polícia: 1, 2 e 3

2. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO**3. IMAGEM POR SATÉLITE****4. DISPOSIÇÃO**

Edifício isolado	
Edifício de banda meio	X
Edifício de banda extremo	
Edifício de gaveto	
Edifício agrupado	

5. NÚMERO DE PISOS

1 Piso	
2 Pisos	X
3 Pisos	
4 ou mais pisos	

6. TIPO DE UTILIZAÇÃO / PISO

Habitação	r/c, 1	X
Comércio		
Serviços		
Indústria		
Equipamento		
Garagem		
Arrumos/Anexos		
Religioso		
Educação		
Cultura		
Restauração		
Institucional		
Alojamento		
Outro(s):		

7. ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO

Anterior a 1755	
Entre 1755 e 1864	
Entre 1865 e 1903 (construído)	X
Entre 1904 e 1935	
Entre 1936 e 1950	
Entre 1951 e 1982	
Posterior a 1982	
Não sabe	

8. TIPO DE OCUPAÇÃO

Permanente	X
Temporário	
Devoluta	
Outro:	

9. IMPORTÂNCIA DO EDIFICADO

Monumento nacional	
Imóvel de interesse público	
Imóvel de interesse municipal	
Imóvel de qualidade	
Imóvel de acompanhamento	X
Imóvel sem interesse / dissonante	

10. ELEMENTOS DE SUPORTE

Paredes resistentes	X
Pilares e vigas	
Não sabe	
Outros:	

11. MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO**11.1. ESTRUTURA**

Alvenaria de pedra	X
Madeira	X
Betão-armado	
Metálica	
Mista de:	
Outro(s):	

11.2. FACHADA**11.2.1. SISTEMA CONSTRUTIVO**

Alvenaria de pedra	X
Alvenaria de tijolo	
Adobe	
Betão	
Madeira	
Outro(s):	

11.2.2. REVESTIMENTO

Reboco + Pintura	X
Pedra	
Azulejo	
Madeira	
Outro(s):	

11.2.3. CANTARIAS

Pedra	X
Fingida	
Outro(s):	

11.2.4. VÃOS

Madeira	X
Alumínio	
Ferro	
PVC	
Outro(s):	

11.2.5. GRADEAMENTOS

NA	
----	--

11.2.6. PINTURA

Leitada de cal	X
Ocre	
Tintas plásticas	
Outro(s):	

11.2.7. TUBOS DE QUEDA

NA	
----	--

11.2.8. BEIRADO

Com cimalha	X
Sem cimalha	
Com sub-beira	
Oculto por platibanda	
Outro(s):	

11.3. COBERTURA**11.3.1. ESTRUTURA**

Madeira	X
Metálica	
Betão-armado	
Outro(s):	

11.3.2. REVESTIMENTO

Telha cerâmica	X
Chapas de fibrocimento	
Chapas metálicas	
Outro(s):	

11.4. EXISTÊNCIA DE**11.4.1. ELEMENTOS DISSONANTES**

Publicidade	
Cabos eléctricos / telefónicos	X
Tubos de queda	
Antenas	
Toldos	
Outro(s):	

12. ANOMALIAS**12.1. ESTRUTURA****11.4.2. ELEMENTOS DECORATIVOS**

Varandas	
Cornijas / Cimalkhas	X
Batentes / Puxadores	X
Painéis de azulejos	
Gradeamentos	
Outro(s):	

Armaduras à vista	
Alterações da geometria	
Remoção de elementos	X
Corrosão (metálica)	
Apodrecimento (madeira)	
Colapso parcial	
Colapso total	
Outra(s): ver obs.	X

12.2. FACHADA**12.2.1. SISTEMA CONSTRUTIVO**

Fendilhação	X
Desagregações	
Deformações	
Outra(s):	

12.2.2. REVESTIMENTO

Fendilhação	X
Colonização biológica	X
Humidades	X
Destacamentos	
Vandalismo	
Outra(s):	

12.2.3. CANTARIAS

Erosão	
Fendilhação	X
Fracturação	
Outra(s): ver obs.	X

12.2.4. VÃOS

Pintura degradada	X
Empena	
Apodrecimento	X
Vidros partidos	
Outra(s):	

12.2.5. GRADEAMENTOS

NA

12.2.6. PINTURA

Descamação	X
Empolamento	
Outra(s):	

12.2.7. TUBOS DE QUEDA

NA

12.2.8. BEIRADO

Desniveação	
Fendilhação	X
Destacamentos	
Outra(s): ver obs.	X

12.3. COBERTURA**12.3.1. ESTRUTURA**

NS

12.3.2. REVESTIMENTO

Deslocamentos	
Quebras	
Colonização biológica	
Outra(s): ver obs.	X

12.4. FUNDAÇÕES

NA

12.5. ESCADAS

NA

13. RELATIVAMENTE À SUSCEPTIBILIDADE A SISMOS**13.1. CONSTITUÍDO POR:**

NA

13.2. RISCO DE COLAPSO DEVIDO A:

NA

13.3. OUTRAS CARACTERÍSTICAS

Inexistência ou insuficiência de juntas entre edifícios	X
Alturas diferentes entre edifícios adjacentes	X
Ligações com mau aparelho e embricamento entre paredes ortogonais	
Irregularidade em planta	
Irregularidade em altura	
Desalinhamento das aberturas	

14. ESTADO DE CONSERVAÇÃO

5 (ótimo, não precisa de intervenção)	
4 (bom, não precisa de intervenção no imediato)	
3 (médio/razoável, precisa de intervenção)	
2 (mau, precisa de intervenção profunda)	X
1 (péssimo, quase em ruína)	
0 (em ruína)	

15. EDIFÍCIO ANTERIORMENTE INTERVENCIONADO?

Sim		Não	X
-----	--	-----	---

16. OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

12.1. Outras anomalias na estrutura: alvenaria à vista.
12.2.3. Outras anomalias nas cantarias: deformações.
12.2.8. Outras anomalias no beirado: escorrimentos.
12.3.2. Outras anomalias no revestimento da cobertura: tonalidades diferentes.

17. DATA: 05-12-2013

18. NOME: Rodrigo Daniel Nunes Carrão

**FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DO EDIFICADO**

Estado de Conservação Exterior

FICHA N.º:

02

ID EDIFÍCIO:

15844/01

1. LOCALIZAÇÃO

Zona em estudo: Vila do Olival
Freguesia: Gondemaria e Olival
Rua / Av. / Pc.: Praça António Dias
N.º Polícia: -

2. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO**3. IMAGEM POR SATÉLITE****4. DISPOSIÇÃO**

Edifício isolado	
Edifício de banda meio	
Edifício de banda extremo	
Edifício de gaveto	
Edifício agrupado	X

5. NÚMERO DE PISOS

1 Piso	X
2 Pisos	
3 Pisos	
4 ou mais pisos	

6. TIPO DE UTILIZAÇÃO / PISO

Habitação		
Comércio		
Serviços		
Indústria		
Equipamento		
Garagem		
Arrumos/Anexos		
Religioso		
Educação		
Cultura		
Restauração		
Institucional		
Alojamento		
Outro(s): devoluto	r/c	X

7. ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO

Anterior a 1755	
Entre 1755 e 1864	
Entre 1865 e 1903 (construído)	X
Entre 1904 e 1935	
Entre 1936 e 1950	
Entre 1951 e 1982	
Posterior a 1982	
Não sabe	

8. TIPO DE OCUPAÇÃO

Permanente	
Temporário	
Devoluto	X
Outro:	

9. IMPORTÂNCIA DO EDIFICADO

Monumento nacional	
Imóvel de interesse público	
Imóvel de interesse municipal	
Imóvel de qualidade	
Imóvel de acompanhamento	
Imóvel sem interesse / dissonante	X

10. ELEMENTOS DE SUPORTE

Paredes resistentes	X
Pilares e vigas	
Não sabe	
Outros:	

11. MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO**11.1. ESTRUTURA**

Alvenaria de pedra	X
Madeira	X
Betão-armado	
Metálica	
Mista de:	
Outro(s):	

11.2. FACHADA**11.2.1. SISTEMA CONSTRUTIVO**

Alvenaria de pedra	X
Alvenaria de tijolo	
Adobe	
Betão	
Madeira	
Outro(s):	

11.2.2. REVESTIMENTO

Reboco + Pintura	X
Pedra	
Azulejo	
Madeira	
Outro(s):	

11.2.3. CANTARIAS

Pedra	X
Fingida	
Outro(s):	

11.2.4. VÃOS

Madeira	X
Alumínio	
Ferro	
PVC	
Outro(s):	

11.2.5. GRADEAMENTOS

NA

11.2.6. PINTURA

Leitada de cal	X
Ocre	
Tintas plásticas	
Outro(s):	

11.2.7. TUBOS DE QUEDA

NA

11.2.8. BEIRADO

Com cimalha	
Sem cimalha	X
Com sub-beira	
Oculto por platibanda	
Outro(s):	

11.3. COBERTURA**11.3.1. ESTRUTURA**

Madeira	X
Metálica	
Betão-armado	
Outro(s):	

11.3.2. REVESTIMENTO

Telha cerâmica	X
Chapas de fibrocimento	
Chapas metálicas	
Outro(s):	

11.4. EXISTÊNCIA DE**11.4.1. ELEMENTOS DISSONANTES**

NA

11.4.2. ELEMENTOS DECORATIVOS

NA

12. ANOMALIAS**12.1. ESTRUTURA**

Armaduras à vista	
Alterações da geometria	
Remoção de elementos	
Corrosão (metálica)	
Apodrecimento (madeira)	
Colapso parcial	
Colapso total	
Outra(s): ver obs.	X

12.2. FACHADA**12.2.1. SISTEMA CONSTRUTIVO**

Fendilhação	X
Desagregações	X
Deformações	
Outra(s):	

12.2.2. REVESTIMENTO

Fendilhação	X
Colonização biológica	X
Humidades	X
Destacamentos	X
Vandalismo	
Outra(s):	

12.2.3. CANTARIAS

Erosão	X
Fendilhação	
Fracturação	X
Outra(s):	

12.2.4. VÃOS

Pintura degradada	X
Empena	X
Apodrecimento	X
Vidros partidos	X
Outra(s):	

12.2.5. GRADEAMENTOS

NA

12.2.6. PINTURA

Descamação	X
Empolamento	
Outra(s):	

12.2.7. TUBOS DE QUEDA

NA

12.2.8. BEIRADO

NA

12.3. COBERTURA**12.3.1. ESTRUTURA**

Alterações da geometria	X
Falta de elementos estruturais	
Colapso parcial	
Colapso total	
Outra(s):	

12.3.2. REVESTIMENTO

Deslocamentos	X
Quebras	X
Colonização biológica	X
Outra(s):	

12.4. FUNDAÇÕES

Assentamentos diferenciais	X
S/ necessidade de reforço	X
C/ necessidade de reforço	
Não sabe	

12.5. ESCADAS

NA

13. RELATIVAMENTE À SUSCEPTIBILIDADE A SISMOS**13.1. CONSTITUÍDO POR:**

NA

13.2. RISCO DE COLAPSO DEVIDO A:

NA

13.3. OUTRAS CARACTERÍSTICAS

Inexistência ou insuficiência de juntas entre edifícios	X
Alturas diferentes entre edifícios adjacentes	
Ligações com mau aparelho e embricamento entre paredes ortogonais	X
Irregularidade em planta	
Irregularidade em altura	
Desalinhamento das aberturas	

14. ESTADO DE CONSERVAÇÃO

5 (ótimo, não precisa de intervenção)	
4 (bom, não precisa de intervenção no imediato)	
3 (médio/razoável, precisa de intervenção)	
2 (mau, precisa de intervenção profunda)	
1 (péssimo, quase em ruína)	X
0 (em ruína)	

15. EDIFÍCIO ANTERIORMENTE INTERVENCIONADO?

Sim		Não	X
-----	--	-----	---

16. OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

12.1. Outras anomalias na estrutura: alvenaria à vista.

17. DATA: 20-11-2013

18. NOME: Rodrigo Daniel Nunes Carrão

**FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DO EDIFICADO**

Estado de Conservação Exterior

FICHA N.º:

03

ID EDIFÍCIO:

15844/02

1. LOCALIZAÇÃO

Zona em estudo: Vila do Olival
Freguesia: Gondemaria e Olival
Rua / Av. / Pc.: Praça António Dias
N.º Polícia: -

2. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO**3. IMAGEM POR SATÉLITE****4. DISPOSIÇÃO**

Edifício isolado	
Edifício de banda meio	
Edifício de banda extremo	
Edifício de gaveto	
Edifício agrupado	X

5. NÚMERO DE PISOS

1 Piso	X
2 Pisos	
3 Pisos	
4 ou mais pisos	

6. TIPO DE UTILIZAÇÃO / PISO

Habitação		
Comércio		
Serviços		
Indústria		
Equipamento		
Garagem		
Arrumos/Anexos		
Religioso		
Educação		
Cultura		
Restauração		
Institucional		
Alojamento		
Outro(s): devoluto	r/c	X

7. ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO

Anterior a 1755	
Entre 1755 e 1864	
Entre 1865 e 1903 (construído)	X
Entre 1904 e 1935	
Entre 1936 e 1950	
Entre 1951 e 1982	
Posterior a 1982	
Não sabe	

8. TIPO DE OCUPAÇÃO

Permanente	
Temporário	
Devoluto	X
Outro:	

9. IMPORTÂNCIA DO EDIFICADO

Monumento nacional	
Imóvel de interesse público	
Imóvel de interesse municipal	
Imóvel de qualidade	
Imóvel de acompanhamento	
Imóvel sem interesse / dissonante	X

10. ELEMENTOS DE SUPORTE

Paredes resistentes	X
Pilares e vigas	
Não sabe	
Outros:	

11. MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO**11.1. ESTRUTURA**

Alvenaria de pedra	
Madeira	X
Betão-armado	
Metálica	
Mista de:	
Outro(s): ver obs.	X

11.2. FACHADA**11.2.1. SISTEMA CONSTRUTIVO**

Alvenaria de pedra	
Alvenaria de tijolo	
Adobe (ou taipa)	X
Betão	
Madeira	
Outro(s):	

11.2.2. REVESTIMENTO

Reboco + Pintura	X
Pedra	
Azulejo	
Madeira	
Outro(s):	

11.2.3. CANTARIAS

Pedra	X
Fingida	
Outro(s):	

11.2.4. VÃOS

Madeira	X
Alumínio	
Ferro	
PVC	
Outro(s):	

11.2.5. GRADEAMENTOS

NA

11.2.6. PINTURA

Leitada de cal	X
Ocre	
Tintas plásticas	
Outro(s):	

11.2.7. TUBOS DE QUEDA

NA

11.2.8. BEIRADO

Com cimalha	
Sem cimalha	X
Com sub-beira	
Oculto por platibanda	
Outro(s):	

11.3. COBERTURA**11.3.1. ESTRUTURA**

Madeira	X
Metálica	
Betão-armado	
Outro(s):	

11.3.2. REVESTIMENTO

Telha cerâmica	X
Chapas de fibrocimento	
Chapas metálicas	
Outro(s):	

11.4. EXISTÊNCIA DE**11.4.1. ELEMENTOS DISSONANTES**

NA

12. ANOMALIAS**12.1. ESTRUTURA****11.4.2. ELEMENTOS DECORATIVOS**

NA

Armaduras à vista	
Alterações da geometria	X
Remoção de elementos	X
Corrosão (metálica)	
Apodrecimento (madeira)	
Colapso parcial	X
Colapso total	
Outro(s): ver obs.	X

12.2. FACHADA**12.2.1. SISTEMA CONSTRUTIVO**

Fendilhação	X
Desagregações	X
Deformações	X
Outra(s):	

12.2.2. REVESTIMENTO

Fendilhação	X
Colonização biológica	
Humidades	X
Destacamentos	X
Vandalismo	
Outra(s):	

12.2.3. CANTARIAS

Erosão	
Fendilhação	
Fracturação	X
Outra(s):	

12.2.4. VÃOS

Pintura degradada	X
Empena	
Apodrecimento	X
Vidros partidos	X
Outra(s):	

12.2.5. GRADEAMENTOS

NA

12.2.6. PINTURA

Descamação	X
Empolamento	
Outra(s):	

12.2.7. TUBOS DE QUEDA

NA

12.2.8. BEIRADO

NA

12.3. COBERTURA**12.3.1. ESTRUTURA**

Alterações da geometria	X
Falta de elementos estruturais	X
Colapso parcial	X
Colapso total	
Outra(s):	

12.3.2. REVESTIMENTO

Deslocamentos	X
Quebras	X
Colonização biológica	X
Outra(s):	

12.4. FUNDAÇÕES

Assentamentos diferenciais	X
S/ necessidade de reforço	X
C/ necessidade de reforço	
Não sabe	

12.5. ESCADAS

NA

13. RELATIVAMENTE À SUSCEPTIBILIDADE A SISMOS**13.1. CONSTITUÍDO POR:**

Galerias térreas	
Empenas	
Fachadas instáveis	X
Chaminés demasiado altas	
Varandas instáveis	
Outro(s):	

13.2. RISCO DE COLAPSO DEVIDO A:

NA

13.3. OUTRAS CARACTERÍSTICAS

Inexistência ou insuficiência de juntas entre edifícios	X
Alturas diferentes entre edifícios adjacentes	
Ligações com mau aparelho e embricamento entre paredes ortogonais	X
Irregularidade em planta	
Irregularidade em altura	
Desalinhamento das aberturas	

14. ESTADO DE CONSERVAÇÃO

5 (ótimo, não precisa de intervenção)	
4 (bom, não precisa de intervenção no imediato)	
3 (médio/razoável, precisa de intervenção)	
2 (mau, precisa de intervenção profunda)	
1 (péssimo, quase em ruína)	
0 (em ruína)	X

15. EDIFÍCIO ANTERIORMENTE INTERVENCIONADO?

Sim		Não	X
-----	--	-----	---

16. OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

11.1. Outros materiais de construção da estrutura: adobe ou taipa.

12.1. Outras anomalias na estrutura: alvenaria à vista.

17. DATA: 20-11-2013

18. NOME: Rodrigo Daniel Nunes Carrão

**FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DO EDIFICADO**

Estado de Conservação Exterior

FICHA N.º:

04

ID EDIFÍCIO:

15850

1. LOCALIZAÇÃO

Zona em estudo: Vila do Olival
Freguesia: Gondemaria e Olival
Rua / Av. / Pc.: Praça António Dias
N.º Polícia: -

2. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO**3. IMAGEM POR SATÉLITE****4. DISPOSIÇÃO**

Edifício isolado	X
Edifício de banda meio	
Edifício de banda extremo	
Edifício de gaveto	
Edifício agrupado	

5. NÚMERO DE PISOS

1 Piso	
2 Pisos	X
3 Pisos	
4 ou mais pisos	

6. TIPO DE UTILIZAÇÃO / PISO

Habitação		
Comércio		
Serviços		
Indústria		
Equipamento		
Garagem		
Arrumos/Anexos		
Religioso		
Educação		
Cultura		
Restauração		
Institucional		
Alojamento		
Outro(s): devoluto	r/c, 1	X

7. ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO

Anterior a 1755	
Entre 1755 e 1864	
Entre 1865 e 1903	
Entre 1904 e 1935	
Entre 1936 e 1950	
Entre 1951 e 1982	
Posterior a 1982 (construído)	X
Não sabe	

8. TIPO DE OCUPAÇÃO

Permanente	
Temporário	
Devoluto	X
Outro:	

9. IMPORTÂNCIA DO EDIFICADO

Monumento nacional	
Imóvel de interesse público	
Imóvel de interesse municipal	
Imóvel de qualidade	
Imóvel de acompanhamento	
Imóvel sem interesse / dissonante	X

10. ELEMENTOS DE SUPORTE

Paredes resistentes	X
Pilares e vigas	
Não sabe	
Outros:	

11. MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO**11.1. ESTRUTURA**

Alvenaria de pedra	
Madeira	X
Betão-armado	
Metálica	
Mista de:	
Outro(s): ver obs.	X

11.2. FACHADA**11.2.1. SISTEMA CONSTRUTIVO**

Alvenaria de pedra	
Alvenaria de tijolo	X
Adobe	
Betão	
Madeira	
Outro(s):	

11.2.2. REVESTIMENTO

NA

11.2.3. CANTARIAS

NA

11.2.4. VÃOS

NA

11.2.5. GRADEAMENTOS

NA

11.2.6. PINTURA

NA

11.2.7. TUBOS DE QUEDA

NA

11.2.8. BEIRADO

Com cimalha	
Sem cimalha	X
Com sub-beira	
Oculto por platibanda	
Outro(s):	

11.3. COBERTURA**11.3.1. ESTRUTURA**

Madeira	X
Metálica	
Betão-armado	
Outro(s):	

11.3.2. REVESTIMENTO

Telha cerâmica	
Chapas de fibrocimento	
Chapas metálicas	X
Outro(s):	

11.4. EXISTÊNCIA DE**11.4.1. ELEMENTOS DISSONANTES**

NA

12. ANOMALIAS**12.1. ESTRUTURA****11.4.2. ELEMENTOS DECORATIVOS**

NA

Armaduras à vista	
Alterações da geometria	
Remoção de elementos	X
Corrosão (metálica)	
Apodrecimento (madeira)	
Colapso parcial	
Colapso total	
Outra(s): ver obs.	X

12.2. FACHADA**12.2.1. SISTEMA CONSTRUTIVO**

Fendilhação	
Desagregações	
Deformações	
Outra(s): ver obs.	X

12.2.2. REVESTIMENTO

NA

12.2.3. CANTARIAS

NA

12.2.4. VÃOS

NA

12.2.5. GRADEAMENTOS

NA

12.2.6. PINTURA

NA

12.2.7. TUBOS DE QUEDA

NA

12.2.8. BEIRADO

NA

12.3. COBERTURA**12.3.1. ESTRUTURA**

NS

12.3.2. REVESTIMENTO

NS

12.4. FUNDAÇÕES

NA

12.5. ESCADAS

NA

13. RELATIVAMENTE À SUSCEPTIBILIDADE A SISMOS**13.1. CONSTITUÍDO POR:**

NA

13.2. RISCO DE COLAPSO DEVIDO A:

NA

13.3. OUTRAS CARACTERÍSTICAS

Inexistência ou insuficiência de juntas entre edifícios	
Alturas diferentes entre edifícios adjacentes	
Ligações com mau aparelho e embricamento entre paredes ortogonais	X
Irregularidade em planta	
Irregularidade em altura	
Desalinhamento das aberturas	X

14. ESTADO DE CONSERVAÇÃO

5 (ótimo, não precisa de intervenção)	
4 (bom, não precisa de intervenção no imediato)	
3 (médio/razoável, precisa de intervenção)	
2 (mau, precisa de intervenção profunda)	
1 (péssimo, quase em ruína)	X
0 (em ruína)	

15. EDIFÍCIO ANTERIORMENTE INTERVENCIONADO?

Sim		Não	X
-----	--	-----	---

16. OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

11.1. Outros materiais de construção da estrutura: alvenaria de tijolo.

12.1. Outras anomalias na estrutura: alvenaria à vista.

12.2.1. Outras anomalias no sistema construtivo da fachada: colonização biológica e fraturação dos elementos.

17. DATA: 20-11-2013

18. NOME: Rodrigo Daniel Nunes Carrão

**FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DO EDIFICADO**

Estado de Conservação Exterior

FICHA N.º:

09

ID EDIFÍCIO:

16293

1. LOCALIZAÇÃO

Zona em estudo: Vila do Olival

Freguesia: Gondemaria e Olival

Rua / Av. / Pc.: Rua do Poeta Acácio de Paiva

N.º Polícia: -

2. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO**3. IMAGEM POR SATÉLITE****4. DISPOSIÇÃO**

Edifício isolado	
Edifício de banda meio	
Edifício de banda extremo	
Edifício de gaveto	
Edifício agrupado	X

5. NÚMERO DE PISOS

1 Piso	
2 Pisos	X
3 Pisos	
4 ou mais pisos	

6. TIPO DE UTILIZAÇÃO / PISO

Habitação	r/c, 1	X
Comércio		
Serviços		
Indústria		
Equipamento		
Garagem		
Arrumos/Anexos		
Religioso		
Educação		
Cultura		
Restauração		
Institucional		
Alojamento		
Outro(s):		

7. ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO

Anterior a 1755	
Entre 1755 e 1864	
Entre 1865 e 1903 (construído)	X
Entre 1904 e 1935	
Entre 1936 e 1950	
Entre 1951 e 1982	
Posterior a 1982	
Não sabe	

8. TIPO DE OCUPAÇÃO

Permanente	X
Temporário	
Devoluta	
Outro:	

9. IMPORTÂNCIA DO EDIFICADO

Monumento nacional	
Imóvel de interesse público	
Imóvel de interesse municipal	
Imóvel de qualidade	
Imóvel de acompanhamento	X
Imóvel sem interesse / dissonante	

10. ELEMENTOS DE SUPORTE

Paredes resistentes	X
Pilares e vigas	
Não sabe	
Outros:	

11. MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO**11.1. ESTRUTURA**

Alvenaria de pedra	X
Madeira	X
Betão-armado	
Metálica	
Mista de:	
Outro(s):	

11.2. FACHADA**11.2.1. SISTEMA CONSTRUTIVO**

Alvenaria de pedra	X
Alvenaria de tijolo	
Adobe	
Betão	
Madeira	
Outro(s):	

11.2.2. REVESTIMENTO

Reboco + Pintura	X
Pedra	
Azulejo	
Madeira	
Outro(s):	

11.2.3. CANTARIAS

Pedra	X
Fingida	
Outro(s):	

11.2.4. VÃOS

Madeira	X
Alumínio	
Ferro	
PVC	
Outro(s):	

11.2.5. GRADEAMENTOS

Ferro	X
Madeira	
Alumínio	
Outro(s):	

11.2.6. PINTURA

Leitada de cal	X
Ocre	
Tintas plásticas	
Outro(s):	

11.2.7. TUBOS DE QUEDA

Cerâmico	
Ferro	X
Alumínio	X
PVC	
Outro(s):	

11.2.8. BEIRADO

Com cimalha	
Sem cimalha	X
Com sub-beira	
Oculto por platibanda	
Outro(s):	

11.3. COBERTURA**11.3.1. ESTRUTURA**

Madeira	X
Metálica	
Betão-armado	
Outro(s):	

11.3.2. REVESTIMENTO

Telha cerâmica	X
Chapas de fibrocimento	
Chapas metálicas	
Outro(s):	

11.4. EXISTÊNCIA DE**11.4.1. ELEMENTOS DISSONANTES**

Publicidade	
Cabos eléctricos / telefónicos	X
Tubos de queda	X
Antenas	
Toldos	
Outro(s): ver obs.	X

12. ANOMALIAS**12.1. ESTRUTURA**

NA

12.2. FACHADA**12.2.1. SISTEMA CONSTRUTIVO**

NA

11.4.2. ELEMENTOS DECORATIVOS

Varandas	
Cornijas / Cimalhas	
Batentes / Puxadores	
Painéis de azulejos	
Gradeamentos	X
Outro(s):	

12.2.2. REVESTIMENTO

Fendilhação	X
Colonização biológica	
Humidades	X
Destacamentos	X
Vandalismo	
Outra(s): ver obs.	X

12.2.3. CANTARIAS

Erosão	
Fendilhação	X
Fracturação	X
Outra(s):	

12.2.4. VÃOS

Pintura degradada	X
Empena	
Apodrecimento	X
Vidros partidos	
Outra(s):	

12.2.5. GRADEAMENTOS

Solto	
Corrosão	X
Empena	
Outra(s):	

12.2.6. PINTURA

Descamação	X
Empolamento	
Outra(s):	

12.2.7. TUBOS DE QUEDA

NA

12.2.8. BEIRADO

NA

12.3. COBERTURA**12.3.1. ESTRUTURA**

NA

12.3.2. REVESTIMENTO

NA

12.4. FUNDAÇÕES

NA

12.5. ESCADAS

Falta de elementos	
Degradação de elementos	X
Corrosão (metálicas)	
Alterações da geometria	
Colapso parcial	
Colapso total	
Outra(s):	

13. RELATIVAMENTE À SUSCEPTIBILIDADE A SISMOS**13.1. CONSTITUÍDO POR:**

NA

13.2. RISCO DE COLAPSO DEVIDO A:

NA

13.3. OUTRAS CARACTERÍSTICAS

Inexistência ou insuficiência de juntas entre edifícios	X
Alturas diferentes entre edifícios adjacentes	X
Ligações com mau aparelho e embricamento entre paredes ortogonais	
Irregularidade em planta	
Irregularidade em altura	
Desalinhamento das aberturas	

14. ESTADO DE CONSERVAÇÃO

5 (ótimo, não precisa de intervenção)	
4 (bom, não precisa de intervenção no imediato)	
3 (médio/razoável, precisa de intervenção)	
2 (mau, precisa de intervenção profunda)	X
1 (péssimo, quase em ruína)	
0 (em ruína)	

15. EDIFÍCIO ANTERIORMENTE INTERVENCIONADO?

Sim		Não	X
-----	--	-----	---

16. OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

11.4.1. Outros elementos dissonantes: elementos metálicos de fixação.

12.2.2. Outras anomalias no revestimento da fachada: cravação de elementos metálicos de fixação.

17. DATA: 20-11-2013

18. NOME: Rodrigo Daniel Nunes Carrão

**FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DO EDIFICADO**

Estado de Conservação Exterior

FICHA N.º:

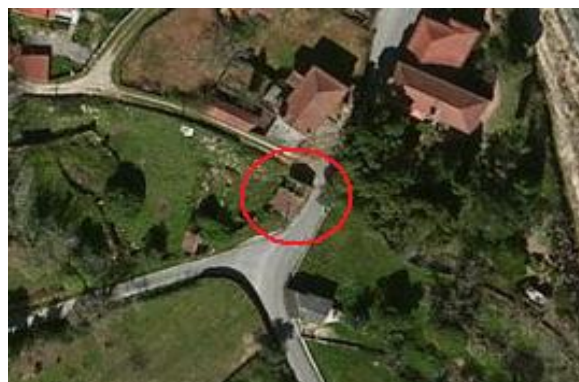
011

ID EDIFÍCIO:

43001

1. LOCALIZAÇÃO

Zona em estudo: Vila do Olival
Freguesia: Gondemaria e Olival
Rua / Av. / Pc.: Rua do Poeta Acácio da Paiva
N.º Polícia: -

2. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO**3. IMAGEM POR SATÉLITE****4. DISPOSIÇÃO**

Edifício isolado	X
Edifício de banda meio	
Edifício de banda extremo	
Edifício de gaveto	
Edifício agrupado	

5. NÚMERO DE PISOS

1 Piso	
2 Pisos	X
3 Pisos	
4 ou mais pisos	

6. TIPO DE UTILIZAÇÃO / PISO

Habitação		
Comércio		
Serviços		
Indústria		
Equipamento		
Garagem		
Arrumos/Anexos		
Religioso		
Educação		
Cultura		
Restauração		
Institucional		
Alojamento		
Outro(s): devoluto	r/c, 1	X

7. ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO

Anterior a 1755	
Entre 1755 e 1864 (construído)	X
Entre 1865 e 1903	
Entre 1904 e 1935	
Entre 1936 e 1950	
Entre 1951 e 1982	
Posterior a 1982	
Não sabe	

8. TIPO DE OCUPAÇÃO

Permanente	
Temporário	
Devoluto	X
Outro:	

9. IMPORTÂNCIA DO EDIFICADO

Monumento nacional	
Imóvel de interesse público	
Imóvel de interesse municipal	
Imóvel de qualidade	
Imóvel de acompanhamento	
Imóvel sem interesse / dissonante	X

10. ELEMENTOS DE SUPORTE

Paredes resistentes	X
Pilares e vigas	
Não sabe	
Outros:	

11. MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO**11.1. ESTRUTURA**

Alvenaria de pedra	X
Madeira	X
Betão-armado	
Metálica	
Mista de:	
Outro(s):	

11.2. FACHADA**11.2.1. SISTEMA CONSTRUTIVO**

Alvenaria de pedra	X
Alvenaria de tijolo	
Adobe	
Betão	
Madeira	
Outro(s):	

11.2.2. REVESTIMENTO

Reboco + Pintura	
Pedra	
Azulejo	
Madeira	
Outro(s): ver obs.	X

11.2.3. CANTARIAS

Pedra	X
Fingida	
Outro(s):	

11.2.4. VÃOS

NA

11.2.5. GRADEAMENTOS

NA

11.2.6. PINTURA

Leitada de cal	X
Ocre	
Tintas plásticas	
Outro(s):	

11.2.7. TUBOS DE QUEDA

NA

11.2.8. BEIRADO

Com cimalha	
Sem cimalha	X
Com sub-beira	
Oculto por platibanda	
Outro(s):	

11.3. COBERTURA**11.3.1. ESTRUTURA**

Madeira	X
Metálica	
Betão-armado	
Outro(s):	

11.3.2. REVESTIMENTO

Telha cerâmica	X
Chapas de fibrocimento	
Chapas metálicas	
Outro(s):	

11.4. EXISTÊNCIA DE**11.4.1. ELEMENTOS DISSONANTES**

NA

12. ANOMALIAS**12.1. ESTRUTURA****11.4.2. ELEMENTOS DECORATIVOS**

NA

Armaduras à vista	
Alterações da geometria	
Remoção de elementos	
Corrosão (metálica)	
Apodrecimento (madeira)	
Colapso parcial	X
Colapso total	
Outra(s):	

12.2. FACHADA**12.2.1. SISTEMA CONSTRUTIVO**

Fendilhação	X
Desagregações	
Deformações	
Outra(s):	

12.2.2. REVESTIMENTO

Fendilhação	X
Colonização biológica	
Humidades	
Destacamentos	
Vandalismo	
Outra(s):	

12.2.3. CANTARIAS

Erosão	X
Fendilhação	
Fracturação	X
Outra(s):	

12.2.4. VÃOS

NA

12.2.5. GRADEAMENTOS

NA

12.2.6. PINTURA

NA

12.2.7. TUBOS DE QUEDA

NA

12.2.8. BEIRADO

NA

12.3. COBERTURA**12.3.1. ESTRUTURA**

Alterações da geometria	
Falta de elementos estruturais	
Colapso parcial	X
Colapso total	
Outra(s):	

12.3.2. REVESTIMENTO

NA

12.4. FUNDAÇÕES

NA

12.5. ESCADAS

NA

13. RELATIVAMENTE À SUSCEPTIBILIDADE A SISMOS**13.1. CONSTITUÍDO POR:**

NA

13.2. RISCO DE COLAPSO DEVIDO A:

NA

13.3. OUTRAS CARACTERÍSTICAS

NA

14. ESTADO DE CONSERVAÇÃO

5 (ótimo, não precisa de intervenção)	
4 (bom, não precisa de intervenção no imediato)	
3 (médio/razoável, precisa de intervenção)	
2 (mau, precisa de intervenção profunda)	
1 (péssimo, quase em ruína)	
0 (em ruína)	X

15. EDIFÍCIO ANTERIORMENTE INTERVENCIONADO?

Sim		Não	X
-----	--	-----	---

16. OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

11.2.2. Outros materiais de construção no revestimento da fachada: apenas reboco.

17. DATA: 20-11-2013





18. NOME: Rodrigo Daniel Nunes Carrão

Anexo IV

Listagem base dos trabalhos previstos realizados pela BIT Sul






Lista de Trabalhos a Realizar pela BIT SUL

Semanas 11 a 13 (10.03.2014 a 28.03.214)

Nº.	LOCAL	RUA - Descrição dos trabalhos	Observações	Observações
1	Vale Travesso	Rua do Ameal - Tirar barreira	1.º	
2	Alqueidão	Colocar massas frio junto da entrada da habitação S. José Aquino	1.º	
3	Alqueidão, Pinheiro e Vale Travesso	Colocar massas frio estrada municipal	1.º	
4	Louças	Fonte - Rebaixar tubo na mão d'água e selar tanque - Fazer roços na parede para colocação da tubagem - DOM irá fazer proposta para o pavimento - A Junta irá contactar o canalizador para auxiliar os trabalhos e leva a Pia a instalar	1.º	
5	Pinheiro	Acesso ao cemitério - Eliminar 10 canteiros e colocar pavé - A Junta de Freguesia fornece o pavé	2.º	
6	Vilões	Fonte - Desentupir saída da água da fonte e abertura de vala p/ escoamento da mesma (aprox. 1m profundidade)	2.º	
7	Penigardos	Rua dos Pioneiros - Colocar placas toponimicas - As placas estão no estaleiro do Vale Travesso	2.º	
8	Ourém	Travessa do Ribeirinho - Colocação de tout-venant para ganhar pendente - Posteriormente finalizar com calçada	3.º	
9	Vale Travesso	Execução de muro com 1,2m (verificar licença, materiais) - fazer informação		

Lista de Trabalhos a Realizar pela BIT SUL

Semanas 11 a 13 (10.03.2014 a 28.03.2014)

Nº.	LOCAL	RUA - Descrição dos trabalhos	Observações	Observações
10	Alqueidão	Estrada da Gravia - tirar terra e fazer caixa na curva	4.º (retroescavadora)	
11	Alcaldaria	Rua dos Pinheiros - Executar 1 caixa e ligação 9m (200) - Executar valetas junto ao muro - Nivelar e colocar tout-venant no final do betuminoso	5.º (retroescavadora)	
12	Lourinha	Rua Vale de Aveleira - Executar 1 caixa e aqueduto 12m (160)	6.º (retroescavadora)	
13	Vale Travesso	Rua das Achadas - Executar 1 caixa e aqueduto de 15m (250) - Nivelar estrada (c/ tout-venant)	7.º (retroescavadora)	
14	Vale Travesso	Rua da Rigueira - Executar 2 caixas e aqueduto de 15m (250) - Nivelar estrada c/tout-venant	8.º (retroescavadora)	
15	Vilões	- Limpeza da via e nivelamento com tout-venant para ganhar pendentes para saída natural da água para os terrenos mais baixos - Desvio do ribeiro para fora da via	9.º (retroescavadora)	
16	Penigardos	Rua de Penigardos - Limpar valetas c/ niveladora	10.º (condição terreno)	
17	Vale Travesso	Rua da Escola - Abrir serventia no terreno - A Junta irá contactar o proprietário para marcar limites e oliveira a deslocar	11.º (condição terreno)	
18	Casal dos Crespos	Rua da Oliveirinha, junto a Spycar - Alargar via - fazer aqueduto		

Anexo V

Fichas de registo diário dos trabalhos realizados pela BIT Sul



FICHA DE REGISTO DIÁRIO DOS TRABALHOS EXECUTADOS PELA BIT SUL

Freguesia de N.ª Sr.ª da Piedade

Semanas 11 a 13 (10.03.2014 a 28.03.2014)

DATA	N.º	LOCAL	DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS	N.º TRABALHADORES		MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS
				MANHÃ	TARDE	
10-03-14	4	Fonte - Rua Principal (Louções)	- Refundação e limpeza de valetas em terra - Abertura de vala até à fonte e colocação de tubagem PEAD - Abertura de roços na parede da fonte e colocação de tubagem PEAD para fazer a ligação à pia	4	4	- Ferramentas manuais diversas
	3	Rua Principal (Pinheiro) Estrada da Gravia (Ligação Pinheiro-Alqueidão)	- Aplicação de massas betuminosas a frio no tratamento superficial de pavimentos rodoviários	4	4	- Cilindro pedestre p/ acabamentos - Carrinha de apoio - Ferramentas manuais diversas
11-03-14	4	Fonte - Rua Principal (Louções)	- Abertura de vala no pavimento e colocação de tubagem PEAD (travessia) para abastecimento de água noutra fonte localizada a uma cota inferior - Aplicação de acessórios na fonte em trabalhos de canalização	4	3	- Ferramentas manuais diversas
	3	Estrada da Gravia (Ligação Pinheiro-Alqueidão) Rua da Capela (Alqueidão)	- Aplicação de massas betuminosas a frio no tratamento superficial de pavimentos rodoviários	5	6	- Cilindro pedestre p/ acabamentos - Carrinha de apoio - Ferramentas manuais diversas
	2	Rua Cerrado do Monreal (Alqueidão)	- Colocação de pia - Enchimento dos roços - Pavimentação da travessia	3	3	
12-03-14	4	Fonte - Rua Principal (Louções)	- Aplicação de massas betuminosas a frio no tratamento superficial de pavimentos rodoviários	7	7	- Cilindro pedestre p/ acabamentos - Carrinha de apoio - Ferramentas manuais diversas
	3	Rua do Casal do Aroeiro (Pinheiro/Lourinha) Estrada da Mata (Casal do Gago e Casais da Caridade)	- Aplicação de massas betuminosas a frio no tratamento superficial de pavimentos rodoviários	6	5	- Cilindro pedestre p/ acabamentos - Duas carrinhas de apoio - Ferramentas manuais diversas
13-03-14	19	Rua D.ª Branca de Seabra (Penigardos)	- Eliminação de canteiros	2	2	- Ferramentas manuais diversas
	3	Rua Principal (Vale Travesso)	- Colocação de pavê, fornecido pela Junta de Freguesia	3	3	
14-03-14	5	Acesso ao cemitério (Pinheiro)	- Continuação dos trabalhos anteriormente referidos			
	5	Acesso ao cemitério (Pinheiro)				

SEMANA 11



FICHA DE REGISTO DIÁRIO DOS TRABALHOS EXECUTADOS PELA BIT SUL

Freguesia de N.ª Sr.ª da Piedade
Semanas 11 a 13 (10.03.2014 a 28.03.2014)

DATA	N.º	LOCAL	DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS	N.º TRABALHADORES		MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS
				MANHÃ	TARDE	
17-03-14	1	Estrada do Ameal (Ameal)	- Refundação e limpeza de valetas em terra - Retirar barreira	3	3	- Retroscavadora - Camião basculante
	13	Rua das Achadas (Calços)	- Colocação de camada de ABGE e regularização da via - Refundação e limpeza de valetas em terra e aquedutos - Corte de talude existente	3	3	- Motoniveladora - Camião basculante - Retroscavadora
	5	Acesso ao cemitério (Pinheiro)	- Conclusão dos trabalhos anteriormente referidos - Limpeza de passeios	2	2	- Ferramentas manuais diversas
	4	Fonte - Rua Principal (Louças)	- Colocação de reboco no suporte da pia	3	3	
18-03-14	4	Fonte - Rua Principal (Louças)	- Correção de anomalia relacionada com o reboco	3	3	
	6	Fonte - Rua da Fonte (Vilões)	- Abertura de vala, para posterior colocação de tubagem - Colocação de camada de ABGE e regularização da via - Refundação e limpeza de valetas em terra	3	3	
	11	Rua das Pinheiras (Alcaldaria)		4	4	- Motoniveladora - Camião basculante - Retroscavadora
	16	Rua Manuel Jorge (Penigardos)	- Refundação e limpeza de valetas em terra	3	3	
19-03-14		Estrada de Penigardos (Penigardos)	- Refundação e limpeza de valetas em terra - Terraplenagem da via	3	3	
	20	Fonte - Rua Principal (Vale Travesso)	- Aperto das ligações das chapas da cobertura	2	2	
	6	Fonte - Rua da Fonte (Vilões)	- Colocação de tubagem PP corrugado DN 250 - Reparação de fissuras - Desentupimento do dispositivo de saída da água	3	3	- Ferramentas manuais diversas
	4	Fonte - Rua Principal (Louças)	- Limpeza de resíduos	3	-	
20-03-14	21	Rua das Passadeiras (Penigardos)	- Refundação e limpeza de valetas em terra - Corte de talude existente	3	3	- Motoniveladora - Camião basculante - Retroscavadora
	22	Rua Casal do Zebra (Pinheiro/Lourinha)	- Aplicação e compactação de recargas de ABGE, no tratamento superficial de via não pavimentada	-	3	- Cilindro pedestre p/ acabamento - Carrinha de apoio - Ferramentas manuais diversas
	*	Estaleiro Municipal (Caneiro)	- Execução de tampas para caixas de aquedutos	-	2	- Ferramentas manuais diversas
	7	Rua dos Pioneiros (Penigardos)	- Colocação de placas toponímicas	3	-	

* Trabalhos auxiliares.



FICHA DE REGISTO DIÁRIO DOS TRABALHOS EXECUTADOS PELA BIT SUL

Freguesia de N.ª Sr.ª da Piedade

Semanas 11 a 13 (10.03.2014 a 28.03.2014)

DATA	N.º	LOCAL	DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS	N.º TRABALHADORES		MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS
				MANHÃ	TARDE	
21-03-14	14	Estrada da Regueira (Vale Travesso)	- Refundação e limpeza de valetas em terra	4	4	- Motoniveladora
	23	Estrada do Charcão (Vale Travesso)	- Aplicação, regularização e compactação de recargas de ABGE, no tratamento superficial de vias não pavimentadas	4	4	- Camião basculante
	8	Travessa do Ribeirinho (zona urbana de Ourém)		6	-	- Retroscavadora
	24	Rua Fria (Cabiçalva)	- Refundação e limpeza de valetas em terra	-	2	
24-03-14	11	Rua das Pinheiras (Alcaldaria)	- Abertura de vala para colocação de tubagem	6	-	- Retroscavadora
	13	Rua das Achadas (Calços)	- Abertura de vala para implantação de caixas de recepção de águas pluviais em betão "in situ"	6	-	- Carrinha de apoio
	14	Estrada da Regueira (Vale Travesso)		-	6	
	12	Rua do Vale da Aveleira (Lourinha)		-	6	
25-03-14	25	Rua do Vale da Aveleira (Vale de Aveleira)	- Retirar barreira	2	-	- Trator
	26	Rua das Lameiras (Pinheiro)	- Refundação e limpeza de valetas em terra	3	3	- Carrinha de apoio
	11	Rua das Pinheiras (Alcaldaria)	- Aplicação e regularização de recargas de ABGE, no tratamento superficial de via não pavimentada	6	-	- Motoniveladora
	13	Rua das Achadas (Calços)	- Execução de paredes de caixas de recepção de águas pluviais em betão "in situ"	-	5	- Camião basculante
26-03-14	14	Estrada da Regueira (Vale Travesso)	- Execução de paredes de caixas de recepção de águas pluviais em betão "in situ"	6	-	- Retroscavadora
	11	Rua das Pinheiras (Alcaldaria)	- Aplicação e compactação de recargas de ABGE, no tratamento superficial de via não pavimentada	-	-	- Carrinha de apoio
	13	Rua das Achadas (Calços)	- Compactação e regularização da via	3	-	- Equipamentos diversos
	12	Rua Vale de Aveleira (Lourinha)	- Descofragem de caixas de recepção de águas pluviais	-	6	- Cilindro
26-03-14	11	Rua das Pinheiras (Alcaldaria)	- Execução de fundo de caixa em betão "in situ" e colocação de tampas	-	-	- Motoniveladora
	13	Rua das Achadas (Calços)	- Compactação da via	-	6	- Camião basculante
	12	Rua Vale de Aveleira (Lourinha)	- Execução de fundo de caixa em betão "in situ" e colocação de tampas	-	6	- Equipamentos diversos
	26	Rua das Lameiras (Pinheiro)	- Execução de paredes de caixas de recepção de águas pluviais em betão "in situ"	3	3	- Cilindro
26-03-14	11	Rua das Pinheiras (Alcaldaria)	- Continuação dos trabalhos anteriormente referidos (beneficiação da via)	-	-	- Carrinha de apoio
	13	Rua das Achadas (Calços)		-	6	- Equipamentos diversos
	12	Rua Vale de Aveleira (Lourinha)		-	6	
	26	Rua das Lameiras (Pinheiro)		3	3	- Motoniveladora
26-03-14	11	Rua das Pinheiras (Alcaldaria)		-	-	- Camião basculante
	13	Rua das Achadas (Calços)		-	-	- Tractor
	12	Rua Vale de Aveleira (Lourinha)		-	-	
	26	Rua das Lameiras (Pinheiro)		3	3	



FICHA DE REGISTO DIÁRIO DOS TRABALHOS EXECUTADOS PELA BIT SUL

Freguesia de N.ª Sr.ª da Piedade
Semanas 11 a 13 (10.03.2014 a 28.03.2014)

DATA	N.º	LOCAL	DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS	N.º TRABALHADORES		MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS
				MANHÃ	TARDE	
27-03-14	14	Estrada da Regueira (Vale Travesso)	- Compactação da via - Descobrimento das caixas de recepção de águas pluviais - Execução de fundo de caixa em betão "in situ" e colocação de tampas	5	-	- Cilindro - Carrinha de apoio - Ferramentas manuais diversas
	*	Estaleiro Municipal (Caneiro)	- Execução de três tampas para caixas de aquedutos	2	-	- Ferramentas manuais diversas
	26	Rua das Lameiras (Pinheiro)	- Compactação da via	4	-	- Cilindro - Carrinha de apoio
	27	Rua dos Limões (Vale Travesso)	- Limpeza da via devido a queda de muro	-	5	- Carrinha de apoio
	31	Rua da Moita Vide (Moita da Vide)	- Aplicação e compactação de recargas de ABGE no tratamento superficial de via pavimentada	-	5	- Cilindro - Carrinha de apoio
	28	Rua das Barrocas (Pinheiro)	- Refundação e limpeza de valetas em terra - Aplicação e compactação de recargas de ABGE no tratamento superficial de via pavimentada	-	1	
28-03-14	27	Rua dos Limões (Vale Travesso)	- Conclusão dos trabalhos anteriormente referidos (limpeza da via)	3	-	- Carrinha de apoio
	28	Rua das Barrocas (Pinheiro)	- Compactação de via não pavimentada (troço seguinte)	4	4	- Cilindro - Carrinha de apoio
	12	Rua Vale de Aveleira (Lourinha)	- Execução de fundo de caixas de recepção de águas pluviais em betão "in situ" e colocação de tampas	3	-	- Equipamentos diversos
	29	Rua da N.ª Sr.ª do Rosário (Pinheiro)	- Aplicação e compactação de recargas de ABGE no tratamento superficial de via pavimentada	3	-	- Cilindro - Carrinha de apoio
	30	Rua Cidade de Ourém (Lourinha)	- Limpeza de valetas em betão	-	5	- Ferramentas manuais diversas

* Trabalhos auxiliares.

Anexo VI

Fichas de registo fotográfico dos trabalhos realizados pela BIT Sul



FICHA DE REGISTO FOTOGRÁFICO DOS TRABALHOS EXECUTADOS PELA BIT SUL

Freguesia de N.ª Sr.ª da Piedade

Semanas 11 a 13 (10.03.2014 a 28.03.2014)






TRABALHO N.º	4	LOCAL	Fonte - Rua Principal (Louças)
SEMANA 11		DATA	10-03-2014
			
			
SEMANA 11		DATA	11-03-2014
			
			



FICHA DE REGISTO FOTOGRÁFICO DOS TRABALHOS EXECUTADOS PELA BIT SUL

Freguesia de N.ª Sr.ª da Piedade


Semanas 11 a 13 (10.03.2014 a 28.03.2014)


TRABALHO N.º	4	LOCAL	Fonte - Rua Principal (Louçãs)	(Continuação)
SEMANA 11		DATA	12-03-2014	
				
SEMANA 12		DATA	17-03-2014	
				
SEMANA 12		DATA	18-03-2014	
				




FICHA DE REGISTO FOTOGRÁFICO DOS TRABALHOS EXECUTADOS PELA BIT SUL

Freguesia de N.ª Sr.ª da Piedade
Semanas 11 a 13 (10.03.2014 a 28.03.2014)

TRABALHO N.º	3	LOCAL	Rua Principal (Pinheiro)
SEMANA 11		DATA	10-03-2014
			

TRABALHO N.º	3	LOCAL	Estrada da Gravia (Ligação Pinheiro-Alqueidão)
SEMANA 11		DATA	10-03-2014
			


SEMANA 11		DATA	11-03-2014
			





FICHA DE REGISTO FOTOGRÁFICO DOS TRABALHOS EXECUTADOS PELA BIT SUL

Freguesia de N.ª Sr.ª da Piedade

Semanas 11 a 13 (10.03.2014 a 28.03.2014)

TRABALHO N.º	3	LOCAL	Rua da Capela (Alqueidão)
SEMANA 11		DATA	11-03-2014
			

TRABALHO N.º	2	LOCAL	Rua Cêrrado do Monreal (Alqueidão)
SEMANA 11		DATA	11-03-2014
			

TRABALHO N.º	3	LOCAL	Rua do Casal do Aroeiro (Pinheiro/Lourinha)
SEMANA 11		DATA	12-03-2014
			







FICHA DE REGISTO FOTOGRÁFICO DOS TRABALHOS EXECUTADOS PELA BIT SUL

Freguesia de N.ª Sr.ª da Piedade

Semanas 11 a 13 (10.03.2014 a 28.03.2014)

TRABALHO N.º	3	LOCAL	Estrada da Mata (Casal do Gago e Casais da Caridade)
SEMANA 11	DATA		12-03-2014
			

TRABALHO N.º	19	LOCAL	Rua D.ª Branca de Seabra (Penigardos)
SEMANA 11	DATA		13-03-2014
			


TRABALHO N.º	3	LOCAL	Rua Principal (Vale Travesso)
SEMANA 11	DATA		13-03-2014
			




FICHA DE REGISTO FOTOGRÁFICO DOS TRABALHOS EXECUTADOS PELA BIT SUL

Freguesia de N.ª Sr.ª da Piedade

Semanas 11 a 13 (10.03.2014 a 28.03.2014)

TRABALHO N.º	5	LOCAL	Acesso ao cemitério (Pinheiro)
SEMANA 11		DATA	13-03-2014
			
SEMANA 12		DATA	17-03-2014
			

TRABALHO N.º	1	LOCAL	Estrada do Ameal (Ameal)
SEMANA 12		DATA	17-03-2014
			



FICHA DE REGISTO FOTOGRÁFICO DOS TRABALHOS EXECUTADOS PELA BIT SUL

Freguesia de N.ª Sr.ª da Piedade

Semanas 11 a 13 (10.03.2014 a 28.03.2014)



TRABALHO N.º	13	LOCAL	Rua das Achadas (Calços)
SEMANA 12		DATA	17-03-2014
			
			
SEMANA 13		DATA	25-03-2014
			






FICHA DE REGISTO FOTOGRÁFICO DOS TRABALHOS EXECUTADOS PELA BIT SUL

Freguesia de N.ª Sr.ª da Piedade

Semanas 11 a 13 (10.03.2014 a 28.03.2014)

TRABALHO N.º	13	LOCAL	Rua das Achadas (Calços)	(Continuação)
SEMANA 13		DATA	26-03-2014	
				

TRABALHO N.º	6	LOCAL	Fonte - Rua da Fonte (Vilões)	
SEMANA 12		DATA	18-03-2014	
				




SEMANA 12	DATA	19-03-2014
		



FICHA DE REGISTO FOTOGRÁFICO DOS TRABALHOS EXECUTADOS PELA BIT SUL

Freguesia de N.ª Sr.ª da Piedade

Semanas 11 a 13 (10.03.2014 a 28.03.2014)



TRABALHO N.º	11	LOCAL	Rua das Pinheiras (Alcaldaria)	
SEMANA 12		DATA	18-03-2014	
				
SEMANA 13		DATA	24-03-2014	
				
SEMANA 13		DATA	25-03-2014	
				






FICHA DE REGISTO FOTOGRÁFICO DOS TRABALHOS EXECUTADOS PELA BIT SUL

Freguesia de N.ª Sr.ª da Piedade

Semanas 11 a 13 (10.03.2014 a 28.03.2014)

TRABALHO N.º	11	LOCAL	Rua das Pinheiras (Alcaldaria)	(Continuação)
SEMANA 13		DATA		26-03-2014
				


TRABALHO N.º	16	LOCAL	Rua Manuel Jorge (Penigardos)	
SEMANA 12		DATA	19-03-2014	
				


TRABALHO N.º	16	LOCAL	Estrada de Penigardos (Penigardos)	
SEMANA 12		DATA	19-03-2014	
<div></div>				




FICHA DE REGISTO FOTOGRÁFICO DOS TRABALHOS EXECUTADOS PELA BIT SUL

Freguesia de N.ª Sr.ª da Piedade
Semanas 11 a 13 (10.03.2014 a 28.03.2014)

TRABALHO N.º	20	LOCAL	Fonte - Rua Principal (Vale Travesso)
SEMANA 12		DATA	19-03-2014
			

TRABALHO N.º	21	LOCAL	Rua das Passadeiras (Penigardos)
SEMANA 12		DATA	20-03-2014
			


TRABALHO N.º	22	LOCAL	Rua Casal do Zebra (Pinheiro/Lourinha)
SEMANA 12		DATA	20-03-2014
			





FICHA DE REGISTO FOTOGRÁFICO DOS TRABALHOS EXECUTADOS PELA BIT SUL

Freguesia de N.ª Sr.ª da Piedade

Semanas 11 a 13 (10.03.2014 a 28.03.2014)

TRABALHO N.º	7	LOCAL	Rua dos Pioneiros (Penigardos)
SEMANA 12		DATA	20-03-2014
			

TRABALHO N.º	14	LOCAL	Estrada da Regueira (Vale Travesso)
SEMANA 12		DATA	21-03-2014
 			
SEMANA 13		DATA	24-03-2014
 			



FICHA DE REGISTO FOTOGRÁFICO DOS TRABALHOS EXECUTADOS PELA BIT SUL

Freguesia de N.ª Sr.ª da Piedade
Semanas 11 a 13 (10.03.2014 a 28.03.2014)

TRABALHO N.º	14	LOCAL	Estrada da Regueira (Vale Travesso)	(Continuação)
SEMANA 13		DATA		26-03-2014
				
SEMANA 13		DATA		27-03-2014
				

TRABALHO N.º	23	LOCAL	Estrada do Charcão (Vale Travesso)
SEMANA 12		DATA	21-03-2014
			




FICHA DE REGISTO FOTOGRÁFICO DOS TRABALHOS EXECUTADOS PELA BIT SUL

Freguesia de N.ª Sr.ª da Piedade

Semanas 11 a 13 (10.03.2014 a 28.03.2014)

TRABALHO N.º	8	LOCAL	Travessa do Ribeirinho (zona urbana de Ourém)
SEMANA 12		DATA	21-03-2014
			

TRABALHO N.º	24	LOCAL	Rua Fria (Cabiçalva)
SEMANA 12		DATA	21-03-2014
			



FICHA DE REGISTO FOTOGRÁFICO DOS TRABALHOS EXECUTADOS PELA BIT SUL

Freguesia de N.ª Sr.ª da Piedade

Semanas 11 a 13 (10.03.2014 a 28.03.2014)



TRABALHO N.º	12	LOCAL	Rua do Vale da Aveleira (Lourinha)	
SEMANA 13		DATA	24-03-2014	
				
SEMANA 13		DATA	26-03-2014	
				
SEMANA 13		DATA	28-03-2014	
				







FICHA DE REGISTO FOTOGRÁFICO DOS TRABALHOS EXECUTADOS PELA BIT SUL

Freguesia de N.ª Sr.ª da Piedade

Semanas 11 a 13 (10.03.2014 a 28.03.2014)

TRABALHO N.º	25	LOCAL	Rua do Vale da Aveleira (Vale de Aveleira)
SEMANA 13		DATA	25-03-2014
			

TRABALHO N.º	26	LOCAL	Rua das Lameiras - Pinheiro
SEMANA 13		DATA	25-03-2014
			


SEMANA 13		DATA	26-03-2014
			





FICHA DE REGISTO FOTOGRÁFICO DOS TRABALHOS EXECUTADOS PELA BIT SUL

Freguesia de N.ª Sr.ª da Piedade

Semanas 11 a 13 (10.03.2014 a 28.03.2014)

TRABALHO N.º	26	LOCAL	Rua das Lameiras - Pinheiro	(Continuação)
SEMANA 13		DATA	27-03-2014	
				

TRABALHO N.º	27	LOCAL	Rua dos Limões (Vale Travesso)
SEMANA 13		DATA	27-03-2014
			





TRABALHO N.º	31	LOCAL	Rua da Moita Vide (Moita da Vide)
SEMANA 13		DATA	27-03-2014
			





FICHA DE REGISTO FOTOGRÁFICO DOS TRABALHOS EXECUTADOS PELA BIT SUL

Freguesia de N.ª Sr.ª da Piedade

Semanas 11 a 13 (10.03.2014 a 28.03.2014)

TRABALHO N.º	28	LOCAL	Rua das Barrocas (Pinheiro)
SEMANA 13		DATA	27-03-2014
			
SEMANA 13		DATA	28-03-2014
			


TRABALHO N.º	29	LOCAL	Rua da N.ª Sr.ª do Rosário (Pinheiro)
SEMANA 13		DATA	28-03-2014
			



**FICHA DE REGISTO FOTOGRÁFICO
DOS TRABALHOS EXECUTADOS PELA BIT SUL**

Freguesia de N.ª Sr.ª da Piedade

Semanas 11 a 13 (10.03.2014 a 28.03.2014)

TRABALHO N.º	30	LOCAL	Rua Cidade de Ourém (Lourinha)
SEMANA 13		DATA	28-03-2014
			

Anexo VII

Fichas síntese dos trabalhos realizados pela BIT Sul



FICHA SÍNTESE DOS TRABALHOS EXECUTADOS PELA BIT SUL

Freguesia de N.ª Sr.ª da Piedade
Semanas 11 a 13 (10.03.2014 a 28.03.2014)

TRABALHO N.º	LOCAL	DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS	PRIORIDADE	EXECUTADO	NÃO EXECUTADO
-----------------	-------	-------------------------------	------------	-----------	------------------

TRABALHOS PREVISTOS INICIALMENTE

1	Estrada do Ameal (Ameal)	- Retirar barreira	1º	X	
2	Rua Cêrrado do Monreal (Alqueidão)	- Aplicação de massas a frio	1º	X	
3	Rua Principal (Pinheiro)	- Aplicação de massas a frio	1º	X	
	Estrada da Gravia (Ligação Pinheiro-Alqueidão)				
	Rua do Casal do Aroeiro (Pinheiro/Lourinha)				
	Estrada da Mata (Casal do Gago e Casais da Caridade)				
	Rua Principal (Vale Travesso)				
	Rua da Capela (Alqueidão)				
4	Fonte - Rua Principal (Louçãs)	- Rebaixar tubo na mão d'água e selar tanque - Fazer roços na parede para colocação de tubagem - Colocação de pia - DOM irá fazer proposta para o pavimento	2º	X	
5	Acesso ao cemitério (Pinheiro)	- Eliminar 10 canteiros e colocar pavê, fornecido pela Junta de Freguesia	1º	X	
6	Fonte - Rua da Fonte (Vilões)	- Desentupir saída da água da fonte e abertura de vala para escoamento da mesma (cerca de 1 m profundidade)	2º	X	
7	Rua dos Pioneiros (Penigardos)	- Colocação de placas toponímicas	2º	X	
8	Travessa do Ribeirinho (zona urbana de Ourém)	- Colocação de ABGE para ganhar pendente - Posteriormente finalizar com calçada	3º	X	
9	Vale Travesso	- Execução de muro com 1,2 m (verificar licença, materiais)	Processo em análise		
10	Estrada da Gravia (Ligação Pinheiro-Alqueidão)	- Abertura de caixa na curva e aterro com ABGE	4º		X (**)
11	Rua das Pinheiras (Alcaldaria)	- Executar 1 caixa e ligação 9 m (200) - Executar valetas junto ao muro - Nivelar e colocar ABGE no final do betuminoso	5º	X	
12	Rua Vale de Aveleira (Lourinha)	- Executar 1 caixa e aqueduto 12 m	6º	X	
13	Rua das Achadas (Calços)	- Executar 1 caixa e aqueduto de 15 m - Nivelar estrada (com ABGE)	7º	X	
14	Estrada da Regueira (Vale Travesso)	- Executar 2 caixas e aqueduto de 15 m - Nivelar estrada com ABGE	8º	X	
15	Vilões	- Limpeza da via e nivelamento com ABGE para ganhar pendentes para saída natural da água para os terrenos mais baixos	9º		X (*)

16	Estrada de Penigardos e Rua Manuel Jorge (Penigardos)	- Desvio do ribeiro para fora da via	10º	X	
17	Rua da Escola (Vale Travesso)	- Abrir serventia em terreno - A Junta irá contactar o proprietário para marcar limites e oliveira a deslocar	11º		X (**)
18	Rua da Oliveirinha (Casal dos Crespos)	- Alargar via e fazer aqueduto	Processo em análise		

TRABALHOS NÃO PROGRAMADOS PARA A SEMANA 11, 12 E 13

19	Rua D ^a . Branca de Seabra (Penigardos)	- Aplicação de massas a frio	-	X	
20	Fonte - Rua Principal (Vale Travesso)	- Aperto das ligações de chapas da cobertura	-	X	
21	Rua das Passadeiras (Penigardos)	- Refundação e limpeza de valetas - Corte de talude existente	-	X	
22	Rua Casal do Zebra (Pinheiro)	- Aplicação e compactação de recargas de ABGE	-	X	
23	Estrada do Charcão (Vale Travesso)	- Refundação e limpeza de valetas em terra - Aplicação, regularização e compactação de recargas de ABGE	-	X	
24	Rua Fria (Cabiçalva)	- Refundação e limpeza de valetas em terra	-	X	
25	Rua do Vale da Aveleira (Vale de Aveleira)	- Retirar barreira	-	X	
26	Rua das Lameiras (Pinheiro)	- Refundação e limpeza de valetas em terra - Aplicação e regularização de recargas de ABGE	-	X	
27	Rua dos Limões (Vale Travesso)	- Limpeza da via devido a queda de muro	-	X	
28	Rua das Barrocas (Pinheiro)	- Refundação e limpeza de valetas em terra - Aplicação e compactação de recargas de ABGE	-	X	
29	Rua da N. ^a Sr. ^a do Rosário (Pinheiro)	- Aplicação e compactação de recargas de ABGE	-	X	
30	Rua Cidade de Ourém (Lourinha)	- Limpeza de valetas em betão	-	X	
31	Rua da Moita Vide (Moita da Vide)	- Aplicação e compactação de recargas de ABGE	-	X	

* Não executado devido a dificuldades de acesso das máquinas ao local da intervenção, carecendo de análise para possível alargamento da via.

** Não executado devido a avaria da retroescavadora.

Anexo VIII

Mapa de medições e estimativa orçamental da beneficiação do pavimento da
Travessa do Pessegueiro

MUNICÍPIO DE OURÉM

Departamento do Território

Divisão de Obras Municipais

MAPA DE MEDIÇÕES

Obra: Beneficiação da Travessa do Pessegueiro - Freguesia de Fátima

ART.	DESIGNAÇÃO DOS TRABALHOS	UN.	MAPA DE MEDIÇÕES					
			N.º partes	Dimensões			Quantidades	
				Comp.	Larg.	Alt.	Parciais	Totais
Cap. 1	ESTALEIRO							
1.1	Montagem e desmontagem de estaleiro, incluindo implementação e cumprimento do Plano de Prevenção e Gestão de R.C.D. nos termos do Dec.-lei nº 46/08 de 12 de Março, e do Plano de Segurança e Saúde nos termos do Dec.-lei n.º 273/03 de 29 de Outubro e fornecimento e colocação de placar identificativo da obra.	vg	1				1,00	1,00
Cap. 2	PAVIMENTAÇÃO							
2.1	Fornecimento e aplicação de mistura betuminosa densa, tipo "Binder", em camada de regularização, com 0,06 m de espessura, incluindo fornecimento e aplicação de rega de impregnação em emulsão catiónica de rotura lenta à taxa 1,2 kg/m ² .	m ²	1	70,00	4,00		280,00	280,00
			1	6,00	4,00	4,00	20,00	20,00
			1	16,00	4,00	13,00	130,00	130,00
2.2	Alteamento de bermas com solos seleccionados até 1 m de largura.	m	2	70,00			140,00	140,00
			2	4,00			8,00	8,00
			2	13,00			26,00	26,00
Cap. 3	SISTEMA DE DRENAGEM PLUVIAL							
3.1	Limpeza e execução de valetas em terra.	m	2	70,00			140,00	140,00
			2	4,00			8,00	8,00
			2	13,00			26,00	26,00

MUNICÍPIO DE OURÉM

Departamento do Território

Divisão de Obras Municipais

ESTIMATIVA ORÇAMENTAL (POR EMPREITADA)

Obra: Beneficiação da Travessa do Pessegueiro - Freguesia de Fátima

ART.	DESIGNAÇÃO DOS TRABALHOS	UN.	ORÇAMENTO (POR EMPREITADA)			
			Qt.	Importâncias		
				Unitários	Por artigo	Por capítulo
Cap. 1	ESTALEIRO					
1.1	Montagem e desmontagem de estaleiro, incluindo implementação e cumprimento do Plano de Prevenção e Gestão de R.C.D. nos termos do Dec.-lei nº 46/08 de 12 de Março, e do Plano de Segurança e Saúde nos termos do Dec.-lei nº 273/03 de 29 de Outubro e fornecimento e colocação de placar identificativo da obra.	vg	1	1.000,00 €	1.000,00 €	1.000,00 €
Cap. 2	PAVIMENTAÇÃO					
2.1	Fornecimento e aplicação de mistura betuminosa densa, tipo "Binder", em camada de regularização, com 0,06 m de espessura, incluindo fornecimento e aplicação de rega de impregnação em emulsão catiónica de rotura lenta à taxa 1,2 kg/m ² .	m ²	280 20 130	10,00 € 10,00 € 10,00 €	2.800,00 € 200,00 € 1.300,00 €	
2.2	Alteamento de bermas com solos seleccionados até 1 m de largura.	m	140 8 26	1,67 € 1,67 € 1,67 €	233,80 € 13,36 € 43,42 €	4.590,58 €
Cap. 3	SISTEMA DE DRENAGEM PLUVIAL					
3.1	Limpeza e execução de valetas em terra.	m	140 8 26	2,50 € 2,50 € 2,50 €	350,00 € 20,00 € 65,00 €	435,00 €
TOTAL						6.025,58 €

(acresce I.V.A. à taxa legal em vigor)

Anexo IX

Mapa de medições e estimativa orçamental da beneficiação do pavimento da
Rua da Fonte Fria

MUNICÍPIO DE OURÉM

Departamento do Território

Divisão de Obras Municipais

MAPA DE MEDIÇÕES

Obra: Beneficiação da Rua da Fonte Fria - Freguesia de Freixianda

ART.	DESIGNAÇÃO DOS TRABALHOS	UN.	MAPA DE MEDIÇÕES					
			N.º partes	Dimensões			Quantidades	
				Comp.	Larg.	Alt.	Parciais	Totais
Cap. 1	PAVIMENTAÇÃO							
1.1	Fornecimento de ABGE (<i>tout-venant</i>) para aplicação em caixa de pavimento, numa camada única com 0,10 m de espessura média, devidamente regada e compactada.	tn	1	170,00	4,00	0,10	115,60	115,60
1.2	Fornecimento de rega de impregnação em emulsão catiónica de rotura lenta, aplicada à taxa de 1 kg/m ² .	kg	1	170,00	4,00		680,00	680,00
1.3	Fornecimento de mistura betuminosa densa, tipo "Binder", para aplicação em camada de regularização, com 0,06 m de espessura.	tn	1	170,00	4,00	0,06	102,00	102,00

MUNICÍPIO DE OURÉM

Departamento do Território

Divisão de Obras Municipais

ESTIMATIVA ORÇAMENTAL (ADMINISTRAÇÃO DIRETA)

Obra: Beneficiação da Rua da Fonte Fria - Freguesia de Freixianda

ART.	DESIGNAÇÃO DOS TRABALHOS	UN.	ORÇAMENTO (ADMINISTRAÇÃO DIRETA)			
			Qt.	Importâncias		
				Unitários	Por artigo	Por capítulo
Cap. 1	PAVIMENTAÇÃO					
1.1	Fornecimento de ABGE (<i>tout-venant</i>) para aplicação em caixa de pavimento, numa camada única com 0,10 m de espessura média, devidamente regada e compactada.	tn	115,60	2,40 €	277,44 €	
1.2	Fornecimento de rega de impregnação em emulsão catiónica de rotura lenta, aplicada à taxa de 1 kg/m ² .	kg	680	0,70 €	476,00 €	
1.3	Fornecimento de mistura betuminosa densa, tipo "Binder", para aplicação em camada de regularização, com 0,06 m de espessura.	tn	102	50,00 €	5.100,00 €	5.853,44 €
TOTAL						5.853,44 €

(acresce I.V.A. à taxa legal em vigor)

Anexo X

Mapa de medições e estimativa orçamental da reparação de passeios na
Estrada Nacional 349

MUNICÍPIO DE OURÉM

Departamento do Território

Divisão de Obras Municipais

MAPA DE MEDIÇÕES

Obra: Reparação de passeios na Estrada Nacional 349 - Vilar dos Prazeres

ART.	DESIGNAÇÃO DOS TRABALHOS	UN.	MAPA DE MEDIÇÕES					
			N.º partes	Dimensões			Quantidades	
				Comp.	Larg.	Alt.	Parciais	Totais
1	REPARAÇÃO DE PASSEIOS							
1.1	Fornecimento de pedra branca e preta miúda, para aplicação em áreas de calçada que não seja possível reaproveitar a pedra existente, incluindo pó-de-pedra para assentamento, areia fina e cimento ao traço 1:4 para fecho de juntas e todos os trabalhos necessários a um bom acabamento.							
1.1.1	Pedra branca miúda de calçada (5/7)	m³	1	32,00	1,00	0,05	1,60	11,07
			1	2,00	0,80	0,05	0,08	
			1	21,00	1,00	0,05	1,05	
			2	1,00	0,80	0,05	0,08	
			1	3,00	0,80	0,05	0,12	
			1	2,00	1,80	0,05	0,18	
			1	26,00	1,80	0,05	2,34	
			1	24,00	3,30	0,05	3,96	
			1	1,00	0,80	0,05	0,04	
			1	17,00	1,90	0,05	1,62	
1.1.2	Pedra preta miúda de calçada (5/7)	m³	1	32,00	0,20	0,05	0,32	1,30
			1	2,00	0,20	0,05	0,02	
			1	21,00	0,20	0,05	0,21	
			2	1,00	0,20	0,05	0,02	
			1	3,00	0,20	0,05	0,03	
			1	2,00	0,20	0,05	0,02	
			1	26,00	0,20	0,05	0,26	
			1	24,00	0,20	0,05	0,24	
			1	1,00	0,20	0,05	0,01	
			1	17,00	0,20	0,05	0,17	
1.1.3	Pó-de-pedra	ton	1	32,00	1,20	0,10	6,91	
			1	2,00	1,00	0,10	0,36	
			1	21,00	1,20	0,10	4,54	

1.1.4	Sacos de cimento Portland (40 kg)	saco	2	1,00	1,00	0,10	0,36	44,51
			1	3,00	1,00	0,10	0,54	
			1	2,00	2,00	0,10	0,72	
			1	26,00	2,00	0,10	9,36	
			1	24,00	3,50	0,10	15,12	
			1	1,00	1,00	0,10	0,18	
			1	17,00	2,10	0,10	6,43	
			1	32,00	1,20		3,84	
			1	2,00	1,00		0,20	
			1	21,00	1,20		2,52	
			2	1,00	1,00		0,20	
			1	3,00	1,00		0,30	
			1	2,00	2,00		0,40	
			1	26,00	2,00		5,20	
			1	24,00	3,50		8,40	
			1	1,00	1,00		0,10	
			1	17,00	2,10		3,57	
								24,73
								25,00
1.1.5	Areia fina	ton	1	32,00	1,20	0,02	1,61	10,39
			1	2,00	1,00	0,02	0,08	
			1	21,00	1,20	0,02	1,06	
			2	1,00	1,00	0,02	0,08	
			1	3,00	1,00	0,02	0,13	
			1	2,00	2,00	0,02	0,17	
			1	26,00	2,00	0,02	2,18	
			1	24,00	3,50	0,02	3,53	
			1	1,00	1,00	0,02	0,04	
			1	17,00	2,10	0,02	1,50	
1.2	Arranque, reposição e nivelamento de pavimento em calçada miúda, incluindo fornecimento de pó-de-pedra para assentamento, areia fina e cimento ao traço 1:4 para fecho de juntas e todos os trabalhos necessários a um bom acabamento.							
1.2.1	Pedra branca miúda de calçada	m²	1	8,80	1,00		8,80	10,39
			1	30,00	1,20		36,00	
			1	1,00	0,80		0,80	
			1	12,00	1,20		14,40	
			1	4,00	1,00		4,00	
			1	29,00	1,20		34,80	
			1	58,00	1,20		69,60	
			1	1,00	0,80		0,80	
			1	10,00	1,20		12,00	
			1	22,00	1,20		26,40	
			1	50,00	1,00		50,00	

1.2.2	Pedra preta miúda de calçada	m²	1	8,00	0,30	2,40	816,32
			1	72,00	1,20	86,40	
			1	46,00	1,70	78,20	
			1	1,00	0,80	0,80	
			1	6,40	1,20	7,68	
			1	51,00	0,60	30,60	
			1	2,00	0,80	1,60	
			1	27,00	1,80	48,60	
			1	1,00	0,80	0,80	
			1	52,00	0,80	41,60	
			1	8,00	2,80	22,40	
			1	7,00	1,60	11,20	
			1	2,00	1,80	3,60	
			1	1,00	0,80	0,80	
			1	36,20	1,20	43,44	
			1	12,00	1,00	12,00	
			1	33,00	1,00	33,00	
			1	10,00	1,80	18,00	
			1	45,00	1,20	54,00	
			1	32,00	1,20	38,40	
			1	23,20	1,00	23,20	
			1	8,80	0,20	1,76	
			1	30,00	0,20	6,00	
			1	1,00	0,20	0,20	
			1	12,00	0,20	2,40	
			1	4,00	0,20	0,80	
			1	29,00	0,20	5,80	
			1	58,00	0,20	11,60	
			1	1,00	0,20	0,20	
			1	10,00	0,20	2,00	
			1	22,00	0,20	4,40	
			1	50,00	0,20	10,00	
			1	8,00	0,20	1,60	
			1	72,00	0,20	14,40	
			1	46,00	0,20	9,20	
			1	1,00	0,20	0,20	
			1	6,40	0,20	1,28	
			1	51,00	0,20	10,20	
			1	2,00	0,20	0,40	
			1	27,00	0,20	5,40	
			1	1,00	0,20	0,20	
			1	52,00	0,20	10,40	
			1	8,00	0,20	1,60	
			1	7,00	0,20	1,40	
			1	2,00	0,20	0,40	
			1	1,00	0,20	0,20	
			1	36,20	0,20	7,24	
			1	12,00	0,20	2,40	
			1	33,00	0,20	6,60	
			1	10,00	0,20	2,00	
			1	45,00	0,20	9,00	

1.2.3	Pó-de-pedra	ton	1	32,00	0,20		6,40	140,32
			1	23,20	0,20		4,64	
1.2.3	Pó-de-pedra	ton	1	8,80	1,20	0,10	1,90	172,20
			1	30,00	1,40	0,10	7,56	
			1	1,00	1,00	0,10	0,18	
			1	12,00	1,40	0,10	3,02	
			1	4,00	1,20	0,10	0,86	
			1	29,00	1,40	0,10	7,31	
			1	58,00	1,40	0,10	14,62	
			1	1,00	1,00	0,10	0,18	
			1	10,00	1,40	0,10	2,52	
			1	22,00	1,40	0,10	5,54	
			1	50,00	1,20	0,10	10,80	
			1	8,00	0,50	0,10	0,72	
			1	72,00	1,40	0,10	18,14	
			1	46,00	1,90	0,10	15,73	
			1	1,00	1,00	0,10	0,18	
			1	6,40	1,40	0,10	1,61	
			1	51,00	0,80	0,10	7,34	
			1	2,00	1,00	0,10	0,36	
			1	27,00	2,00	0,10	9,72	
			1	1,00	1,00	0,10	0,18	
			1	52,00	1,00	0,10	9,36	
			1	8,00	3,00	0,10	4,32	
			1	7,00	1,80	0,10	2,27	
			1	2,00	2,00	0,10	0,72	
			1	1,00	1,00	0,10	0,18	
			1	36,20	1,40	0,10	9,12	
			1	12,00	1,20	0,10	2,59	
			1	33,00	1,20	0,10	7,13	
			1	10,00	2,00	0,10	3,60	
			1	45,00	1,40	0,10	11,34	
			1	32,00	1,40	0,10	8,06	
			1	23,20	1,20	0,10	5,01	
1.2.4	Sacos de cimento Portland (40 kg)	saco	1	8,80	1,20		1,06	172,20
			1	30,00	1,40		4,20	
			1	1,00	1,00		0,10	
			1	12,00	1,40		1,68	
			1	4,00	1,20		0,48	
			1	29,00	1,40		4,06	
			1	58,00	1,40		8,12	
			1	1,00	1,00		0,10	
			1	10,00	1,40		1,40	
			1	22,00	1,40		3,08	
			1	50,00	1,20		6,00	
			1	8,00	0,50		0,40	
			1	72,00	1,40		10,08	
			1	46,00	1,90		8,74	
			1	1,00	1,00		0,10	

1.2.5	Areia fina	ton	1	6,40	1,40		0,90	95,66 96,00
			1	51,00	0,80		4,08	
			1	2,00	1,00		0,20	
			1	27,00	2,00		5,40	
			1	1,00	1,00		0,10	
			1	52,00	1,00		5,20	
			1	8,00	3,00		2,40	
			1	7,00	1,80		1,26	
			1	2,00	2,00		0,40	
			1	1,00	1,00		0,10	
			1	36,20	1,40		5,07	
			1	12,00	1,20		1,44	
			1	33,00	1,20		3,96	
			1	10,00	2,00		2,00	
			1	45,00	1,40		6,30	
			1	32,00	1,40		4,48	
			1	23,20	1,20		2,78	
			1	8,80	1,20	0,02	0,44	
			1	30,00	1,40	0,02	1,76	
			1	1,00	1,00	0,02	0,04	
			1	12,00	1,40	0,02	0,71	
			1	4,00	1,20	0,02	0,20	
			1	29,00	1,40	0,02	1,71	
			1	58,00	1,40	0,02	3,41	
			1	1,00	1,00	0,02	0,04	
			1	10,00	1,40	0,02	0,59	
			1	22,00	1,40	0,02	1,29	
			1	50,00	1,20	0,02	2,52	
			1	8,00	0,50	0,02	0,17	
			1	72,00	1,40	0,02	4,23	
			1	46,00	1,90	0,02	3,67	
			1	1,00	1,00	0,02	0,04	
			1	6,40	1,40	0,02	0,38	
			1	51,00	0,80	0,02	1,71	
			1	2,00	1,00	0,02	0,08	
			1	27,00	2,00	0,02	2,27	
			1	1,00	1,00	0,02	0,04	
			1	52,00	1,00	0,02	2,18	
			1	8,00	3,00	0,02	1,01	
			1	7,00	1,80	0,02	0,53	
			1	2,00	2,00	0,02	0,17	
			1	1,00	1,00	0,02	0,04	
			1	36,20	1,40	0,02	2,13	
			1	12,00	1,20	0,02	0,60	
			1	33,00	1,20	0,02	1,66	
			1	10,00	2,00	0,02	0,84	
			1	45,00	1,40	0,02	2,65	
			1	32,00	1,40	0,02	1,88	
			1	23,20	1,20	0,02	1,17	40,18

1.3	Remoção de lancis existentes, incluindo todos os trabalhos necessários a um bom acabamento.	m	1 1	22,00 27,00			22,00 27,00	49,00
1.4	Fornecimento e aplicação de lancis de betão pré-fabricado de dimensões 12x15x20, incluindo fundação em betão C16/20 (0,30x0,25), movimento de terras, juntas em cimento, e todos os trabalhos necessários a um bom acabamento.							
1.4.1	Lancis de betão	un	22 27 30				22,00 27,00 30,00	79,00
1.4.2	Betão C16/20	m³	1 1 1	22,00 27,00 30,00	0,25 0,25 0,25	0,25 0,25 0,25	1,38 1,69 1,88	4,94
1.5	Fornecimento e aplicação de lancis, em rampa, de betão pré-fabricado de dimensões 30x10x22, incluindo fundação em betão C16/20 (0,30x0,25), movimento de terras, juntas em cimento, e todos os trabalhos necessários a um bom acabamento.							
1.5.1	Lancis em rampa, de betão	un	12				12,00	12,00
1.5.2	Betão C16/20	m³	12		0,25	0,25	0,75	0,75
1.6	Fornecimento e aplicação de guias de betão pré-fabricado de dimensões 8x8x20, incluindo fundação em betão C16/20 (0,30x0,25), movimento de terras, juntas em cimento, e todos os trabalhos necessários a um bom acabamento.							
1.6.1	Guias de betão	un	37				37,00	37,00
1.6.2	Betão C16/20	m³	37		0,25	0,25	2,31	2,31
1.7	Fornecimento e colocação de tampas quadradas reforçadas, em betão armado.							
1.7.1	Tampas quadradas reforçadas, em betão armado	un	2	1,00	1,00		2,00	2,00

MUNICÍPIO DE OURÉM

Departamento do Território

Divisão de Obras Municipais

ESTIMATIVA ORÇAMENTAL (ADMINISTRAÇÃO DIRETA)

Obra: Reparação de passeios na Estrada Nacional 349 - Vilar dos Prazeres

ART.	DESIGNAÇÃO DOS TRABALHOS	UN.	ORÇAMENTO (ADMINISTRAÇÃO DIRETA)			
			Qt.	Importâncias		
				Unitários	Por artigo	Por capítulo
1	REPARAÇÃO DE PASSEIOS					
1.1	Fornecimento de pedra branca e preta miúda, para aplicação em áreas de calçada que não seja possível reaproveitar a pedra existente, incluindo pó-de-pedra para assentamento, areia fina e cimento ao traço 1:4 para fecho de juntas e todos os trabalhos necessários a um bom acabamento.					
1.1.1	Pedra branca miúda de calçada (5/7)	m³	11,07	60,00 €	663,90 €	
1.1.2	Pedra preta miúda de calçada (5/7)	m³	1,30	150,00 €	195,00 €	
1.1.3	Pó-de-pedra	ton	44,51	3,05 €	135,77 €	
1.1.4	Sacos de cimento Portland (40 kg)	saco	25	3,60 €	90,00 €	
1.1.5	Areia fina	ton	10,39	6,25 €	64,92 €	1.149,58 €
1.2	Arranque, reposição e nivelamento de pavimento em calçada miúda, incluindo fornecimento de pó-de-pedra para assentamento, areia fina e cimento ao traço 1:4 para fecho de juntas e todos os trabalhos necessários a um bom acabamento.					
1.2.1	Pedra branca miúda de calçada	m²	816,32	0,00 €	0,00 €	
1.2.2	Pedra preta miúda de calçada	m²	140,32	0,00 €	0,00 €	
1.2.3	Pó-de-pedra	ton	172,20	3,05 €	525,20 €	
1.2.4	Sacos de cimento Portland (40 kg)	saco	96	3,60 €	345,60 €	

1.2.5	Areia fina	ton	40,18	6,25 €	251,12 €	1.121,91 €
1.3	Remoção de lancis existentes, incluindo todos os trabalhos necessários a um bom acabamento.	m	49	0,00 €	0,00 €	0,00 €
1.4	Fornecimento e aplicação de lancis de betão pré-fabricado de dimensões 12x15x20, incluindo fundação em betão C16/20 (0,30x0,25), movimento de terras, juntas em cimento, e todos os trabalhos necessários a um bom acabamento.					
1.4.1	Lancis de betão	un	79	1,70 €	134,30 €	
1.4.2	Betão C16/20	m³	4,94	42,50 €	209,84 €	344,14 €
1.5	Fornecimento e aplicação de lancis, em rampa, de betão pré-fabricado de dimensões 30x10x22, incluindo fundação em betão C16/20 (0,30x0,25), movimento de terras, juntas em cimento, e todos os trabalhos necessários a um bom acabamento.					
1.5.1	Lancis em rampa, de betão	un	12	4,49 €	53,88 €	
1.5.2	Betão C16/20	m³	0,75	42,50 €	31,88 €	85,76 €
1.6	Fornecimento e aplicação de guias de betão pré-fabricado de dimensões 8x8x20, incluindo fundação em betão C16/20 (0,30x0,25), movimento de terras, juntas em cimento, e todos os trabalhos necessários a um bom acabamento.					
1.6.1	Guias de betão	un	37	1,60 €	59,20 €	
1.6.2	Betão C16/20	m³	2,31	42,50 €	98,28 €	157,48 €
1.7	Fornecimento e colocação de tampas quadradas reforçadas, em betão armado.					
1.7.1	Tampas quadradas reforçadas, em betão armado	un	2	48,00 €	96,00 €	96,00 €
TOTAL						2.954,88 €

(acresce I.V.A. à taxa legal em vigor)

Anexo XI

Mapa de medições e estimativa orçamental da reparação de passeios na Rua
Eirado do Moinho

MUNICÍPIO DE OURÉM

Departamento do Território

Divisão de Obras Municipais

MAPA DE MEDIÇÕES

Obra: Reparação de passeios na Rua Eirado do Moinho - Lourinha (Loteamento Miradouro de Ourém)

ART.	DESIGNAÇÃO DOS TRABALHOS	UN.	MAPA DE MEDIÇÕES					
			N.º partes	Dimensões			Quantidades	
				Comp.	Larg.	Alt.	Parciais	Totais
1	REPARAÇÃO DE PASSEIOS							
1.1	Arranque, reposição e nivelamento de pavimento em calçada miúda, incluindo fornecimento de pó-de-pedra para assentamento, cimento ao traço 1:4 para fecho de juntas e todos os trabalhos necessários a um bom acabamento.							
1.1.1	Pedra branca miúda de calçada	m²	1	3,40	1,60		5,44	
			1	2,00	1,50		3,00	
			1	5,10	0,60		3,06	
			1	3,00	0,80		2,40	
			1	8,00	0,90		7,20	
			1	6,00	1,60		9,60	
			1	9,00	0,80		7,20	
			1	3,60	4,10		14,76	
			1	0,50	0,50		0,25	
			1	2,50	0,80		2,00	
			1	1,60	1,50		2,40	
			1	3,50	1,60		5,60	
			1	1,00	1,70		1,70	
			2	1,00	2,00		4,00	
			1	2,20	2,50		5,50	
			1	1,60	3,20		5,12	
			1	1,60	2,00		3,20	
			1	1,80	1,00		1,80	
			1	1,60	1,00		1,60	
			1	5,50	1,60		8,80	94,63
1.1.2	Pó-de-pedra	ton	1	3,40	1,60	0,10	0,98	
			1	2,00	1,50	0,10	0,54	
			1	5,10	0,60	0,10	0,55	
			1	3,00	0,80	0,10	0,43	
			1	8,00	0,90	0,10	1,30	
			1	6,00	1,60	0,10	1,73	

1.1.3	Sacos de cimento Portland (40 kg)	saco	1	9,00	0,80	0,10	1,30	17,03
			1	3,60	4,10	0,10	2,66	
			1	0,50	0,50	0,10	0,05	
			1	2,50	0,80	0,10	0,36	
			1	1,60	1,50	0,10	0,43	
			1	3,50	1,60	0,10	1,01	
			1	1,00	1,70	0,10	0,31	
			2	1,00	2,00	0,10	0,72	
			1	2,20	2,50	0,10	0,99	
			1	1,60	3,20	0,10	0,92	
			1	1,60	2,00	0,10	0,58	
			1	1,80	1,00	0,10	0,32	
			1	1,60	1,00	0,10	0,29	
			1	5,50	1,60	0,10	1,58	
			1	3,40	1,60		0,54	
			1	2,00	1,50		0,30	
			1	5,10	0,60		0,31	
			1	3,00	0,80		0,24	
			1	8,00	0,90		0,72	
			1	6,00	1,60		0,96	
			1	9,00	0,80		0,72	
			1	3,60	4,10		1,48	
			1	0,50	0,50		0,03	
			1	2,50	0,80		0,20	
			1	1,60	1,50		0,24	
			1	3,50	1,60		0,56	
			1	1,00	1,70		0,17	
			2	1,00	2,00		0,40	
			1	2,20	2,50		0,55	
			1	1,60	3,20		0,51	
			1	1,60	2,00		0,32	
			1	1,80	1,00		0,18	
			1	1,60	1,00		0,16	
			1	5,50	1,60		0,88	
1.2	Fornecimento de pedra branca miúda, para aplicação em áreas de calçada, em que não seja possível reaproveitar a pedra existente, incluindo pó-de-pedra para assentamento e fecho de juntas, cimento ao traço 1:4 para fecho de juntas e todos os trabalhos necessários a um bom acabamento.						9,46	10,00
1.2.1	Pedra branca miúda de calçada (5/7)	m³	1				2,00	2,00

1.2.2	Pó-de-pedra							
	Camada de assentamento	ton	1	Área 25,00		0,10	4,50	
	Fecho de juntas	ton	1	Área 25,00		0,02	0,90	5,40
1.2.3	Sacos de cimento Portland (40 kg)	saco	1	Área 25,00			2,50	2,50 3,00
1.3	Fornecimento e aplicação de lancil de betão pré-fabricado de dimensões 15x25x12, incluindo fundação em betão C16/20 (0,25x0,25), movimento de terras, juntas em cimento, e todos os trabalhos necessários a um bom acabamento.							
1.3.1	Lancil de betão	un	10				10,00	10,00
1.3.2	Betão C16/20	m³	1	10,00	0,25	0,25	0,63	0,63
	- Sacos de cimento portland (40kg)	un					206,250	5,16 5,00
							ton	
	- Areia lavada	ton	1				0,710	0,44
	- Brita nº1	ton	1				0,405	0,25
	- Brita nº2	ton	1				0,835	0,52
1.4	Execução de betão C16/20 <i>in situ</i> em guia de remate de passeio em calçada, incluindo todos os trabalhos necessários à sua boa execução.	m³	1	10,00	0,25	0,25	0,63	0,63
	- Sacos de cimento Portland (40kg)	un					206,250	5,16 5,00
							ton	
	- Areia lavada	ton	1				0,710	0,44
	- Brita nº1	ton	1				0,405	0,25
	- Brita nº2	ton	1				0,835	0,52

MUNICÍPIO DE OURÉM

Departamento do Território

Divisão de Obras Municipais

ESTIMATIVA ORÇAMENTAL (ADMINISTRAÇÃO DIRECTA)

Obra: Reparação de passeios na Rua Eirado do Moinho - Lourinha (Loteamento Miradouro de Ourém)

ART.	DESIGNAÇÃO DOS TRABALHOS	Un	ORÇAMENTO (ADMINISTRAÇÃO DIRECTA)			
			Qt.	Importâncias		
				Unitários	Por artigo	Por capítulo
1	REPARAÇÃO DE PASSEIOS					
1.1	Arranque, reposição e nivelamento de pavimento em calçada miúda, incluindo fornecimento de pó-de-pedra para assentamento, cimento ao traço 1:4 para fecho de juntas e todos os trabalhos necessários a um bom acabamento.					
1.1.1	Pedra branca miúda de calçada	m ²	94,63	0,00 €	0,00 €	
1.1.2	Pó-de-pedra	ton	17,03	3,05 €	51,95 €	
1.1.3	Sacos de cimento Portland (40 kg)	saco	10	3,60 €	36,00 €	87,95 €
1.2	Fornecimento de pedra branca miúda, para aplicação em áreas de calçada, em que não seja possível reaproveitar a pedra existente, incluindo pó-de-pedra para assentamento e fecho de juntas, cimento ao traço 1:4 para fecho de juntas e todos os trabalhos necessários a um bom acabamento.					
1.2.1	Pedra branca miúda de calçada (5/7)	m ³	2	60,00 €	120,00 €	
1.2.2	Pó-de-pedra	ton	5,40	3,05 €	16,47 €	
1.2.3	Sacos de cimento Portland (40 kg)	saco	3	3,60 €	10,80 €	147,27 €

1.3	Fornecimento e aplicação de lancil de betão pré-fabricado de dimensões 15x25x12, incluindo fundação em betão C16/20 (0,25x0,25), movimento de terras, juntas em cimento, e todos os trabalhos necessários a um bom acabamento.					
1.3.1	Lancil de betão	un	10	1,70 €	17,00 €	
1.3.2	Betão C16/20					
	- Sacos de cimento Portland (40 kg)	un	5	3,60 €	18,00 €	
	- Areia lavada	ton	0,44	6,25 €	2,77 €	
	- Brita nº1	ton	0,25	3,05 €	0,77 €	
	- Brita nº2	ton	0,52	3,05 €	1,59 €	40,14 €
1.4	Execução de betão C16/20 <i>in situ</i> em guia de remate de passeio em calçada, incluindo todos os trabalhos necessários à sua boa execução.					
	- Sacos de cimento Portland (40kg)	un	5	3,60 €	18,00 €	
	- Areia lavada	ton	0,44	6,25 €	2,77 €	
	- Brita nº1	ton	0,25	3,05 €	0,77 €	
	- Brita nº2	ton	0,52	3,05 €	1,59 €	23,14 €
TOTAL						298,50 €

(acresce I.V.A. à taxa legal em vigor)

Anexo XII

Registo diário das atividades desenvolvidas na Câmara Municipal de Ourém

08-10-2013	3ª Feira	MANHÃ <ul style="list-style-type: none"> • Reunião com o Eng.º Rui Teixeira (DOM) na CMO.
16-10-2013	4ª Feira	MANHÃ <ul style="list-style-type: none"> • DOM: Apresentação ao serviço; • Entrega dos projetos de todas as especialidades relativos à reabilitação do antigo edifício dos Paços do Concelho; • Visualização rápida das peças escritas e desenhadas dos projetos das diversas especialidades. TARDE <ul style="list-style-type: none"> • Análise rápida das peças escritas e desenhadas dos projetos das diversas especialidades.
17-10-2013	5ª Feira	MANHÃ TARDE <ul style="list-style-type: none"> • Análise cuidadosa dos documentos relativos ao antigo edifício dos Paços do Concelho: leitura das memórias descritivas; • Registo de informação relativa à constituição do antigo edifício dos Paços do Concelho; • Pesquisa e registo de informação relativa ao Concelho de Ourém.
18-10-2013	6ª Feira	MANHÃ <ul style="list-style-type: none"> • Planeamento das atividades a desenvolver no Estágio I. TARDE: <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração do plano de trabalho do estágio: <ul style="list-style-type: none"> ➢ Dados relevantes; ➢ Objetivos do estágio; ➢ Atividades a executar; ➢ Calendarização das atividades; ➢ Referências bibliográficas.
23-10-2013	4ª Feira	MANHÃ TARDE <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do espaço e dos funcionários da CMO; • Abandono do estudo do projeto de reabilitação do antigo edifício dos Paços do Concelho: comunicação de que poderia desenvolver um trabalho mais apelativo no âmbito do levantamento de edifícios.
24-10-2013	5ª Feira	TARDE <ul style="list-style-type: none"> • Reunião com o Eng.º Rui Teixeira e com as Engenheiras da DPOT responsáveis pelo levantamento dos edifícios; • Planeamento do levantamento dos edifícios: definição dos aspectos a observar, das categorias de classificação e dos critérios de classificação; • Recepção de legislação relativa à reabilitação urbana e de documentação relativa a fichas de caracterização do estado de conservação de edifícios.
25-10-2013	6ª Feira	MANHÃ <ul style="list-style-type: none"> • Planificação das fichas de caracterização do edificado; • Recolha e pesquisa de informação relativa às características dos edifícios e das eventuais anomalias que possam ser observadas nestes. TARDE <ul style="list-style-type: none"> • Análise de documentação relativa a fichas de caracterização do estado de conservação de edifícios;

		<ul style="list-style-type: none"> • Registo de informação relevante para a elaboração das fichas e desenvolvimento do trabalho de campo; • Elaboração dos modelos das fichas de caracterização do edificado (início): <ul style="list-style-type: none"> ➤ Dados relevantes (acerca do edifício); ➤ Materiais de construção (de cada elemento construtivo).
29-10-2013	3ª Feira	TARDE <ul style="list-style-type: none"> • IPT: Reunião com o Arq.º Mascarenhas (orientador).
30-10-2013	4ª Feira	MANHÃ <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração dos modelos das fichas de caracterização do edificado (conclusão): <ul style="list-style-type: none"> ➤ Anomalias (mais relevantes que possam ser observadas); ➤ Susceptibilidade a sismos (características relevantes para a maior ou menor resistência a sismos); ➤ Estado de conservação e intervenções anteriores. TARDE <ul style="list-style-type: none"> • Preparação da folha de registo diário das atividades desenvolvidas; • Alteração do plano de trabalho do estágio.
31-10-2013	5ª Feira	MANHÃ <ul style="list-style-type: none"> • Leitura de legislação relacionada com a reabilitação urbana. TARDE <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da área a estudar na cidade de Ourém - NHO; • Planeamento do levantamento dos edifícios pertencentes ao NHO: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Observação dos mapas; ➤ Divisão dos edifícios em grupos (A, B e C); ➤ Marcação dos itinerários a percorrer por forma a observar cada edifício. [CASA] <ul style="list-style-type: none"> • Preparação de material para o trabalho de campo (impressão de fichas, de plantas, etc.).
01-11-2013	6ª Feira	MANHÃ <ul style="list-style-type: none"> • Vila do Olival: levantamento do edificado, incluindo o registo fotográfico das anomalias. TARDE <ul style="list-style-type: none"> • Observação dos edifícios a estudar no NHO; • Marcação dos edifícios a estudar numa planta da cidade, em <i>AutoCAD</i>.
05-11-2013	3ª Feira	TARDE <ul style="list-style-type: none"> • IPT: Reunião com o Arq.º Mascarenhas (orientador).
06-11-2013	4ª Feira	MANHÃ <ul style="list-style-type: none"> • Rectificação da folha de registo diário de atividades; • Rectificação do plano de trabalho; • Leitura da Lei n.º 32/2012 (regime jurídico da reabilitação urbana). TARDE <ul style="list-style-type: none"> • Rectificação da planta da cidade, em <i>AutoCAD</i> e delimitação do NHO; • Delimitação dos três grupos de edifícios a examinar;

		<ul style="list-style-type: none"> • NHO: registo fotográfico dos edifícios e respetivas anomalias - Grupo A (início).
07-11-2013	5ª Feira	<p>MANHÃ</p> <ul style="list-style-type: none"> • Deslocação a Fontainhas/Alburitel para observar a pavimentação de uma estrada. <p>TARDE</p> <ul style="list-style-type: none"> • NHO: registo fotográfico dos edifícios e respetivas anomalias - Grupo A (conclusão); • Verificação e triagem de todas as fotos com boa qualidade; • Correspondência das fotos ao respetivo código do edifício (início). <p>[CASA]</p> <ul style="list-style-type: none"> • Preparação de material para o trabalho de campo (impressão de fichas, de plantas, etc.).
08-11-2013	6ª Feira	<p>MANHÃ</p> <ul style="list-style-type: none"> • Correspondência das fotos ao respetivo código do edifício (conclusão); • Criação de várias plantas, em AutoCAD: <ul style="list-style-type: none"> ➢ Delimitação do NHO (correção); ➢ Edifícios a estudar vs. Edifícios não visíveis e/ou inacessíveis; <p>TARDE</p> <ul style="list-style-type: none"> • NHO: levantamento de edificado - Grupo A (início); • Deslocação a Gondemaria para prestar assistência na medição de uma estrada.
13-11-2013	4ª Feira	<p>MANHÃ</p> <ul style="list-style-type: none"> • Correção da folha de registo diário de atividades; • Estruturação da versão preliminar do relatório (Estágio I); • NHO: levantamento de edificado - Grupo A (continuação). <p>TARDE</p> <ul style="list-style-type: none"> • NHO: levantamento de edificado - Grupo A (continuação).
14-11-2013	5ª Feira	<p>MANHÃ TARDE</p> <ul style="list-style-type: none"> • NHO: levantamento de edificado - Grupo A (conclusão).
15-11-2013	6ª Feira	<p>MANHÃ</p> <ul style="list-style-type: none"> • Seleção dos campos relevantes do levantamento do edificado para tratamento estatístico; • Elaboração de bases de dados em <i>Microsoft Excel</i>. <p>TARDE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dispensa para assistir à assinatura de um acordo de cooperação da CMO.
20-11-2013	4ª Feira	<p>MANHÃ</p> <ul style="list-style-type: none"> • NHO: registo fotográfico dos edifícios e respetivas anomalias - Grupo B (início). <p>TARDE</p> <ul style="list-style-type: none"> • NHO: registo fotográfico dos edifícios e respetivas anomalias - Grupo B (conclusão); • Verificação e triagem das fotos com boa qualidade; • Correspondência das fotos ao respetivo código do edifício.

		[CASA] <ul style="list-style-type: none"> • Preparação de material para o trabalho de campo (impressão de fichas, de plantas, etc.).
21-11-2013	5ª Feira	MANHÃ <ul style="list-style-type: none"> • Rectificação das fichas de caracterização do edificado: elementos de caracterização; • NHO: levantamento de edificado - Grupo B (início). TARDE <ul style="list-style-type: none"> • NHO: levantamento de edificado - Grupo B (continuação).
22-11-2013	6ª Feira	MANHÃ TARDE <ul style="list-style-type: none"> • NHO: levantamento de edificado - Grupo B (conclusão).
26-11-2013	3ª Feira	MANHÃ <ul style="list-style-type: none"> • IPT: Reunião com o Arq.º Mascarenhas (orientador).
27-11-2013	4ª Feira	MANHÃ TARDE <ul style="list-style-type: none"> • Rectificação das fichas de levantamento: época de construção dos edifícios e materiais de construção da estrutura e do sistema construtivo; • Registo de observações complementares nas fichas dos edifícios.
28-11-2013	5ª Feira	MANHÃ <ul style="list-style-type: none"> • Rectificação das plantas do NHO, em <i>AutoCAD</i>. TARDE <ul style="list-style-type: none"> • Introdução dos dados recolhidos na Vila do Olival, em fichas no formato digital.
29-11-2013	6ª Feira	MANHÃ <ul style="list-style-type: none"> • NHO: registo fotográfico dos edifícios e respetivas anomalias - Grupo C (início). TARDE <ul style="list-style-type: none"> • NHO: registo fotográfico dos edifícios e respetivas anomalias - Grupo C (conclusão); • Verificação e triagem das fotos com boa qualidade; • Correspondência das fotos ao respetivo código do edifício. [CASA] <ul style="list-style-type: none"> • Preparação de material para o trabalho de campo (impressão de fichas, de plantas, etc.).
04-12-2013	4ª Feira	TARDE <ul style="list-style-type: none"> • Reunião com o Eng.º Rui Teixeira, com a Eng.ª Sónia Rodrigues (DPOT) e com outros engenheiros para debate de ideias acerca do estágio; • NHO: levantamento de edificado - Grupo C (início).
05-12-2013	5ª Feira	MANHÃ TARDE <ul style="list-style-type: none"> • NHO: levantamento de edificado - Grupo C (continuação).
06-12-2013	6ª Feira	MANHÃ <ul style="list-style-type: none"> • NHO: levantamento de edificado - Grupo C (continuação). TARDE <ul style="list-style-type: none"> • NHO: levantamento de edificado - Grupo C (conclusão); • Elaboração de listagens com o número das fichas e os correspondentes códigos dos edifícios.

11-12-2013	4ª Feira	MANHÃ TARDE • Revisão de todos os levantamentos efectuados e listagem de dados em falta ou que suscitaram dúvidas para confirmar no local - Grupo A.
12-12-2013	5ª Feira	[CASA] • Dispensa para estudo de prova e realização de trabalho.
13-12-2013	6ª Feira	[CASA] • Dispensa para estudo de prova e realização de trabalho.
18-12-2013	4ª Feira	MANHÃ • Revisão de todos os levantamentos efectuados e listagem de dados em falta ou que suscitaram dúvidas para confirmar no local - Grupo B. TARDE • Revisão de todos os levantamentos efectuados e listagem de dados em falta ou que suscitaram dúvidas para confirmar no local - Grupo C; • Rectificação da estrutura da versão preliminar do relatório de estágio (Estágio I); • Recolha e organização de bibliografia.
19-12-2013	5ª Feira	MANHÃ • Introdução dos dados recolhidos, em fichas no formato digital - Grupo A (início). TARDE • Introdução dos dados recolhidos, em fichas no formato digital - Grupo A (conclusão); • Complemento das fichas de levantamento: fotografias dos edifícios.
20-12-2013	6ª Feira	MANHÃ • Introdução dos dados recolhidos, em fichas no formato digital - Grupo B (início). TARDE • Introdução dos dados recolhidos, em fichas no formato digital - Grupo B (conclusão); • Complemento das fichas de levantamento: fotografias dos edifícios.
26-12-2013	5ª Feira	[CASA] • Introdução dos dados recolhidos, em fichas no formato digital - Grupo C (início).
27-12-2013	6ª Feira	[CASA] • Introdução dos dados recolhidos, em fichas no formato digital - Grupo C (conclusão); • Complemento das fichas de levantamento: fotografias dos edifícios.
28-12-2013	Sábado	[CASA] • Recolha de fotografias aéreas: <i>Bing Maps</i> ; • Complemento das fichas de levantamento: localização dos edifícios através de fotografias aéreas.
29-12-2013	Domingo	[CASA] • Introdução dos dados recolhidos, numa base de dados em <i>Microsoft Excel</i> , para tratamento estatístico: dados relevantes - NHO.

30-12-2013	2ª Feira	[CASA] <ul style="list-style-type: none"> • Introdução dos dados recolhidos, numa base de dados em <i>Microsoft Excel</i>, para tratamento estatístico: susceptibilidade a sismos, estado de conservação e intervenções anteriores - NHO.
01-01-2014	4ª Feira	[CASA] <ul style="list-style-type: none"> • Introdução dos dados recolhidos, numa base de dados em <i>Microsoft Excel</i>, para tratamento estatístico: materiais de construção - NHO; • Introdução dos dados recolhidos, numa base de dados em <i>Microsoft Excel</i>, para tratamento estatístico: anomalias - NHO (início).
03-01-2014	6ª Feira	MANHÃ <ul style="list-style-type: none"> • Rectificação do plano de trabalho; • Rectificação da folha de registo diário de atividades. TARDE <ul style="list-style-type: none"> • Introdução dos dados recolhidos, numa base de dados em <i>Microsoft Excel</i>, para tratamento estatístico: anomalias - NHO (conclusão).
08-01-2014	4ª Feira	MANHÃ <ul style="list-style-type: none"> • Tratamento estatístico dos dados recolhidos - NHO. TARDE <ul style="list-style-type: none"> • Introdução dos dados recolhidos, em fichas no formato digital - Vila do Olival; • Introdução dos dados recolhidos, numa base de dados em <i>Microsoft Excel</i>, para tratamento estatístico - Vila do Olival (início).
09-01-2014	5ª Feira	MANHÃ TARDE <ul style="list-style-type: none"> • Introdução dos dados recolhidos, numa base de dados em <i>Microsoft Excel</i>, para tratamento estatístico - Vila do Olival (conclusão); • Tratamento estatístico dos dados recolhidos - Vila do Olival.
10-01-2014	6ª Feira	MANHÃ <ul style="list-style-type: none"> • NHO: confirmação dos dados em falta ou que suscitaram dúvidas: abordagem aos proprietários e/ou comerciantes; • Rectificação das fichas em formato digital e das bases de dados. TARDE <ul style="list-style-type: none"> • Criação de uma planta, em <i>AutoCAD</i>: delimitação dos vários estados de conservação dos edifícios no NHO.
15-01-2014	4ª Feira	MANHÃ <ul style="list-style-type: none"> • Preparação das plantas, em <i>AutoCAD</i>, para impressão. TARDE <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração do relatório: quadros e gráficos relativos aos dados estatísticos do NHO (início).
16-01-2014	5ª Feira	MANHÃ <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração do relatório: quadros e gráficos relativos aos dados estatísticos do NHO e Vila do Olival (continuação). TARDE <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração do relatório: quadros e gráficos relativos aos dados estatísticos do NHO e Vila do Olival (conclusão). • Recolha de informação para inserir no relatório relacionada com: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Entidade acolhedora; ➤ Ficha de caracterização do edificado.

17-01-2014	6ª Feira	MANHÃ TARDE <ul style="list-style-type: none"> • Recolha de informação para inserir no relatório relacionada com: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Caracterização do Município de Ourém; ➤ Área em estudo.
22-01-2014	4ª Feira	MANHÃ TARDE <ul style="list-style-type: none"> • Redação do relatório - Introdução: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Descrição da entidade acolhedora; ➤ Objetivos do estágio; ➤ Metodologia.
23-01-2014	5ª Feira	MANHÃ TARDE <ul style="list-style-type: none"> • Redação do relatório - Caracterização do Concelho de Ourém: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Enquadramento geográfico; ➤ Enquadramento histórico.
24-01-2014	6ª Feira	MANHÃ TARDE <ul style="list-style-type: none"> • Redação do relatório - Levantamento e caracterização do NHO: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Considerações gerais; ➤ Área em estudo; ➤ Divisão de Planeamento e Ordenamento do Território.
31-01-2014	6ª Feira	MANHÃ TARDE <ul style="list-style-type: none"> • Redação do relatório - Levantamento e caracterização do NHO: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Ficha de Inspeção e Diagnóstico da DPOT; ➤ Ficha de Caracterização do Edificado; ➤ Informatização do levantamento.
05-02-2014	4ª Feira	MANHÃ TARDE <ul style="list-style-type: none"> • Redação do relatório - Levantamento e caracterização do NHO: análise estatística dos dados recolhidos - dados relevantes e materiais de construção e anomalias (início).
06-02-2014	5ª Feira	MANHÃ TARDE <ul style="list-style-type: none"> • Redação do relatório - Levantamento e caracterização do NHO: análise estatística dos dados recolhidos - dados relevantes e materiais de construção e anomalias (conclusão); • Redação do relatório - Outros levantamentos do edificado desenvolvidos no Concelho: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Considerações gerais; ➤ Vila do Olival; ➤ Análise estatística dos dados recolhidos.
07-02-2014	6ª Feira	MANHÃ TARDE <ul style="list-style-type: none"> • Redação do relatório - Levantamento e caracterização do NHO: análise estatística dos dados recolhidos - susceptibilidade a sismos e estado de conservação; • Redação do relatório - Considerações Finais; • Revisão do relatório: corpo.
11-02-2014	3ª Feira	MANHÃ <ul style="list-style-type: none"> • IPT: Reunião com o Arq.º Mascarenhas (orientador).
12-02-2014	4ª Feira	MANHÃ TARDE <ul style="list-style-type: none"> • Revisão do relatório: corpo (início).

13-02-2014	5ª Feira	MANHÃ TARDE • Revisão do relatório: corpo (conclusão).
14-02-2014	6ª Feira	MANHÃ TARDE • Revisão do relatório: anexos.
19-02-2014	4ª Feira	MANHÃ TARDE • Planeamento das atividades a desenvolver no Estágio II.
20-02-2014	5ª Feira	MANHÃ TARDE • Planeamento das atividades a desenvolver no Estágio II.
21-02-2014	6ª Feira	MANHÃ TARDE • Planeamento das atividades a desenvolver no Estágio II.
24-02-2014	2ª Feira	MANHÃ • Alteração do plano de trabalho do estágio; • Elaboração de uma versão da ficha de caracterização do edificado para ser introduzida no programa incorporando a tecnologia SIG; • Análise de trabalhos elaborados por alunos do secundário, tratando os problemas presentes no NHO. TARDE • Elaboração de uma análise SWOT do NHO (rascunho); • Estudo de uma proposta de intervenção; • Realização de duas plantas em AutoCAD: ➤ Área a intervir; ➤ Proposta de intervenção; • Elaboração de um esboço para a proposta de intervenção.
25-02-2014	3ª Feira	MANHÃ TARDE • Análise da Lei n.º 32/2012; • Correção da análise SWOT.
26-02-2014	4ª Feira	MANHÃ • Deslocação a Caxarias para observar a instalação de painéis fotovoltaicos e a Rio de Couros para prestar assistência na medição de uma estrada. TARDE • Deslocação à Ponte dos Namorados (zona urbana de Ourém) para observar a sua reabilitação (início).
27-02-2014	5ª Feira	MANHÃ TARDE • Deslocação à Ponte dos Namorados (zona urbana de Ourém) para observar a sua reabilitação (continuação).
28-02-2014	6ª Feira	MANHÃ TARDE • Deslocação à Ponte dos Namorados (zona urbana de Ourém) para observar a sua reabilitação (conclusão).
04-03-2014	3ª Feira	TARDE • IPT: Reunião com o Arq.º Mascarenhas (orientador).
06-03-2014	5ª Feira	MANHÃ • Recolha de notícias respeitantes à requalificação das praças de Ourém.

		TARDE <ul style="list-style-type: none"> • Deslocação a vários locais para prestar assistência na medição de estradas.
07-03-2014	6ª Feira	MANHÃ <ul style="list-style-type: none"> • Leitura do Relatório de diagnóstico, pertencente ao Plano de Mobilidade Sustentável de Ourém, elaborado pela FEUCP (Março de 2008). TARDE <ul style="list-style-type: none"> • Leitura do Relatório de Diagnóstico e de Propostas, pertencente ao Plano de Mobilidade Sustentável de Ourém, elaborado pela FEUCP (Abril e Junho de 2008, respectivamente).
10-03-2014	2ª Feira	MANHÃ <ul style="list-style-type: none"> • Deslocação a Seiça para observar uma moradia a ser futuramente reabilitada. TARDE <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de uma estimativa orçamental relativa aos trabalhos a serem executados para a beneficiação da Travessa do Pessegueiro - Freguesia de Fátima (início).
11-03-2014	3ª Feira	MANHÃ <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de uma estimativa orçamental relativa aos trabalhos a serem executados para a beneficiação da Travessa do Pessegueiro - Freguesia de Fátima (conclusão). TARDE <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de fichas de registo diário, para realizar o levantamento dos trabalhos a serem realizados pela BIT Sul, na Freguesia de N.ª Sr.ª da Piedade; • Preparação de material para trabalho de campo (impressão de fichas,...); • Levantamento dos trabalhos da BIT (início): <ul style="list-style-type: none"> ➢ Intervenção na fonte das Louças; ➢ Intervenções em diversas vias da Freguesia de N.ª Sr.ª da Piedade.
12-03-2014	4ª Feira	MANHÃ <ul style="list-style-type: none"> • Deslocação a Fátima para prestar assistência na medição de um passeio. TARDE <ul style="list-style-type: none"> • Deslocação a Fátima para prestar assistência na medição de rails e pinturas necessárias para uma estrada; • Levantamento dos trabalhos da BIT (continuação): <ul style="list-style-type: none"> ➢ Intervenção na fonte das Louças; ➢ Intervenções em diversas vias da Freguesia de N.ª Sr.ª da Piedade; • Elaboração do modelo da ficha síntese dos trabalhos realizados pela BIT Sul (início); • Elaboração do modelo da ficha de registo fotográfico dos trabalhos realizados pela BIT Sul.
13-03-2014	5ª Feira	MANHÃ <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração do modelo da ficha síntese dos trabalhos realizados pela BIT Sul (conclusão);

		<ul style="list-style-type: none"> • Preenchimento das três fichas, em <i>Microsoft Excel</i>, com os trabalhos realizados desde o dia 10 a 12 de Março de 2014. <p>TARDE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de uma estimativa orçamental relativa aos trabalhos a serem executados para a reparação de passeios em Vilar dos Prazeres - Freguesia de N.ª Sr.ª das Misericórdias (início); • Levantamento dos trabalhos da BIT (continuação): <ul style="list-style-type: none"> ➤ Intervenções em vias, nos Penigardos e no Vale Travesso; ➤ Intervenções nos arranjos exteriores do cemitério do Pinheiro.
17-03-2014	2ª Feira	<p>MANHÃ</p> <ul style="list-style-type: none"> • Preenchimento das três fichas, em <i>Microsoft Excel</i>, com os trabalhos realizados no dia 13 de Março de 2014; • Elaboração de uma estimativa orçamental relativa aos trabalhos a serem executados para a reparação de passeios em Vilar dos Prazeres - Freguesia de N.ª Sr.ª das Misericórdias (continuação). <p>TARDE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Levantamento dos trabalhos da BIT (continuação): <ul style="list-style-type: none"> ➤ Intervenções em vias, no Ameal e nos Calços; ➤ Intervenções nos arranjos exteriores do cemitério do Pinheiro; ➤ Intervenção na fonte das Louças.
18-03-2014	3ª Feira	<p>MANHÃ</p> <ul style="list-style-type: none"> • Preenchimento das três fichas, em <i>Microsoft Excel</i>, com os trabalhos realizados no dia 14 e no dia 17 de Março de 2014; • Elaboração de uma estimativa orçamental relativa aos trabalhos a serem executados para a reparação de passeios em Vilar dos Prazeres - Freguesia de N.ª Sr.ª das Misericórdias (continuação). <p>TARDE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Levantamento dos trabalhos da BIT (continuação): intervenções em vias, na Alcaldaria; • Deslocação a Matas para averiguar os trabalhos de construção do Lar e Centro Social.
19-03-2014	4ª Feira	<p>MANHÃ</p> <ul style="list-style-type: none"> • Preenchimento das três fichas, em <i>Microsoft Excel</i>, com os trabalhos realizados no dia 18 de Março de 2014. <p>TARDE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de uma estimativa orçamental relativa aos trabalhos a serem executados para a reparação de passeios em Vilar dos Prazeres - Freguesia de N.ª Sr.ª das Misericórdias (conclusão); • Levantamento dos trabalhos da BIT (continuação): <ul style="list-style-type: none"> ➤ Intervenções em vias, nos Penigardos; ➤ Intervenção na cobertura da fonte de Vale Travesso; ➤ Intervenção na fonte dos Vilões.
20-03-2014	5ª Feira	<p>MANHÃ</p> <ul style="list-style-type: none"> • Preenchimento das três fichas, em <i>Microsoft Excel</i>, com os trabalhos realizados no dia 19 de Março de 2014.

		TARDE <ul style="list-style-type: none"> •Elaboração de uma estimativa orçamental relativa aos trabalhos a serem executados para a beneficiação da Rua da Fonte Fria - Freguesia de Freixianda (início); •Levantamento dos trabalhos da BIT (continuação): intervenções em vias, em diversos locais.
21-03-2014	6ª Feira	MANHÃ <ul style="list-style-type: none"> •Preenchimento das três fichas, em <i>Microsoft Excel</i>, com os trabalhos realizados no dia 20 de Março de 2014. TARDE <ul style="list-style-type: none"> •Elaboração de uma estimativa orçamental relativa aos trabalhos a serem executados para a beneficiação da Rua da Fonte Fria - Freguesia de Freixianda (conclusão).
24-03-2014	2ª Feira	MANHÃ <ul style="list-style-type: none"> •Preenchimento das três fichas, em <i>Microsoft Excel</i>, com os trabalhos realizados no dia 21 de Março de 2014. TARDE <ul style="list-style-type: none"> •Deslocação a Gondemaria para observar a construção de um muro de suporte de terras e de anomalias numa via e à Freixianda para averiguar uma situação com um aqueduto; •Levantamento dos trabalhos da BIT (continuação): intervenções em vias, na Alcaidaria.
25-03-2014	3ª Feira	MANHÃ <ul style="list-style-type: none"> •Deslocação a Fátima para averiguar a colocação de uma cobertura. TARDE <ul style="list-style-type: none"> •Preenchimento das três fichas, em <i>Microsoft Excel</i>, com os trabalhos realizados no dia 24 de Março de 2014; •Levantamento dos trabalhos da BIT (continuação): <ul style="list-style-type: none"> ➢ Intervenção numa barreira, no Vale da Aveleira; ➢ Intervenções em vias, no Pinheiro; ➢ Intervenções em caixas de águas pluviais, na Alcaidaria e nos Calços.
26-03-2014	4ª Feira	MANHÃ <ul style="list-style-type: none"> •Preenchimento das três fichas, em <i>Microsoft Excel</i>, com os trabalhos realizados no dia 25 de Março de 2014. TARDE <ul style="list-style-type: none"> •Levantamento dos trabalhos da BIT (continuação): intervenções em vias e em caixas de águas pluviais, no Vale Travesso, Alcaidaria, Pinheiro, Calços e Lourinha.
27-03-2014	5ª Feira	MANHÃ <ul style="list-style-type: none"> •Deslocação a Formigais para prestar assistência na medição de uma estrada. TARDE <ul style="list-style-type: none"> •Preenchimento das três fichas, em <i>Microsoft Excel</i>, com os trabalhos realizados no dia 26 de Março de 2014; •Levantamento dos trabalhos das BIT (continuação): intervenções em vias e em caixas de águas pluviais, no Vale Travesso, Alqueidão e Pinheiro.

28-03-2014	6ª Feira	<p>MANHÃ</p> <ul style="list-style-type: none"> • Deslocação a Fátima para prestar assistência na medição de uma área, onde será futuramente construído um passeio. <p>TARDE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Preenchimento das três fichas, em <i>Microsoft Excel</i>, com os trabalhos realizados no dia 27 de Março de 2014; • Levantamento dos trabalhos das BIT (conclusão): intervenções em vias e em caixas de águas pluviais, no Vale Travesso, Pinheiro e Lourinha.
31-03-2014	2ª Feira	<p>MANHÃ TARDE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Preenchimento das três fichas, em <i>Microsoft Excel</i>, com os trabalhos realizados no dia 28 de Março de 2014; • Correção do preenchimento das três fichas relativas ao levantamento dos trabalhos realizados pela BIT Sul (início).
01-04-2014	3ª Feira	<p>MANHÃ</p> <ul style="list-style-type: none"> • Correção do preenchimento das três fichas relativas ao levantamento dos trabalhos realizados pela BIT Sul (conclusão); • Deslocação a um centro escolar para averiguar a existência de alguma anomalia, em caixas de águas pluviais. <p>TARDE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração e preenchimento de uma nova versão da ficha de registo diário relativa ao levantamento dos trabalhos realizados pela BIT Sul (início).
02-04-2014	4ª Feira	<p>MANHÃ</p> <ul style="list-style-type: none"> • Preenchimento de uma nova versão da ficha de registo diário relativa ao levantamento dos trabalhos realizados pela BIT Sul (continuação). <p>TARDE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nova deslocação a Formigais para prestar assistência na medição de uma estrada.
03-04-2014	5ª Feira	<p>MANHÃ</p> <ul style="list-style-type: none"> • Deslocação à Atouguia para avaliar o local onde irá ser colocada uma paragem de autocarro; • Deslocação ao "Loteamento Miradouro de Ourém" para apurar as anomalias presentes nos passeios e realizar medições. <p>TARDE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Preenchimento de uma nova versão da ficha de registo diário relativa ao levantamento dos trabalhos realizados pela BIT Sul (conclusão).
04-04-2014	6ª Feira	<p>MANHÃ</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de uma estimativa orçamental relativa aos trabalhos a serem executados para a reparação de passeios no "Loteamento Miradouro de Ourém" - Freguesia de N.ª Sr.ª da Piedade (início). <p>TARDE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de uma estimativa orçamental relativa aos trabalhos a serem executados para a reparação de passeios no "Loteamento Miradouro de Ourém" - Freguesia de N.ª Sr.ª da Piedade (continuação);

		<ul style="list-style-type: none"> • Correção da estimativa orçamental relativa aos trabalhos a serem executados para a reparação de passeios em Vilar dos Prazeres - Freguesia de N.ª Sr.ª das Misericórdias.
07-04-2014	2ª Feira	<p>MANHÃ</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa e registo de informação relativa às BIT; • Deslocação a Seiça para prestar assistência na medição de uma estrada. <p>TARDE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Auxílio na realização de documentação complementar de uma estimativa orçamental relativa à reparação de passeios na Rua Eirado do Moinho (“Loteamento Miradouro de Ourém”).
08-04-2014	3ª Feira	<p>MANHÃ</p> <ul style="list-style-type: none"> • Auxílio na realização de uma estimativa orçamental relativa à beneficiação de uma estrada; • Tratamento de informação relativa às BIT (início). <p>TARDE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estruturação da versão preliminar do relatório (Estágio II); • Tratamento de informação relativa ao levantamento dos trabalhos realizados pela BIT Sul.
09-04-2014	4ª Feira	<p>MANHÃ</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tratamento de informação relativa às BIT (continuação). <p>TARDE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Redação do relatório - Levantamento de intervenções realizadas pela BIT Sul: considerações gerais.
10-04-2014	5ª Feira	<p>MANHÃ/TARDE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Redação do relatório - Levantamento de intervenções realizadas pela BIT Sul: Brigadas de Intervenção Territorial; • Elaboração de um mapa, com a área de influência de cada uma das Brigadas.
11-04-2014	6ª Feira	<p>MANHÃ</p> <ul style="list-style-type: none"> • Deslocação a Ourém, Caxarias e Freixianda para prestar assistência na medição da EN 356. <p>TARDE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recolha e tratamento de informação relativa à (início): <ul style="list-style-type: none"> ➢ Beneficiação do pavimento da Rua da Fonte Fria; ➢ Reparação dos passeios na Rua Eirado do Moinho.
14-04-2014	2ª Feira	<p>MANHÃ</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recolha de fotografias aéreas no <i>Bing Maps</i> e delimitação das ruas e/ou estradas em estudo, em <i>AutoCAD</i>. <p>TARDE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Redação do relatório - Levantamento de intervenções realizadas pela BIT Sul: fichas de caracterização das intervenções.
15-04-2014	3ª Feira	<p>MANHÃ</p> <ul style="list-style-type: none"> • Correção dos anexos (início): fichas de caracterização das intervenções. <p>TARDE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa e recolha de informação relacionada com medições e orçamentos.

16-04-2014	4ª Feira	MANHÃ TARDE <ul style="list-style-type: none"> • Correção dos anexos (continuação): medições e orçamentos.
17-04-2014	5ª Feira	MANHÃ TARDE <ul style="list-style-type: none"> • Redação do relatório - Levantamento de intervenções realizadas pela BIT Sul – Caracterização das principais intervenções: introdução.
21-04-2014	2ª Feira	MANHÃ <ul style="list-style-type: none"> • Correção do índice do relatório de estágio; • Redação do relatório - Levantamento de intervenções realizadas pela BIT Sul – Caracterização das principais intervenções: intervenções em passeios e em fontes. TARDE <ul style="list-style-type: none"> • Redação do relatório - Levantamento de intervenções realizadas pela BIT Sul – Caracterização das principais intervenções (continuação): intervenções em passeios e em fontes.
22-04-2014	3ª Feira	MANHÃ <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa e recolha de informação relacionada com drenagem de pavimentos, terraplenagem de vias, pavimentos e reabilitação dos mesmos. TARDE <ul style="list-style-type: none"> • Redação do relatório - Levantamento de intervenções realizadas pela BIT Sul – Caracterização das principais intervenções: beneficiação de vias rodoviárias (início).
24-04-2014	5ª Feira	[CASA] <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa e recolha de informação relacionada com passeios em blocos de betão e fontanários; • Redação do relatório - Levantamento de intervenções realizadas pela BIT Sul – Caracterização das principais intervenções: beneficiação de vias rodoviárias (continuação).
28-04-2014	2ª Feira	MANHÃ <ul style="list-style-type: none"> • Redação do relatório - Levantamento de intervenções realizadas pela BIT Sul – Caracterização das principais intervenções: beneficiação de vias rodoviárias (continuação). TARDE <ul style="list-style-type: none"> • Redação do relatório - Levantamento de intervenções realizadas pela BIT Sul – Caracterização das principais intervenções: beneficiação de vias rodoviárias (continuação); • Pesquisa e recolha de informação relacionada com a Freguesia de Fátima, União das Freguesias de Freixianda, Ribeira do Fárrio e Formigais, Freguesia de N.ª Sr.ª da Piedade e freguesia de N.ª Sr.ª das Misericórdias.
29-04-2014	3ª Feira	MANHÃ <ul style="list-style-type: none"> • Redação do relatório - Levantamento de intervenções realizadas pela BIT Sul – Caracterização das principais intervenções: beneficiação de vias rodoviárias (continuação). TARDE <ul style="list-style-type: none"> • Deslocação a Caxarias para prestar assistência na medição de estradas (início).

30-04-2014	4ª Feira	<p>MANHÃ</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa e recolha de informação relacionada com Estradas Nacionais e em especial a EN 349; • Redação do relatório - Levantamento de intervenções realizadas pela BIT Sul – Caracterização das principais intervenções: beneficiação de vias rodoviárias (continuação). <p>TARDE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Deslocação aos Andrés para auxiliar na medição de uma estrada.
02-05-2014	6ª Feira	<p>[CASA]</p> <ul style="list-style-type: none"> • Redação do relatório - Levantamento de intervenções realizadas pela BIT Sul – Caracterização das principais intervenções: beneficiação de vias rodoviárias (continuação).
05-05-2014	2ª Feira	<p>MANHÃ</p> <ul style="list-style-type: none"> • Redação do relatório - Medições e estimativas orçamentais: considerações gerais. <p>TARDE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Redação do relatório - Medições e estimativas orçamentais: beneficiação de pavimentos rodoviários - Travessa do Pessegueiro (início).
06-05-2014	3ª Feira	<p>MANHÃ</p> <ul style="list-style-type: none"> • Redação do relatório - Medições e estimativas orçamentais: <ul style="list-style-type: none"> ➢ Beneficiação de pavimentos rodoviários - Travessa do Pessegueiro (conclusão); ➢ Beneficiação de pavimentos rodoviários - Rua da Fonte Fria (início). <p>TARDE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Redação do relatório - Medições e estimativas orçamentais: <ul style="list-style-type: none"> ➢ Beneficiação de pavimentos rodoviários - Rua da Fonte Fria (conclusão); ➢ Reparação de passeios ou calçadas – EN 349 (início); • Desenho de caixas de receção de águas pluviais, em planta e em corte, em <i>AutoCAD</i> (início).
07-05-2014	4ª Feira	<p>MANHÃ</p> <ul style="list-style-type: none"> • Redação do relatório - Medições e estimativas orçamentais: reparação de passeios ou calçadas – EN 349 (continuação). <p>TARDE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Redação do relatório - Medições e estimativas orçamentais: <ul style="list-style-type: none"> ➢ Reparação de passeios ou calçadas – EN 349 (conclusão); ➢ Reparação de passeios ou calçadas - Rua Eirado do Moinho (início).
08-05-2014	5ª Feira	<p>MANHÃ</p> <ul style="list-style-type: none"> • Redação do relatório - Medições e estimativas orçamentais: reparação de passeios ou calçadas - Rua Eirado do Moinho (continuação).
09-05-2014	6ª Feira	<p>MANHÃ</p> <ul style="list-style-type: none"> • Redação do relatório - Medições e estimativas orçamentais: reparação de passeios ou calçadas - Rua Eirado do Moinho (conclusão).

		TARDE <ul style="list-style-type: none"> • Deslocação a Caxarias para prestar assistência na medição de estradas (continuação).
12-05-2014	2ª Feira	MANHÃ <ul style="list-style-type: none"> • Deslocação a Caxarias para prestar assistência na medição de estradas (continuação); • Levantamento dos trabalhos da BIT (Maio): deslocação a diversos locais da Freguesia de N.ª Sr.ª da Piedade, com o chefe de equipa da BIT Sul para averiguar os trabalhos a executar. TARDE <ul style="list-style-type: none"> • Regularização de procedimentos de empreitada, no programa "Sistema de Controlo de Empreitadas", com o auxílio de um técnico da DOM (início).
13-05-2014	3ª Feira	MANHÃ <ul style="list-style-type: none"> • Redação do relatório - Agradecimentos. TARDE <ul style="list-style-type: none"> • Deslocação a Fátima e ao Olival para averiguar estragos provocados por acidentes de viação.
14-05-2014	4ª Feira	MANHÃ <ul style="list-style-type: none"> • Deslocação a Caxarias para prestar assistência na medição de estradas (continuação). TARDE <ul style="list-style-type: none"> • Deslocação a Caxarias para prestar assistência na medição de estradas (conclusão); • Levantamento dos trabalhos da BIT (Maio) (início); • Desenho de caixas de receção de águas pluviais, em planta e em corte, em <i>AutoCAD</i> (continuação).
15-05-2014	5ª Feira	MANHÃ <ul style="list-style-type: none"> • Deslocação à União das Freguesias de Gondemaria e Olival e a Seiça para observar a beneficiação de estradas; • Deslocação a um centro escolar para averiguar anomalias. TARDE <ul style="list-style-type: none"> • Regularização de procedimentos de empreitada, no programa "Sistema de Controlo de Empreitadas", com o auxílio de um técnico da DOM (continuação).
16-05-2014	6ª Feira	MANHÃ TARDE <ul style="list-style-type: none"> • Levantamento dos trabalhos da BIT (Maio) (continuação).
19-05-2014	2ª Feira	MANHÃ <ul style="list-style-type: none"> • Redação do relatório - Resumo. TARDE <ul style="list-style-type: none"> • Redação do relatório - Conclusão.
20-05-2014	3ª Feira	MANHÃ TARDE <ul style="list-style-type: none"> • Auxílio ao Eng.º Rui Silva na elaboração do relatório de visita relativo à beneficiação de pavimentos em Caxarias; • Desenho de caixas de receção de águas pluviais, em planta e em corte, em <i>AutoCAD</i> (conclusão).
21-05-2014	4ª Feira	MANHÃ <ul style="list-style-type: none"> • Revisão do relatório: corpo (início).

		TARDE <ul style="list-style-type: none"> • Revisão do relatório: anexos (início); • Levantamento dos trabalhos da BIT (Maio) (continuação).
22-05-2014	5ª Feira	MANHÃ <ul style="list-style-type: none"> • Redação do relatório - <i>Abstract</i>. TARDE <ul style="list-style-type: none"> • Regularização de procedimentos de empreitada, no programa "Sistema de Controlo de Empreitadas", com o auxílio de um técnico da DOM (continuação).
23-05-2014	6ª Feira	MANHÃ TARDE <ul style="list-style-type: none"> • Dispensa para assistir ao seminário: "Engenharia Natural - Uma solução Ecológica - Técnicas e Aplicações Práticas" (CMO).
26-05-2014	2ª Feira	MANHÃ <ul style="list-style-type: none"> • Levantamento dos trabalhos da BIT (Maio) (continuação). TARDE <ul style="list-style-type: none"> • Correção de diversos erros no relatório.
27-05-2014	3ª Feira	MANHÃ <ul style="list-style-type: none"> • Revisão do relatório: anexos (continuação). TARDE <ul style="list-style-type: none"> • Reunião com um técnico da DPOT, para discussão de assuntos diversos; • Revisão do relatório: anexos (continuação).
28-05-2014	4ª Feira	MANHÃ <ul style="list-style-type: none"> • Deslocação a Fátima e à Freixianda para prestar assistência em diversas medições. TARDE <ul style="list-style-type: none"> • Revisão do relatório: corpo (continuação).
29-05-2014	5ª Feira	MANHÃ TARDE <ul style="list-style-type: none"> • Regularização de procedimentos de empreitada, no programa "Sistema de Controlo de Empreitadas", com o auxílio de um técnico da DOM (conclusão).
30-05-2014	6ª Feira	MANHÃ TARDE <ul style="list-style-type: none"> • Dispensa para assistir ao seminário técnico: "Reabilitação do Património", no IPT.
02-06-2014	2ª Feira	MANHÃ TARDE <ul style="list-style-type: none"> • Revisão do relatório: anexos (continuação).
03-06-2014	3ª Feira	MANHÃ TARDE <ul style="list-style-type: none"> • Revisão do relatório: anexos (conclusão).
04-06-2014	4ª Feira	MANHÃ TARDE <ul style="list-style-type: none"> • Auxílio ao Eng.º Rui Silva no preenchimento da ficha síntese e de registo fotográfico, com os trabalhos realizados pela BIT Sul, nas três semanas do mês de Maio.
05-06-2014	5ª Feira	MANHÃ TARDE <ul style="list-style-type: none"> • Levantamento dos trabalhos da BIT (Maio) (conclusão).
06-06-2014	6ª Feira	MANHÃ TARDE <ul style="list-style-type: none"> • Fim de estágio e despedida da CMO.